



**FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO**

**RELATÓRIO E CONTAS**

*1993*

LISTA CORPOS SOCIAIS 1993/1996

**MESA DA ASSEMBLEIA GERAL**

Presidente - Fernando Oliveira e Silva  
Vice Presidente - Dr. Manuel Galvøeira Borges  
1º Secretário - Dr. Daniel Ribeiro da Cruz  
2º Secretário - Orlando Correia dos Reis

**DIRECÇÃO**

Presidente - Francisco Alberto Victor Nogueira  
Vice Presidente - António Gabriel T. C. Santos  
Vice Presidente - Dr. Luis Fernando H. Melo e Silva  
Vice Presidente - Engº João Pedro M. Garcia Bandeira  
Secretário Geral - Domingos João Genebra Coias  
Secretário Adj. - João Carlos Gaspar Jesus Milho  
Tesoureiro - Dr. António Eduardo Plantier Saraiva  
Tesoureiro Adj. - Humberto Jos S. Azevedo  
Vogal - Luis Vaz Jorge  
Vogal - Drª Maria Clara Norte Simões  
Vogal - Jorge da Silva Freitas  
Vogal Suplente - Alberto Guilherme Pereira Pimentel Aguiar  
Vogal Suplente - Dr. António Manuel Botelho de Melo

**CONSELHO FISCAL**

Presidente - Dr. Carlos Alexandre A. V. Coutinho  
Relator - Dr. Amilcar Martins Escudeiro  
Vogal - António Miranda Rodrigues  
Vogal Suplente - Vitor Domingos Ribeiro

**CONSELHO JURISDICCIONAL**

Presid. - Proc. Ger. Adj. Dr. António Henrique Rodrigues Maximiano  
Relator - Proc. Ger. Adj. Dr. António Henrique Gaspar  
Relator - Dr. Juiz Henrique Manuel da C. S. Batista  
vogal Suplente - Dr. Bernardino Luis Machado Vaz

**CONSELHO TÉCNICO**

Presidente - Dr. Paulo Manuel Pereira Osório  
Secretário - Drª Luisa Reis Pereira  
Vogal - Dr. João Manuel da Silva Miguel  
Vogal Suplente - Dr. José Manuel de Fonseca e Castro

**CONSELHO NACIONAL DE ARBITRAGEM**

Presidente - Engº Manuel António Sobral Cruz  
Secretário - João António Jesus Feliciano  
Vogal - Delfim Gonçalves dos Santos  
vogal Suplente - José Manuel Barradas Santos

## INTRODUÇÃO

O ano de 1993 foi francamente positivo encontrando bastantes motivos para satisfação pelo progresso verificado na Natação Portuguesa praticamente a todos os níveis.

Os excelentes resultados obtidos em termos de competições internacionais que culminaram brilhantemente nos Campeonatos do Mundo de Piscina Curta em Palma de Maiorca, e o progresso visível nos escalões etários mais jovens deixam-nos tranquilos quanto ao crescimento qualitativo da nossa natação.

Também o número e qualidade (infelizmente não geral) de novas piscinas cobertas, para a natação competitiva, vão permitir não só alargar a base da pirâmide de recrutamento como também aumentar as opções de escolha de locais de realização de provas nacionais.

Finalmente tudo parece indicar que vão arrancar as obras da piscina de 50m coberta do Jamor e que a conclusão da piscina das Antas será uma realidade. Esperamos que estes sonhos já antigos de todos nós, se concretizem rapidamente e para bem da Natação Portuguesa não apareçam obstáculos inesperados que embarguem estes projectos, como infelizmente sucedeu com a cobertura da piscina da Póvoa de Varzim. A esperança aumenta, mas habituados como todos estamos a um rol de promessas não realizadas, ver para crer, será em nosso entender a atitude mais sensata.

1994 aparece-nos assim como um ano de melhoria das condições de trabalho a nível dos clubes e com a esperada continuação do progresso técnico da modalidade.

A nível organizativo será um ano de profundas mudanças no Desporto Português e conseqüentemente para a Natação.

A nível interno, a adaptação dos Estatutos e Regulamentos ao Regime Jurídico das Federações Desportivas, será trabalho árduo e a exigir a participação e contribuição de todos os agentes desportivos, nomeadamente a Federação e as Associações Regionais. De facto as alterações a efectuar são mais

complexas do que alguns pensam, dado que, irão introduzir obrigações e responsabilidades que se em boa parte já hoje são assumidas, passam a ter normas processuais diferentes.

As perspectivas de suporte financeiro às nossas actividades não são muito favoráveis, pois a actual conjuntura económica, dificulta a captação de apoios de instituições não estatais e vemos com alguma dificuldade a possibilidade de através dos organismos oficiais obtermos um apoio suficiente para os projectos que todos gostaríamos de ver concretizados.

De facto o crescimento significativo que, sem ambiguidades, a maior parte das Associações Regionais tem conseguido dinamizar nas áreas das suas jurisdições, exige para a continuação de um trabalho em qualidade um apoio deveras mais significativo.

Ora sendo certo que a FPN não tem meios financeiros suficientes para aumentar significativamente os apoios até agora conseguidos, urge encontrar novas formas de apoio nomeadamente a nível do poder local.

A continuação da sensibilização das entidades estatais responsáveis pelo Desporto Português para a diversidade de disciplinas existentes no seio desta Federação, com os consequentes instrumentos diferenciados que são necessários, constituem um objectivo a atingir ao longo do corrente ano.

Só deste modo poderemos continuar a encarar um desejável (por parte da FPN) apoio ao desenvolvimento de todas as disciplinas, sob pena, de sermos forçados a ter de ponderar no futuro a sua própria viabilidade.

## 1. Actividade Administrativa

Durante o ano de 1993 prosseguiu a FPN no esforço de dotar de melhores meios as Associações Regionais, a Secretaria e ainda o Departamento Técnico o que possibilitou a este Departamento ser bastante mais autónomo relativamente à Secretaria.

No que diz respeito ao enquadramento humano mais uma vez se realça o grande esforço e dedicação do pessoal administrativo, tanto mais que durante este ano se procedeu à implementação de um novo sistema contabilístico cabendo aqui também uma palavra de apreço pelo trabalho desenvolvido pelo Técnico que tem colaborado connosco nesta matéria. Sendo digno de registo ainda o grande fluxo de trabalho trazido pelo desenvolvimento da disciplina de Polo Aquático o que veio avolumar o trabalho administrativo apesar do apetrechamento do Departamento Técnico.

### 1.1 Elementos Estatísticos

Correspondência recebida	-	2077
Correspondência expedida	-	2362
Comunicados expedidos	-	25
Circulares expedidas	-	63

***QUADROS  
ESTATÍSTICOS***

SIGLA:	NOME:	ASSOC:
A IA	Associação Atlética de Arganil	ANC
AAC	Associação Académica de Coimbra	ANC
AAE	Associação Amigos de Ermesinde	ANP
AAS	Associação Académica de Santarém	ANDS
AHUA	Associação Académica da Universidade dos Açores	FPN
AAUTAD	Associação Académica da UTAD	ARNN
A SAD	Associação de Benificência e Socorros "Amadeu Duarte"	ANL
A VAC	Associação dos Bombeiros Voluntários de Aigualva- Cacém	ANL
ABVE	Associação Bombeiros Voluntários Estoril	ANL
A A	Atlético Clube Alcanenense	ANDS
A Ar	ATLETICO CLUBE DE ARRONCHES	ANDP
ACF	Atlético Clube de Famalicão	ANA
ACFr	Atlético Clube Fronteirense	ANDP
A L	Ateneu Comercial de Lisboa	ANL
ACM	ACM-Associação Cristã da Mocidade	ANC
ACRVE	Associação Cultural e Recreativa de Vale de Estacas	ANDS
A CRBA	Associação Desportiva Cult. Recreativa BQ dos Anjos	ANDL
A CV	Associação Desportiva de Castelo de Vide	ANDP
ADF	Associação Desportiva de Fafe	ANP
A Fl	Associação Desportiva Flaviense	ARNN
A M	Associação de Desportos da Madeira	FPN
ADP	Associação Desportiva Portomosense	ANC
ADS	Associação Desportiva Sanjoanense	ANA
A FDTV	Associação de Educação Física Desportiva Torres Vedras	ANL
ALIST	Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico	ANL
AEJ	Associação Estamos Juntos	ANA
A BVG	Associação H. Bombeiros Vol. De Guimaraes	ANP
A INATA	AMINATA - Evora Clube de Natacao	ANE
AMP	Associação de Moradores da Portela	ANL
ANA	Associação de Nataçao de Aveiro	FPN
AIC	Associação de Nataçao de Coimbra	FPN
ANDL	Associação Nataçao Distrito de Leiria	FPN
ANDP	Associação de Nataçao do Distrito de Portalegre	FPN
AIDS	Associação Nataçao do Distrito de Santarém	FPN
AEZ	Associação de Nataçao de Évora	FPN
ANIS	Associação Naval Infante Sagres	ANE
A L	Associação de Nataçao de Lisboa	FPN
A P	Associação de Nataçao do Porto	FPN
ANVC	Associação de Nataçao de Viana do Castelo	FPN
APLOS	Apolos Aquaticos - AEFEP	ANP
AICAS	Associação Recreativa e Cultural Arcos S.Paio	ANVC
ARNN	Associação Regional Nataçao Nordeste	FPN
ASC	Alhandra Sporting Clube	ANL
CA	Clube Atlético de Alvalade	ANL
CAB	Clube Académico de Bragança	ARNN
CAD	Clube Arsenal 72 Desporto e Cultura	ANL
CF	Clube Académico de Futebol de Viseu	ARNN
CAL	Clube Académico de Leiria	ANDL
CAN	Clube Atlântico de Nataçao	ANP
CF	Clube Atlético de Queluz	ANL

SIGLA:	NOME:	ASSOC:
BS	Casa do Benfica de Santarém	ANDS
CC	Clube de Condeixa	ANC
CCDPP	Centro Cultural e Desportivo do Pessoal da Proalimentar	ANDL
CLV	Clube de Campismo "Luz e Vida"	ANL
CCPOH	Clube de Caça e Pesca de Oliveira do Hospital	ANC
CCTMST	Centro Cultural Trabalhadores Municipio Stº Tirso	ANP
DA	Clube "Dragões de Azemeis"	ANA
CDC	Clube Desportivo da Covilhã	ANC
CDCP	Clube Desportivo da Cova da Piedade	ANL
DCa	Clube Desportivo de Campinho	ANA
DE	Clube Desportivo de Estarreja	ANA
CDM	Conselho Desportivo Municipal	ANE
CDN	Clube Desportivo Nacional	ADM
DSB	Centro Desportivo de S. Bernardo	ANA
CDUP	Centro Desportivo Universitário do Porto	ANP
CEC	Cooperativa de Ensino de Coimbra	ANC
CEFA	Centro de Educação Física da Armada	ANL
LEN	Clube Elvense de Natação	ANDP
CFB	Clube de Futebol "Os Belenenses"	ANL
CFE	Clube de Futebol de Estremoz	ANE
CFM	Clube de Futebol "Os Marialvas"	ANC
CFP	Clube Fluvial Portuense	ANP
CFSC	Clube de Futebol Santa Clara	ANC
CFU	Clube de Futebol União	ADM
CFUC	Clube de Futebol União de Coimbra	ANC
CFV	Clube Fluvial Vilacondense	ANP
GA	Clube dos Galitos de Aveiro	ANA
IMN	Centro de Judo de Montemor-o-Novo	ANE
CL	Clube Lisnave	ANL
CLAC	Clube de Lazer Aventura e Competição	ANDS
LIA	Clube de Natação da Amadora	ANL
CNAb	Clube Náutico de Abrantes	ANDS
CNAc	Clube Náutico Académico	ANC
CAI	Clube de Natação de Alcobaça	ANDL
CNB	Clube Naval Barreirense	ANL
CNC	Clube de Natação de Cascais "Os Golfinhos"	ANL
ICR	Clube de Natação das Caldas da Rainha "Os Calimeros"	ANL
CF	Clube Naval do Funchal	ADM
CNG	Clube Náutico de Gaia	ANP
CNIGR	Clube Natação de Grândola	ANE
CIL	Clube Náutico de Leiria	ANDL
CNM	Centro Norton de Matos	ANC
CNN	Clube Nacional de Natação	ANL
CID	Clube de Natação de Oeiras	ANL
CNP	Clube de Natação de Portalegre	ANDP
CNPD	Clube Naval de Ponta Delgada	FPN
CS	Clube Naval Setubalense	ANL
CSi	Clube de Natação de Sintra	ANL
CNTN	Clube de Natação de Torres Novas	ANDS
CNV	Clube de Natação de Viseu	ARNN
C CAD	Clube de Pesca e Caça do Alto Douro	ARNN



SIGLA:	NOME:	ASSOC:
C E	Clube do Povo de Esgueira	ANA
CPEP - EDP	Clube do Pessoal da Electricidade de Portugal - EDP	ANL
C PN	Clube de Propaganda da Natação	ANP
C IPA/SEAGRAM	Clube Português de Polo Aquático/SEAGRAM	ANL
CPVN	Casa do Povo de Vendas Novas	ANE
CRAML	Centro Recreativo Amadores de Música "Os Leões"	ANE
C B	Clube Residencial da Boavista	ANP
C DCL	Centro Social Desportivo de Camara de Lobos	ADM
CSM	Clube Sport Marítimo	ADM
C AP	Clube TAP-AIR PORTUGAL	ANL
C J	Clube de Tenis do Jamor	ANL
CUAB	Clube União Artística Benaventense	ANDS
CVG	Colégio Vasco da Gama	ANL
D FC	Desportivo de Barca Futebol Clube	ANP
DnMG	Desportivo Náutico da Marinha Grande	ANC
DSC	Despertar Sporting Clube	ANE
E L	Escola Desportiva Limiana	ANVC
E V	Escola Desportiva de Viana	ANVC
ENS	Escola de Natação de Santarém	ANDS
EDF	Externato de S. Filipe	ANE
F P	Futebol Clube do Porto	ANP
GCC	Ginásio Clube de Chaves	ARNN
G D-BFE	Grupo Cultural e Desportivo do BFE	ANL
GCF	Ginásio Clube Figueirense	ANDL
GCP	Ginásio Clube Português	ANL
G VR	Ginásio Clube de Vila Real	ARNN
G APS	Grupo Desportivo da Associação Portuguesa de Surdos	ANL
GDB	Grupo Desportivo Bairrense	ANE
GDBESCL	Grupo Desportivo Banco Espírito Santo Comercial Lisboa	ANL
G BL	Grupo Desportivo do Bairro Latino	ARNN
GDBTA	Grupo Desportivo do B. Totta & Açores	ANL
GDC	Grupo Desportivo de Chaves	ARNN
G CTP	Grupo Desportivo e Cultural Trabalhadores da Petrogal	ANL
GJE	Grupo Desportivo do Estreito	ADM
GDEBPSM	Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Pinto S.Mayor	ANP
G FB	Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro	ANL
G FE	Grupo Desportivo dos Ferroviários do Entroncamento	ANDS
GDNVNF	Grupo Desportivo de Natação de Vila Nova de Famalicão	ANP
G S	Grupo Desportivo Sopete	ANP
G Sa	Grupo Desportivo de Santiago	ANE
GESLOURES	GESLOURES	ANL
GJSN	Grupo de Jovens Sol Nascente	ANC
G Z	Ginásio Linha Zero	ANP
G.S	Ginásio Moreira de Sá	ANP
GREC	Grupo Recreativo "Empregados no Comércio"	ANE
G A	Grupo Sportivo Adicense	ANL
G S	Grupo União Sport	ANE
GVN	Ginasio Venda Nova	ANP
I LIABUM	Illiabum Clube	ANA
I D	Individual	

FPN		FPN
Página: 4	Clubes e Associações	31/12/93 - 13:07:21

SIGLA:	NOME:	ASSOC:
JAC	Juventude Amizade e Convívio	ANDS
JDL	Juventude Desportiva do Lis	ANDL
JFB	Junta de Freguesia de Benfica	ANL
JC	Laranjeiras Clube	FPN
LDC	Louletano Desportos Clube	ANE
LGC	Lisboa Ginásio Clube	ANL
JC	LETHES JUDO CLUBE	ANVC
JSC	Leixões Sport Clube	ANP
MCG	Maia Club Ginasio	MCG
JCC	Natação Clube de Chaves	ARNN
EPTUS/AEFCDEF	Ass. Estudantes Faculdade Ciencias Desp. e Edc. Fisica	ANP
NJC	Nippon Judo Clube	ANL
MNDGDPD	Núcleo Natação da DGD de Ponta Delgada	FPN
SL	Núcleo Sportinguista de Leiria	ANDL
JC	Olais Clube	ANL
OFC	Odivelas Futebol Clube	ANL
ORTINADO	Portinado-Associação de Natação de Portimão	ANE
JAA	Sport Alges e Agueda	ANA
SAD	Sport Algés e Dafundo	ANL
JCA	Sporting Clube de Aveiro	ANA
CA1	Sport Clube de Alba	ANA
SCB	Sporting Clube de Braga	ANP
SCBM	Sport Clube Beira-Mar	ANA
JCC	Sociedade Columbófila Cantanhedense	ANC
JCCa	Sporting Clube Caminhense	ANVC
SCE	Sporting Clube de Espinho	ANA
JCM	Sporting Clube da Madeira	ADM
JCP	Sporting Clube de Portugal	ANL
SCS	Sport Comércio e Salgueiros	ANP
JFGP	Sociedade Filármonica Gualdim Pais	ANDS
JUA	Sociedade Filarmónica União Arraiolense	ANE
SFUAP	Sociedade Filármonica União Artística Piedense	ANL
SIRP	Sociedade de Instrução e Recreio "Os Pimpões"	ANDL
JLB	Sport Lisboa e Benfica	ANL
JCR	União Ciclista Redondense	ANE
UDV	União Desportiva Vilafranquense	ANL
JDVa	União Desportiva Valonguense	ANP
JGAC	Vasco da Gama Atlético Clube	ANE
VSCB	Vitória Sport Clube de Barcelinhos	ANVC

FPM	LICENCIAMENTOS	PRATICANTES POR CLUBE	FPM
Página: 1	MASCULINOS		28/09/93 - 17:02:53

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCR.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ADM *							
ADM	0	0	0	0	1	0	0
CDM	39	30	0	0	1	0	1
CFU	25	0	0	0	0	0	0
CNF	28	0	0	0	0	0	1
CSM	8	39	0	0	2	0	1
SCM	0	22	0	0	0	0	1
TOT. DE ASSOC.:	100	91	0	0	4	0	4
* ANA *							
ADS	9	0	0	0	0	0	0
AEJ	6	0	0	0	0	0	0
CDE	16	0	0	0	0	0	0
CDSB	19	0	0	0	0	0	0
CGA	27	0	0	0	0	0	0
SAA	14	0	0	0	0	0	0
SCA	2	0	0	0	0	0	0
SCBM	22	0	0	0	0	0	0
SCE	14	0	0	0	0	0	1
TOT. DE ASSOC.:	129	0	0	0	0	0	1
* ANC *							
YAC	38	21	0	0	0	0	0
YCM	25	0	0	0	4	0	1
ANC	0	0	0	0	6	0	1
CC	2	0	0	0	0	0	0
CFUC	1	0	0	0	0	0	0
CNAC	55	1	0	0	10	0	6
CNM	23	0	0	0	0	0	0
ICF	18	0	0	0	0	0	0
ICC	12	0	0	0	3	0	1
TOT. DE ASSOC.:	174	22	0	0	23	0	9
* ANDL *							
NDL	0	0	0	0	4	0	1
JAL	18	0	0	0	0	0	1
CCOPP	1	0	0	0	0	0	0
VAI	22	0	0	0	2	0	3
NL	18	0	0	0	0	0	0
MSL	0	0	0	0	1	0	1
IRP	16	0	0	0	3	0	3
TOT. DE ASSOC.:	75	0	0	0	10	0	9
* ANDP *							

FPN	PRATICANTES POR CLUBE	FPN
Página: 2	MASCULINOS	28/09/93 - 17:03:39

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANDP *							
ADCV	14	0	0	0	0	0	0
ANDP	0	0	0	0	3	0	0
CEN	28	0	0	0	0	0	0
CNP	21	0	0	0	1	0	0
TOT. DE ASSOC.:	63	0	0	0	4	0	0
* ANDS *							
AAS	3	0	0	0	0	0	0
ACRVE	13	0	0	0	0	0	1
ANDS	0	0	0	0	2	0	0
CBS	10	0	0	0	0	0	0
CLAC	22	0	0	0	0	0	1
CNAB	1	0	0	0	0	0	0
CNTM	22	0	2	0	0	0	0
ENS	15	0	0	0	0	0	3
GDFE	12	0	0	0	5	0	3
JAC	3	0	0	0	0	0	2
SFGP	14	0	0	0	0	0	1
TOT. DE ASSOC.:	115	0	2	0	7	0	11
* ANE *							
AMINATA	25	26	5	0	5	0	2
ANE	0	0	0	0	1	0	0
CFE	4	0	0	0	2	0	0
CNGR	24	0	0	0	0	0	0
GDB	10	0	0	0	0	0	0
GREC	8	0	0	0	0	0	0
LDC	15	24	6	0	4	0	1
PORTINADO	64	25	0	0	0	0	0
SFUA	10	0	0	0	1	0	1
VGAC	45	0	0	0	6	0	1
TOT. DE ASSOC.:	205	75	11	0	19	0	5
* ANL *							
ABVE	27	0	0	0	0	0	0
AEFDTV	15	0	0	0	0	0	1
AEIST	0	28	0	0	2	0	3
CFB	32	42	0	0	2	0	3
CL	22	0	0	0	1	0	0
CNA	42	36	0	0	11	0	5
CND	9	34	0	0	2	0	4

FPM	PRATICANTES POR CLUBE	FPM
Página: 3	MASCULINOS	28/09/93 - 17:04:28

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANL *							
CNS	39	0	0	0	0	0	4
CNSi	3	0	0	0	0	0	0
CTAP	16	0	0	0	0	0	0
CVG	8	0	0	0	0	0	0
GDFB	2	0	0	0	1	0	1
GESLOURES	24	0	0	0	2	0	0
IND	4	0	0	0	0	0	0
SAD	50	43	0	0	1	0	4
SCP	52	0	0	0	0	0	2
SFUAP	37	0	0	0	0	0	2
SLB	76	0	0	0	3	0	5
-----							
TOT. DE ASSOC.:	458	183	0	0	25	0	34
* ANP *							
ADF	19	0	0	0	0	0	3
AHBVG	20	0	0	0	1	0	1
ANP	0	0	0	0	4	0	0
APOLOS	0	14	0	0	2	0	0
CDUP	27	38	0	0	2	0	4
CFP	49	33	0	0	2	0	4
CFV	24	0	0	0	3	0	3
CNG	20	0	0	0	0	0	0
CPM	0	33	0	0	5	0	2
FCP	57	0	0	0	6	0	4
GDS	32	0	0	0	5	0	3
GLZ	4	0	0	0	0	0	0
GMS	9	0	0	0	0	0	0
IND	7	0	0	0	0	0	0
LSC	32	0	0	0	4	0	4
NEPTUS/AEFCDEF	1	17	0	0	0	0	1
SCB	20	0	0	0	1	0	3
SCS	0	26	0	0	2	0	2
-----							
TOT. DE ASSOC.:	321	161	0	0	37	0	34
* ANVC *							
ARCAS	5	0	0	0	0	0	0
EDV	37	0	0	0	0	0	2
VSCB	16	0	0	0	1	0	4
-----							
TOT. DE ASSOC.:	58	0	0	0	1	0	6

\* ARNN \*

FPN	PRATICANTES POR CLUBE	FPN
Página: 4	MASCULINOS	28/09/93 - 17:05:21

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ARNM *							
AAUTAD	12	12	0	0	0	0	0
CAF	20	0	0	0	0	0	5
GCVR	26	0	0	0	0	0	0
GDBL	2	0	0	0	0	0	0
NCC	1	0	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	61	12	0	0	0	0	5
* C.N.A*							
ADM	0	0	0	0	1	7	0
ANC	0	0	0	0	1	3	0
ANDP	0	0	0	0	0	11	0
ANDS	0	0	0	0	0	26	0
ANE	0	0	0	0	0	27	0
ANL	0	0	0	0	0	16	0
ANP	0	0	0	0	3	13	0
ANVC	0	0	0	0	0	8	0
C.N.A.	0	0	0	0	0	1	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	5	112	0
* FPN *							
CNPD	6	0	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	6	0	0	0	0	0	0
TOTAIS GERAIS:	1 765	544	13	0	135	112	118

FPN	PRATICANTES POR CLUBE	FPN
Página: 1	FEMININOS	28/09/93 - 17:16:40

ASSOC./CLUBES: NR DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ADM *							
CDM	19	0	0	0	0	0	0
CFU	15	0	0	0	1	0	0
CHF	24	0	0	0	1	0	0
CSM	4	0	0	0	0	0	1
-----							
TOT. DE ASSOC.:	62	0	0	0	2	0	1
* ANA *							
ADS	8	0	0	0	0	0	0
AEJ	2	0	0	0	0	0	0
CDE	12	0	0	0	0	0	0
CDSB	18	0	0	0	0	0	0
CGA	19	0	0	0	0	0	0
SAA	6	0	0	0	0	0	0
SCA	2	0	0	0	0	0	0
SCBM	9	0	0	0	0	0	0
SCE	0	0	0	7	0	0	1
-----							
TOT. DE ASSOC.:	76	0	0	7	0	0	1
* ANC *							
AAC	10	0	0	0	0	0	0
ACM	11	0	0	0	0	0	1
ANC	0	0	0	0	1	0	0
CNAC	38	0	0	0	2	0	3
CNM	20	0	0	0	0	0	0
GCF	23	0	0	0	0	0	0
SCC	13	0	0	0	0	0	1
-----							
TOT. DE ASSOC.:	115	0	0	0	3	0	5
* ANDL *							
ANDL	0	0	0	0	1	0	0
CAL	6	0	0	0	0	0	0
CHAI	21	0	0	0	2	0	0
CNL	8	0	0	0	0	0	0
SIRP	13	0	0	0	0	0	0
-----							
TOT. DE ASSOC.:	48	0	0	0	3	0	0
* ANDP *							
ADCV	4	0	0	0	0	0	0
CEN	33	0	0	0	0	0	0

FPN	PRATICANTES POR CLUBE	FPN
Página: 2	FEMININOS	28/09/93 - 17:17:28

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANDP *							
CNP	22	0	0	0	0	0	0
IND	1	0	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	60	0	0	0	0	0	0
* ANDS *							
AAS	5	0	0	0	0	0	0
ACRVE	15	0	0	0	1	0	0
CBS	7	0	0	0	0	0	0
CLAC	21	0	0	0	0	0	1
CNTM	16	0	2	0	0	0	1
ENS	2	0	0	0	0	0	0
GDFE	8	0	0	0	1	0	0
IND	1	0	0	0	0	0	0
JAC	2	0	0	0	0	0	0
SFGP	10	0	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	87	0	2	0	2	0	2
* ANE *							
AMINATA	26	0	8	0	1	0	0
ANE	0	0	0	0	1	0	0
CFE	11	0	0	0	0	0	0
CNGR	25	0	0	0	0	0	0
GDB	10	0	0	0	0	0	0
GREC	2	0	0	0	0	0	0
LDC	16	18	1	0	0	0	0
PORTINADO	37	0	0	22	0	0	0
SFUA	3	0	0	0	1	0	0
VGAC	26	0	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	156	18	9	22	3	0	0
* ANL *							
ABVE	11	0	0	0	0	0	0
AEFDIV	4	0	0	0	0	0	0
AEIST	0	16	0	0	0	0	0
AFB	26	0	0	0	2	0	1
CL	10	0	0	0	2	0	0
NA	23	14	0	12	0	0	2
NO	12	0	0	0	0	0	0
CNS	20	0	0	0	1	0	0
TAP	13	0	0	0	0	0	0
ESLOURES	13	0	0	0	0	0	0



FPN	PRATICANTES POR CLUBE	FPN
Página: 3	FEMININOS	28/09/93 - 17:18:23

ASSOC./CLUBES: NR DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANL *							
SAD	44	16	0	14	1	0	0
SCP	43	0	0	0	0	0	0
SFUAP	19	0	0	0	0	0	0
SLB	31	0	0	0	2	0	1
TOT. DE ASSOC.:	269	46	0	26	8	0	4

\* ANP \*

ADF	12	0	0	0	0	0	0
AHBVG	12	0	0	0	0	0	0
APOLOS	0	0	0	0	0	0	2
CDUP	12	19	0	7	0	0	2
CFP	35	0	0	0	0	0	1
CFV	20	0	0	0	0	0	0
CNG	22	0	0	0	0	0	0
FCP	56	0	0	0	0	0	2
GDS	14	0	0	15	0	0	1
GLZ	2	0	0	0	0	0	0
GMS	9	0	0	0	0	0	0
IND	13	0	0	0	0	0	0
LSC	26	0	0	0	1	0	0
SCB	19	0	0	0	1	0	0
TOT. DE ASSOC.:	252	19	0	22	2	0	8

\* ANVC \*

ARCAS	14	0	0	0	0	0	0
EDV	38	0	0	0	0	0	0
LJC	1	0	0	0	0	0	0
VSCB	6	0	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	59	0	0	0	0	0	0

\* ARNN \*

AAUTAD	4	3	0	0	0	0	0
CAF	8	0	0	0	0	0	4
GCVR	12	0	0	0	0	0	0
GDBL	2	0	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	26	3	0	0	0	0	4

\* C.N.A\*

ADM	0	0	0	0	1	14	0
-----	---	---	---	---	---	----	---

FPN	PRATICANTES POR CLUBE	FPN
Página: 4	FEMININOS	28/09/93 - 17:19:11

ASSOC./CLUBES:            NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	MAT. SINCRD.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* C.N.A*							
ANC	0	0	0	0	0	9	0
ANDP	0	0	0	0	0	9	0
ANDS	0	0	0	0	0	8	0
ANE	0	0	0	0	0	21	0
ANL	0	0	0	0	0	7	0
ANP	0	0	0	0	0	11	0
ANVC	0	0	0	0	0	5	0
-----							
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	1	84	0
* FPN *							
CNPD	6	0	0	0	0	0	0
-----							
TOT. DE ASSOC.:	6	0	0	0	0	0	0
-----							
TOTAIS GERAIS:	1 216	86	11	77	24	84	25

FPN	Natação - Masculinos	FPN
Página: 1	NADADORES POR CLUBE	00:09:26

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ADM \*

ADM	0	0	0	0	0
CDN	19	5	8	5	2
CFU	11	6	3	2	3
CNF	13	7	4	2	2
CSM	2	1	3	1	0
SCM	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	45	19	18	10	7

\* ANA \*

ADS	1	1	3	1	3
AEJ	4	2	0	0	0
CDE	2	5	6	1	2
CDSB	8	1	7	1	2
CGA	9	5	1	0	12
SAA	4	4	1	3	2
SCA	0	1	0	0	1
SCBM	8	8	2	2	2
SCE	1	6	6	1	0
TOT. DE ASSOC.:	37	33	26	9	24

\* ANC \*

AAC	8	8	11	4	7
ACM	6	5	2	7	5
ANC	0	0	0	0	0
CC	2	0	0	0	0
CFUC	0	1	0	0	0
CNAC	27	9	7	5	7
CNM	13	7	2	1	0
GCF	5	4	4	3	2
SCC	2	3	5	2	0
TOT. DE ASSOC.:	63	37	31	22	21

\* ANDL \*

ANDL	0	0	0	0	0
CAL	3	5	6	1	3
CCDPP	0	0	0	0	0
CNA1	12	6	0	1	3
CNL	5	5	5	3	0
NSL	0	0	0	0	0
SIRP	6	4	4	2	0
TOT. DE ASSOC.:	26	20	15	7	6

\* ANDP \*

FPN	Natação - Masculinos	FPN
Página: 2	NADADORES POR CLUBE	28/09/93 - 17:30:03

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ANDP \*

ADCV	2	3	3	4	2
ANDP	0	0	0	0	0
CEN	8	6	9	2	3
CNP	2	5	3	8	3
TOT. DE ASSOC.:	12	14	15	14	8

\* ANDS \*

AAS	0	1	0	2	0
ACRVE	4	1	2	5	1
ANDS	0	0	0	0	0
CBS	2	5	2	0	1
CLAC	10	9	3	0	0
CNAb	1	0	0	0	0
CNTN	7	6	6	1	2
ENS	2	7	3	3	0
GDFE	4	2	4	2	0
JAC	1	1	0	1	0
SFGP	6	2	4	2	0
TOT. DE ASSOC.:	37	34	24	16	4

\* ANE \*

AMINATA	8	8	4	3	1
ANE	0	0	0	0	0
CFE	0	0	3	1	0
CNGR	7	4	6	3	4
GDB	0	1	2	7	0
GREC	0	0	3	2	3
LDC	1	1	3	5	5
PORTINADO	27	19	8	5	5
SFUA	3	7	0	0	0
VGAC	21	11	5	5	3
TOT. DE ASSOC.:	67	51	34	31	21

\* ANL \*

ABVE	9	8	3	4	3
AEFDTV	9	2	0	2	2
AEIST	0	0	0	0	0
CFB	5	5	6	4	12
CL	9	6	6	1	0
CNA	14	16	10	0	2
CND	2	1	3	2	1
CNS	16	13	5	3	2
CNSi	0	2	0	0	1

FPN	Natação - Masculinos			FPN
Página: 3	NADADORES POR CLUBE 28/09/93 - 17:30:54			

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ANL \*

CTAP	5	5	1	2	3
CVG	8	0	0	0	0
GDFB	1	0	1	0	0
GESLOURES	13	4	1	2	4
IND	0	3	1	0	0
SAD	17	11	8	5	9
SCP	18	11	6	8	9
SFUAP	18	8	6	5	0
SLB	18	25	9	10	14
-----					
TOT. DE ASSOC.:	162	120	66	48	62

\* ANP \*

ADF	8	5	3	0	3
AHBVG	10	4	3	1	2
ANP	0	0	0	0	0
APOLOS	0	0	0	0	0
CDUP	7	3	4	1	12
CFP	28	8	5	5	3
CFV	8	7	9	0	0
CNG	15	5	0	0	0
CPN	0	0	0	0	0
FCP	19	15	12	2	9
GDS	16	4	3	5	4
GLZ	3	1	0	0	0
GMS	4	5	0	0	0
IND	6	0	0	1	0
LSC	12	10	6	3	1
NEPTUS/AEFCDEF	0	0	0	0	1
SCB	7	7	3	1	2
SCS	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	143	74	48	19	37

\* ANVC \*

ARCAS	2	1	0	1	1
EDV	16	11	5	3	2
VSCB	7	4	2	3	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	25	16	7	7	3

\* ARNN \*

AAUTAD	0	0	0	0	12
CAF	4	14	0	2	0
GCVR	9	4	4	7	2
GDBL	1	1	0	0	0

FPN	Natação - Masculinos	FPN
Página: 4	NADADORES POR CLUBE	- 00:12:12

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ARNN \*

NCC	0	0	0	0	1
TOT. DE ASSOC.:	14	19	4	9	15

\* C.N.A\*

ADM	0	0	0	0	0
ANC	0	0	0	0	0
ANDP	0	0	0	0	0
ANDS	0	0	0	0	0
ANE	0	0	0	0	0
ANL	0	0	0	0	0
ANP	0	0	0	0	0
ANVC	0	0	0	0	0
C.N.A.	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* FPN \*

CNPD	0	1	1	2	2
TOT. DE ASSOC.:	0	1	1	2	2

TOTAIS GERAIS:	631	438	289	194	210
----------------	-----	-----	-----	-----	-----

FPN	Polo - Masculinos	FPN
Página: 1	JOGADORES POR CLUBE	28/09/93 - 18:01:23

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ADM \*

ADM	0	0	0	0	0
CDN	0	2	2	12	14
CFU	0	0	0	0	0
CNF	0	0	0	0	0
CSM	0	3	4	9	23
SCM	0	0	7	7	8
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	5	13	28	45

\* ANA \*

ADS	0	0	0	0	0
AEJ	0	0	0	0	0
CDE	0	0	0	0	0
CDSB	0	0	0	0	0
CGA	0	0	0	0	0
SAA	0	0	0	0	0
SCA	0	0	0	0	0
SCBM	0	0	0	0	0
SCE	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* ANC \*

AAC	0	0	5	8	8
ACM	0	0	0	0	0
ANC	0	0	0	0	0
CC	0	0	0	0	0
CFUC	0	0	0	0	0
CNAC	0	0	0	0	1
CNM	0	0	0	0	0
GCF	0	0	0	0	0
SCC	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	5	8	9

\* ANDL \*

ANDL	0	0	0	0	0
CAL	0	0	0	0	0
CCDPP	0	0	0	0	0
CNA1	0	0	0	0	0
CNL	0	0	0	0	0
NSL	0	0	0	0	0
SIRP	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* ANDP \*

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ANDP \*

ADCV	0	0	0	0	0
ANDP	0	0	0	0	0
CEN	0	0	0	0	0
CNP	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* ANDS \*

AAS	0	0	0	0	0
ACRVE	0	0	0	0	0
ANDS	0	0	0	0	0
CBS	0	0	0	0	0
CLAC	0	0	0	0	0
CNAB	0	0	0	0	0
CNTN	0	0	0	0	0
ENS	0	0	0	0	0
GDFE	0	0	0	0	0
JAC	0	0	0	0	0
SFGP	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC. :	0	0	0	0	0

\* ANE \*

AMINATA	0	5	5	11	5
ANE	0	0	0	0	0
CFE	0	0	0	0	0
CNGR	0	0	0	0	0
GDB	0	0	0	0	0
GREC	0	0	0	0	0
LDC	0	1	6	10	7
PORTINADO	0	4	4	13	4
SFUA	0	0	0	0	0
VGAC	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	10	15	34	16

\* ANL \*

ABVE	0	0	0	0	0
AEFDTV	0	0	0	0	0
AEIST	0	0	3	12	13
CFB	0	1	10	15	16
CL	0	0	0	0	0
CNA	0	2	8	18	8
CNO	0	3	9	14	8
CNS	0	0	0	0	0
CNSi	0	0	0	0	0



FPN	Polo - Masculinos	FPN
Página: 3	JOGADORES POR CLUBE	28/09/93 - 18:03:04

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ANL *					
CTAP	0	0	0	0	0
CVG	0	0	0	0	0
GDFB	0	0	0	0	0
GESLOURES	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
SAD	0	2	17	10	14
SCP	0	0	0	0	0
SFUAP	0	0	0	0	0
SLB	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	8	47	69	59
* ANP *					
ADF	0	0	0	0	0
AHBVG	0	0	0	0	0
ANP	0	0	0	0	0
APDLOS	0	0	0	1	13
CDUP	0	9	6	15	8
CFP	0	6	8	9	10
CFV	0	0	0	0	0
CNG	0	0	0	0	0
CPN	0	0	11	11	11
FCP	0	0	0	0	0
GDS	0	0	0	0	0
GLZ	0	0	0	0	0
GMS	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
LSC	0	0	0	0	0
NEPTUS/AEFCDEF	0	0	0	2	15
SCB	0	0	0	0	0
SCS	0	0	1	11	14
TOT. DE ASSOC.:	0	15	26	49	71
* ANVC *					
ARCAS	0	0	0	0	0
EDV	0	0	0	0	0
VSCB	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ARNN *					
AAUTAD	0	0	1	5	6
CAF	0	0	0	0	0
GCVR	0	0	0	0	0
GDBL	0	0	0	0	0

FPN	Polo - Masculinos			FPN
Página: 4	JOGADORES POR CLUBE 28/09/93 - 18:04:00			

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ARNN \*

NCC	0	0	0	0	0
	-----	-----	-----	-----	-----
TOT. DE ASSOC.:	0	0	1	5	6

\* C.N.A\*

ADM	0	0	0	0	0
ANC	0	0	0	0	0
ANDP	0	0	0	0	0
ANDS	0	0	0	0	0
ANE	0	0	0	0	0
ANL	0	0	0	0	0
ANP	0	0	0	0	0
ANVC	0	0	0	0	0
C.N.A.	0	0	0	0	0
	-----	-----	-----	-----	-----
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* FPN \*

CNPD	0	0	0	0	0
	-----	-----	-----	-----	-----
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
	-----	-----	-----	-----	-----
TOTAIS GERAIS:	0	38	107	193	206

FPN	Saltos-Masculinos	FPN
Página: 1	SALTADORES POR CLUBE	28/09/93 - 18:18:13

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ADM \*

ADM	0	0	0	0	0
CDN	0	0	0	0	0
CFU	0	0	0	0	0
CNF	0	0	0	0	0
CSM	0	0	0	0	0
SCM	0	0	0	0	0

TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
-----------------	---	---	---	---	---

\* ANA \*

ADS	0	0	0	0	0
AEJ	0	0	0	0	0
CDE	0	0	0	0	0
CDSB	0	0	0	0	0
CGA	0	0	0	0	0
SAA	0	0	0	0	0
SCA	0	0	0	0	0
SCBM	0	0	0	0	0
SCE	0	0	0	0	0

TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
-----------------	---	---	---	---	---

\* ANC \*

AAC	0	0	0	0	0
ACM	0	0	0	0	0
ANC	0	0	0	0	0
CC	0	0	0	0	0
CFUC	0	0	0	0	0
CNAC	0	0	0	0	0
CNM	0	0	0	0	0
GCF	0	0	0	0	0
SCC	0	0	0	0	0

TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
-----------------	---	---	---	---	---

\* ANDL \*

ANDL	0	0	0	0	0
CAL	0	0	0	0	0
CCDPP	0	0	0	0	0
CNA1	0	0	0	0	0
CNL	0	0	0	0	0
NSL	0	0	0	0	0
SIRP	0	0	0	0	0

TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
-----------------	---	---	---	---	---

\* ANDP \*

FPN	Saltos-Masculinos	FPN
Página: 2	SALTADORES POR CLUBE	28/09/93 - 18:19:01

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ANDP \*

ADCV	0	0	0	0	0
ANDP	0	0	0	0	0
CEN	0	0	0	0	0
CNP	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* ANDS \*

AAS	0	0	0	0	0
ACRVE	0	0	0	0	0
ANDS	0	0	0	0	0
CBS	0	0	0	0	0
CLAC	0	0	0	0	0
CNAb	0	0	0	0	0
CNTN	0	0	1	0	1
ENS	0	0	0	0	0
GDFE	0	0	0	0	0
JAC	0	0	0	0	0
SFGP	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	1	0	1

\* ANE \*

AMINATA	0	1	1	0	3
ANE	0	0	0	0	0
CFE	0	0	0	0	0
CNGR	0	0	0	0	0
GDB	0	0	0	0	0
GREC	0	0	0	0	0
LDC	0	2	0	2	2
PORTINADO	0	0	0	0	0
SFUA	0	0	0	0	0
VGAC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	3	1	2	5

\* ANL \*

ABVE	0	0	0	0	0
AEFDTV	0	0	0	0	0
AEIST	0	0	0	0	0
CFB	0	0	0	0	0
CL	0	0	0	0	0
CNA	0	0	0	0	0
CNO	0	0	0	0	0
CNS	0	0	0	0	0
CNSi	0	0	0	0	0

FPN	Saltos-Masculinos	FPN
Página: 3	SALTADORES POR CLUBE	28/09/93 - 18:19:55

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ANL \*

CTAP	0	0	0	0	0
CVG	0	0	0	0	0
GDFB	0	0	0	0	0
GESLOURES	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
SAD	0	0	0	0	0
SCP	0	0	0	0	0
SFUAP	0	0	0	0	0
SLB	0	0	0	0	0

TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
-----------------	---	---	---	---	---

\* ANP \*

ADF	0	0	0	0	0
AHBVG	0	0	0	0	0
ANP	0	0	0	0	0
APOLOS	0	0	0	0	0
CDUP	0	0	0	0	0
CFP	0	0	0	0	0
CFV	0	0	0	0	0
CNG	0	0	0	0	0
CPN	0	0	0	0	0
FCP	0	0	0	0	0
GDS	0	0	0	0	0
GLZ	0	0	0	0	0
GMS	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
LSC	0	0	0	0	0
NEPTUS/AEFCDEF	0	0	0	0	0
SCB	0	0	0	0	0
SCS	0	0	0	0	0

TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
-----------------	---	---	---	---	---

\* ANVC \*

ARCAS	0	0	0	0	0
EDV	0	0	0	0	0
VSCB	0	0	0	0	0

TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
-----------------	---	---	---	---	---

\* ARNN \*

AAUTAD	0	0	0	0	0
CAF	0	0	0	0	0
GCVR	0	0	0	0	0
GDBL	0	0	0	0	0

FPN	Saltos-Masculinos				FPN
Página: 4	SALTADORES POR CLUBE 28/09/93 - 18:20:50				

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ARNN\*

NCC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* C.N.A\*

ADM	0	0	0	0	0
ANC	0	0	0	0	0
ANDP	0	0	0	0	0
ANDS	0	0	0	0	0
ANE	0	0	0	0	0
ANL	0	0	0	0	0
ANP	0	0	0	0	0
ANVC	0	0	0	0	0
C.N.A.	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* FPN \*

CNPD	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
TOTAIS GERAIS:	0	3	2	2	6

FPN	Natação - Femininos	FPN
Página: 1	NADADORAS POR CLUBE	28/09/93 - 18:29:25

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ADM \*

CDN	5	1	6	2	5
CFU	2	3	6	2	2
CNF	10	5	7	1	1
CSM	1	2	0	0	1
TOT. DE ASSOC.:	18	11	19	5	9

\* ANA \*

ADS	0	1	5	1	1
AEJ	0	2	0	0	0
CDE	0	4	4	2	2
CDSB	4	6	3	4	1
CGA	5	4	2	3	5
SAA	1	1	0	2	2
SCA	0	1	0	0	0
SCBM	5	1	3	0	0
SCE	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	15	20	17	12	11

\* ANC \*

AAC	3	2	2	2	1
ACM	5	0	2	4	0
ANC	0	0	0	0	0
CNAC	13	12	7	4	2
CNM	8	5	6	0	1
GCF	0	9	7	4	3
SCC	0	3	2	5	3
TOT. DE ASSOC.:	29	31	26	19	10

\* ANDL \*

ANDL	0	0	0	0	0
CAL	1	2	0	1	2
CNA1	4	8	5	3	1
CNL	0	4	1	3	0
SIRP	2	3	4	3	1
TOT. DE ASSOC.:	7	17	10	10	4

\* ANDP \*

ADCV	0	2	1	1	0
CEN	4	13	6	6	4
CNP	1	7	3	7	4
IND	0	1	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	5	23	10	14	8

\* ANDS \*

FPN	Natação - Femininos		FPN
Página: 2	NADADORAS POR CLUBE		28/09/93 - 18:30:13

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ANDS \*

AAS	1	1	2	0	1
ACRVE	1	6	1	5	2
CBS	1	3	2	0	1
CLAC	9	5	5	2	0
CNTN	7	4	2	2	1
ENS	1	1	0	0	0
GDFE	1	3	3	0	1
IND	0	0	0	1	0
JAC	0	1	0	1	0
SFGP	5	1	1	2	1
-----					
TOT. DE ASSOC.:	26	25	16	13	7

\* ANE \*

AMINATA	6	6	6	3	5
ANE	0	0	0	0	0
CFE	0	5	4	1	1
CNGR	6	7	10	0	2
GDB	0	1	6	2	1
GREC	0	0	1	1	0
LDC	0	1	6	7	2
PORTINADO	6	12	11	4	4
SFUA	0	2	1	0	0
VGAC	10	6	5	3	2
-----					
TOT. DE ASSOC.:	28	40	50	21	17

\* ANL \*

ABVE	4	2	2	2	1
AEFDTV	0	2	0	1	1
AEIST	0	0	0	0	0
CFB	5	5	3	3	10
CL	1	7	2	0	0
CNA	8	11	2	2	0
CNO	1	4	3	1	3
CNS	7	4	5	3	1
CTAP	5	4	1	1	2
GESLOURES	5	6	0	1	1
SAD	9	12	8	5	10
SCP	14	9	8	6	6
SFUAP	8	2	5	2	2
SLB	10	6	7	4	4
-----					
TOT. DE ASSOC.:	77	74	46	31	41

\* ANP \*



FPN	Natação - Femininos		FPN
Página: 3	NADADORAS POR CLUBE		28/09/93 - 18:31:15

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ANP \*

ADF	4	2	4	1	1
AHBVG	5	3	3	1	0
APOLOS	0	0	0	0	0
CDUP	0	3	3	2	4
CFP	12	7	3	8	5
CFV	9	6	3	2	0
CNG	10	8	4	0	0
FCP	14	15	12	8	7
GDS	2	4	4	0	4
GLZ	2	0	0	0	0
GMS	4	3	2	0	0
IND	8	2	2	0	1
LSC	9	8	4	3	2
SCB	2	6	6	2	3
-----					
TOT. DE ASSOC.:	81	67	50	27	27

\* ANVC \*

ARCAS	6	1	4	1	2
EDV	11	11	4	7	5
LJC	0	1	0	0	0
VSCB	1	0	2	0	3
-----					
TOT. DE ASSOC.:	18	13	10	8	10

\* ARNN \*

AAUTAD	0	0	0	0	4
CAF	2	1	4	1	0
GCVR	3	2	4	2	1
GDBL	1	1	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	6	4	8	3	5

\* C.N.A\*

ADM	0	0	0	0	0
ANC	0	0	0	0	0
ANDP	0	0	0	0	0
ANDS	0	0	0	0	0
ANE	0	0	0	0	0
ANL	0	0	0	0	0
ANP	0	0	0	0	0
ANVC	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

FPN	Natação - Femininos	FPN
Página: 4	NADADORAS POR CLUBE 28/09/93 - 18:31:59	

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* FPN \*

CNPD	0	2	1	1	2
	-----	-----	-----	-----	-----
TOT. DE ASSOC.:	0	2	1	1	2
	-----	-----	-----	-----	-----
TOTAIS GERAIS:	310	327	263	164	151

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ADM \*

CDN	0	0	0	0	0
CFU	0	0	0	0	0
CNF	0	0	0	0	0
CSM	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* ANA \*

ADS	0	0	0	0	0
AEJ	0	0	0	0	0
CDE	0	0	0	0	0
CDSB	0	0	0	0	0
CGA	0	0	0	0	0
SAA	0	0	0	0	0
SCA	0	0	0	0	0
SCBM	0	0	0	0	0
SCE	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* ANC \*

AAC	0	0	0	0	0
ACM	0	0	0	0	0
ANC	0	0	0	0	0
CNAC	0	0	0	0	0
CNM	0	0	0	0	0
GCF	0	0	0	0	0
SCC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* ANDL \*

ANDL	0	0	0	0	0
CAL	0	0	0	0	0
CNA1	0	0	0	0	0
CNL	0	0	0	0	0
SIRP	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* ANDP \*

ADCV	0	0	0	0	0
CEN	0	0	0	0	0
CNP	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* ANDS \*

FPN	Polo - Femininos	FPN
Página: 2	JOGADORAS POR CLUBE	28/09/93 - 18:47:04

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ANDS \*

AAS	0	0	0	0	0
ACRVE	0	0	0	0	0
CBS	0	0	0	0	0
CLAC	0	0	0	0	0
CNTN	0	0	0	0	0
ENS	0	0	0	0	0
GDFE	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
JAC	0	0	0	0	0
SFGP	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* ANE \*

AMINATA	0	0	0	0	0
ANE	0	0	0	0	0
CFE	0	0	0	0	0
CNGR	0	0	0	0	0
GDB	0	0	0	0	0
GREC	0	0	0	0	0
LDC	0	0	8	10	0
PORTINADO	0	0	0	0	0
SFUA	0	0	0	0	0
VGAC	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	8	10	0

\* ANL \*

ABVE	0	0	0	0	0
AEFDTV	0	0	0	0	0
AEIST	0	0	2	2	12
CFB	0	0	0	0	0
CL	0	0	0	0	0
CNA	0	0	1	10	3
CNO	0	0	0	0	0
CNS	0	0	0	0	0
CTAP	0	0	0	0	0
GESLOURES	0	0	0	0	0
SAD	0	0	1	2	13
SCP	0	0	0	0	0
SFUAP	0	0	0	0	0
SLB	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	4	14	28

FPN	Polo - Femininos	FPN
Página: 3	JOGADORAS POR CLUBE	28/09/93 - 18:48:13

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ANP \*

ADF	0	0	0	0	0
AHBVG	0	0	0	0	0
APOLOS	0	0	0	0	0
CDUP	0	0	1	5	13
CFP	0	0	0	0	0
CFV	0	0	0	0	0
CNG	0	0	0	0	0
FCP	0	0	0	0	0
GDS	0	0	0	0	0
GLZ	0	0	0	0	0
GMS	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
LSC	0	0	0	0	0
SCB	0	0	0	0	0

TOT. DE ASSOC.: 0 0 1 5 13

\* ANVC \*

ARCAS	0	0	0	0	0
EDV	0	0	0	0	0
LJC	0	0	0	0	0
VSCB	0	0	0	0	0

TOT. DE ASSOC.: 0 0 0 0 0

\* ARNN \*

AAUTAD	0	0	1	2	0
CAF	0	0	0	0	0
GCVR	0	0	0	0	0
GDBL	0	0	0	0	0

TOT. DE ASSOC.: 0 0 1 2 0

\* C.N.A\*

ADM	0	0	0	0	0
ANC	0	0	0	0	0
ANDP	0	0	0	0	0
ANDS	0	0	0	0	0
ANE	0	0	0	0	0
ANL	0	0	0	0	0
ANP	0	0	0	0	0
ANVC	0	0	0	0	0

TOT. DE ASSOC.: 0 0 0 0 0

FPN	Polo - Femininos	FPN
Página: 4	JOGADORAS POR CLUBE	28/09/93 - 18:49:01

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* FPN *					
CNPD	0	0	0	0	0
	-----	-----	-----	-----	-----
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
	-----	-----	-----	-----	-----
TOTAIS GERAIS:	0	0	14	31	41

FPN	Saltos-Femininos	FPN
Página: 1	SALTADORAS POR CLUBE	28/09/93 - 19:26:21

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ADM *					
CDN	0	0	0	0	0
CFU	0	0	0	0	0
CNF	0	0	0	0	0
CSM	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANA *					
ADS	0	0	0	0	0
AEJ	0	0	0	0	0
CDE	0	0	0	0	0
CDSB	0	0	0	0	0
CGA	0	0	0	0	0
SAA	0	0	0	0	0
SCA	0	0	0	0	0
SCBM	0	0	0	0	0
SCE	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANC *					
AAC	0	0	0	0	0
ACM	0	0	0	0	0
ANC	0	0	0	0	0
CNAC	0	0	0	0	0
CNM	0	0	0	0	0
GCF	0	0	0	0	0
SCC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANDL *					
ANDL	0	0	0	0	0
CAL	0	0	0	0	0
CNA1	0	0	0	0	0
CNL	0	0	0	0	0
SIRP	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANDP *					
ADCV	0	0	0	0	0
CEN	0	0	0	0	0
CNP	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ANDS \*

AAS	0	0	0	0	0
ACRVE	0	0	0	0	0
CBS	0	0	0	0	0
CLAC	0	0	0	0	0
CNTN	0	0	0	2	0
ENS	0	0	0	0	0
GDFE	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
JAC	0	0	0	0	0
SFGP	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	2	0

\* ANE \*

AMINATA	0	3	4	1	0
ANE	0	0	0	0	0
CFE	0	0	0	0	0
CNGR	0	0	0	0	0
GDB	0	0	0	0	0
GREC	0	0	0	0	0
LDC	0	0	0	1	0
PORTINADO	0	0	0	0	0
SFUA	0	0	0	0	0
VGAC	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	3	4	2	0

\* ANL \*

ABVE	0	0	0	0	0
AEFDTV	0	0	0	0	0
AEIST	0	0	0	0	0
CFB	0	0	0	0	0
CL	0	0	0	0	0
CNA	0	0	0	0	0
CNO	0	0	0	0	0
CNS	0	0	0	0	0
CTAP	0	0	0	0	0
GESLOURES	0	0	0	0	0
SAD	0	0	0	0	0
SCP	0	0	0	0	0
SFUAP	0	0	0	0	0
SLB	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0



FPN	Saltos-Femininos	FPN
Página: 3	SALTADORAS POR CLUBE	28/09/93 - 19:28:21

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ANP \*

ADF	0	0	0	0	0
AHBVG	0	0	0	0	0
APOLOS	0	0	0	0	0
CDUP	0	0	0	0	0
CFP	0	0	0	0	0
CFV	0	0	0	0	0
CNG	0	0	0	0	0
FCP	0	0	0	0	0
GDS	0	0	0	0	0
GLZ	0	0	0	0	0
GMS	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
LSC	0	0	0	0	0
SCB	0	0	0	0	0

TOT. DE ASSOC.: 0 0 0 0 0

\* ANVC \*

ARCAS	0	0	0	0	0
EDV	0	0	0	0	0
LJC	0	0	0	0	0
VSCB	0	0	0	0	0

TOT. DE ASSOC.: 0 0 0 0 0

\* ARNN \*

AAUTAD	0	0	0	0	0
CAF	0	0	0	0	0
GCVR	0	0	0	0	0
GDBL	0	0	0	0	0

TOT. DE ASSOC.: 0 0 0 0 0

\* C.N.A\*

ADM	0	0	0	0	0
ANC	0	0	0	0	0
ANDP	0	0	0	0	0
ANDS	0	0	0	0	0
ANE	0	0	0	0	0
ANL	0	0	0	0	0
ANP	0	0	0	0	0
ANVC	0	0	0	0	0

TOT. DE ASSOC.: 0 0 0 0 0

FPN	Saltos-Femininos			FPN
Página: 4	SALTADORAS POR CLUBE 28/09/93 - 19:29:07			

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* FPN \*

CNPD	0	0	0	0	0
	-----	-----	-----	-----	-----
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
	-----	-----	-----	-----	-----
TOTAIS GERAIS:	0	3	4	4	0

FPN	Sincronizada	FPN
Página: 1	NADADORAS POR CLUBE	

ASSOC./CLUBES: CAD MIN ESP JUN SEN

\* ADM \*

CDN	0	0	0	0	0
CFU	0	0	0	0	0
CNF	0	0	0	0	0
CSM	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* ANA \*

ADS	0	0	0	0	0
AEJ	0	0	0	0	0
CDE	0	0	0	0	0
CDSB	0	0	0	0	0
CGA	0	0	0	0	0
SAA	0	0	0	0	0
SCA	0	0	0	0	0
SCBM	0	0	0	0	0
SCE	0	2	0	3	2
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	2	0	3	2

\* ANC \*

AAC	0	0	0	0	0
ACM	0	0	0	0	0
ANC	0	0	0	0	0
CNAC	0	0	0	0	0
CNM	0	0	0	0	0
GCF	0	0	0	0	0
SCC	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* ANDL \*

ANDL	0	0	0	0	0
CAL	0	0	0	0	0
CNA1	0	0	0	0	0
CNL	0	0	0	0	0
SIRP	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* ANDP \*

ADCV	0	0	0	0	0
CEN	0	0	0	0	0
CNP	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* ANDS \*

FPN	Sincronizada	FPN
Página: 2	NADADORAS POR CLUBE	

ASSOC./CLUBES: CAD MIN ESP JUN SEN

\* ANDS \*

AAS	0	0	0	0	0
ACRVE	0	0	0	0	0
CBS	0	0	0	0	0
CLAC	0	0	0	0	0
CNTN	0	0	0	0	0
ENS	0	0	0	0	0
GDFE	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
JAC	0	0	0	0	0
SFGP	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* ANE \*

AMINATA	0	0	0	0	0
ANE	0	0	0	0	0
CFE	0	0	0	0	0
CNGR	0	0	0	0	0
GDB	0	0	0	0	0
GREC	0	0	0	0	0
LDC	0	0	0	0	0
PORTINADO	0	5	4	12	1
SFUA	0	0	0	0	0
VGAC	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	5	4	12	1

\* ANL \*

ABVE	0	0	0	0	0
AEFDTV	0	0	0	0	0
AEIST	0	0	0	0	0
CFB	0	0	0	0	0
CL	0	0	0	0	0
CNA	0	2	2	6	2
CNO	0	0	0	0	0
CNS	0	0	0	0	0
CTAP	0	0	0	0	0
GESLOURES	0	0	0	0	0
SAD	0	1	3	7	3
SCP	0	0	0	0	0
SFUAP	0	0	0	0	0
SLB	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	3	5	13	5

\* ANP \*

FPN	Sincronizada	FPN
Página: 3	NADADORAS POR CLUBE	

ASSOC./CLUBES: CAD MIN ESP JUN SEN

\* ANP \*

ADF	0	0	0	0	0
AHBVG	0	0	0	0	0
APOLOS	0	0	0	0	0
CDUP	0	1	2	2	2
CFP	0	0	0	0	0
CFV	0	0	0	0	0
CNG	0	0	0	0	0
FCP	0	0	0	0	0
GDS	0	2	3	5	5
GLZ	0	0	0	0	0
GMS	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
LSC	0	0	0	0	0
SCB	0	0	0	0	0

TOT. DE ASSOC.: 0 3 5 7 7

\* ANVC \*

ARCAS	0	0	0	0	0
EDV	0	0	0	0	0
LJC	0	0	0	0	0
VSCB	0	0	0	0	0

TOT. DE ASSOC.: 0 0 0 0 0

\* ARNN \*

AAUTAD	0	0	0	0	0
CAF	0	0	0	0	0
GCVR	0	0	0	0	0
GDBL	0	0	0	0	0

TOT. DE ASSOC.: 0 0 0 0 0

\* C.N.A\*

ADM	0	0	0	0	0
ANC	0	0	0	0	0
ANDP	0	0	0	0	0
ANDS	0	0	0	0	0
ANE	0	0	0	0	0
ANL	0	0	0	0	0
ANP	0	0	0	0	0
ANVC	0	0	0	0	0

TOT. DE ASSOC.: 0 0 0 0 0

\* FPN \*

FPN	Sincronizada	FPN
Página: 4	NADADORAS POR CLUBE	

ASSOC./CLUBES: CAD MIN ESP JUN SEN

\* FPN \*

CNPD	0	0	0	0	0
	-----	-----	-----	-----	-----
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
	-----	-----	-----	-----	-----
TOTAIS GERAIS:	0	13	14	35	15

ESCOLAS

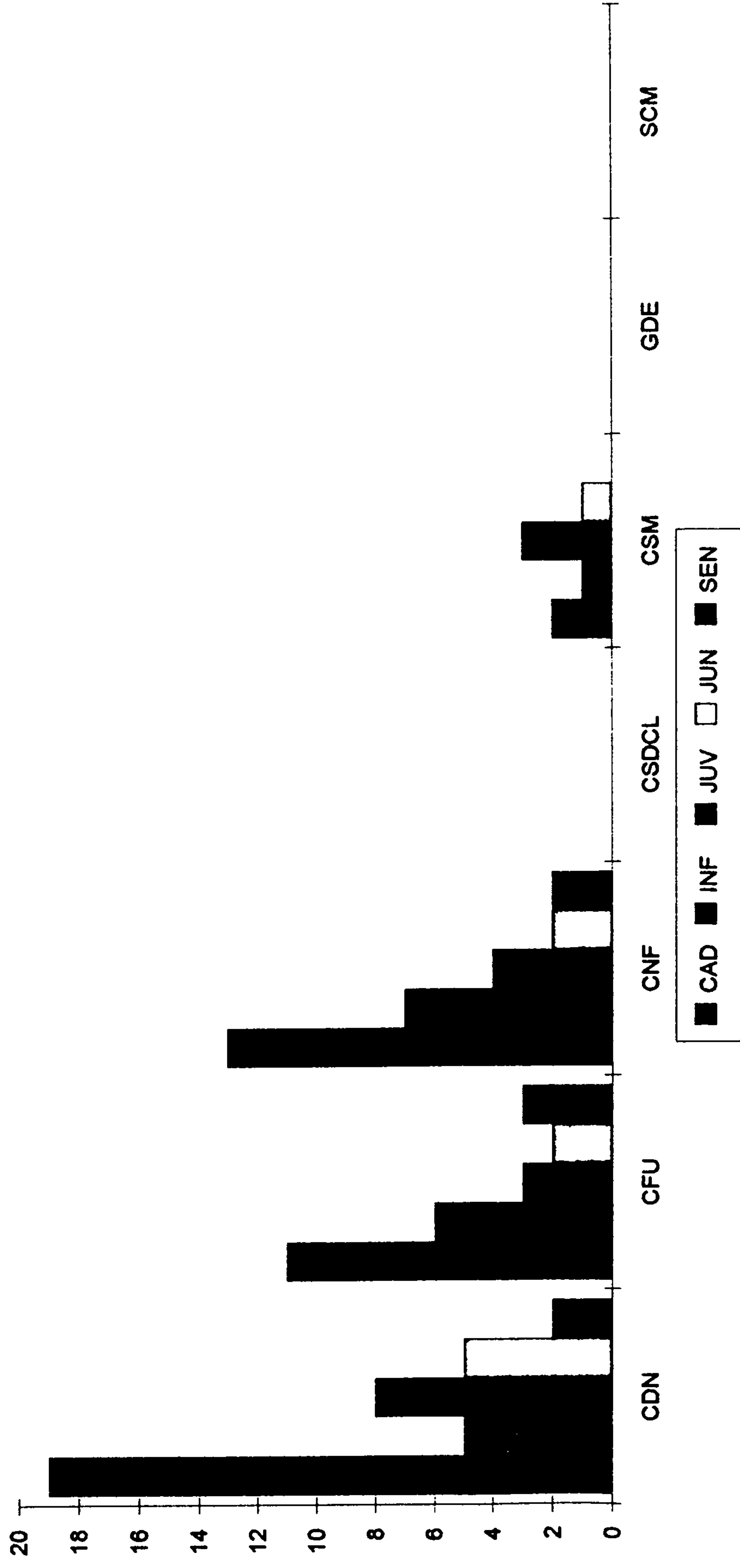
Ass/Clu	Total
ANC	
ACM	26
CNAc	330
<u>Total</u>	356
ANDL	
CNA1	75
SIRP	26
<u>Total</u>	101
ANDP	
CNP	71
ANE	
AMINATA	39
ANVC	
VSCB	13
ARNN	
GDBL	35
<u>Total Geral</u>	615

## **MAPA DE FILIAÇÕES**

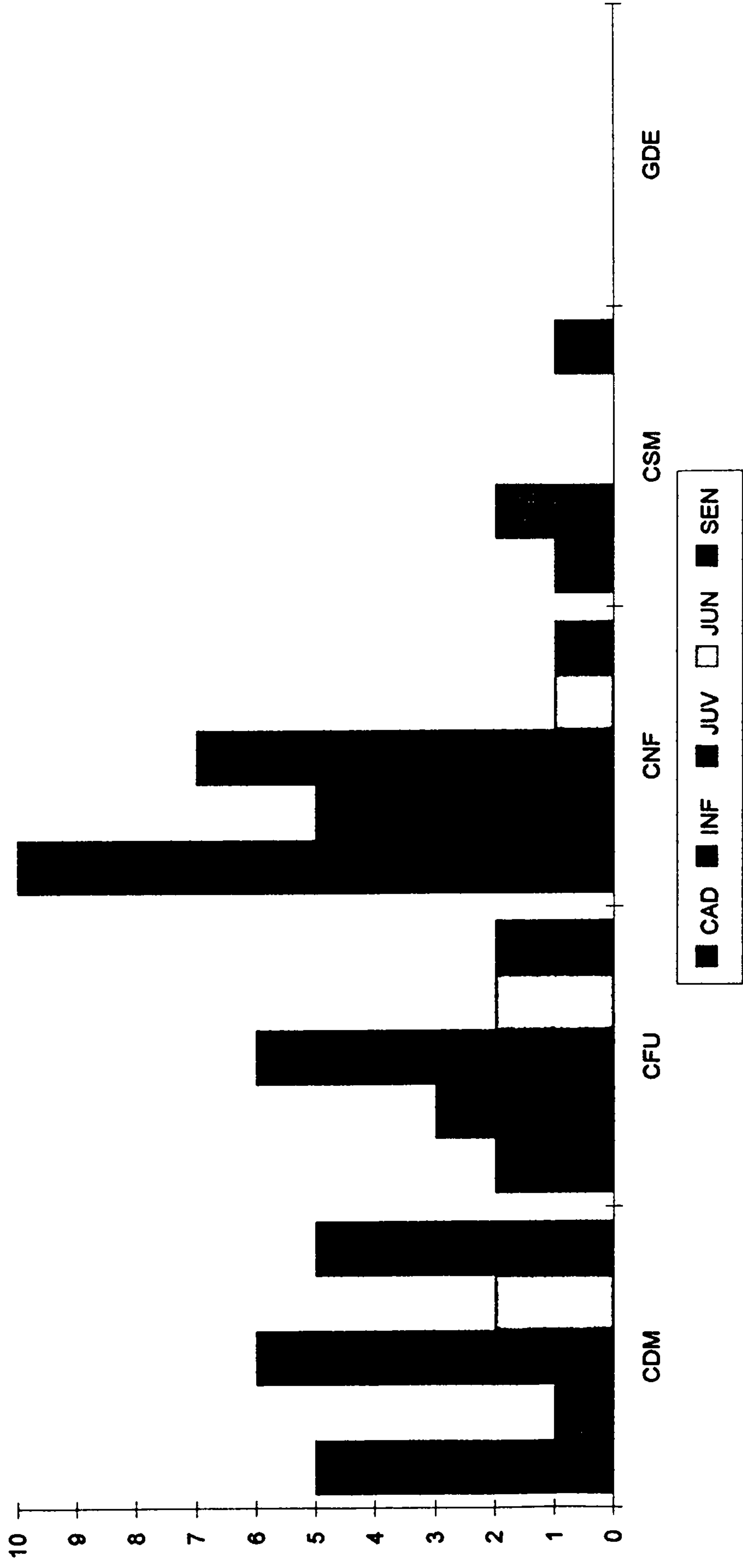
	<b>MASC</b>	<b>FEM</b>	<b>TOTAL</b>
<b>NATAÇÃO</b>	<b>1765</b>	<b>1216</b>	<b>2981</b>
<b>POLO-AQUATICO</b>	<b>544</b>	<b>86</b>	<b>630</b>
<b>N.SINCRONIZADA</b>		<b>77</b>	<b>77</b>
<b>SALTOS</b>	<b>13</b>	<b>11</b>	<b>24</b>
<b>ESCOLAS</b>			<b>615</b>
<b>TOTAIS GERAIS</b>	<b>2322</b>	<b>1390</b>	<b>4327</b>



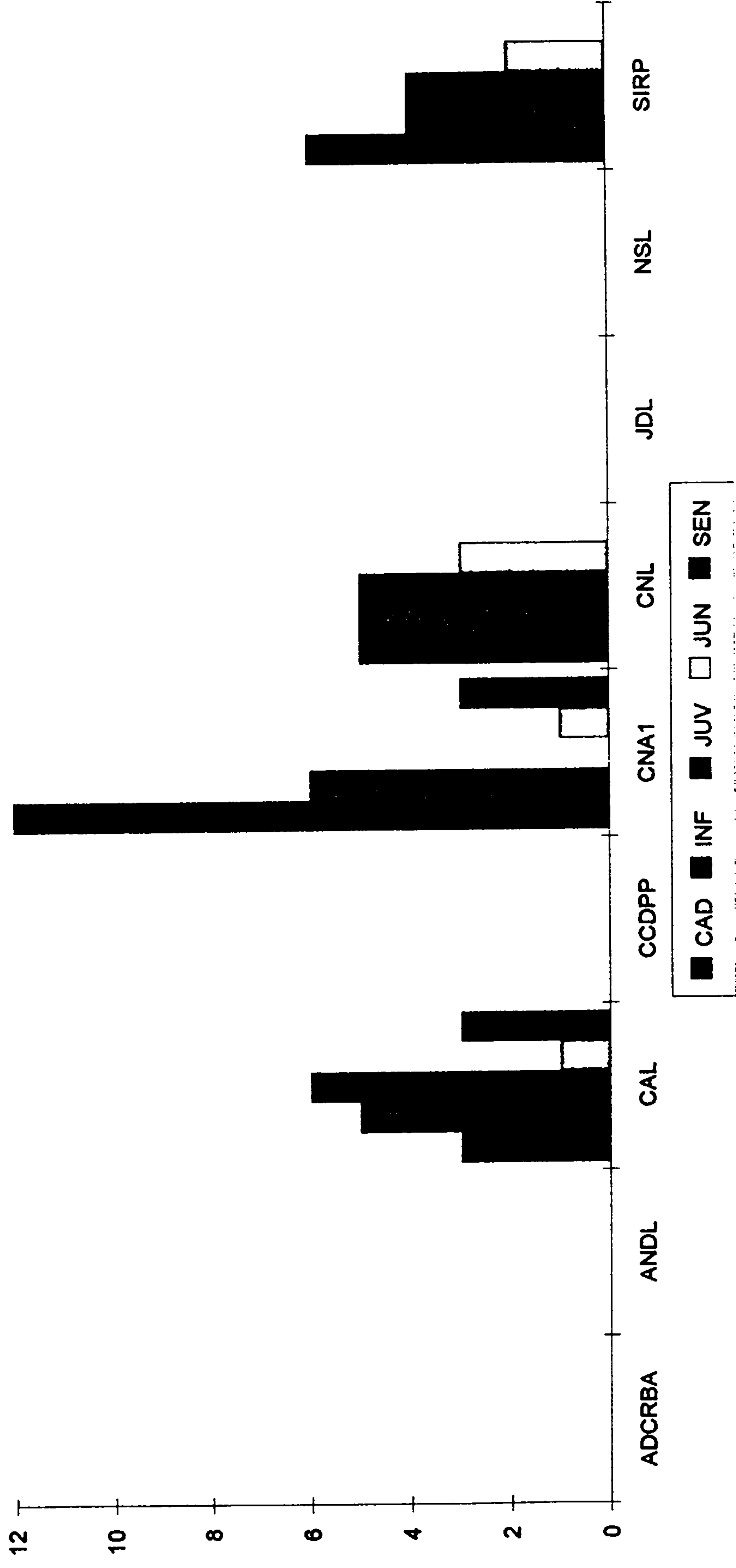
### Nadadores Masculinos por Clube da ADM



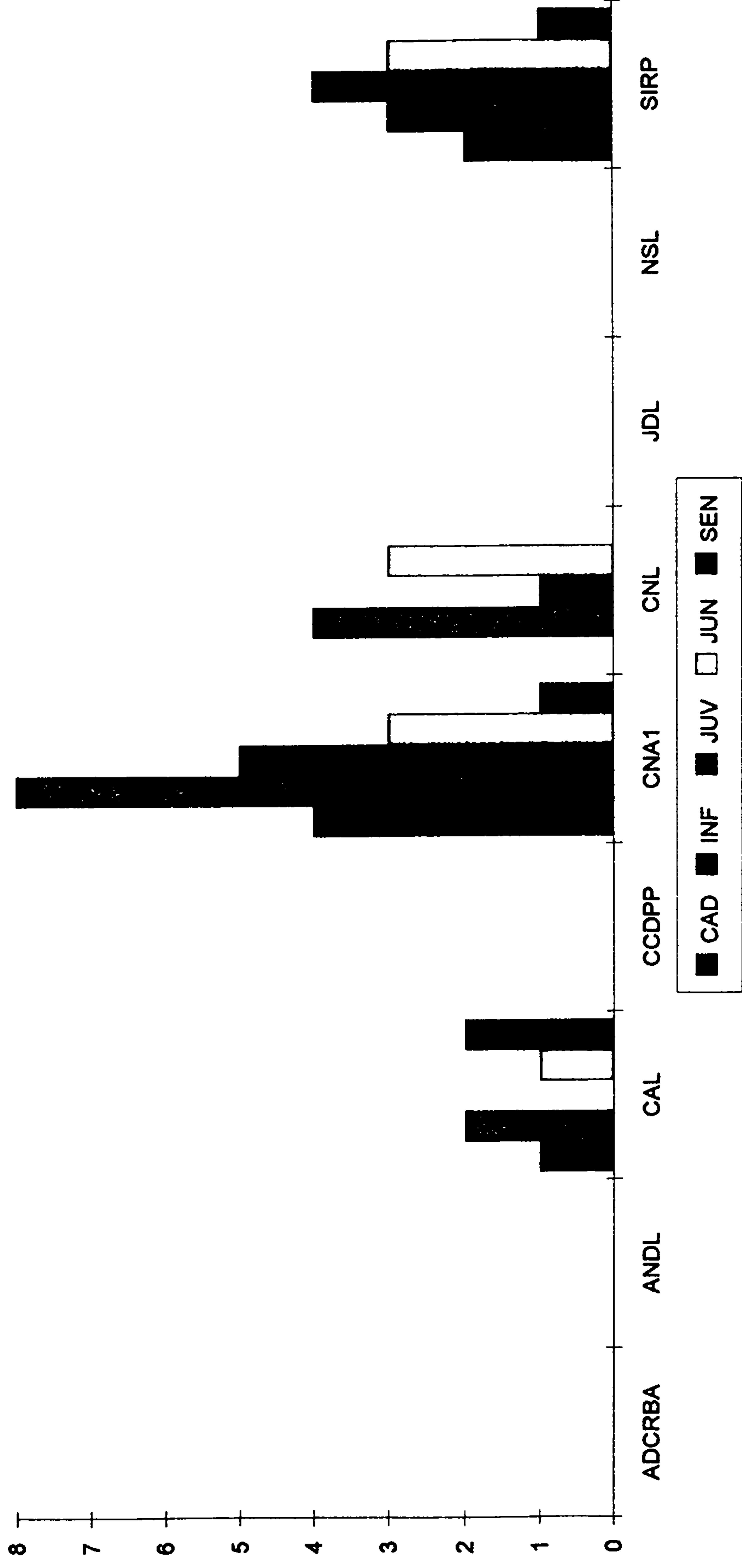
### Nadadores Femininos por Clube da ADM



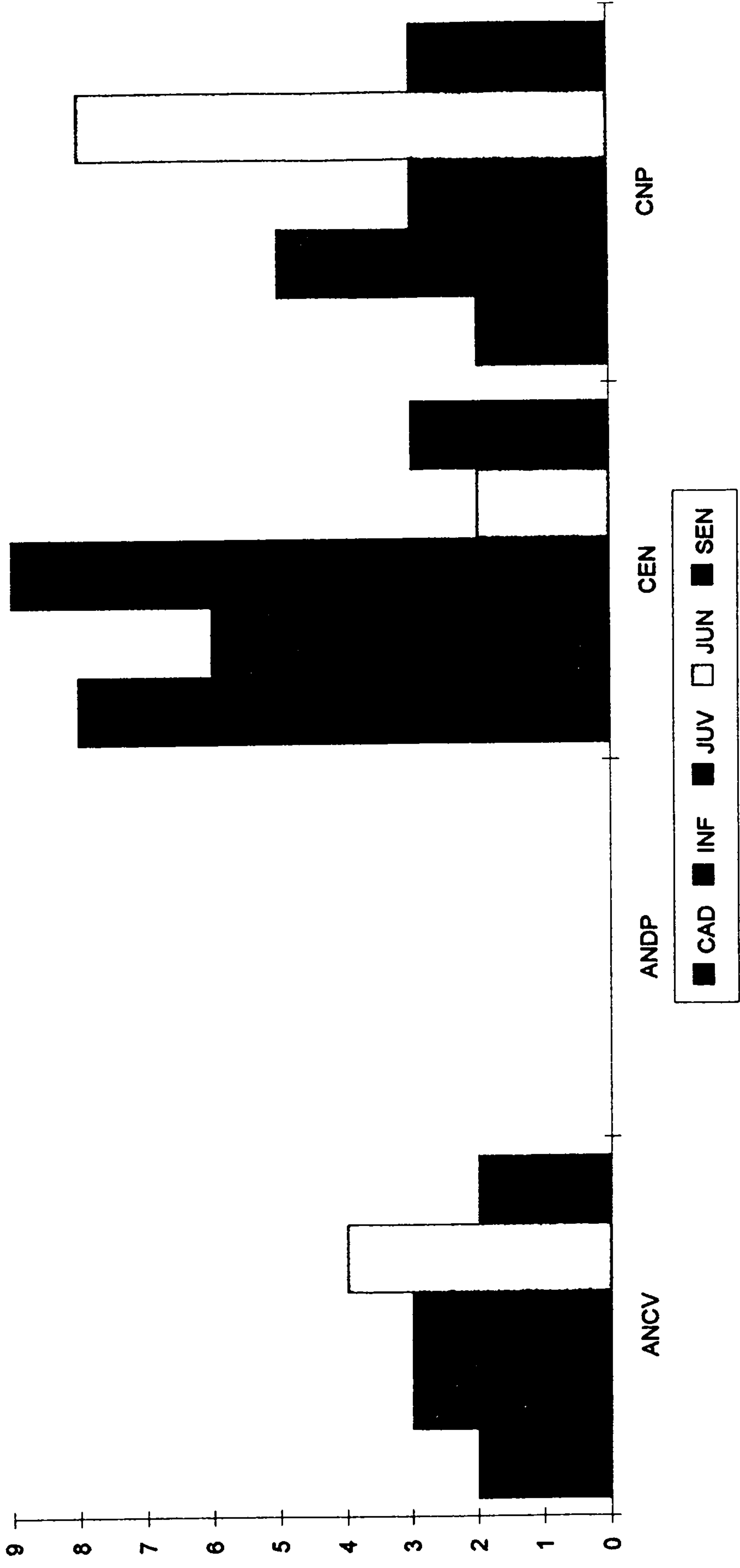
### Nadadores Masculinos por Clube da ANDL



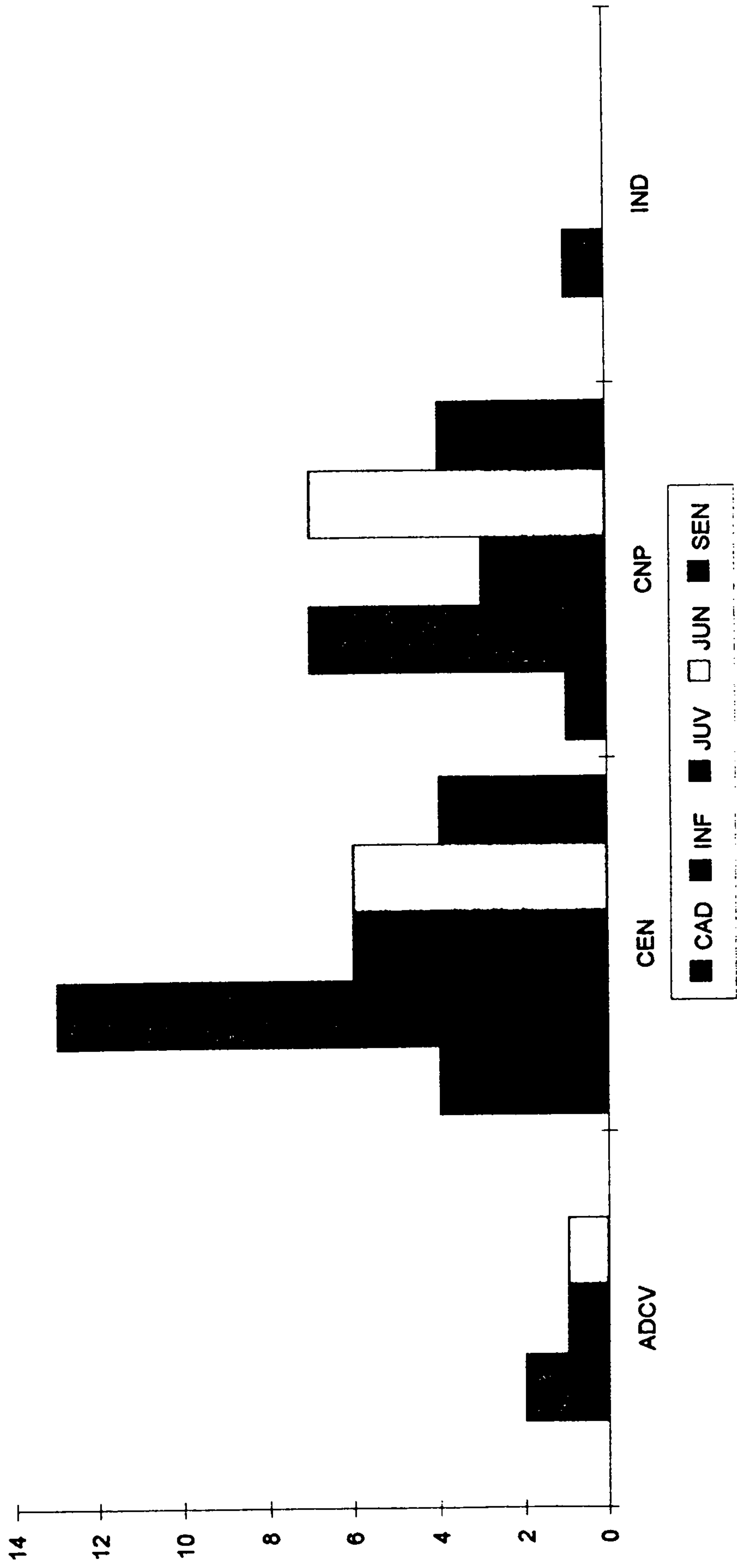
### Nadadores Femininos por Clube da ANDL



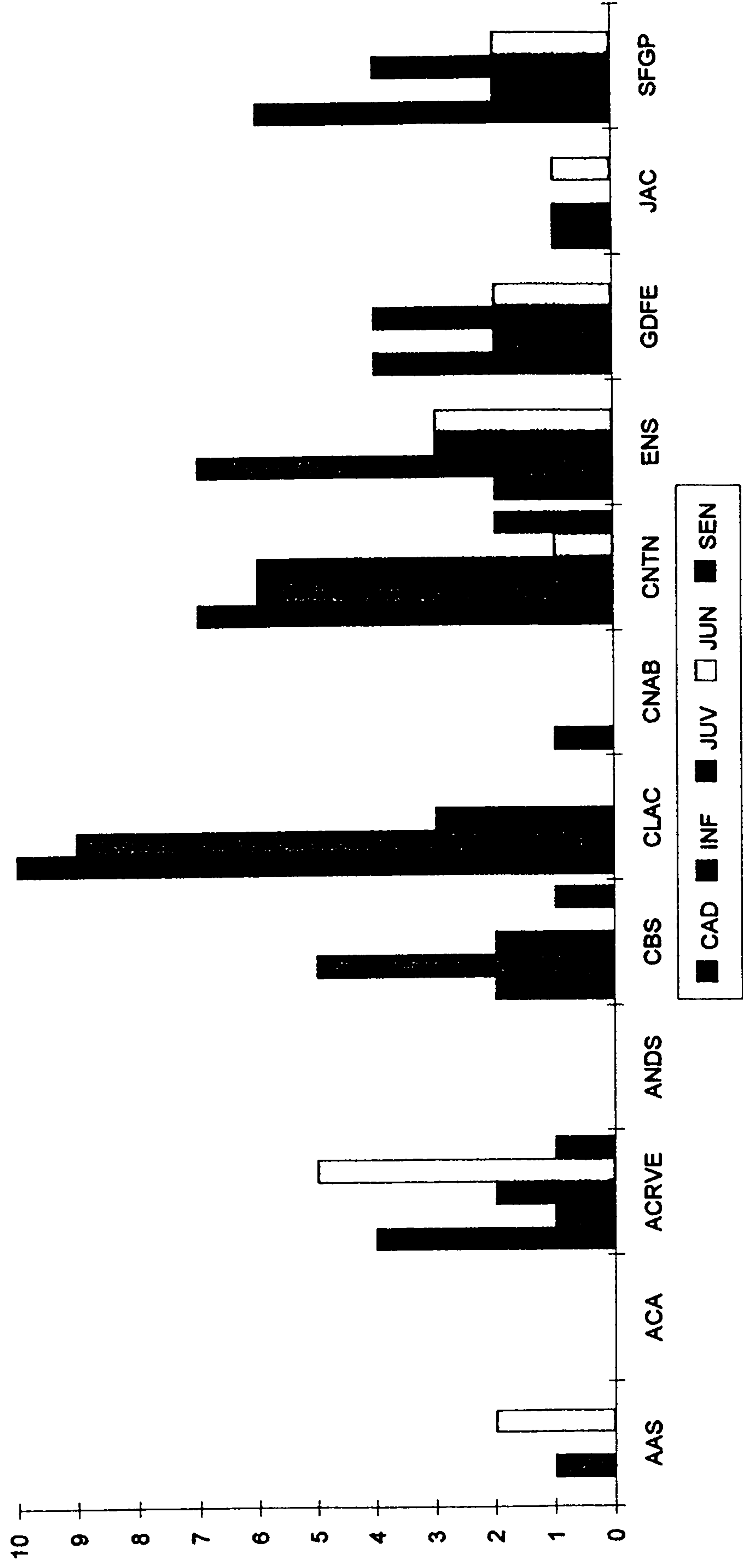
**Nadadores Masculinos por Clube da ANDP**



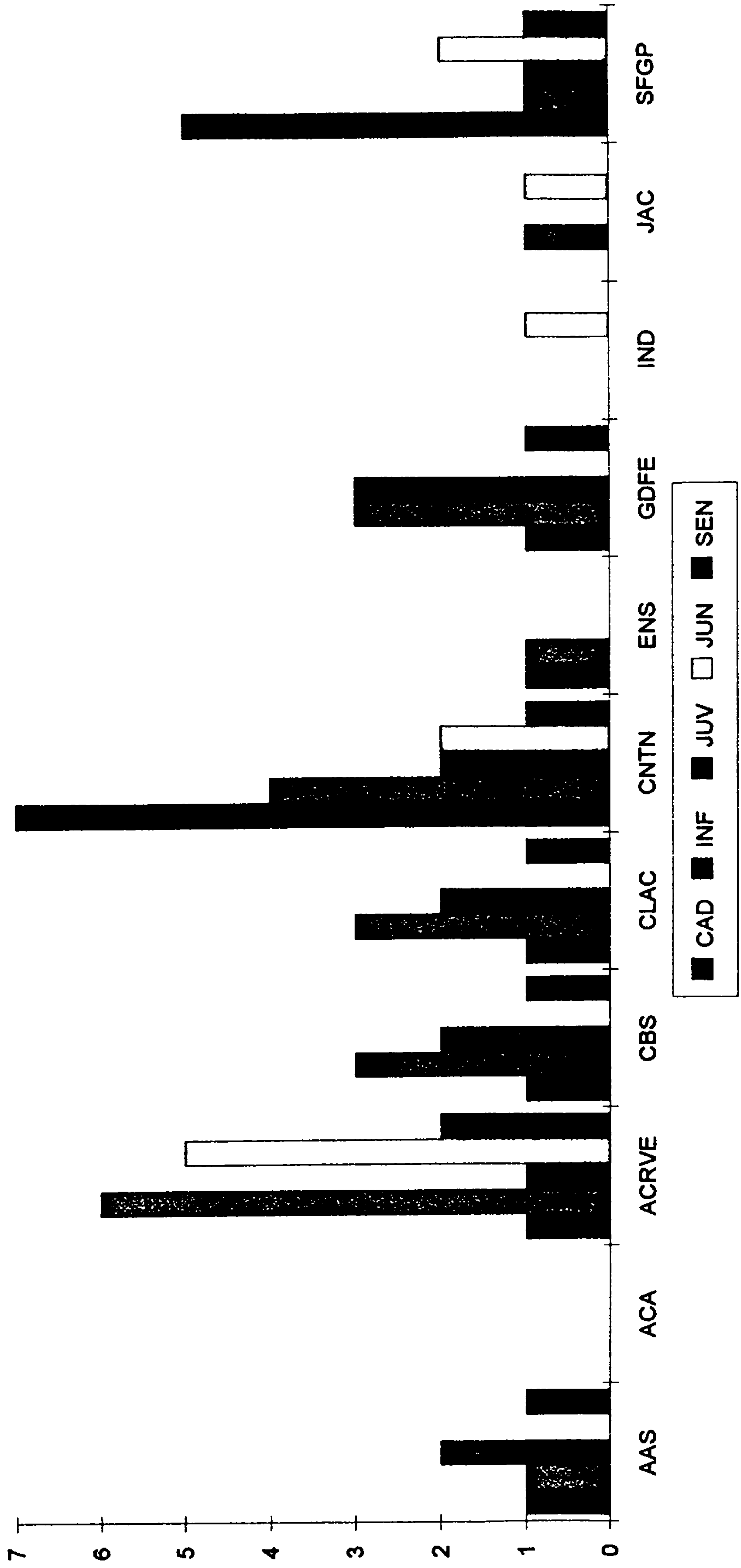
**Nadadores Femininos por Clube da ANDP**



**Nadadores Masculinos por Clube da ANDS**

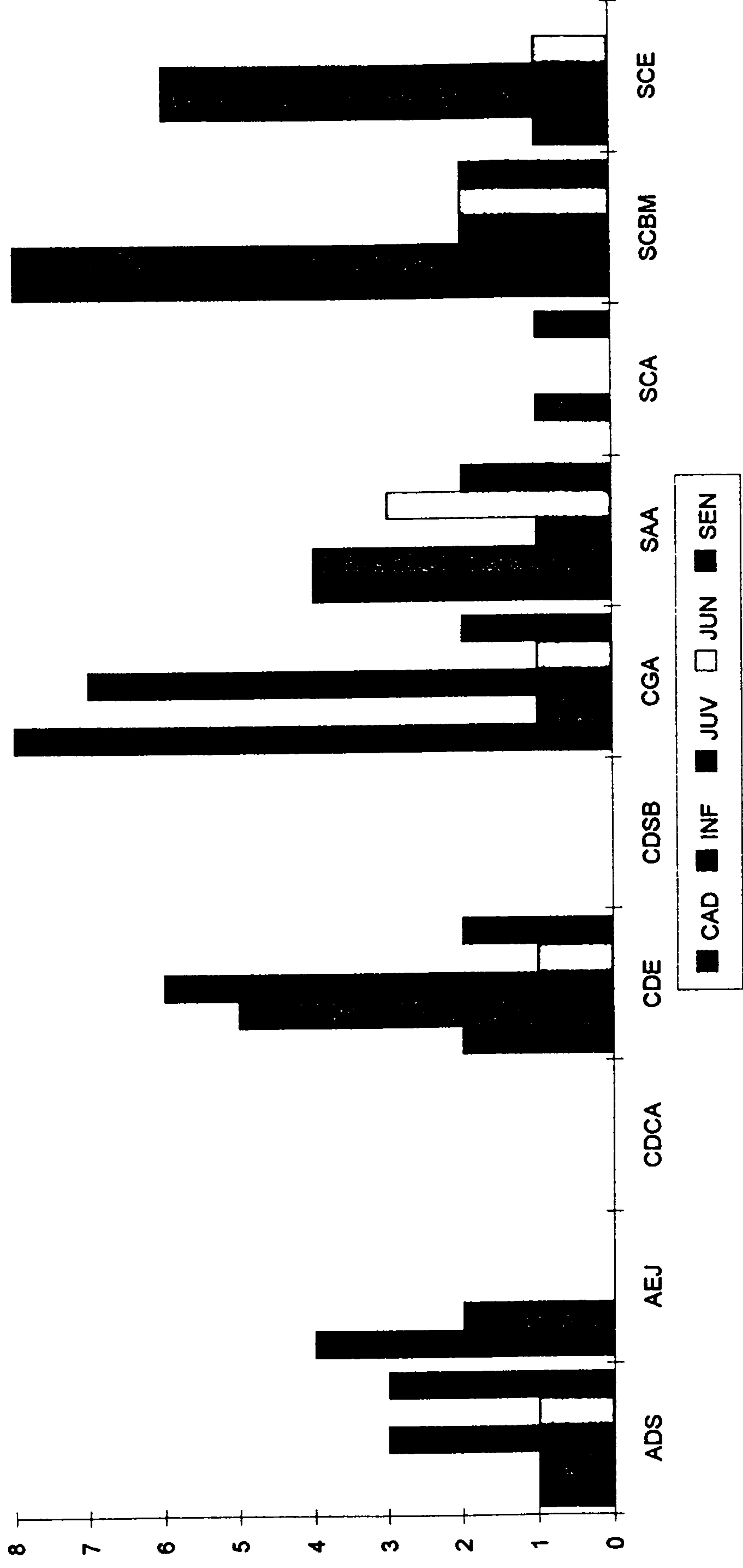


**Nadadores Femininos por Clube da ANDS**

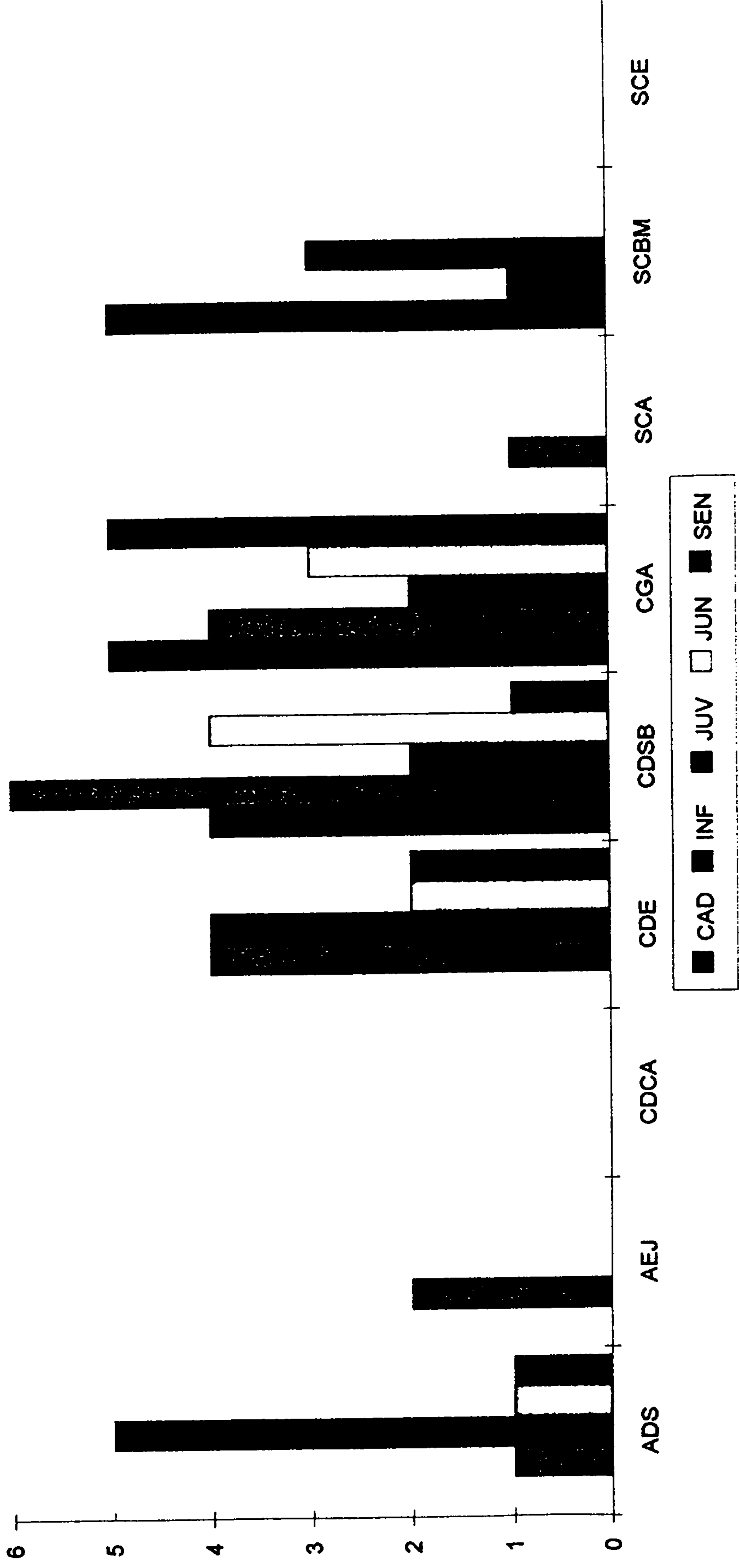




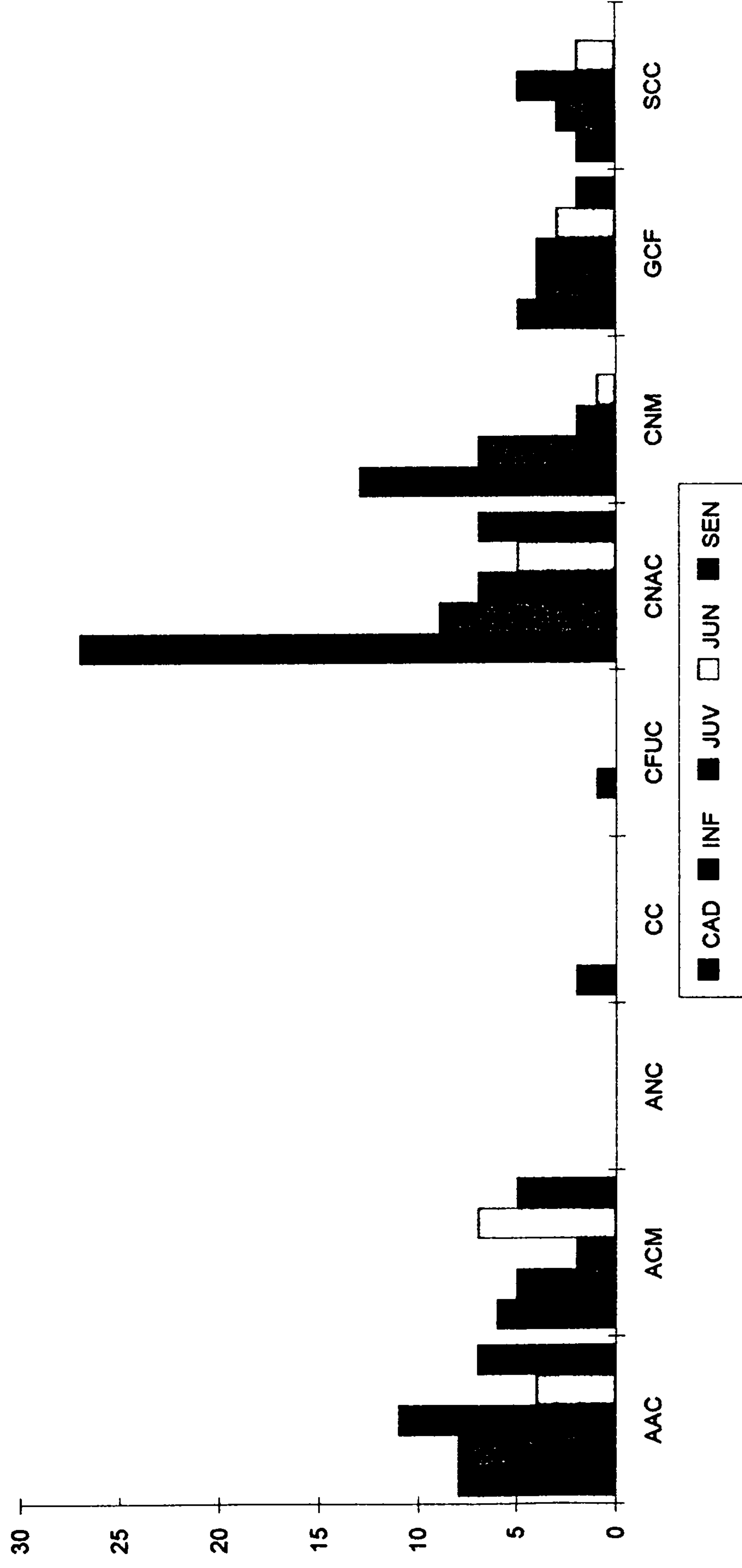
### Nadadores Masculinos por Clube da ANA



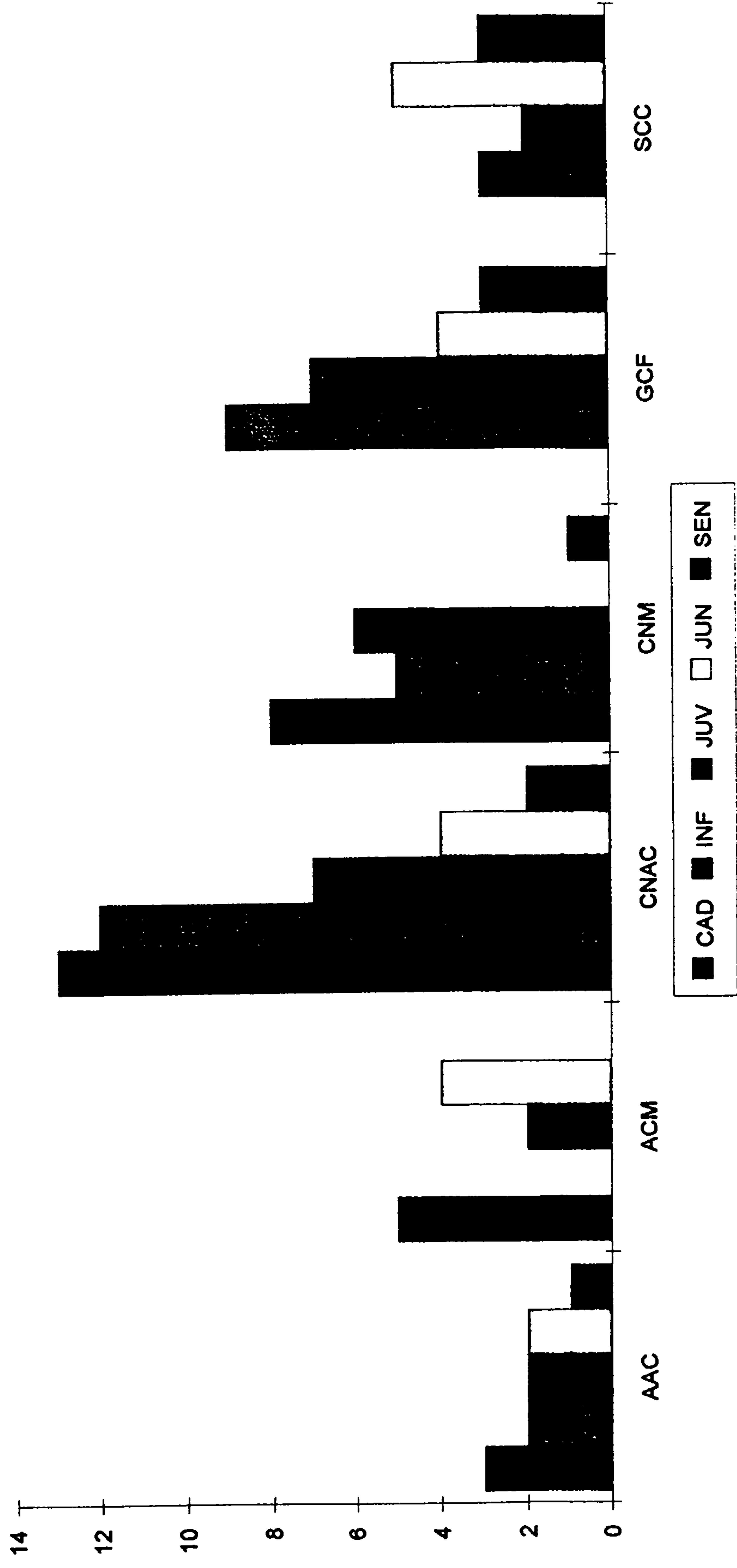
**Nadadores Femininos por Clube da ANA**



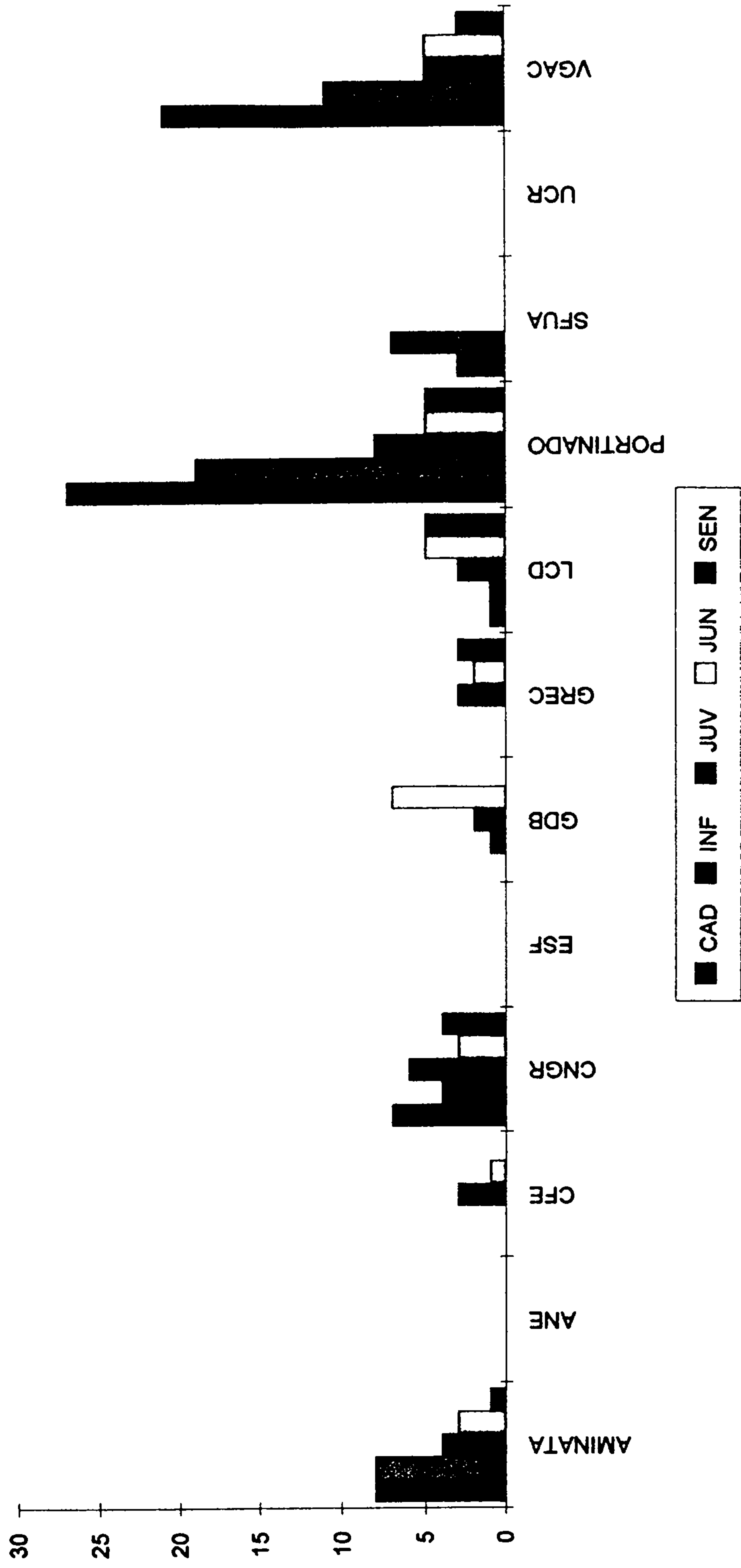
### Nadadores Masculinos por Clube da ANC



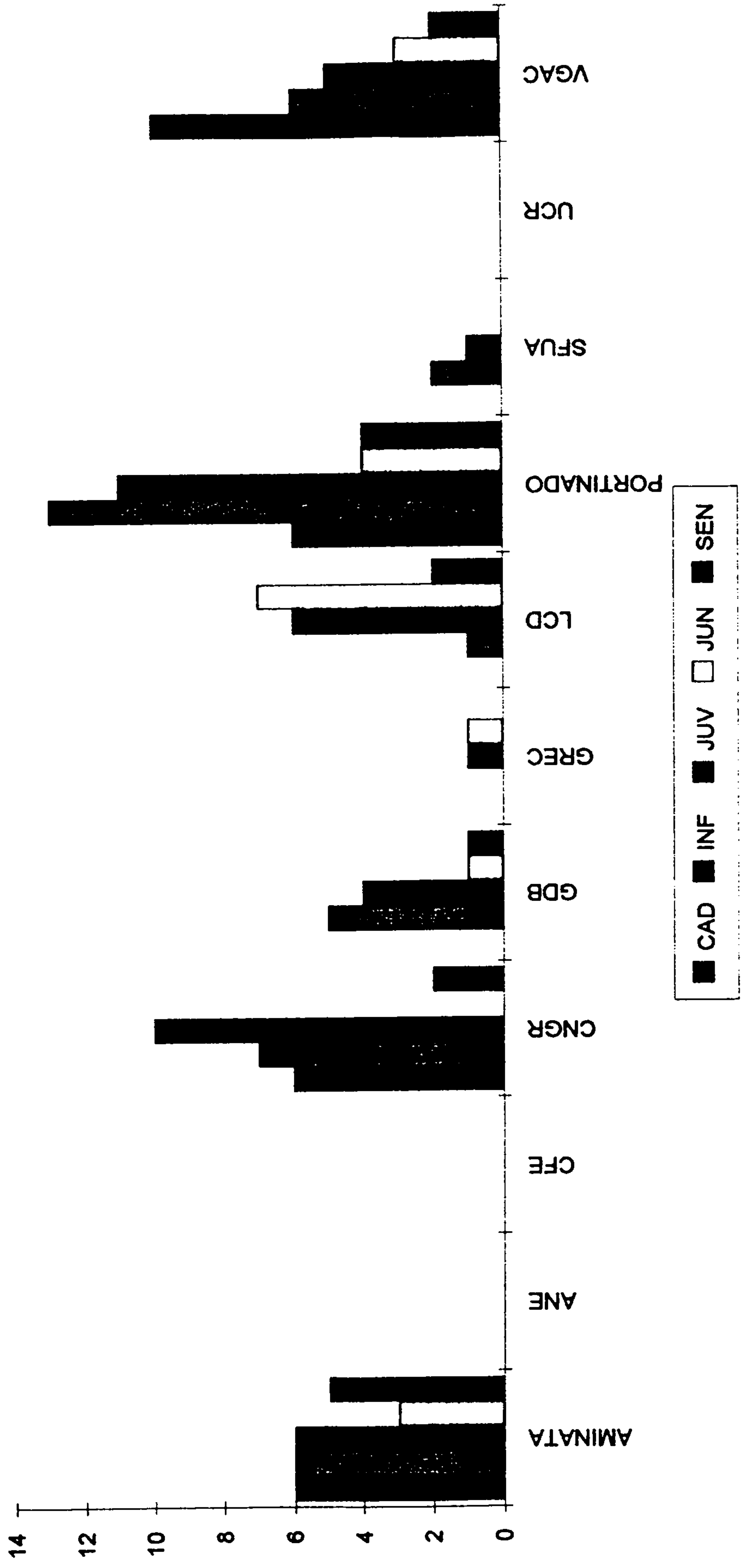
### Nadadores Femininos por Clube da ANC



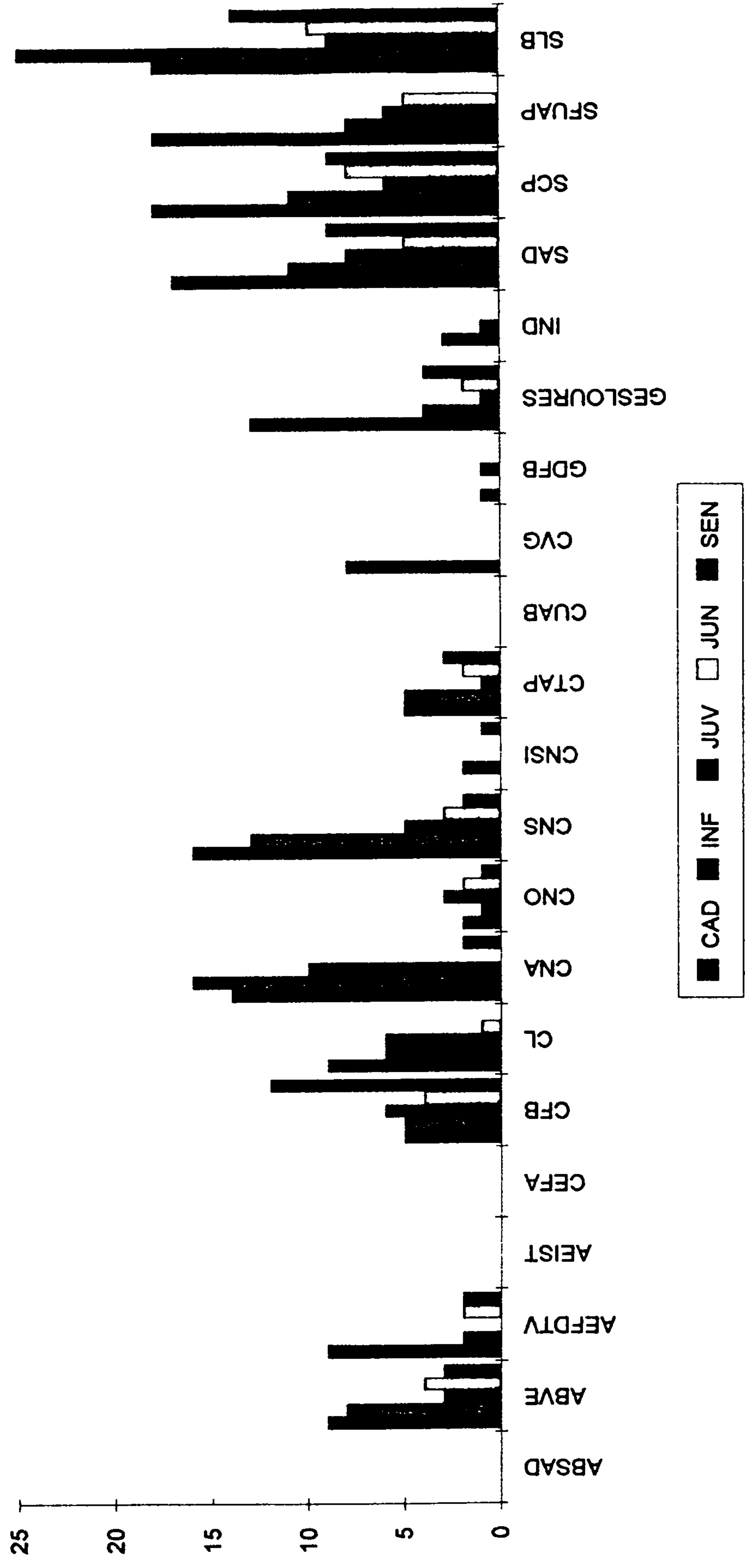
### Nadadores Masculinos por Clube da ANE



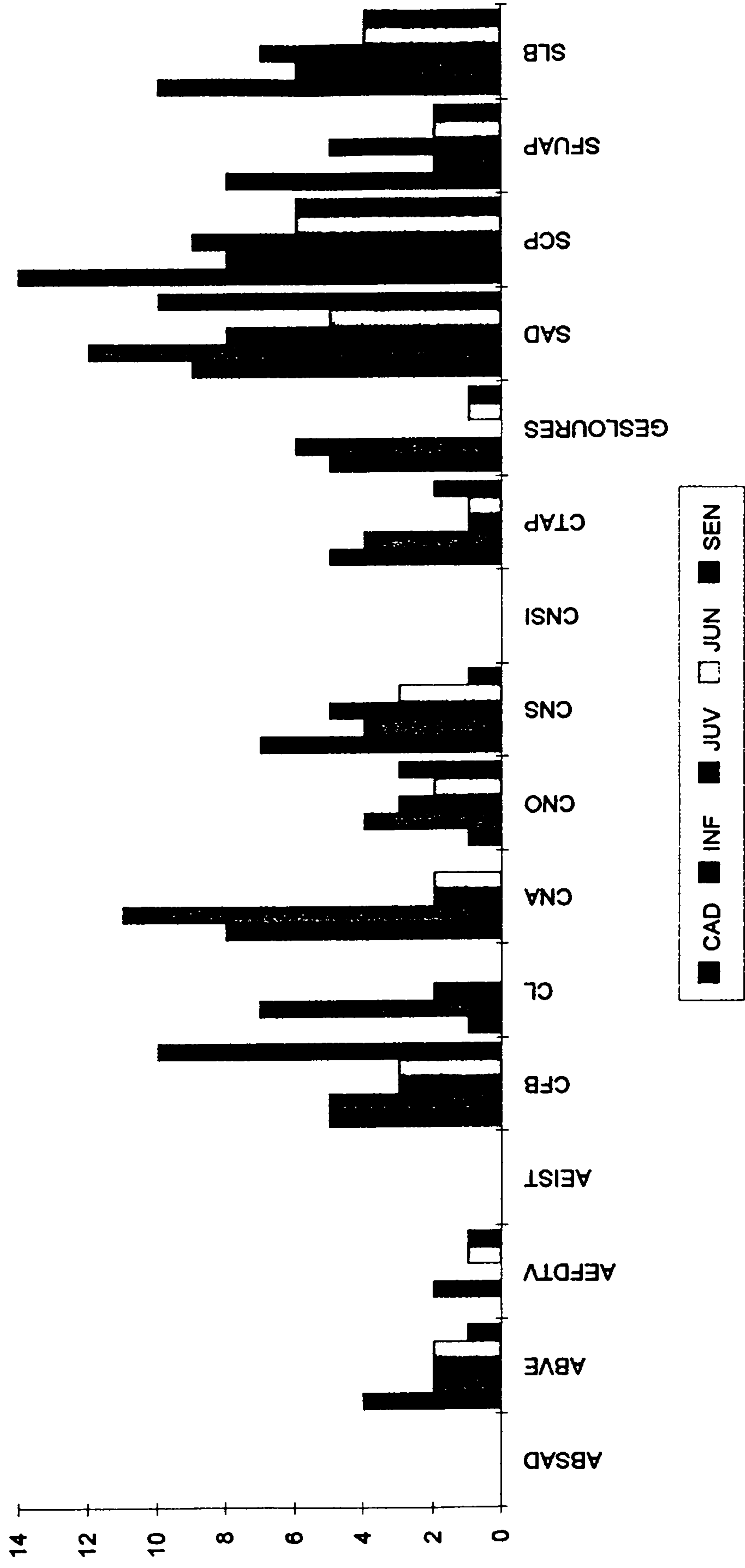
Nadadores Femininos por Clube da ANE



### Nadadores Masculinos por Clube da ANL

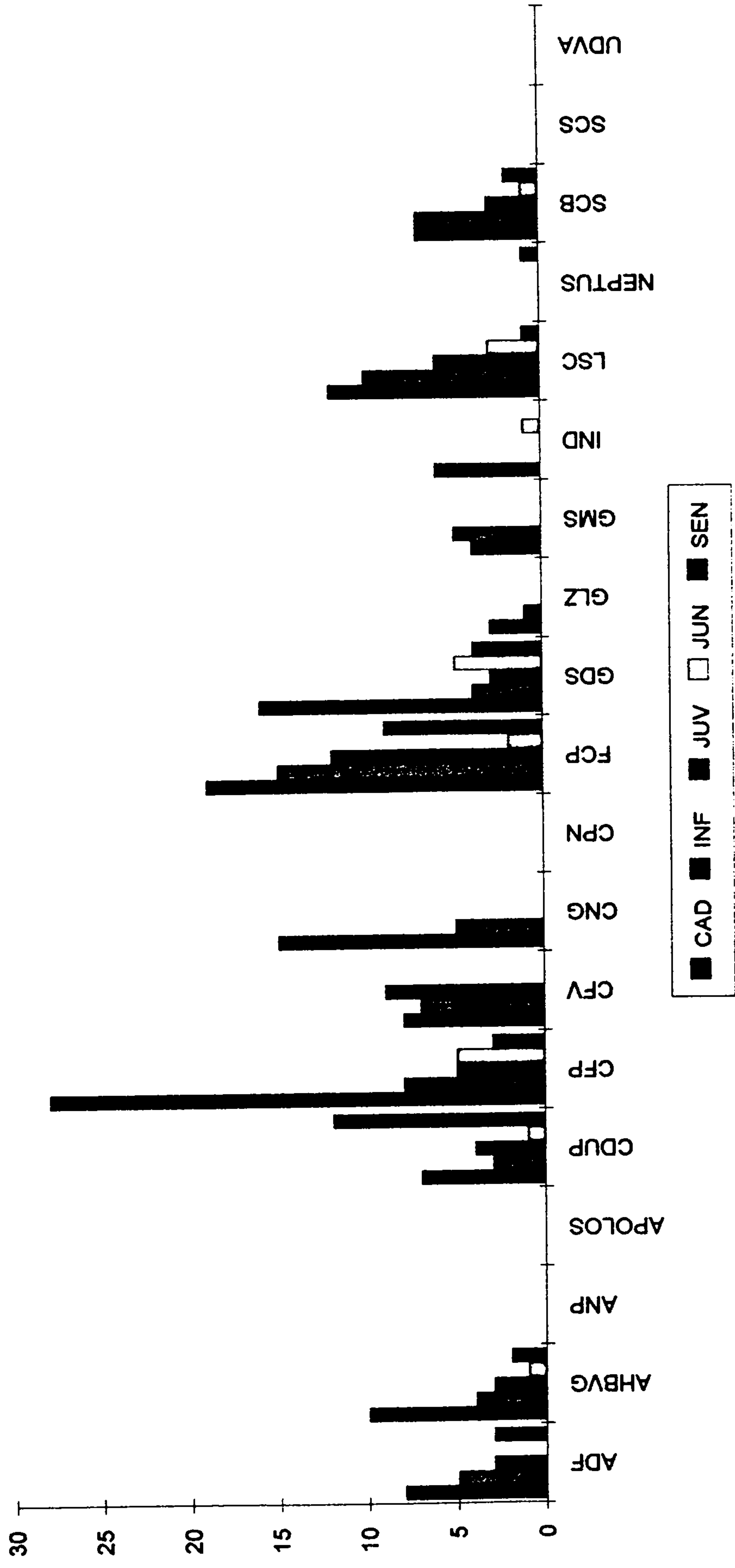


### Nadadores Femininos por Clube da ANL

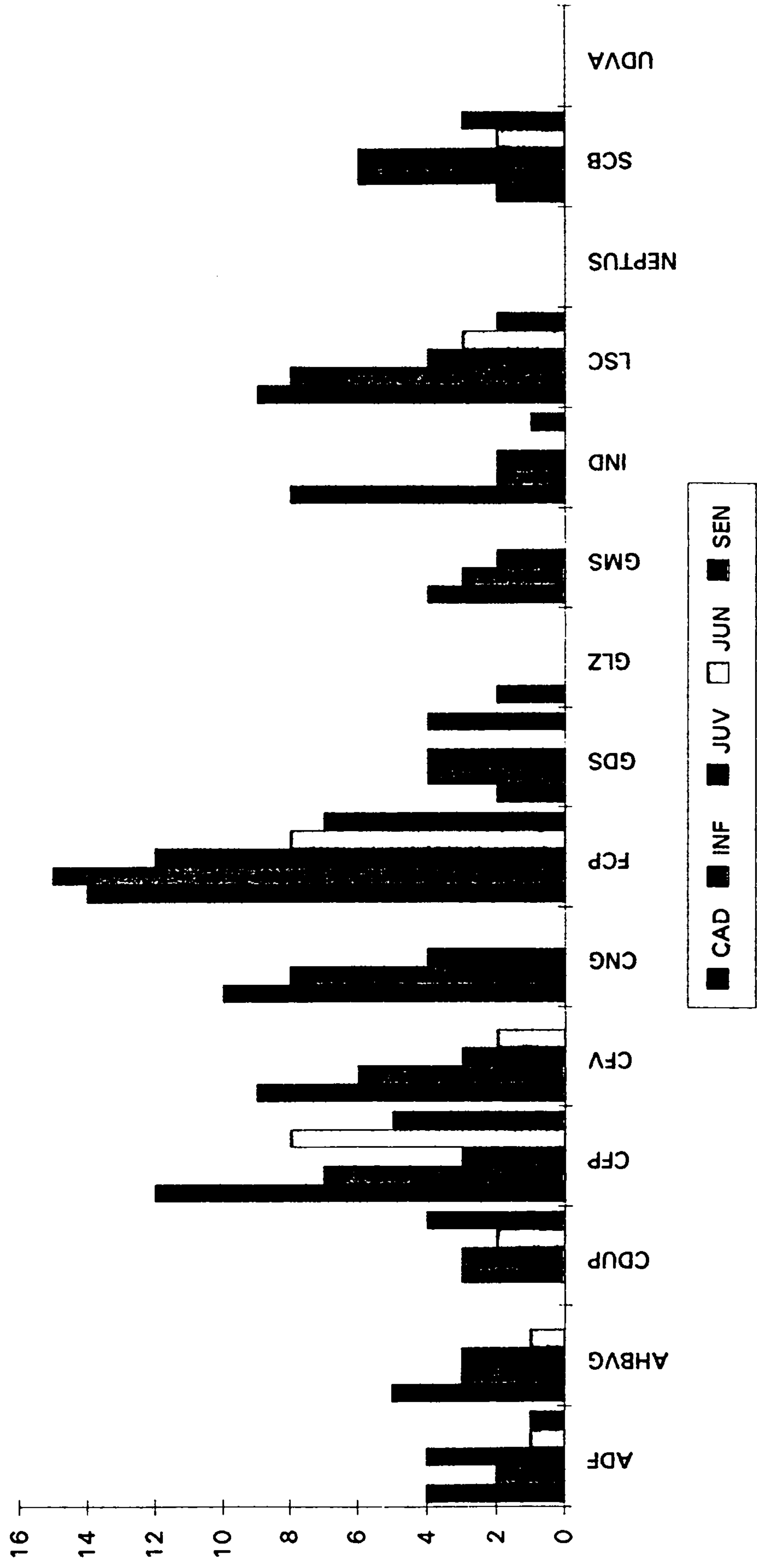




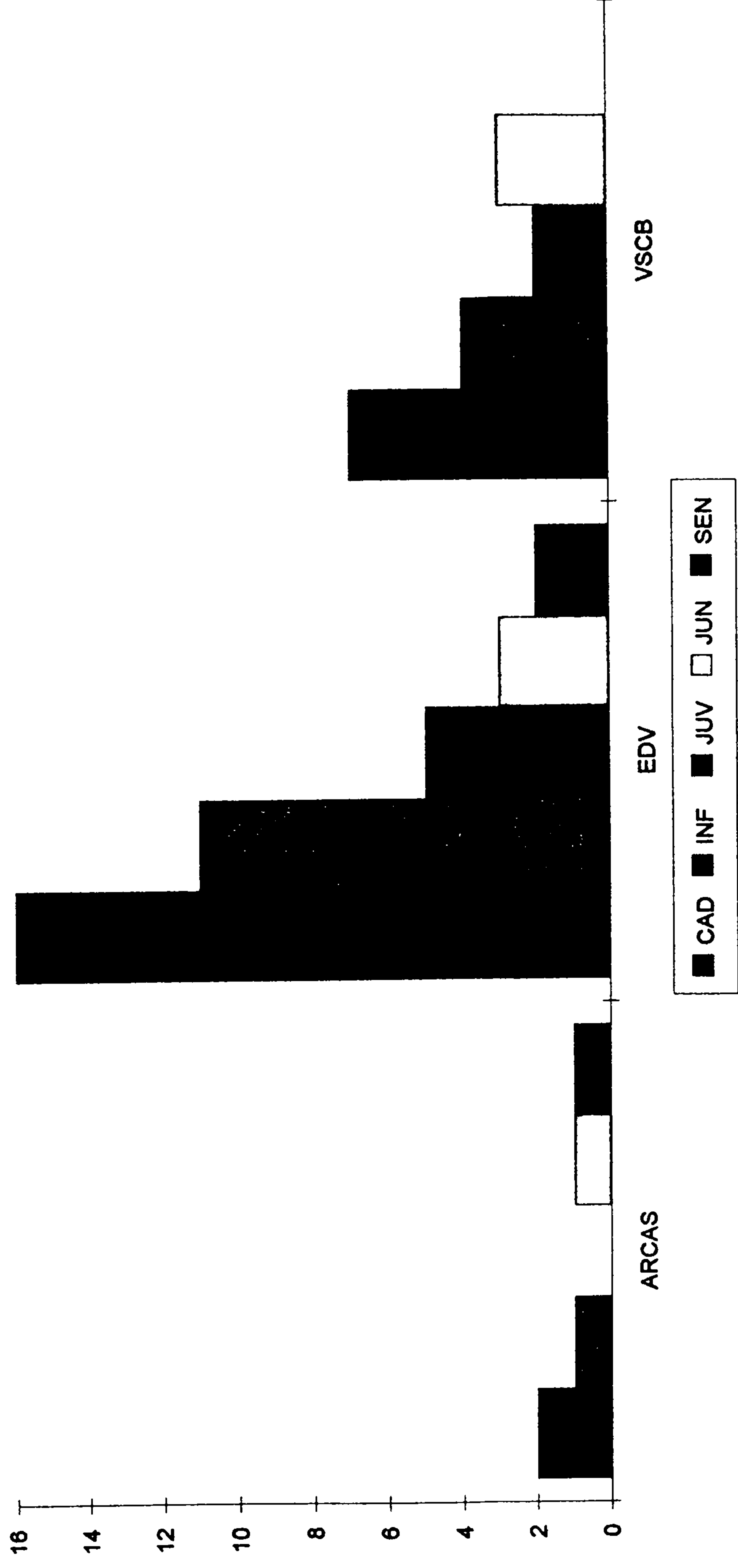
### Nadadores Masculinos por Clube da ANP



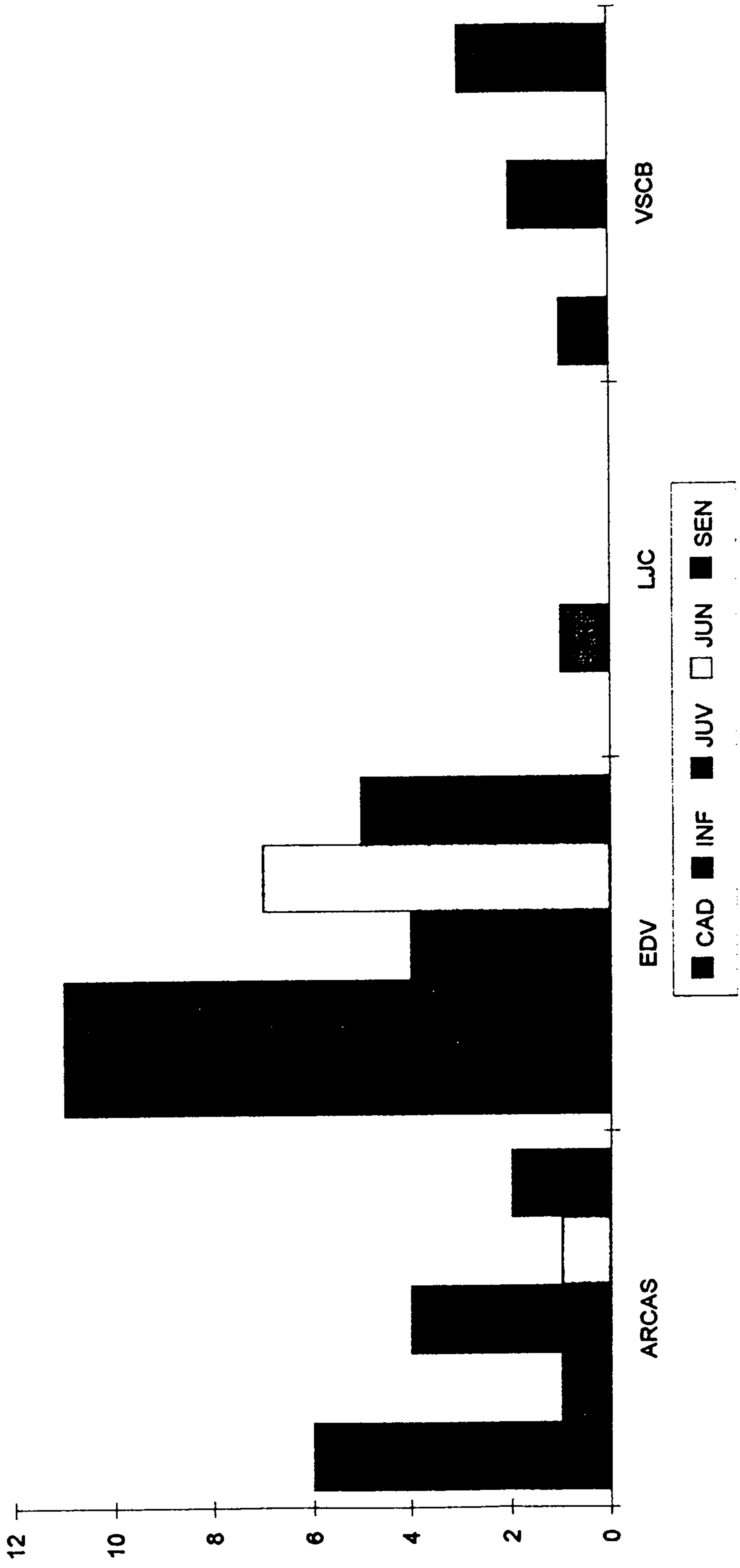
**Nadadores Femininos por Clube da ANP**



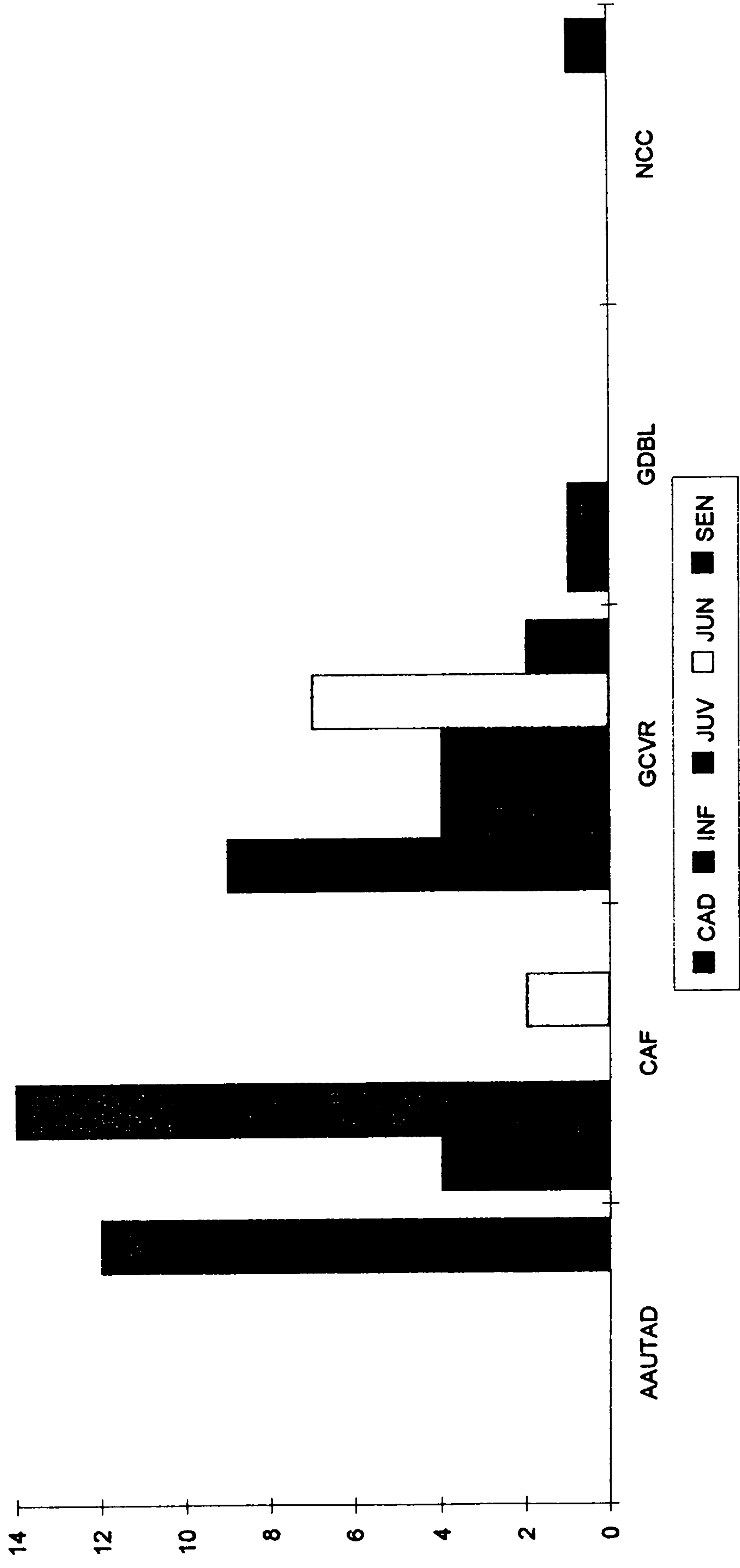
### Nadadores Masculinos por Clube da ANVC



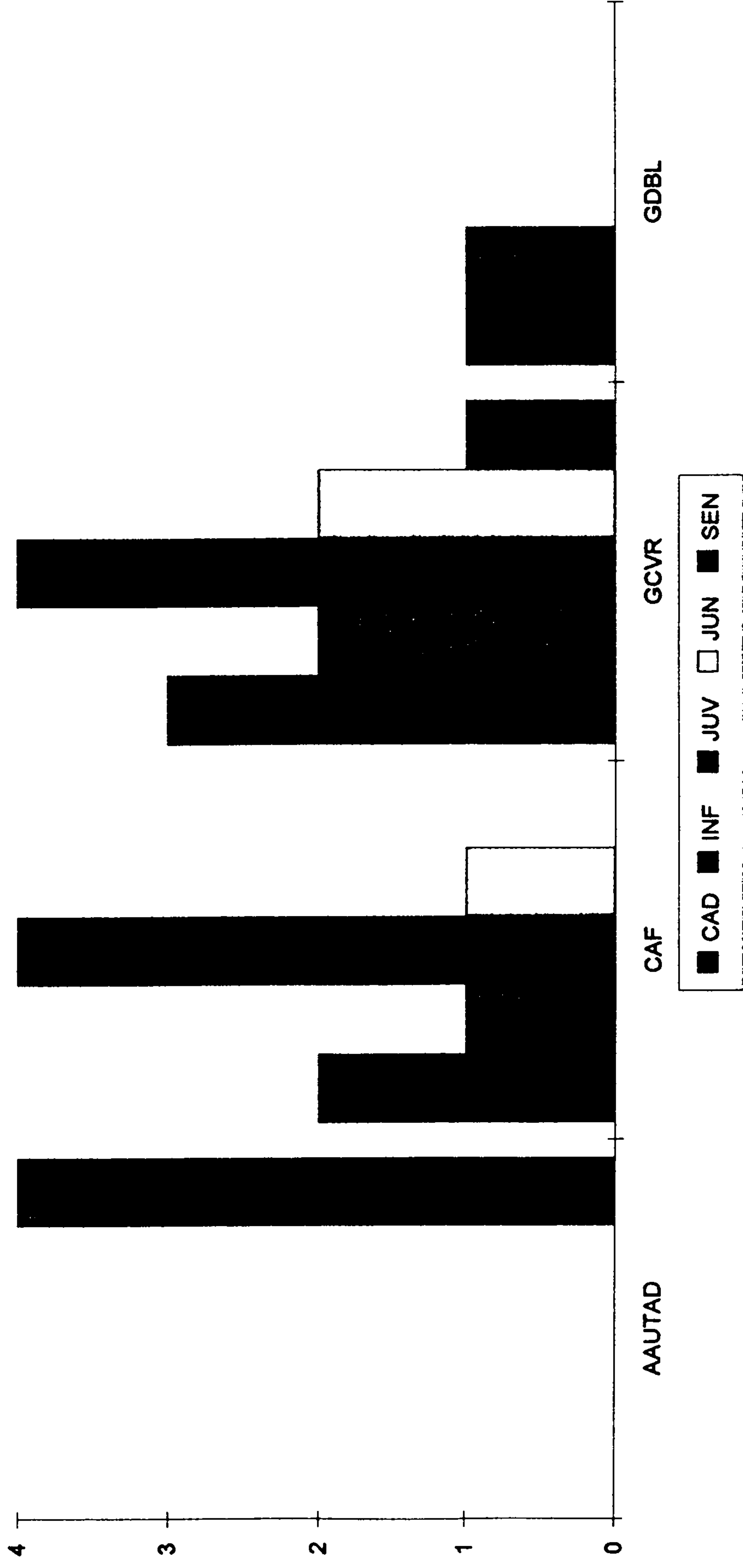
### Nadadores Femininos por Clube da ANVC



### Nadadores Masculinos por Clube da ARNN

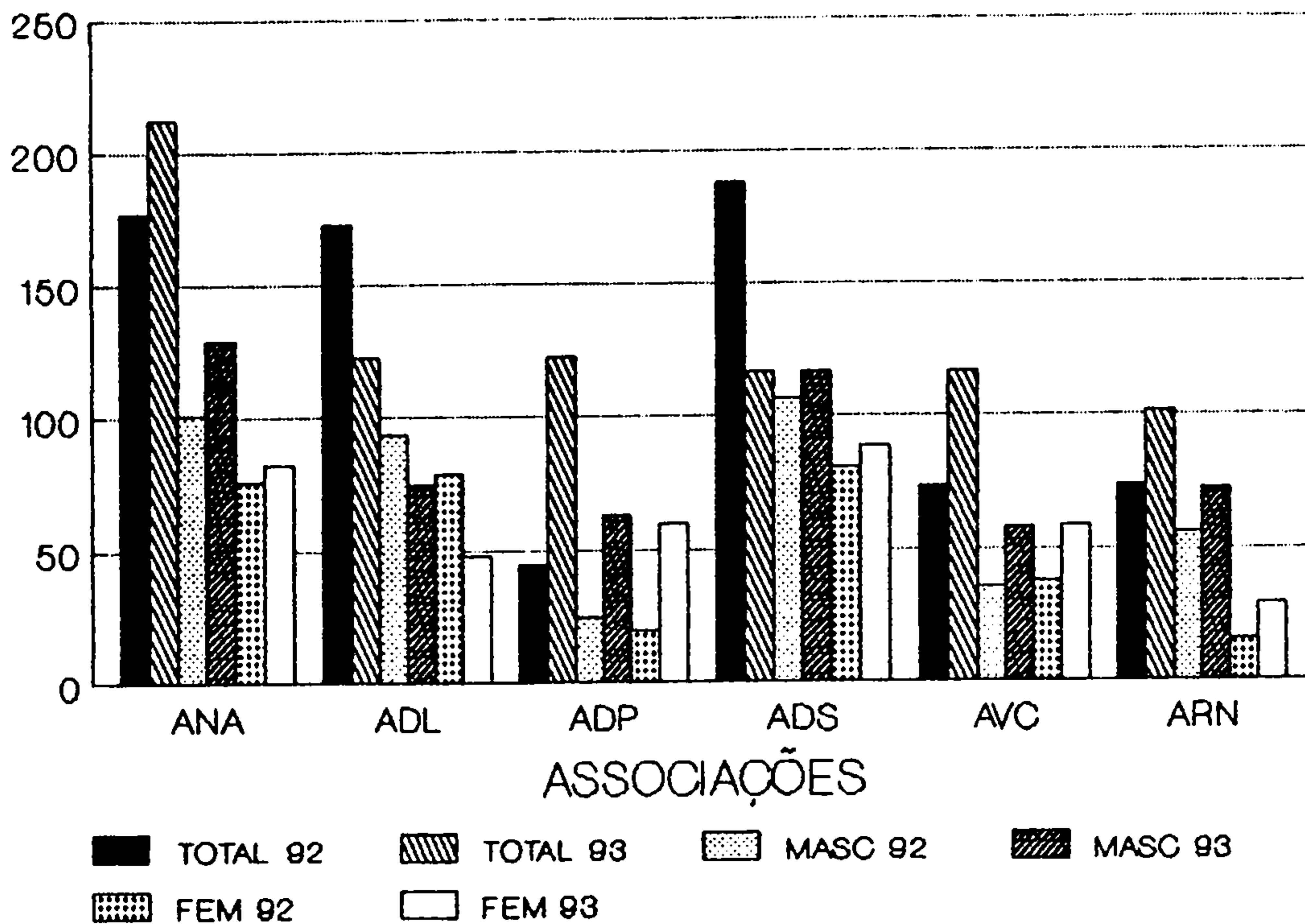
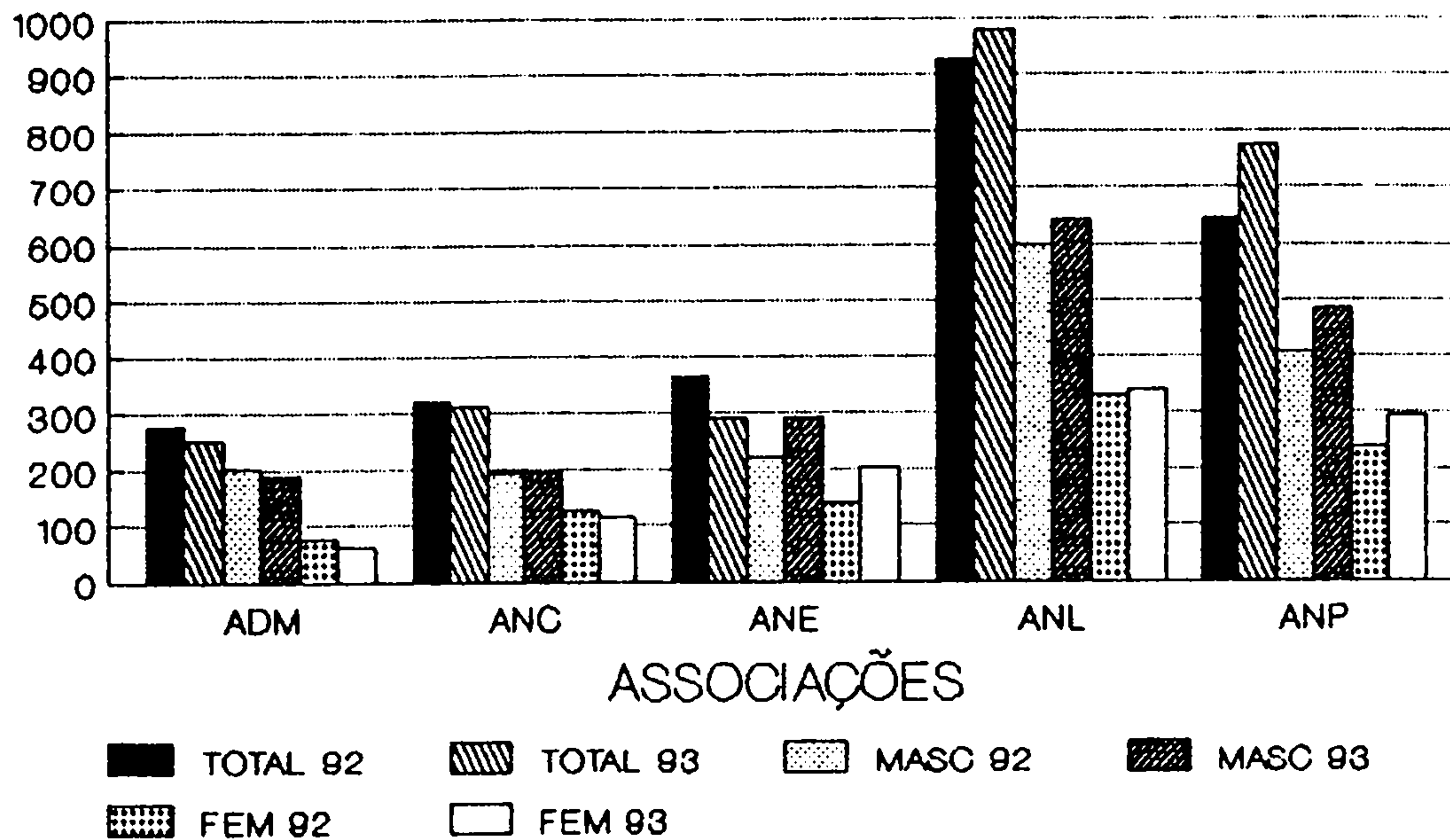


### Nadadores Femininos por Clube da ARNN



# FPN - 91/92 vs 92/93

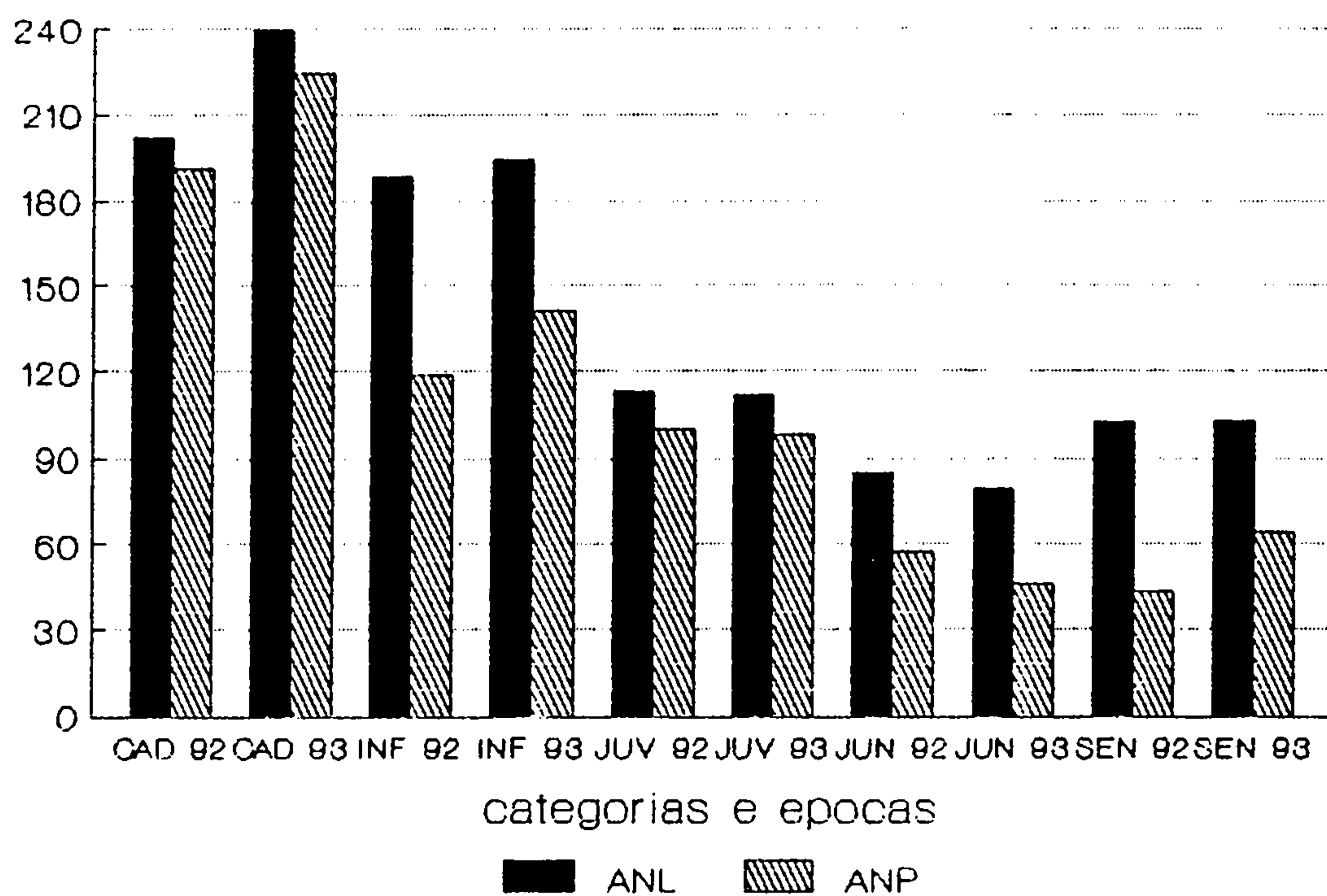
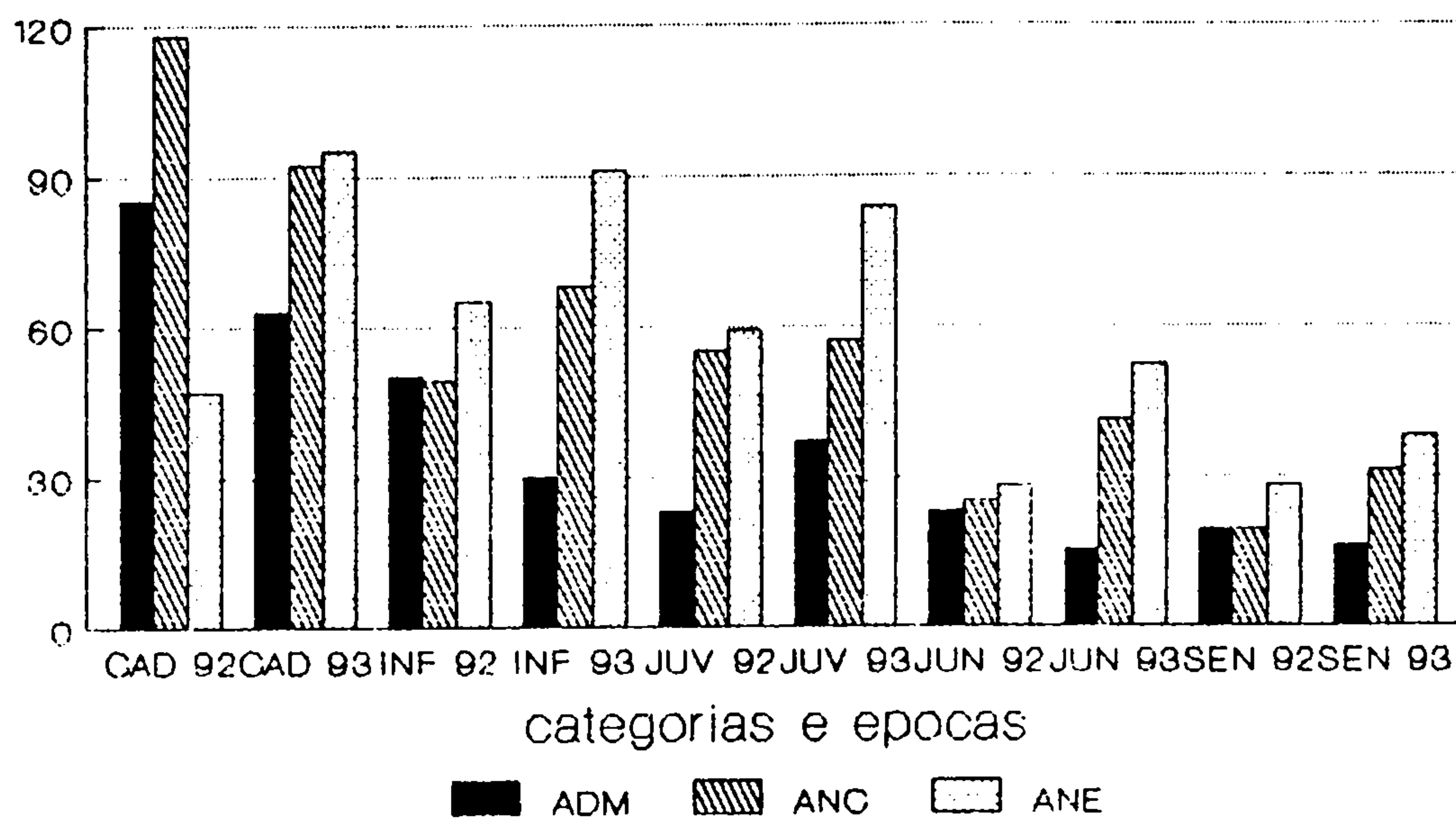
## FILIAÇÕES DE ATLETAS (por Associação)



# FPN - 91/92 vs 92/93

## FILIACOES - NATACAO

(por Associacao / Categorias)

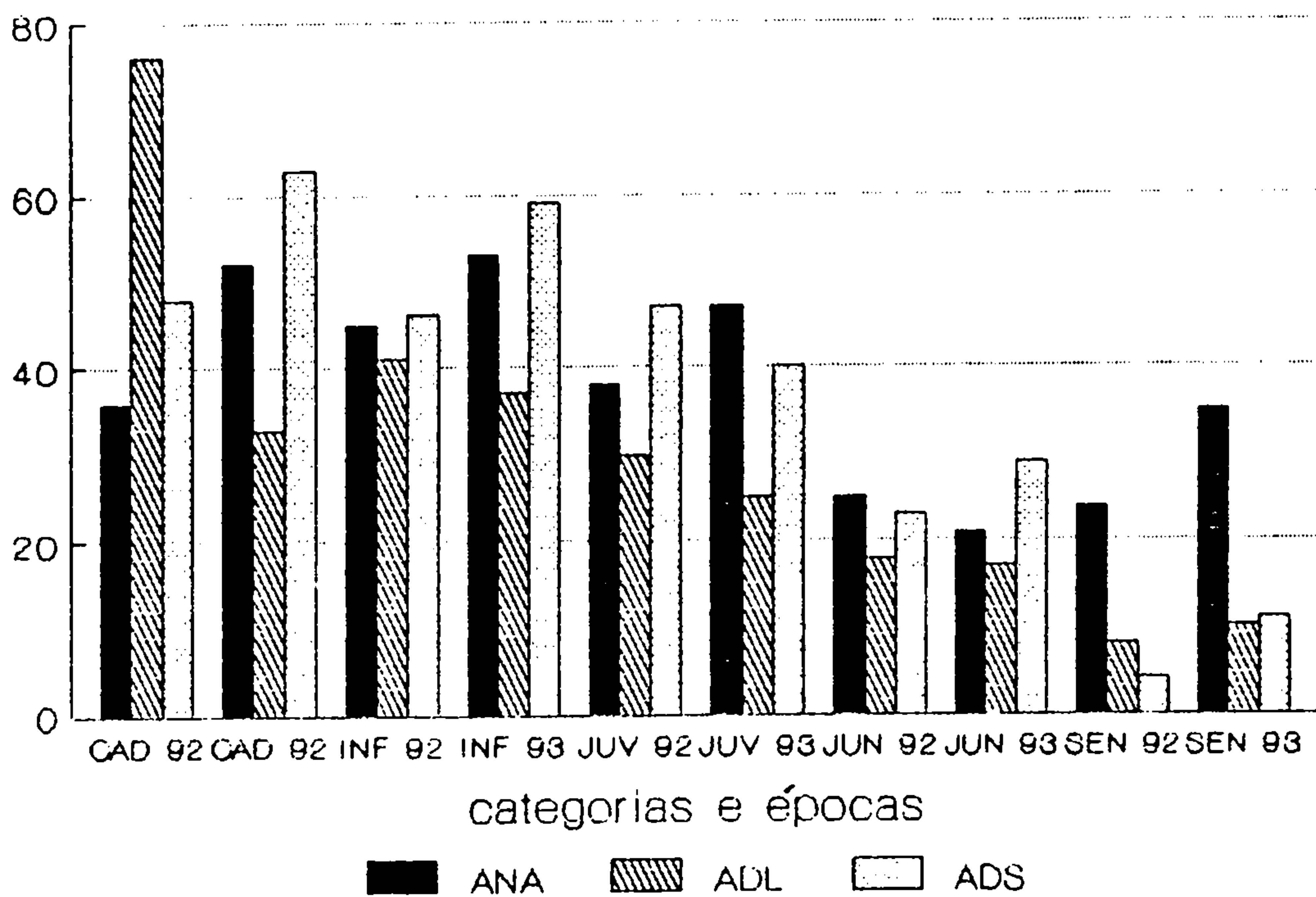
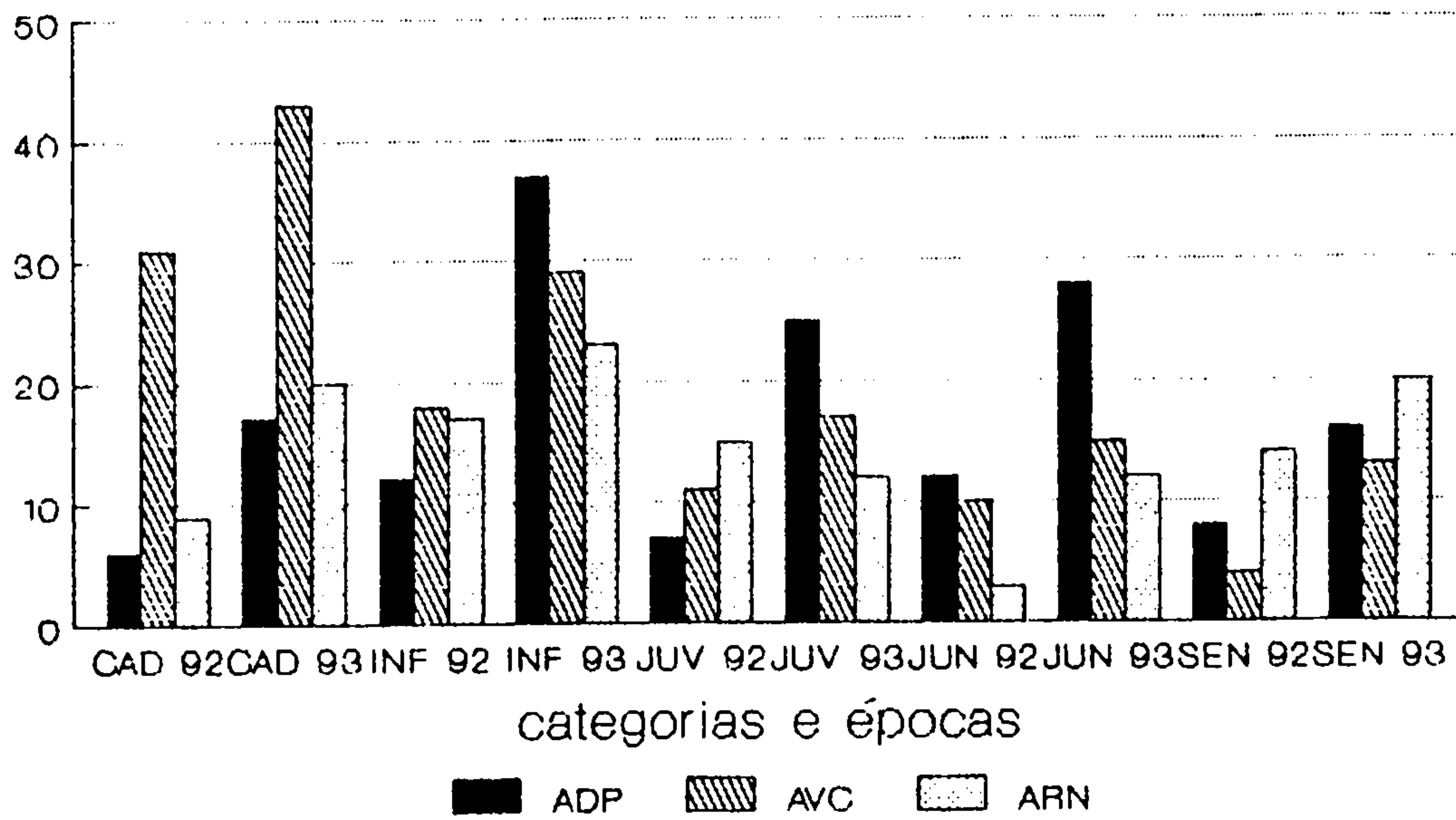




# FPN - 91/92 vs 92/93

## FILIAÇÕES - NATAÇÃO

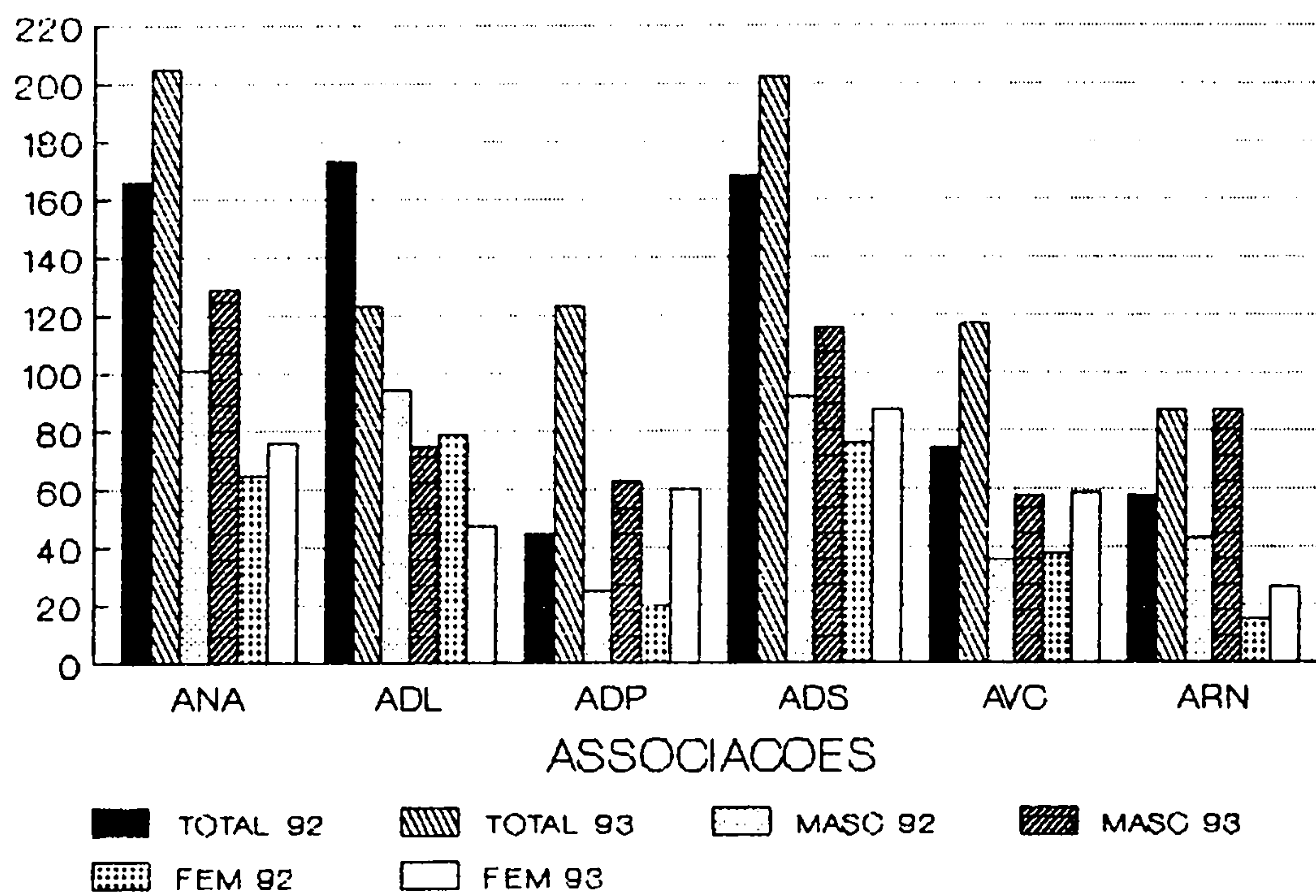
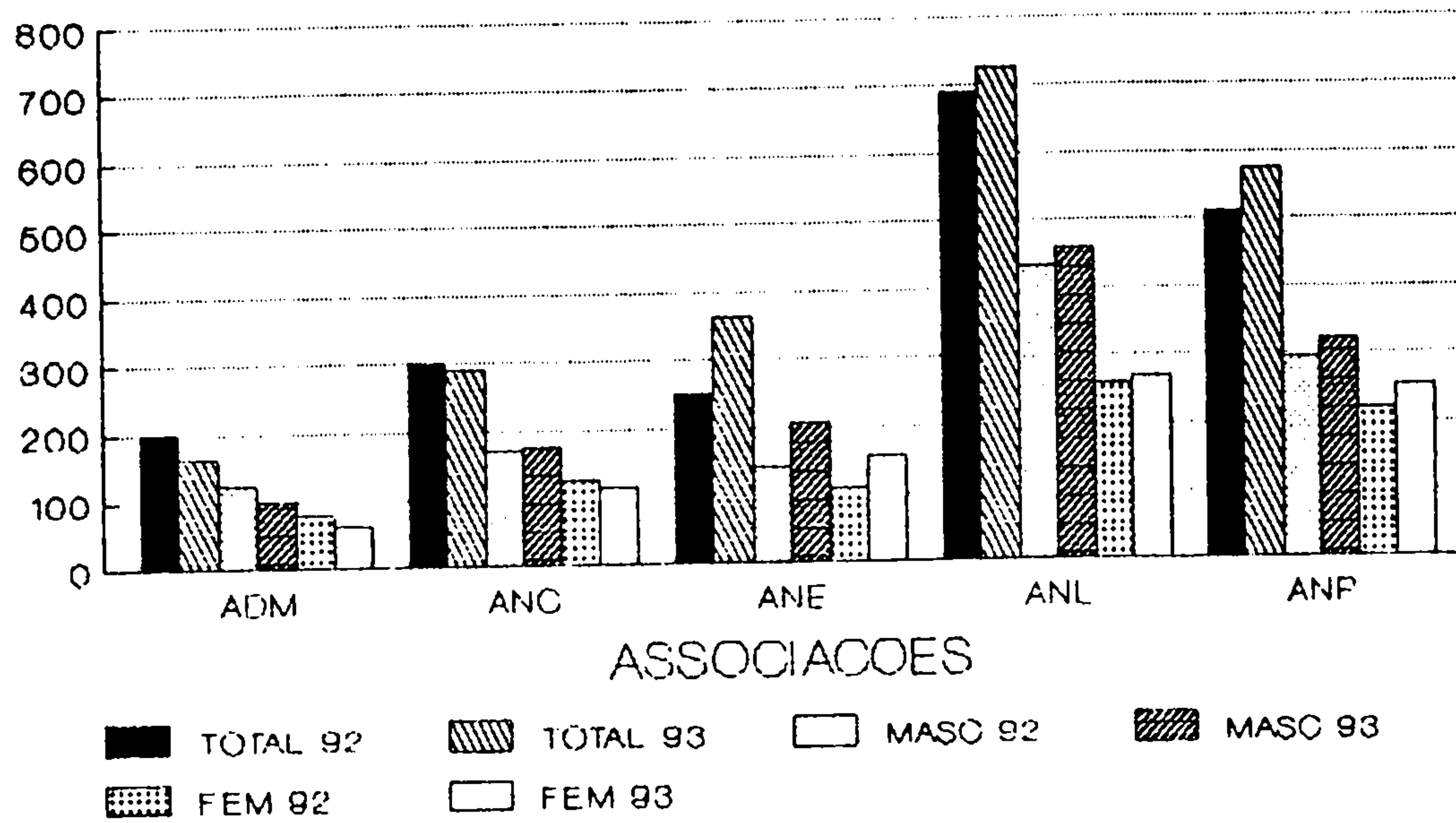
(por Associação / Categorias)



# FPN - 91/92 vs 92/93

## Filiacoes de atletas - NATACAO

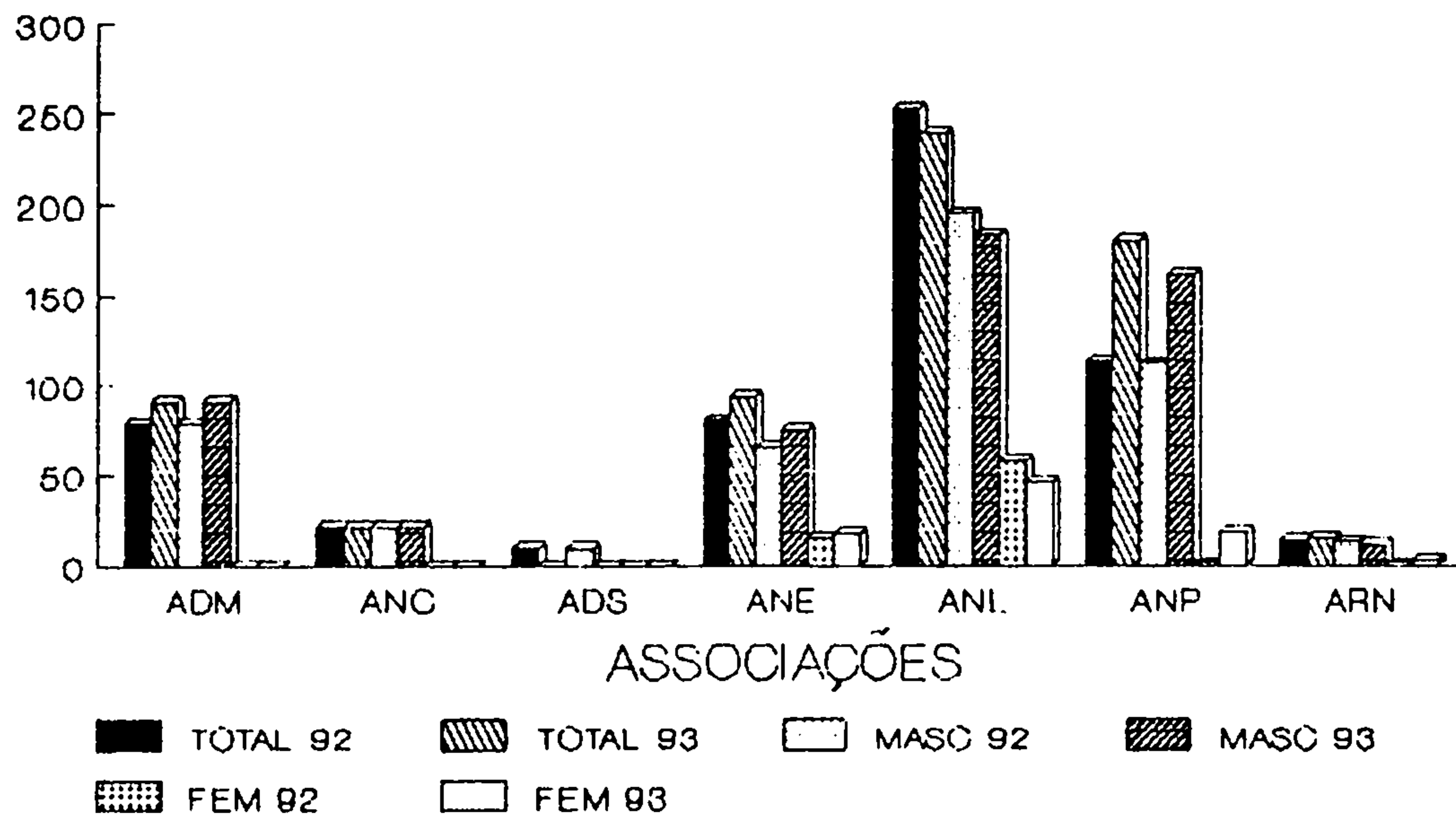
(por Associacao)



# FPN - 91/92 vs 92/93

## Filiações de atletas - POLO

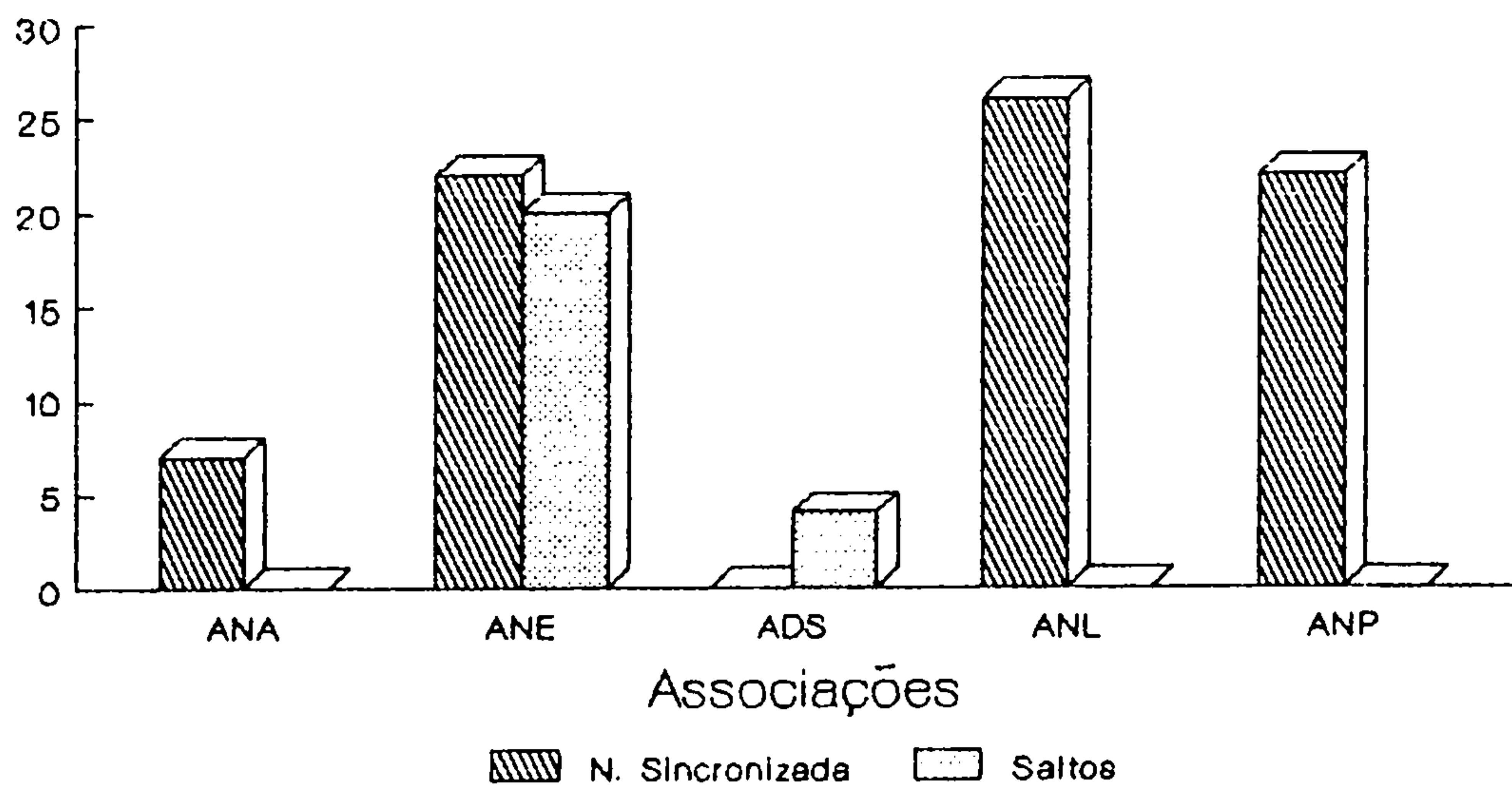
### (por Associação)



# FPN - ÉPOCA 92/39

## N. Sincronizada e Saltos

### Filiações



N. Sincronizada - total • 77  
 Saltos para agua - total • 24

QUADROS ESTATISTICOS DAS PROVAS NACIONAIS

CAMPEONATO DE CLUBES DA CEE

1a. DIVISÃO

8 Clubes MASC

8 Clubes FEM

2a. DIVISÃO

7 Clubes MASC

8 Clubes FEM

3a. DIVISÃO

13 Clubes MASC

15 Clubes FEM

4a. DIVISÃO

19 Clubes MASC

13 Clubes FEM

CAMPEONATOS NACIONAIS DE PISCINA CURTA - CATEGORIAS

CLUBES	MASCULINOS			FEMININOS			TOTAL
	JUV	JUN	SEN	JUV	JUN	SEN	
AAC	5	4		1			10
ABVE		1	2			1	4
ACM		3	1	2			6
ADF	1		1				2
AHBVG	1			1			2
CDE	3			2	1		6
CDN	3	4	1	1	1	1	11
CDSB			1				1
CDUP	4		6				10
CFB			1			6	7
CFE	1						1
CFP	1	4	2	2	8	4	21
CFU			1	2			3
CFV	6			2			8
CG			2		1		3
CL	2			1			3
CNA	4						4
CNAc	6	1	1	5	3		16
CNA1		1			1		2
CNF	5	1	2	3			11
CNG				3	4	4	11
CNO	2	1				1	4
CNS	1			4	2		7
CSM	1	1				1	3
EDV	4	2		1	5	1	13
FCP	10	2	6	7	5	6	36
GCF	4	2		4	2	1	13
GCVR	1	5		2			8
GDS		4	1	4		1	10
GESLOURES			1		1	1	3
LSC	5	1		2			8
SAD	7	5	9	7	5	10	43
SCB	3	1	1	2	2	2	11
SCBM	1						1
SCC	2			1			3
SCP	5	8	5	6	6	5	35
SFUAP	2	1		5	1	2	11
SIRP	1			1			2
SLB	6	8	9	5			28
VGAC	4	1			1		6
TOTAL	101	61	53	76	49	47	387

## CAMPEONATO NACIONAL DE INFANTIS \_ PISCINA CURTA

## QUADRO DE NADADORES

CLUBES	MASCULINOS		FEMININOS		TOTAL
	80	81	81	82	
AAC	1	3	1		5
ABVE	4	2	1	1	8
ACM		2			2
ADF	2				2
ADS			1		1
AEJ		1		1	2
AHBVG	2	1	1	1	5
AMINATA		1	1		2
CAF	1	2			3
CDE	1		1		2
CDN	2				2
CDSB			1		1
CFB			2		2
CFP	2	2	4	3	11
CFU			1		1
CFV		3	2	2	7
CFUc		1			1
CG			2		2
CL	3		4		7
CLAC		1	1		2
CNA	2			1	3
CNAc	3	2	3	5	13
CNA1	1				1
CNF	1	1	2	1	5
CNG	3	1	2	4	10
CNM	2	1			3
CNO	1		2	2	5
CNPD	1			1	2
CNS	4	3	2		9
CNTN			1	1	2
CTAP	1	2	2	2	7
EDV	4	1	6	2	13
FCP	6	5	7	5	23
GCF	2	1	5	1	9
GCVR	2				2
GDFE				3	3
GDS	2		2	1	5
GESLOURES	2		2	2	6
IND	1	1	1		3
LSC	3	3			6
PORTINADO	1				1
SAD	4	3	3	5	15
SCB	1	3	1	4	9
SCBM		2			2
SCC	1		1	2	4
SCE		1			1
SCP	2	4	3	4	13
SFUAP	2	1	2		5
SIRP	1		3		4
SLB	7	7	1	4	19
VGAC	2		1		3
TOTAL	80	61	75	58	274

TORNEIO NACIONAL PRE JUNIOR - DIA OLIMPICO

QUADRO DE NADADORES

CLUBES	MASC		FEM		TOTAL
	78	79	79	80	
AAC	1	1			2
CDN		1			1
CNAC			2		2
CNF				1	1
CNG				1	1
EDV	2				2
FCP	3		1		4
GDS			1		1
SAD	2	1	2	1	6
SCB	1			1	2
SCP	3		2		5
SFUAP	1		1	2	4
SLB			1		1
TOTAL	13	0 3	0 10	0 6	0 32

## CAMPEONATO NACIONAL DE INFANTIS

## QUADRO DE NADADORES

CLUBES	MASCULINOS		FEMININOS		TOTAL
	80	81	81	82	
AAC	1	2	1		4
ABVE	3	2	1	1	7
ACH	1	1			2
ADF	2				2
AEJ		1		1	2
AHBVG	2		2	1	5
AMINATA			1		1
CAF	6	3			9
CDE	2		1		3
CDN	2				2
CDSB			2		2
CFB			2		2
CFP	2	2	4	1	9
CFU	1		1		2
CFV		3	2	1	6
CG		1	3		4
CL	3		4		7
CLAC			2		2
CNA	2				2
CNAC	3	1	3	5	12
CNA1	1		1		2
CNF	2		2		4
CNG	3	1	1	3	8
CNM	3	1			4
CNO	1		1	1	3
CNPD	1				1
CNS	4		2		6
CNTN	1				1
CTAP	2	1	2	2	7
EDV	4		6	1	11
FCP	6	2	7	1	16
GCF	2	1	6	1	10
GCVR	1				1
GDFE				2	2
GDS	3		2		5
GESLOURES	3		1	2	6
IND	2	1	1		4
LSC	2	2	1		5
PORTINADO	3				3
SAD	4	1	3	5	13
SCB	2		1	3	6
SCBM		2			2
SCC	1		1		2
SCE		1			1
SCP	2	3	3	4	12
SFUAP	3	1	2		6
SIRP	1		3		4
SLB	8	1	1	3	13
VGAC	2		1		3
TOTAL	97	34	77	38	246



## CAMPEONATOS ABSOLUTOS DE PORTUGAL

CLUBES	MASCULINOS				FEMININOS				TOTAL
	INF	JUV	JUN	SEN	INF	JUV	JUN	SEN	
AAC		2	2			1			5
ABVE			1	1				1	3
ACM			3	1					4
ADF						1			1
CDE		1				1	1		3
CDN		2	3	1		2	1	3	12
CDSB			1	1					2
CDUP				8				2	10
CFB				3	2	2		4	11
CFP			3	2			5	4	14
CFU				1			1		2
CG				1					1
CNA		1					1		2
CNAc		1	1	1		4	2		9
CNAI			1	1			1		3
CNF		1	1	2		2			6
CNG						3			3
CNO		1	1					1	3
CNS						2	1		3
EDV		1	2	1			3	5	12
FCP		6	1	8		6	5	6	32
GCF		1	1			3	1	2	8
GCVR			3			1		1	5
GDS	1	3	3		1	4		2	14
GESLOURES				2			1	1	4
IND						1			1
LSC			2			2			4
PORTINADO				1					1
SAD		4	5	9		5	4	7	34
SCB		1	1	1		1	2	1	7
SCP		4	7	3		6	4	3	27
SFUAP		1	1			5	1	2	10
SIRP						1	1		2
SLB		1	8	12		3	4	4	32
TOTAL	1	31	51	60	3	56	39	49	290

TORNEIO NACIONAL DE VELOCIDADE

QUADRO DE NADADORES

CLUBES	MASCULINOS			FEMININOS			TOTAL
	79/80 JUV	77/78 JUN	76 SEN	80/81 JUV	78/79 JUN	77 SEN	
CDN ADM			3		2	2	7
CFU ADM			1			1	2
CNF ADM			2	2			4 13
AAC ANC	1	3	1				5
CNAC ANC		1	3		5		9
GCF ANC		2					2 16
CNA1 ANDL			2		1		3
ABVE ANL			2			1	3
CFB ANL				1		3	4
CTAP ANL						1	1
GESLOURESANL			1		1	1	3
SAD ANL	1	7	8	3	2	7	28
SCP ANL		3	4		4	3	14
SFUAP ANL		1	2	2	2	2	9
SLB ANL			7		2	1	10 72
CDUP ANP		1	3				4
CFP ANP			2			4	6
FCP ANP		5	7		8	5	25
GDNVNF ANP		1			3	1	5
GDS ANP			1				1
SCB ANP				1		5	6 47
EDV ANVC	3		2			3	8
GCVR ARNN					1		1
TOTAL	5	24	51	9	31	40	160

RECORDES NACIONAIS BATIDOS NO DECORRER DA ÉPOCA 92/93  
PISCINA DE 50m

23/01/93	100B	JUN/ABS	01.13,68	Joana Soutinho	FPN	Genève
31/01/93	100C	JUN	01.08,19	Petra Chaves	SAD	Olivais
20/03/93	100C	JUN	01.07,20	Petra Chaves	FPN	Sarcelles
	200L	JUN/ABS	02.07,45	Ana Alegria	FPN	Sarcelles
21/03/93	200C	JUN	02.21,79	Petra Cheves	FPN	Sarcelles
02/04/93	100L	JUN/ABS	00.58,70	Ana Alegria	FPN	Florença
	100B	JUN/ABS	01.13,28	J. Soutinho	FPN	Florença
	4x100L	ABS	04.04,22		FPN	Florença
				A.Alegria, A.Barros, N.Sousa, R.Alegria		
03/04/93	200L	JUN/ABS	02.05,38	Ana Alegria	FPN	Florença
	200M	SEN/ABS	02.16,27	Joana Arantes	FPN	Florença
	4x200L	ABS	08.39,95		FPN	Florença
				A.Alegria, A.Barros, N.Sousa, J.Soutinho		
04/04/93	100C	SEN/ABS	00.59,18	N.Laurentino	FPN	Florença
	100M	SEN	01.04,23	Joana Arantes	FPN	Florença
	4x100E	ABS	04.23,95		FPN	Florença
				A.Barros, J.Soutinho, J.Arantes, A.Alegria		
17/04/93	100B	JUN/ABS	01.13,21	Joana Soutinho	FPN	Olivais
	4x100L	JUN	04.06.76		FPN	Olivais
				M.C.Santos, A. Alegria, C.Marques, S.Sousa		
18/04/93	100C	JUN	01.07,19	Petra Chaves	FPN	Olivais
	4x100E	JUN	04.29,30		FPN	Olivais
				P.Chaves, J.Soutinho, S.Sousa, A.Alegria		
15/05/93	100L	SEN	01.00,40	Virgilia Gomes	FCP	Olivais
26/06/93	200L	SEN	02.09.44	Rita Alegria	SCB	Campanhã
	100B	JUN	01.13.04	Joana Soutinho	CFP	Campanhã
07/07/93	4x100L	JUV	03.53.39		FPN	Walkenswaard
				R.Silva, T.Pestana, R.Santos, M.Portela		
	4x100E	JUV	04.17.88		FPN	Walkenswaard
				J.Conde, J.Couto, R.Santos, M.Portela		
08/07/93	200C	JUN	02.21.05	Petra Chaves	FPN	Istambul
09/07/93	100 C	Jun	01.05,67	Petra Chaves	FPN	Istambul
10/07/93	200 E	Jun	02.26,15	Petra Chaves	FPN	Istambul
22/07/93	400 E	Sen/Abs	05.04.26	Ana Barros	SAD	Belém
	400 E	Jun	05.04,66	Petra Chaves	SAD	Belém
	200 C	Sen/Abs	02.05.17	Nuno Laurentino	SLB	Belém
	4x100E	Clu	04.30.68		CFP	Belém
				J.Lopes, J.Soutinho, A.Jorge, I.Rothes		
23/07/93	50 L	Juv	00.27,98	Cátia Carnide	GCVR	Belém
	50 L	Sen/Abs	00.27.61	Virgilia Gomes	FCP	Belém

	50 L	Juv	00.27.69	Cátia Carnide	GCVR	Belém
	200 E	Jun/Abs	02.46.06	Petra Chaves	SAD	Belém
		Jun	02.13.88	João Coias	SAD	Belém
24/07/93	100 M	Sen/Abs	00.56.66	Paulo Camacho	CNF	Belém
	200 B	Jun/Abs	02.39.08	Joana Soutinho	CFP	Belém
	100 M	Sen/Abs	00.56.49	Paulo Camacho	CNF	Belém
		Juv	01.00.72	Ricardo Santos	SFUAP	Belém
24/07/93	4x200L	Clu	07.56.85		FCP	Belém
	R.Borges, C.Martins, A. Portela, M.Machado					
25/07/93	1500 L	Juv	16.37.48	Tiago Pestana	FCP	Belém
	100 C	Sen/Abs	00.58.87	Nuno Laurentino	SLB	Belém
	4x100L	Clu	04.04.96		FCP	Belém
	V.Gomes, S.Bárbara, L.Costa, C.Bárbara					
	4x100L	Clu	03.36.62			Belém
	M. Albuquerque, M.Ferreira, A.Portela, P.Trindade					
23/07/93	200E	JUN/ABS	02.24,06	Petra Chaves	SAD	Restelo
25/07/93	200L	JUV	02.01,55	Tiago Pestana	FCP	Restelo
03/08/93	200L	SEN/ABS	01.53,81	Miguel Cabrita	FPN	Sheffield
04/08/93	100M	SEN/ABS	00.56,45	Miguel Cabrita	FPN	Sheffield
05/08/93	100L	SEN/ABS	00.52,50	Paulo Trindade	FPN	Sheffield
	100C	SEN/ABS	01.04,12	Ana Barros	FPN	Sheffield
	100C	JUN	01.05,19	Petra Chaves	FPN	Sheffield
06/08/93	100M	SEN/ABS	01.03,98	Joana Arantes	FPN	Sheffield
	100B	JUN/ABS	01.12,17	Joana Soutinho	FPN	Sheffield
	100B	JUN/ABS	01.11,88	Joana Soutinho	FPN	Sheffield
07/08/93	100C	SEN/ABS	00.58,59	Nuno Laurentino	FPN	Sheffield
	4x100E	ABS	04.19,56		FPN	Sheffield
	A.Barros, J.Soutinho, J.Arantes,A.Alegria					
08/08/93	200M	SEN/ABS	02.15,61	Joana Arantes	FPN	Sheffield
	200C	SEN/ABS	02.16,96	Ana Barros	FPN	Sheffield
	200C	SEN/ABS	02.16,28	Ana Barros	FPN	Sheffield
	200C	JUN	02.19,92	Petra Chaves	FPN	Sheffield

TODAS AS PISCINAS

11/02/93	400 E JUN	04.37.61	José Couteiro	EDV	V. Castelo	25m
11/02/93	100C JUN	01.06,73	Ma C. Santos	GESLOURES	Algés	25m
11/02/93	100C JUN	01.05,77	Petra Chaves	SAD	Algés	25m
12/02/93	100C SEN	00.58,41	N.Laurentino	SLB	Algés	25m
13/02/93	200E JUN/ABS	02.22,23	Ana Alegria	SCB	Antas	25m
13/02/93	200B JUN/ABS	02.37,28	J. Soutinho	CFP	Antas	25m
14/02/93	100B JUN/ABS	01.12,20	J. Soutinho	CFP	Antas	25m
14/02/93	200M SEN/ABS	02.15,82	Joana Arantes	SLB	Algés	25m
25/02/93	400E SEN/ABS	04.22,33	Rui Borges	FCP	Algés	25m
25/02/93	100L JUN/ABS	00.57,40	Ana Alegria	SCB	Algés	25m
25/02/93	100C SEN/ABS	01.02,44	Ana Barros	SAD	Algés	25m
25/02/93	100C JUN	01.04,07	Petra Chaves	SAD	Algés	25m
"	4x200L SEN/ABS/08.44,78		L.Costa,V.Gomes	FCP	Algés	25m
	/CLU		S.Bárbara,C.Bárbara			
25/02/93	200L SEN	02.06,17	Ana Barros	SAD	Algés	25m
26/02/93	200L JUN/ABS	02.02,72	Ana Alegria	SCB	Algés	25m
26/02/93	200M SEN/ABS	02.15,80	Joana Arantes	SLB	Algés	25m
26/02/93	100C SEN/ABS	00.57,34	Nuno Laurentino	SLB	Algés	25m
"	4x100E JUN	04.04,08	R.Pedroso,J.Coias,			
			A.Ribeiro,N.Dias	SAD	Algs	25m
26/02/93	800L JUN/ABS	08.52,24	Ana Alegria	SCB	Algés	25m
26/02/93	200C SEN/ABS	02.03,40	Nuno Laurentino	SLB	Algés	25m
26/02/93	200E SEN/ABS	02.20,65	Ana Barros	SAD	Algés	25m
26/02/93	200B JUN/ABS	02.35,06	Joana Soutinho	CFP	Algés	25m
27/ "	4x100L SEN/ABS/04.02,11		L.Costa,S.Bárbara,			
	/CLU		C.Bárbara,V.Gomes	FCP	Algés	25m
27/02/93	200C SEN/ABS	02.12,47	Ana Barros	SAD	Algés	25m
27/02/93	200C JUN	02.18,44	Petra Chaves	SAD	Algés	25m
27/02/93	100B JUN/ABS	01.11,21	Joana Soutinho	CFP	Algés	25m
"	4x100E JUN	04.35,74	J.Soutinho,J.Freitas,			
			J.Brandão,P.Areosa	CFP	Algés	25m
"	4x100E CLU	04.29,50	A.Barros,J.Aguiar,			
			R.Anjos,A.Nobre	SAD	Algés	25m
28/02/93	50L JUN/ABS	00.26,70	Ana Alegria	SCB	Algés	25m
28/02/93	50L SEN	00.27,21	Virgilia Gomes	FCP	Algés	25m
28/02/93	100M SEN/ABS	01.03,00	Joana Arantes	SLB	Algés	25m
28/02/93	100M JUN	01.03,42	Ana Alegria	SCB	Algés	25m
"	4x200L CLU	07.44,80	R.Borges,N.Recarei			
			A.Portela,M.Machado	FCP	Algés	25m

03/04/93	4x200L	ABS	08.39,95		FPN Florença	50m
	A.Alegria, A.Barros, N.Sousa, J.Soutinho					
04/04/93	4x100E	ABS	04.23,95		FPN Florença	50m
	A.Barros, J.Soutinho, J.Arantes, A.Alegria					
17/04/93	4x100L	JUN	04.06,76		FPN Olivais	50m
	M.C.Santos, A.Alegria, C.Marques, S.Sousa					
18/04/93	4x100E	JUN	04.29,30		FPN Olivais	50m
	P.Chaves, J.Soutinho, S.Sousa, A.Alegria					
01/05/93	200L	JUV	01.58.22	Miguel Portela	FCP Vigo	25m
02/05/93	100L	SEN	00.59.03	Virgilia Gomes	FCP Vigo	25m
14/05/93	200C	SEN/ABS	02.12,00	Ana Barros	SAD Algés	25m
		JUN	02.16,30	Petra Chaves	SAD Algés	25m
05/06/93	4 x100E	CLU	4.28.24		SAD Algés	25m
	A.Barros, R. Anjos, A. Neves, A. Nobre					
06/06/93	400E	Jun	04.58.95	Petra Chaves	SAD Algés	25m
20/06/93	100B	Juv	01.07,60	José Couto	SCP Algés	25m
	100B	JUN/ABS	01.11.05	Joana Soutinho	CFP Algés	25m
04/08/93	100M	SEN/ABS	00.56,45	Miguel Cabrita	FPN Sheff.	50m
07/08/93	4x100E	ABS	04.19,56		FPN Sheff.	50m
	A.Barros, J.Soutinho, J.Arantes, A.Alegria					
08/08/93	200M	SEN/ABS	02.15,61	Joana Arantes	FPN Sheff.	50m

## 2. Actividade Desportiva

***NATAÇÃO***

## ACTIVIDADE NACIONAL

A filosofia que tem presidido à elaboração de um calendário competitivo de índole nacional tem-se mantido. Urge ter sempre presente que o princípio da unidade entre o treino e competição tem que integrar-se na sistematização da época, e deve contribuir decisivamente para a elevação do nível médio global dos resultados da natação nacional, contribuindo desta forma para tornar mais consistente, e possibilitar, naturalmente o alargamento gradual do nível superior da prática competitiva - o alto rendimento desportivo.

Por outro lado não se deixa de ter em atenção a realidade nacional no que concerne à existência de uma competitividade regional bastante assimétrica.

Para o cumprimento destes desideratos, e dentro do princípio universal e comumente aceite da vivência associativa que afirma a necessidade empenhada de todos os interessados, continua a frutificar a Institucionalizada CONFERÊNCIA NACIONAL DO CALENDÁRIO.

Nesta, técnicos e dirigentes, numa acção contínua e sistemática, apostam na melhoria constante do sistema competitivo nacional fazendo a análise das competições e regulamentos nacionais, introduzindo as alterações que a prática aconselhe no sentido dos princípios e objectivos acima referidos.

Foi assim que surgiram as alterações pontuais ao calendário competitivo nacional surgidas na época 92-93.

1. Um calendário de provas específico para os campeonatos de piscina curta (25mts) sob o programa olímpico, que se revelou mais equilibrado que o anterior, com distribuição de provas compatível com as diferentes especialidades e, sobretudo, com um tempo de duração das jornadas mais consentâneo com as necessidades de um campeonato de cariz individual.



2. Substituição dos torneios "Nacional de fundo" e "Nadador Completo/Dia Olímpico", já que se considerou terem terminado as funções para que foram criados - não deixando contudo de se recomendar continuar a utilizá-los no âmbito regional - pelos "Torneio Nacional de Velocidade" e "Torneio Nacional Pré-junior", dada a evidente fraqueza nacional naquela especialidade e a necessidade um torneio nacional que faça a charneira entre a evidência de valores potenciais saídos da programação nacional e a detecção de talentos necessária para o sistema competitivo internacional, nomeadamente o Campeonato Europeu de Juniores.

No que se refere à primeira destas novas provas diremos que ficou infelizmente adiada a sua avaliação a nível nacional. Mais por falta de "uma acção empenhada DE TODOS" e de uma manifesta "desarmonia em prol do desenvolvimento da modalidade" do que por «desencontro na interpretação dos regulamentos específicos» que levaram ao cancelamento da fase nacional da competição já depois de efectuada a fase de apuramento em todas as Associações.

Pode-se no entanto dizer, perante o conjunto dos resultados registados, que estamos na presença de uma prova de inegável interesse para a modalidade tanto na sua repercussão técnica nacional como também numa perspectiva nova de marketing de natação pura - os 50 mts - conduziu ao aparecimento de uma competição de velocidade que está ganhando extensão e profundidade. Daí que este facto venha reforçar o interesse na manutenção do Torneio Nacional de Velocidade pelo acertar do passo que devemos fazer, sempre que possível, pelos padrões internacionais mais elevados da modalidade.

Quanto à experiência vivida com o I Torneio Nacional Pré-junior a conclusão que se extraiu é que ela foi positiva.

A competição revelou-se interessante, na linha das expectativas criadas, salientando de facto, numa fase crucial dos escalões de formação, os futuros juniores com capacidade de serem admitidos nos campeonatos europeus da categoria nas duas épocas posteriores. Foi igualmente realçada a vertente competitiva do programa, deveras original da prova, assim com a capacidade técnica dos jovens nadadores face à obrigatoriedade de nadar duas provas consideradas básicas -

400 mts livres e 200 mts. estilos - associadas à escolha do concorrente em mais duas provas, uma na distância de 100 mts. e outra na de 200 mts. em técnica diferente da utilizada na distância anterior.

Contudo o interesse da prova, e o facto de estar dedicada a grupos de idades, charneira, em termos de definição do alcance da carreira de um nadador, sugerem que seja proposta para a época seguinte, e em sede própria, o aumento, para o dobro, do número de jovens de ambos os sexos a serem apurados para a fase final nacional.

3. Os Campeonatos de Clubes da CEE tiveram o entusiasmo costumado e o alargamento para dois clubes no que se refere a subidas e descidas de divisão (3<sup>o</sup>/2<sup>a</sup> - 3<sup>a</sup>/4<sup>a</sup>) mostrou ser de facto adequada.

No entanto o cancelamento, por parte da Comissão audiovisual, informação e cultura da CEE, do patrocínio que suportava a realização da final europeia deste campeonato constituiu, para todos nós, uma grande desilusão, e retirou à competição a sua característica própria e a sua objectividade.

Deste modo tornou-se premente estudar uma alternativa rumo a um verdadeiro campeonato nacional de clubes dado que nunca, na natação nacional, se encontrara uma forma colectiva tão mobilizadora dos clubes da modalidade.

Cabe no entanto, à guiza de desabafo final, pertinente a nosso ver neste relatório, dizer que a decisão do departamento da CEE foi, por demais extemporânea, sem um mínimo de respeito pelas Federações de Natação dos Doze Países que, ao relembrarem como tudo começou, se sentiram naturalmente ofendidas. Talvez pior, usadas sem qualquer espécie de preconceitos. Particularmente numa altura em que ainda seis dos Países, entre eles Portugal, aguardavam com grande empenho a sua vez de receberem esta competição.

No fim de contas até a este nível vamos encontrar uma maneira leviana de proceder, empregando a chavão de «todos pertencemos ao mesmo povo europeu», que nos elucida e justifica, como temos visto, a lutas bem mais profundas, sem peias quanto aos argumentos escolhidos.

No tudo o mais foi cumprido o calendário nacional característico.

Os campeonatos de piscina curta ganham ano após ano peso e importância no nosso quadro competitivo nacional. Seja pela importância que os clubes lhe dão, seja pelo advento da maior consideração internacional dos tempos em piscina curta.

A aposta de todos nós em pontuar no seu quadro competitivo esta manifestação com nota alta justifica-se cada vez mais, no sentido que é no directo colher de resultados que mais facilmente se induzem os atletas a construir factores de sucesso. Assim conseguem os agentes desportivos envolvidos providenciar as condições mínimas para a manutenção de tais desideratos.

Por sua vez os campeonatos absolutos foram uns campeonatos para recordar. Tanto pela entrada em cena -finalmente!- da magnífica piscina olímpica do Estádio do Restelo, como também pelo facto de durante quatro dias, com eliminatórias que já obrigam a um esforço máximo, e com finais onde a maioria delas não tinha vencedor antecipado, viveu-se um ambiente propício a uma feliz recordação por tempos futuros. Para mais o conjunto de resultados registados, bastante melhores que os verificados na época anterior, vão tornar a análise comparativa e estatística portuguesa num fardo difícil de transportar constituindo no entanto uma meta estimulante para ser suplantada.

Igualmente os campeonatos de infantis tiveram maior frequência de nadadores e clubes.

No inverno, na piscina do Estádio das Antas, três centenas de jovens com os tempos mínimos de participação, e em representação de 51 clubes deixaram bem claro o processo gradualmente crescente que a modalidade vive.

Oriundos de todas as Associações, notou-se particularmente uma equipa da Região Autónoma dos Açores, estes campeonatos revelaram o cuidado que está a ser posto na formação de nadadores. A continuidade no prosseguimento atempado das várias fases que edificam a carreira de um nadador será, em nosso entender, crucial para o aproveitamento integral de um conjunto de infantis cujas aptidões demonstradas dão garantias

quanto à continuidade dos bons resultados nos grupos de idades de formação.

Alguns pontos merecem ser evidenciados numa análise que nos parece importante fazer:

- a grande diversidade de clubes cujos nadadores se classificaram nos primeiros lugares;
- foram em número, já, apreciável as provas onde se registaram pequenas diferenças de tempos entre os oito primeiros classificados;
- a agradável mudança de atitude, resultante de uma nova e correcta filosofia de trabalho, dos clubes ao inscreverem um número alargado de nadadores nas provas de fundo revelador do primado de uma preparação a prazo de inegáveis repercussões futuras;

A verdade é que ao serem estes campeonatos de infantis a primeira competição que os jovens têm com carácter nacional, não se pode perder de vista que eles são a base do futuro não se devendo funcionar apenas em termos de títulos e medalhas. E muito embora sendo uma categoria única não nos podemos esquecer que, na prática, são apurados os nadadores infantis de ambos os escalões etários, quer dizer infantis de primeiro e segundo ano, o que aponta sempre para um número significativo de jovens que ao participarem numa prova de cariz nacional ficarão fortemente motivados para prosseguirem fazendo mais e melhor.

Esta base estável para o futuro da natação desportiva na vertente do rendimento foi confirmada no período da época de Verão.

Em Coimbra quase chegaram todos "à piscina de 50mts", "pequeno pormenor" que, malfadadamente, ainda só está ao dispor de uns quantos considerados por isso mesmo eleitos.

Inscreveram-se 246 nadadores infantis, de ambos os sexos, que apresentaram índices de evolução que os catapultaram para um nível de exigência compatível com o trabalho regular, sistemático e metódico que um trabalho de construção tem de ter.

Portanto o balanço da época nos infantis apontou para um trabalho progressivo tendo em consideração serem estes os campeonatos referenciais ao trabalho de base realizado nas células base da modalidade, como são os clubes, tendo-se mantido do inverno para o verão o grande de clubes cujos atletas se classificaram nos três primeiros lugares (21!).

Mercê de um protocolo de cooperação apontando para a conjugação dos meios postos à disposição de cada um dos organismos a FPN e a Associação de Natação de Évora colaboram, nos aspectos específicos que lhe foram cometidos, os Campeonatos Nacionais Universitários que tiveram lugar em Estremoz.

Esteve portanto à vista o que pode suceder se a comunicação entre organismos paralelos se aperfeiçoar cada vez mais.

#### ACTIVIDADE INTERNACIONAL

A análise dos resultados verificados no decorrer da execução dos programas competitivos sustentados pelo PEAC-93/96, permite-nos concluir que o ano de 1993 teve um saldo positivo.

Ao nível dos Torneios Multinations que proporcionam um exame anual do crescimento e desenvolvimento dos nossos grupos de idades, após os campeonatos nacionais de inverno, confirmou-se a tendência dos últimos anos para uma subida gradual dos nossos jovens nadadores tanto na apreciação individual como na classificação colectiva. Assim no escalão etário dos 17 e 18 anos houve um 2º lugar masculino e idêntica classificação feminina o que se traduziu numa vitória absoluta. Ora, isto tem muita importância e significado para a natação nacional.

É de facto, o resultado de um esforço conjunto, assaz audacioso, e que sem esquecer o imediato, nos obrigou a uma comparação, de principio dolorosa, com padrões mais elevados. Mas tal impõe-se a fim de colocarmos os pés na relatividade dos feitos, êxitos e recordes, e que levou ao relançamento da base de trabalho visando um horizonte de mais largo espectro.

Dos 13 aos 18 anos de idade, após o apuramento saído de um campeonato nacional, é dada a oportunidade a umas dezenas de jovens nadadores para aquilatarem das suas capacidades e avaliarem anualmente da sua evolução. Em suma, de uma forma regular e sistemática irem concluindo da sua indómita vontade para avançarem no mundo da competição mais exigente.

O processo está lançado. Compreendeu-se que a contínua evolução do rendimento desportivo se deve, fundamentalmente, a um trabalho sistemático, bem estruturado e a longo prazo com os jovens que revelam aptidão, interesse e empenhamento no percurso que os conduzirá ao aproveitamento máximo das suas qualidades...

No que se refere ao programa junior, num ano deveras difícil dada a localização extemporânea dos campeonatos europeus respectivos, com a complacência só explicável por acordos desconhecidos, contrários ao estatuto nos regulamentos da LEN respeitante ao lapso de tempo concedido para a efectivação destes campeonatos, as nossas expectativas foram positivamente suplantadas.

Depois de um 4º lugar no ano anterior e após se ter perspectivado alcançar duas Finais A e cinco Finais B lograram-se atingir três Finais A com a conquista da sempre almejada medalha (bronze) e consequente subida ao podium e içar da bandeira nacional, e 2 Finais B. Na verdade o ter chegado, já este ano, a um lugar de honra é um justo prémio para a alteração que em certa altura se introduziu nos critérios para a presença num campeonato onde, participar por si só já não basta. Mostra também como a nível de Campeonato da Europa de Juniores urge incentivar participações, que sem esquecer o País que somos, sejam cada vez mais selectivas e rigorosas na capacidade competitiva, num índice técnico que acompanhe o próprio nível médio desta prova, e ainda, na postura que leve treinadores e nadadores a aspirarem sair da vulgaridade.

Ficar satisfeito por ter feito os mínimos, só para estar presente, e não tentar ir mais longe, não sendo à míngua de predicados, é atitude que não se coaduna com representatividade nacional. Esta exige honra, dignidade e responsabilidade. Para mais quando se trata de jovens em período de formação cumpre, a quem tem o mister de os orientar, formentar aqueles predicados. Caso contrário, não se cuida da função de treinador em plenitude.

Se bem que se compreendam os efeitos de se atingir tempos mínimos de participação até uma data limite, já o mesmo não acontece quando se abandona a programação cuidada e minuciosa do tempo que resta. É que é muito doloroso para um jovem, e representa um golpe de imprevistas repercussões, sentir, em plenos campeonatos, que não chegou mais longe por falta de ambição para tal. Infelizmente sobrou-nos a lição. Ficámos prevenidos. Aprendemos pela negativa. Os resultados nacionais não pertencem a ninguém em particular. São consequência de um processo cujos praticantes são o sujeito fundamental.

Igualmente no programa ABSOLUTO a época foi compensadora. As estimativas eram realistas. Tal como as definidas um ano antes aquando dos J.O.'92.

Desta vez não só foram todas alcançadas como até excedidas.

Na Taça dos Países Latinos este ano só contou com presença de seis nações embora fosse notório o nosso equilíbrio como equipa, e mau grado o desfalque que um nadador como Artur Costa provocou, era utópico pensar em melhor classificação colectiva. Já em termos individuais, mormente através da equipa feminina, os nossos destaques foram valiosos.

Os recordes, a sua valia técnica e as medalhas conquistadas são testemunho eloquente.

Contudo, a grande avaliação final do ano natatório seria feita nos Campeonatos da Europa Absolutos, prova de topo final da época. Aqui se conseguiram, como é desejável, os melhores resultados e classificações internacionais do ano. Foi, no entanto, sentida a ausência, por doença, de resultados ainda imprevisíveis, de Artur Costa. Quanto ao jovem Miguel Arrobas esteve também ausente destes campeonatos. Pensamos tratar-se de um caso típico de uma presença, porventura antecipada, no

mundo Olímpico, reveladora, ao contrário do que seria de esperar, de falta de condições sociais e psicológicas para o mundo de exigências do alto rendimento desportivo. Uma segunda lição de mais um ano de vivência neste sub-sector do desporto que nos fará reflectir para que, futuramente possamos conciliar melhor os nossos desejos com o perfil de um praticante de eleição.

Objectivaram-se três presenças em outras tantas finais B.

Alcançaram-se duas Finais A (2x80lugar), e seis Finais B (90,2x100,120,140,160), 13 recordes nacionais absolutos. Pela primeira vez tivemos dois nadadores numa final da mesma prova, pelo que a presença portuguesa fez a melhor colheita até hoje numa grande do calendário internacional e acertou como nunca antes acontecera na preparação objectivada ao ponto alto da época.

Mas estes resultados vieram posteriormente a reflectir-se nos 10s Campeonatos do Mundo de piscina curta que tiveram lugar nos primeiros dias de Dezembro em Palma de Maiorca Espanha.

Cerca de três meses e meio depois de reiniciada a preparação para uma nova época, e aceitando pela primeira vez desde que se iniciou o processo de busca do mais alto rendimento desportivo, definiu-se um novo ponto de avaliação aproveitando o advento dos campeonatos em piscina de 25mts. Os resultados, quer do ponto de vista de valia técnica, quer vistos sob o prisma das classificações obtidas, foram muito acima da mais optimista das previsões. Num exercício novo de planeamento procurava-se fazer uma aproximação aos melhores tempos individuais. Mas o facto, agora apurado, de se ter iniciado a época em tempo condizente, e de se ter podido beneficiar, naturalmente, da preparação anterior em piscina de dimensões internacionais, permitiu um acréscimo de preparação nunca antes atingida que levou à obtenção de 18 recordes nacionais, à presença em 9 Finais B, a 1 Final A, e, numa classificação oficiosa, a termos sido o 190 País em 46 presentes, 100 europeus, o que sem qualquer sombra de dúvida é (relativamente!) importante, reconfortante e deveras motivador para prosseguir à procura do mais e do melhor.



E nem o facto, real, de nesta prova levada a cabo pela primeira vez pela FINA terem faltado, por razões diversas é preciso que se note, alguns nomes sonantes da nataçao mundial tira mérito aos nossos resultados e classificações quando foram estabelecidos nada menos do que 13 recordes mundiais!

É que hoje em dia mesmo a um nome consagrado da modalidade já não basta estar presente para vencer. A densidade de valores na nataçao e a atençao devotada ao alto rendimento é de tal monta veja-se por exemplo o nível técnico de uns Campeonatos da Europa de Juniores que urge no apogeu da forma fisica e psiquica para se entrar nuns campeonatos internacionais apto a ser, no mínimo, candidato a vencedor: Mesmo as exepções pouca margem de manobra têm.

Igualmente significativo de um ano bastante progressivo foram as calssificações conseguidas no Ranking Mundial de piscina curta. São 25 tempos portugueses, 20 individuais e 5 de equipas de estafetas que figuram no livro elaborado pela ISSA como do TOP 100 dos tempos mundiais do ano de 1993 em piscina e 25 metros.

Sem olvidarmos que, há um ano atrás, foram colocadas reticências à capacidade dos técnicos nacionais, omitindo-se quer as condições concretas em que se preparam atletas para o alto rendimento, quer as iniciativas oficiais que deviam ter sido efectuadas no âmbito da formação de treinadores altamente especializados, os resultados alcançados são como que uma homenagem aos técnicos portugueses, que têm sabido tirar proveito dos parques meios de treino postos à sua disposição.

É evidente que resultados como os que se obtiveram contraem futuramente maiores responsabilidades. Porém, estas recaem, como é bom de ver, não só sobre todo o envolvimento da estrutura federada mas acima de tudo, ao tratar-se do sub-sistema do Alto Rendimento Desportivo, sobre as Entidades Governamentais.

Estas, ao traçarem objectivos neste sector do sistema desportivo, deverão proporcionar igualmente uma gradual, e muito bem escolhida, melhoria dos meios sofisticados de treino, de acordo com a exigência de resultados pretendidos. A

não ser assim o jogo em que nos vemos envolvidos não tem o mesmo peso nos pratos da balança, continuando viciado desde a partida.

Em todo o caso importa realçar, dentro das regras actuais em que nos encontramos, que desta feita se escolheu bem o caminho que conduz à obtenção do melhor resultado na altura desejada. O futuro vai exigir-nos transformar este relativo brilharete em resultados consistentes cimentando, posições no contexto internacional e abrir-nos possibilidades de aproximação dos lugares mais cimeiros.

Sabemos que as conquistas difíceis são as mais saborosas. Todavia a questão das piscinas com características internacionais merece uma atenção que acabe com este autêntico suplicio de Tântalo. Espera-se que com a primeira piscina olímpica pertencente a um clube desportivo com natação federada resolva parcialmente esta questão. No entanto, no Norte do País é imperioso ter determinação política para acabar de vez com as obras das piscinas de Póvoa do Varzim e do F.C.Porto. Por outro lado, julgamos ser altura de lançar a campanha realista, e não sonhadora, como alguns ainda pensam, da climatização das excelentes piscinas de dimensões olímpicas casos de Braga, Aveiro, Famalicão, Coimbra, Loulé, entre outras, que possuímos ao activo num máximo de 4 meses enquanto consomem manutenção durante os restantes meses do ano.

Em hora de balanço pensamos muito sinceramente que os sistemas competitivos edificados, e que procuramos articular consequentemente estão a fornecer qualidade no confronto com padrões de nível internacional, de forma gradual, regular e sistemática. Daí que seja necessário entender muito bem que a subida aos exames de nível superior (competições dos calendários LEN e FINA) só deverá ser para aqueles que confirmarem o diagnóstico de APTIDÃO. As lições que a prática do sub-sistema da alta competição, à portuguesa, e a todo o custo, nos têm fornecido, dizem-nos que temos de ser mais cuidadosos na atitude a ter com a finalidade pretendida e com o percurso para o alto rendimento.

Razão pela qual se deve constantemente refletir sobre o nível de exigências que esta problemática coloca aos nadadores. Particularmente ao nível dos requisitos sociais e psicológicos, e também por que temos forçosamente, de nos reportar aos mais elevados padrões de prática da modalidade a nível mundial. Assim sendo teremos de encarar como normal e natural que as categorias de nadadores, por nós adoptadas para o sub-sistema específico, sofra os reajustamentos julgados convenientes, para estarem melhor enquadrados ao fim em vista e à desinflação, no momento, desejada.

De facto, só deverão ascender às diversas categorias, os que, de início, demonstrem capacidade vincadamente superior à média e, seguidamente confirmem sob o ponto de vista bio-físico e, muito particularmente, face aos parâmetros psicológicos específicos da modalidade, elevada motivação para prosseguir no âmbito do treino cada vez mais exigente e sofisticado. Também neste capítulo o mundo da competição desportiva hodierna já não se compadece com um desequilíbrio patente destes predicados.

Como temos vindo a referir, é preciso saber as imprescindíveis ilacções destes anos de implantação do jogo de compromissos interactivos do universo da alta competição, para que possamos crescer e desenvolver-mo-nos mais rápida e consistentemente.

Felizmente que uma nova geração de valores está fazendo uma ascensão mais linear nas suas carreiras desportivas. E, simultaneamente, vão sendo motivados por uns bons exemplos de querer e perseverança, de atletas nacionais, que têm marcado presença, por nós considerada como referencial, no enraizamento definitivo do nosso sub-sistema. São paradigmas que irradiam o ideal de praticante desportivo, mas que por outro lado não deixam de entender o carácter de uma vivência efémera no universo da competição exacerbada. Por esta razão não descaram, os aspectos fulcrais da sua formação socio-profissional. Na realidade só nos últimos tempos, com a legislação publicada, a última das quais respeitante ao Seguro Desportivo, começa de facto a desenhar-se um suporte mais sólido para a vida destes praticantes desportivos, durante e após o terminus da actividade competiiva em regime de tempo preferencial. Coisa que vai exigir uma cada vez maior consciencialização, não só destes, como de todo o

envolvimento, acerca da inter-relação entre "Direitos e Deveres"...

É forçoso e justo que os nadadores se sintam progressivamente mais sustentados e incentivados e que deles emane, por sua vez, uma exteriorização desse apoio numa preparação compatível com os objectivos que se perseguem.

Que os treinadores terão de ver consagrados os seus direitos de acesso a uma especialização continuamente crescente e a usufruírem de melhores e mais alargados meios de treino.

Que os clubes deverão ver reconhecidos os seus esforços como alfofre do processo, nomeadamente no que concerne a novas instalações, ou no caso do alto rendimento, à utilização gratuita de centros muito bem apetrechados, e ainda à aquisição facilitada de material sofisticado. Por sua vez as Associações devem ter meios para que possam, cada vez mais cabalmente desempenhar o papel de Centros Regionais de Formação e Triagem de nadadores, num processo dinâmico que exige estruturas e, como tal investimento progressivo.

Consequência de um ano bem positivo é o número de nadadores que engrossaram as categorias subsidiadas, ou as do Estatuto propriamente dito. Realce particular para os juniores internacionais, e da categoria europeia do ano anterior, que provaram à saciedade como somar resultados de índice técnico evolutivo. Significa isto que aprenderam os benefícios da consequência natural do treino, época após época, sem recomeços tardios dos períodos de preparação ou interrupções extemporâneas em fases cruciais da época. Também se registou com agrado o regresso de outros que, por mor, apenas, da falta, momentânea ou prolongada, de atitude mental adequada, traduzida num relaxamento dos treinos, perderam um tempo precioso que as suas indesmentíveis qualidades e longevidade na modalidade permitiram, nesta ocasião, recuperar. O futuro no entanto dirá.

A categoria de Esperanças que representa o 1º degrau do sistema, longo, a prazo, do percurso, e do sistema propriamente dito da alta competição desportiva, em consonância com os

quadros competitivos nacionais e internacionais adoptados para o fim em vista, pretende salientar e agrupar a "evidência de talentos e de votações de mérito excepcional aferida por padrões internacionais".

Conquanto o espírito desta nova classificação, adoptada a época passada, tivesse sido perfeitamente entendido, como o atestava o desenrolar da sequência das categorias seguintes, particularmente no que respeitava às condições de admissão a cada uma delas, e nomeadamente no clausulado 2.6.1 do PEAC-93/96, o certo é que se deu, por vezes, a exploração de uma interpretação literal, "contrária ao espírito" que decorre do preceito.

Face à experiência vivida procurámos traçar uma definição mais clarificada e rigorosa da categoria de "Esperanças Internacionais" visando tanto a fase de formação do nadador, como a que respeita ao início do percurso conducente ao mais alto rendimento desportivo.

Creemos que se melhorou bastante, e também resultou que a articulação, e preenchimento de lacunas, com a categoria seguinte "junior internacional" interpretada de acordo com o pretendido. Conforme o preceituado no referido ponto 2.6.1., acerca da categoria nacional de mérito, acreditamos que continua bem salvaguardado a plena confirmação das qualidades que conduzirão o jovem nadador adolescente ao plano mais elevado da competição desportiva.

Quanto à categoria junior, de âmbito internacional, pensamos que a necessidade de índice técnico capaz de competir no respectivo campeonato europeu não sofre dúvidas, sem deixar de atender aos dois escalões etários que compõem esta categoria de forma a permitir-lhes estar no processo nos anos anteriores e posteriores ao do 2º grau na via da alta competição.

A integração, e uma crescente consciencialização nos direitos e deveres de um período da vida consagrada à exploração das qualidades desportivas no sentido competitivo, requer por um lado empenhamento e por outro o proporcionar de melhores meios e maiores regalias. Como em toda a actividade a produtividade deverá ser recompensada. Assim sendo tanto as Bolsas Desportivas Mensais como o sistema de Incentivos

adoptados foram revistos e aumentados.

Se a isto juntarmos o preceituado na Portaria nº757/93 de 26 de Agosto, que regulamenta o seguro desportivo, na parte respeitante aos praticantes não profissionais de alta competição podemos dizer que se continua a aperfeiçoar o sistema de apoio aos atletas, possibilitando-lhes a aproximação ao regime de vida compatível com a obtenção dos resultados pretendidos.

Não decorreu com a fluência desejada, e conforme as nossas expectativas, o programa pré-junior. O considerável atraso no acender da luz verde permissiva da continuidade das acções encetadas na época transacta, aliou-se à incompreensível manutenção do orçamento de 92, o que equivale a dizer que fomos penalizados em 93 quiçá por não termos atingido as metas classificativas estabelecidas, ou outras, que mentes exacerbadas, sonhadoras mas não realistas porventura idealizaram. Tal provocou uma certa descontinuidade.

Foi feita uma cuidadosa análise dos trabalhos efectuados mercê dos relatórios circunstanciados apresentados. E conseguiu-se fazer a ginástica suficiente para aumentar o investimento e recomeçar as acções. Conforme programado, está criado o "Grupo de Estudos e Investigação" que, a nível nacional, coordenará as acções com carácter de diagnóstico. Estamos esperançados em continuar em 94 o investimento progressivo a a fazer neste programa de capital importância. Naturalmente que concluída que esteja a parte operacional do ano, teremos de rever a constituição dos centros regionais de formação. Contudo não podemos esquecer que as intenções perseguidas por este projecto pressupõem, os "estágios técnicos para cadetes e infantis", e que é na sequência destes, e na quantidade de jovens destes grupos etários movimentados que despontam nadadores qualitativamente diferentes, habilitados para a fase seguinte.

A recém criada "Comissão Nacional de Apoio ao Alto Rendimento" está a permitir melhoria considerável na articulação dos programas e coordenação dos interesses, por vezes naturalmente diferentes, dos vários intervenientes.

Também ao nível da "Formação Específica de Treinadores no âmbito do Alto Rendimento Desportivo" se aumentou

consideravelmente o investimento, e incrementaram as acções cujos efeitos serão vistos com maior nitidez na época de 93/94. Acordos com a Universidade Técnica / Instituto do Desporto (para treinadores possuidores de uma licenciatura), e outros no âmbito do grupo coaching" do Conselho da Europa (formação contínua europeia de treinadores) possibilitarão aos treinadores com as condições curriculares exigidas alargarem e aprofundarem os seus conhecimentos específicos.

Com idêntica finalidade, e restrito aos técnicos que trabalham no âmbito da alta competição, organizaremos acções especiais/Monografias, no mínimo, uma vez por ano, esperando que destes esforços se alcance o verdadeiro apetrechamento técnico, a nível superior específico, dos nossos treinadores

INTERNACIONAIS

SWIMMING  
WORLD CUP



# Meeting Internacional "VILLE DE PARIS"

5/7 Fev. 9

## Resultados dos nadadores portugueses

200 m costas	Miguel Arrobas	02.07,44	Eliminató
100 m costas	Ana Barros	01.03,50	Eliminató
	7.º Ana Barros	01.03,50	Final
	1.º Sandra Voelker (ALE)	01.00,31	
	Miguel Arrobas	00.59,14	Eliminató
50 m costas	Miguel Arrobas	00.27,85	Eliminató
	Ana Barros	00.30,40	Eliminató
	7.º Ana Barros	00.30,40	Final A
	1.º Sandra Voelker (ALE)	00.29,17	
100 m estilos	Miguel Arrobas	01.01,15	Eliminató
200 m costas	Ana Barros	02.14,23	Eliminató
	3.º Ana Barros	02.13,87	Final A
	1.º Vigarani Lorenza (ITA)	02.10,80	



Medalha de bronze na Taça do Mundo para Ana Barros em Paris

Taça do Mundo 93  
Ana Barros na pista 3  
talisma para a subida ao podium

Ana Barros e Miguel Arrobas  
dois portugueses em Paris





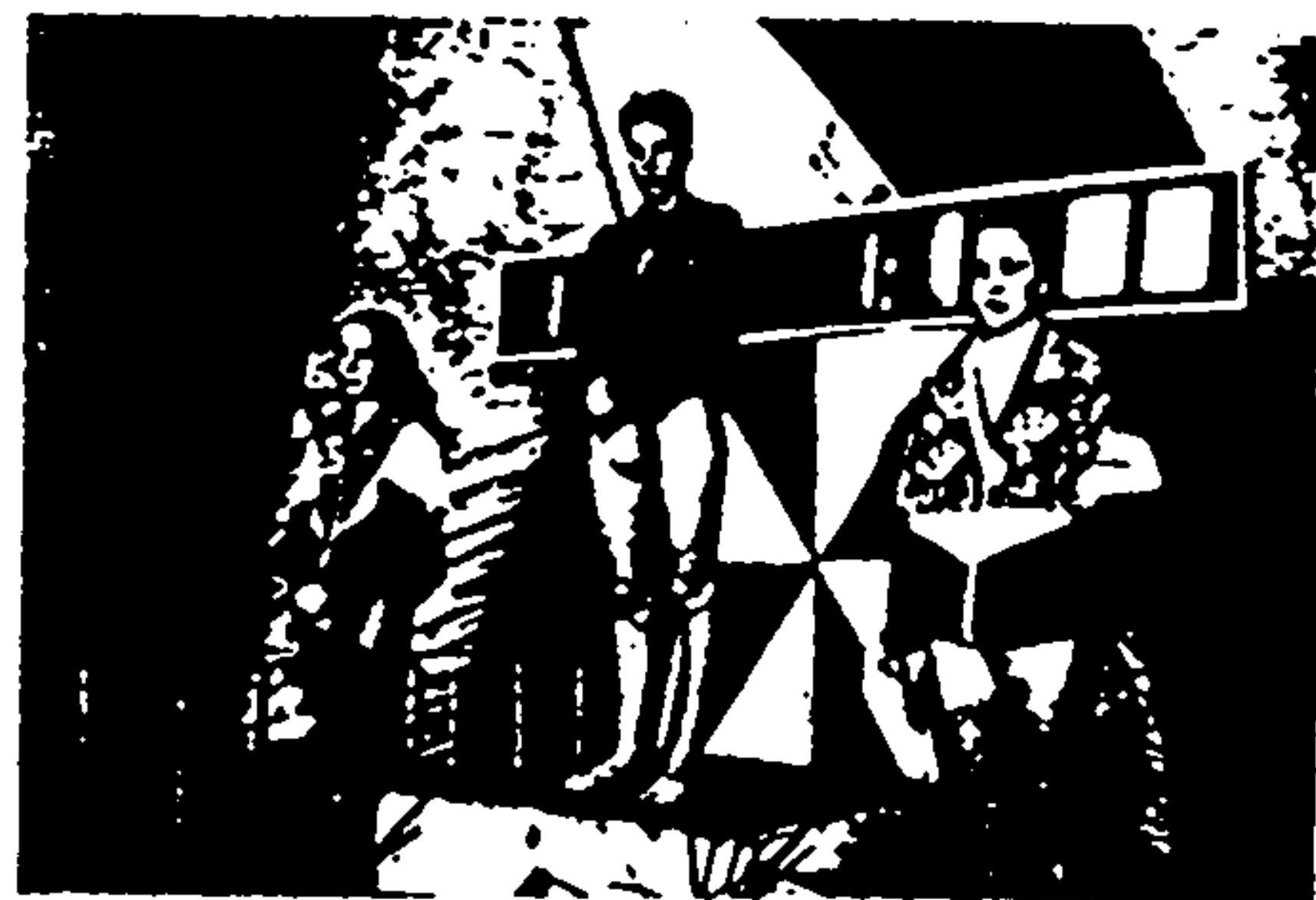
# TAÇA DOS PAÍSES LATINOS

Pode considerar-se como muito positiva a participação da selecção nacional absoluta na décima sexta edição da Taça dos Países Latinos, que se realizou na bonita e histórica cidade de Florença com uma organização italiana a ficar muito longe do nível de prestações conseguido pelos atletas presentes. A equipa portuguesa terminaria a prova com um saldo de duas medalhas de bronze, oito recordes nacionais absolutos e um da categoria sénior, três nadadoras com mínimos para os Europeu Absolutos, uma com mínimos para os Europeus de Juniores, e duas a ingressarem na categoria europeia de alta competição tendo estes resultados culminado com um quinto lugar na classificação por países.

Acerca desta participação nacional pode dizer-se que foi marcada por uma forte influência do sector feminino que conseguiria uma melhor classificação pontual (quase surpreendendo a equipa brasileira), o maior número de recordes (só Nuno Laurentino a acompanhar no sector masculino) e a totalidade de mínimos para os Campeonatos da Europa. Vindo de ano para ano a melhorar o seu nível internacional o sector feminino obteve excelente prestação, embora no sector masculino se deva realçar uma acentuada renovação provocada em parte pela saída de Alexandre Yokochi e pela

suspensão de actividade, que se espera seja breve, de Artur Costa e que motivou a chamada a esta equipa de nadadores que por certo num futuro breve voltarão a fortalecer colectivamente a selecção portuguesa.

Individualmente Ana Alegria foi a atleta que mais se destacou nesta competição conseguindo nas provas da sua especialidade (os 100 livres e 200 livres) derrubar o recorde nacional absoluto subindo em ambas as provas ao terceiro lugar do pódio conseguindo ainda a obtenção de minutos para os europeus de seniores que terão lugar em Agosto próximo em Sheffield. Quem também conseguiria carimbar o seu passaporte para os Campeonatos da Europa foi Joana Soutinho na prova de 100 metros Bruços onde seria quarta classificada a vinte e quatro centésimos do pódio mas derrubando o máximo nacional



Joana Soutinho, uma boa presença nos bruços

absoluto da especialidade, e ainda Ana Barros que apesar de não ter chegado ao recorde teve comportamento bem positivo nas provas em que nadou e confirmaria a obtenção de mínimos na prova de 200 metros Costas também ela muito perto de ser medalhada. Ainda no que se refere ao sector feminino foi excelente a presença de Joana Arantes com novos máximos nas provas de 100 e 200 metros mariposa, sendo de realçar a prova dos 200 metros onde

## RECORDES NACIONAIS OBTIDOS

100 m livres	Ana Alegria	R. N. Júnior e Absoluto	58.70
100 m bruços	Joana Soutinho	R. N. Júnior e Absoluto	1.13.28
4x100 m livres	Femininos (A. Alegria, A. Barros N. Sousa, R. Alegria)	R. N. Absoluto	4.04.22
200 m livres	Ana Alegria	R. N. Júnior e Absoluto	2.05.38
200 m mariposa	Joana Arantes	R. N. Sénior e Absoluto	2.16.27
4x200 m livres	Femininos (A. Alegria, A. Barros N. Sousa, J. Soutinho)	R. N. Absoluto	8.39.95
100 m costas	Nuno Laurentino	R. N. Sénior e Absoluto	59.18
100 m mariposa	Joana Arantes	R. N. Sénior	1.04.23
8x100 estilos	Femininos (A. Barros, J. Soutinho J. Arantes, A. Alegria)	R. N. Absoluto	4.23.95

## CLASSIFICAÇÃO POR PAÍSES

Femininos		Masculinos		Geral	
1.º FRANÇA	110	1.º ITÁLIA	99	1.º ITÁLIA	204
2.º ITÁLIA	105	2.º ESPANHA	93	2.º FRANÇA	194
3.º ESPANHA	83	3.º FRANÇA	84	3.º ESPANHA	176
4.º BRASIL	49	4.º BRASIL	79.5	4.º BRASIL	128.5
5.º PORTUGAL	47	5.º ARGENTINA	32.5	5.º PORTUGAL	76
6.º ARGENTINA	24	6.º PORTUGAL	29	6.º ARGENTINA	56.5

## TORNEIOS INTERNACIONAIS

menos de vinte centésimos a separaram agora do tempo exigido para os Europeus, bem como o regresso de Natacha de Sousa ou as estreias de Rita Alegria e Petra Chaves todas a justificaram em pleno a sua chamada com provas ao seu melhor nível. Realce ainda para as três estafetas que fizeram sempre cair o Recorde Absoluto retirando em alguns casos mais de dez segundos aos anteriores máximos e aproximando-se de equipas como a espanhola como foi o caso nos 4x100 Estilos deixando bem marcada uma hegemonia pouco habitual nas nossas estafetas.

Em masculinos e considerando a renovação já anteriormente mencionada existiram ainda muitos motivos de satisfação para a equipa portuguesa e um deles aconteceu nos 100 metros Costas onde o jovem Nuno Laurentino derrubou o máximo absoluto da especialidade, melhorando ainda a sua marca nos 200 metros e deixando antever ser um forte candidato a um lugar nos campeonatos da Europa. Outro nadador em destaque foi Miguel Cabrita que já recuperado da lesão que ainda há pouco tempo o afectou realizou excelente prova nos 200 livres ficando bem perto quer do mínimo europeu, quer do já velho recorde nacional absoluto embora

também neste caso estejamos certos de que o tempo ainda existente será suficiente para conseguir atingir ainda esta época ambos os objectivos. Das restantes presenças bastante positivas como a do jovem Nuno Dias nos 1500 metros Livres, da estafeta de 4x100 Estilos, dos bruçistas Nuno Soares e Rodolfo Nunes, e dos já consagrados Diogo Madeira,

dias de proveitoso estágio já em Florença e na Piscina Bellariva onde se realizaria a competição. Passados os problemas iniciais devidos em grande parte a falhas e antipatias da organização italiana, os nadadores portugueses divididos em três grupos de treino de acordo com as suas especialidades efectuaram vinte e duas sessões de treino cujo objectivo

Mínimos Campeonato da Europa (Seniores)		INGRESSO NA CATEGORIA EUROPEIA DA ALTA COMPETIÇÃO			
Ana Alegria	100 e 200 m Livres	Ana Alegria	100 m Livres	0.58,70	(0.58,83)
Ana Barros	200 m Costas		200 m Livres	2.05,38	(2.06,95)
Joana Soutinho	100 m Bruços	Joana Soutinho	100 m Livres	1.13,28	(1.13,34)
(Juniões)					
Petra Chaves	400 m Estilos				

Rui Borges e Emílio Friscknecht deixando sinais bem marcantes que a sua selecção para os Europeus de Seniores virá por certo a tornar-se uma realidade dentro em breve.

Acrescente-se ainda que antes de se deslocar para Florença esta mesma equipa realizou uma competição preparatória em Sarcélles (França) com um bom leque de resultados que teve subidas ao pódio e recordes nacionais, seguindo-se um período de aproximadamente quinze

principal foi o da proporcionar aos atletas uma adaptação a piscina de dimensões olímpicas o que como se sabe para os nadadores portugueses é ainda (em 1993) uma miragem. Balanço deste pequeno período de estágio a cotar-se como muito positivo com uma plena entrega aos treinos e com um comportamento social que pese embora algumas adversidades registadas, se manteve sempre ao nível do que se espera duma selecção nacional.

**FPN**  
**MULTI-NATIONS  
JUNIOR MEETING  
LISBOA/PORTUGAL  
ABRIL 1993**

Ficará para a história da natação portuguesa a vitória absoluta conseguida no Multinations Junior Meet realizado em Lisboa para jovens nascidos em 1977/78.

Após a aventura que representou, em 1986, a nossa entrada para este tipo de torneios, altura em que para fazer uma equipa completa absoluta era por si só um problema, o resultado agora obtido representa sem sombra de dúvidas o corolário do empenhamento de dirigentes e técnicos com o q.b. de ousadia e vontade de fugir à mediania.

A fixação de sistemas organizativos adaptados à nossa realidade aliados a metas concretas e a objectivos previamente definidos têm possibilitado às camadas jovens incentivos

aliciantes que podem conduzir a patamares mais elevados da prática desportiva internacional. Por outro lado e mau grado todas as críticas surgidas à volta da valia técnica dos nossos treinadores o certo é que a ascensão gradual das classificações dos nossos jovens nos Multinations são um hino às potencialidades que eles têm manifestado, em condições de trabalho bem diferentes dos seus congéneres estrangeiros.

Tinha-se consciência de que poderíamos competir para o primeiro lugar e assim aconteceu. O conjunto português foi de longe o mais homogéneo no contrato das equipas masculinas e femininas, e pena foi que esta lhe visse a vitória fugir na estafeta de encerramento do programa de provas. Apesar de tudo fugiu-nos esta oportunidade mas não a vontade de nos desenvolvermos mais para sermos mais consistentes ainda. Há pois que assegurar a continuidade dos resultados provando que o acaso a nada conduz.

O Brasil que nos dois, Multinati-

ons, dos mais velhos e dos mais novos marcou vantagem indiscutível teve neste torneio maior oposição. Contudo não deixou de mostrar como vai ser determinante para a explosão da sua alargada natação a presença nestes torneios europeus. A Dinamarca feminina mais uma vez, a terceira consecutiva, acabou por ganhar neste sector e a Bélgica, com bons valores individuais também procura a consistência desejada.

Para além da vitória absoluta e dos dois segundos lugares nos respectivos sexos, juntaram-se cinco novos recordes nacionais sendo um deles absoluto (Joana Soutinho - 100 Bruços) que confirmou a subida de categoria internacional duma jovem de grande futuro. Por sua vez Ana Alegria deu mostras de uma atitude mental típica dos grandes campeões suportando oito provas em condições que alguns aproveitariam logo para renunciar e Petra Chaves, João Córias, Nuno Dias, Gustavo Reis são nomes a caminho da competição de nível técnico mais elevado.



A confraternização luso-brasileira

TORNEIOS INTERNACIONAIS



**1.ª JORNADA – 1.ª Sessão**

**200 m livres. Masc.** 1.º Jacob Carstensen 78 (DEN) 2.00.92; 4.º Nuno Dias 77 (POR) 2.02.23. **Fem.** 1.º Ana Alegria 77 (POR) 2.09.08.

**400 m estilos. Masc.;** 1.º Robin Gaillez 77 (BEL) 4.48.63; 2.º João Córias 77 (POR) 4.49.23. **Fem.** 1.º Katie Burke 77 (SCO) 5.05.06. 2.º Petra Chaves 78 (POR) 5.12.27.

**100 m mariposa. Masc.** 1.º Fernando Martins 77 (BRA) 0.59.96; 2.º Ricardo Abrantes 77 (POR) 1.01.57. **Fem.** 1.º Malene Tetens 77 (DEN) 1.06.00. 7.º Sofia Sousa 78 (POR) 1.08.37.

**2.ª Sessão**

**50 m livres. Masc.** 1.º Fernando Martins 77 (BRA) 0.25.10. 4.º Miguel Portela 78 (POR) 0.25.89. **Fem.** 1.º Linnea Leimukoski 77 (FIN) 0.27.77. 2.º Ana Alegria 77 (POR) 0.28.03.

**100 m Bruços. Masc.** 1.º Guilherme Belini 77 (BRA) 1.08.44. 2.º Gustavo Reis 77 (POR) 1.09.41. **Fem.** 1.º Joana Soutinho 77 (POR) 1.13.21.

**400 m livres. Masc.** 1.º Luís Lima 77 (BRA) 4.07.85; 2.º Nuno Dias 77 (POR) 4.15.41. **Fem.** 1.º Athina Soutli 77 (GRE) 4.31.31. 3.º Ana Alegria 77 (POR) 4.31.31.

**200 m costas. Masc.** 1.º Robin Gaillez 77 (BEL) 2.12.98; 4.º Ricardo Pedroso 77 (POR) 2.16.50. **Fem.** 1.º Petra Chaves 78 (POR) 2.22.62.

**4x100 m livres. Masc.** 1.º BRA 3.44.55; 2.º POR 3.44.55. **Fem.** 1.º DEN 4.03.19; 3.º POR 4.06.76.

**2.ª JORNADA – 1.ª Sessão**

**200 m livres. Masc.** 1.º João Córias 77 (POR) 2.17.33. **Fem.** 1.º Katie Burke 77 (SCO) 2.25.61; 6.º Petra Chaves 78 (POR) 2.29.82.

**1500 m livres. Masc.** 1.º Luiz Lima 77 (BRA) 16.20.58; 2.º Nuno Dias (POR) 16.43.30.

**800 m livres. Fem.** 1.º Athina Soutli 77 (GRE) 9.09.13; 5.º Ana Alegria 77 (POR) 9.20.31.

**4x100 m estilos. Masc.** 1.º BRA 4.06.41; 4.º POR 4.14.09. **Fem.** 1.º POR 4.29.30.

**100 m livres. Masc.** 1.º Fernando Martins 77 (BRA) 0.54.64; 7.º Miguel Portela 78 (POR) 0.56.76. **Fem.** 1.º Ana Alegria 77 (POR) 0.59.50.

**200 m mariposa. Masc.** 1.º Guilherme Delarolli 77 (BRA) 2.11.60; 2.º João Córias



77 (POR) 2.12.72. **Fem.** 1.º Sabine Keersmaskers 77 (BEL) 2.21.51; 7.º Patrícia Gonçalves 78 (POR) 2.32.70.

**200 m bruços. Masc.** 1.º Efthimios Himaras 77 (GRE) 2.28.91; 2.º Gustavo Reis 77 (POR) 2.31.85. **Fem.** 1.º Katia Sarakatsani 77 (GRE) 2.41.82; 2.º Joana Soutinho 77 (POR) 2.42.21.

**100 m costas. Masc.** 1.º Robin Gaillez 77 (BEL) 1.01.73; Ricardo Pedroso 77 (POR) 01.04.24. **Fem.** 1.º Nicola Steel 77 (SCO) 1.06.49; 2.º Petra Chaves 78 (POR) 1.07.23.

**4x200 m livres. Masc.** 1.º BRA 8.11.30; 4.º POR 8.21.14. **Fem.** 1.º DEN 8.49.54; 6.º POR 9.02.04.



# MULTINATIONS YOUTH MEETS ATENAS

Atenas foi palco uma vez mais de um multi-nations. Desta vez foram os mais velhos, aqueles que no ano da competição têm 17 e 18 anos.

Para países de grande potencial natatório estes são as grandes reservas das equipas principais, aqueles que estão na pegada dos melhores valores nacionais. Desgraçadamente a data desta prova coincidiu com a da Taça dos Países Latinos o que originou que nadadores indiscutíveis desta equipa tivessem de avançar para a equipa absoluta. E mesmo assim não foram todos os que cabiam na equipa principal. Como resultado disto a equipa ressentiu-se em termos de resultados absolutos. Mas por outro lado houve nadadores que tiveram a sua oportunidade a nível internacional.

A verdade é que apesar desta coincidência de datas esta foi a equipa de grupo de idades que esteve mais fraca em termos de prestação competitiva.

Apesar de se terem conquistado uma boa dose de medalhas o desnível de forma de alguns atletas foi neste encontro ainda mais visível o que revela alguma despreocupação ou desconcentração para uma representação nacional que não pode desmerecer das responsabilidades contraídas ao longo destes anos.

Carla Bárbara, António Portela, Vasco Rosário, Patrícia Sousa, Nuno Pereira foram nadadores que deixaram uma boa dose de esperança em tempos vindouros.

Colectivamente o 5.º lugar reflecte as dificuldades sentidas pelo acumular das situações enunciadas.

## RESULTADOS DOS NADADORES PORTUGUESES

200 L	3.º António Portela	00.58,95	02.02,28	1500 L	5.º Carlos Martins		17.08,18
	2.º Carla Bárbara	01.04,12	02.11,26		(01.04,98 02.14,16		
400 E	4.º Carlos Martins	01.05,23	04.51,95		04.32,09 09.05,66)		
	2.º Alexandra Jorge	01.08,88	05.14,00	4x100 E	6.º B. Loureiro, V. Rosário	01.03,82	04.11,54
100 M	6.º Eduardo Costa		01.01,32		E. Costa, D. Lopes		
	4.º Paula Gonçalves		01.08,92		5.º C. Cruz, F. Martins	01.11,06	04.44,77
50 L	7.º António Portela		00.25,30		A. Jorge, V. Gomes		
	3.º Virgília Gomes		00.28,22	100 L	6.º Luís Lopes		00.56,40
Extra Comp.	Duarte Mendonça		00.25,97		4.º Virgília Gomes		01.01,97
Extra Comp.	Ana Alberto		00.28,52	Extra Comp.	Duarte Mendonça		00.56,41
100 B	3.º Vasco Rosário		01.08,95	200 M	4.º Eduardo Costa	01.03,62	02.15,28
	6.º Filipa Martins		01.22,41		5.º Paula Gonçalves	01.10,81	02.31,70
400 L	5.º David Lopes	01.03,07	04.20,02	200 B	3.º Vasco Rosário	01.15,36	02.31,41
	2.º Carla Bárbara	01.06,65	04.35,10		6.º Alexandra Jorge	01.24,45	02.54,84
200 C	3.º Nuno Pereira	01.05,31	02.13,16	100 C	3.º Bruno Loureiro		01.03,14
	4.º Patrícia Sousa	01.11,71	02.27,13		4.º Patrícia Sousa		01.08,41
Extra Comp.	David Lopes	01.06,66	02.16,17	Extra Comp.	Nuno Pereira		01.03,42
4x100 L	6.º A. Portela, E. Costa	00.55,82	03.46,83	4x200 L	4.º D. Mendonça, D. Lopes	02.05,43	08.13,03
	D. Mendonça, L. Lopes				C. Martins, A. Portela		
	4.º C. Cruz, V. Gomes	01.04,72	04.12,73		2.º C. Bárbara, C. Cruz	02.10,86	08.58,88
	A. Alberto, C. Bárbara		04.12,73		A. Jorge, V. Gomes		
200 E	4.º Nuno Pereira		02.17,33				
	4.º Paula Gonçalves		02.31,06	Masc. 64 pts. 5.º	Fem. 81 pts. 5.º	Absoluto 145 pts. 5.º	
800 L	3.º Carla Bárbara		09.27,04				
	(01.07,44 02.18,36 04.39,79)						

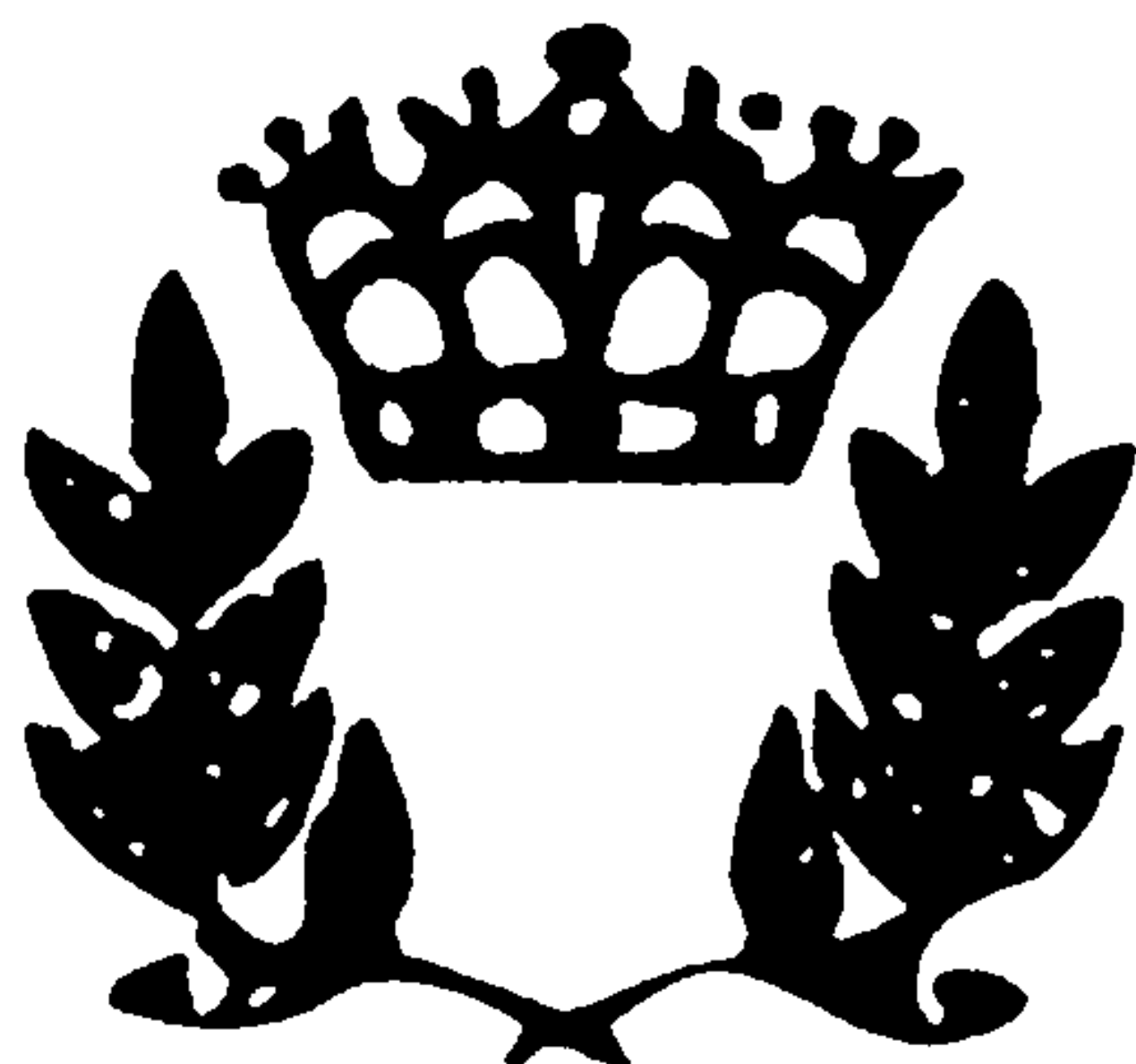
## QUADRO DE HONRA

### 3.º lugar

António Portela	200 m livres	2.02,28
Virgília Lopes	50 m livres	0.28,22
Vasco Rosário	100 m bruços	1.08,95
Nuno Pereira	200 m costas	2.13,16
Carla Bárbara	800 m livres	9.27,04
Vasco Rosário	200 m bruços	2.31,41
Bruno Loureiro	100 m costas	1.03,14

### 2.º lugar

Carla Bárbara	200 m livres	2.11,26
Alexandra Jorge	400 m estilos	5.14,00
Carla Bárbara	400 m livres	4.35,10
Carla Bárbara, C. Cruz,		
A. Jorge, J. Gomes	4x200 m livres	8.58,88



## MULTINATIONS Youth Meet 14 anos

### CHARLEROI BÉLGICA

Charleroi na Bélgica foi a cidade escolhida para a realização anual do Multi-Nations Youth Meet para jovens nadadores de 14 anos de ambos os sexos, o grupo de idades mais novo dos torneios deste género em que estamos envolvidos desde 1986.

Sagrou-se vencedor absolutíssimo o Brasil que venceu em toda a linha fazendo jus à entrada nestes torneios e fazendo alarde de um potencial humano sabido e equilibrado em ambos os sexos que lhe garante um futuro natatório de outra índole. Grécia e Bélgica no sector masculino e Bélgica e Portugal no sector feminino ocuparam os lugares de honra com uma navegação à vista do País vencedor.

A nossa fornada de jovens nadadores lançada esta época na rota das competições internacionais revelou uma vez mais um maior potencial feminino do que o masculino. Aspecto este traduzido por oito subidas ao pódio contra duas dos rapazes e pela obtenção de duas medalhas de ouro através da madeirense Rubina Andrade, que foi a grande figura da equipa, e da bracarense Raquel Felgueiras.

Também Mónica Soares, João Cardoso e Henrique Macedo conse-

guiram distinção bastante ao conquistarem medalhas em lugares de honra.

Dois apontamentos que nos parecem importantes referir dizem respeito: primeiro ao facto de nem todos os jovens se terem apresentado na forma que justificou a sua selecção, o que é sempre uma desvantagem acrescida numa prova em que a luta pelos pontos é fundamental, o segundo para revelar, uma vez mais, a impressionante "décalage" que nos separa dos melhores nas provas curtas.

#### Resultados Técnicos:

**200 m livres; Masc., 1.º G. Rajão (BRA) 2.05,82; 4.º João Cardoso (POR) 2.14,74; Fem., 1.º L. Kyriaki (GRE) 2.14,38; 3.º Rubina Andrade (POR) 2.15,81.**

**400 m estilos; Masc., 1.º D. Papadakis (GRE) 5.06,82; Rui Pinto (POR) disq. viragem costas; Fem., 1.º D. Brimiouille (BEL) 5.18,20; 4.º Ana Resende (POR) 5.53,57.**

**100 m mariposa; Masc., 1.º M. Loredello (BRA) 1.02,03; 4.º Pedro Fino (POR) 1.05,41; Fem., 1.º A. Hiem'aux (BEL) 1.08,14; 5.º Raquel Felgueiras (POR) 1.10,25.**

**50 m livres; Masc., 1.º L. Barros (BRA) 26,43; 5.º Pedro Fino (POR) 27,60; Fem., 1.º M. Mueller (SUI) 28,52; 5.º Raquel Felgueiras (POR) 29,48;**

**100 m Bruços; Masc., 1.º L. Remon (SUI) 1.10,12; 4.º Henrique Macedo (POR) 1.15,17; Fem., 1.º M. Hagman (FIN) 1.17,55; 3.º Mário Soares (POR) 1.19,47.**

**100 m livres; Masc., 1.º D. Reyniers (BEL) 4.27,33; 5.º Tiago Lousada (POR) 4.45,96; Fem., 1.º Pamela Cardoso (BRA) 4.38,85; 2.º Rubina Andrade (POR) 4.40,94.**

**200 m costas; Masc., 1.º Jorge Rajão (BRA) 2.18,94; 4.º João Cardoso (POR) 2.28,02; Fem., 1.º D. Brimiouille (BEL) 2.28,46; 2.º Ana Cardoso (POR) 2.31,22.**

**4x100 m livres; Masc., 1.º BRA 3.55,42; 2.º BEL 3.58,17; 3.º GRE 4.00,95. Fem., 1.º BRA 4.13,32; 2.º SUI 4.14,79; 3.º POR 4.15,89.**

**200 m estilos; Masc., 1.º A. Mene-laou (CHI) 2.23,42; 2.º Henrique**

**Macedo (POR) 2.29,44; Fem., 1.º Y. Gervy (BEL) 2.30,32; 6.º Ana Resende (POR) 2.44,13.**

**1500 m livres; Masc., 1.º D. Reyniers (BEL) 17.26,47; 4.º Rui Ramalho (POR) 18.20,12.**

**800 m livres; Fem., 1.º Rubina Andrade (POR) 9.36,41.**

**4x100 m estilos; Masc., 1.º BRA 4.23,52; 4.º POR 4.31,86. Fem., 1.º FIN 4.39,74; 3.º POR 4.44,88.**

**100 m livres; Masc., 1.º M. Gabriel (BRA) 57,57; 6.º Henrique Macedo (POR) 1.03,12. Fem., 1.º L. Kyriaki (GRE) 1.02,39; 5.º Rubina Andrade (POR) 1.03,16.**

**200 m mariposa; Masc., 1.º D. Papadakis (GRE) 2.24,62; 4.º Pedro Fino (POR) 2.27,05. Fem., 1.º Raquel Felgueiras (POR) 2.30,65.**

**200 m bruços; Masc., 1.º M. Sigalas (GRE) 2.43,99; 4.º Rui Pinto (POR) 2.48,71. Fem., 1.º F. Sugimors (BRA) 2.49,41; 5.º Daniela Sá (POR) 2.57,03.**

**100 m costas; Masc., 1.º Jorge Rajão (BRA) 1.05,24; 3.º João Cardoso (POR) 1.06,99; Fem., 1.º A. Koiristo (FIN) 1.09,04; 5.º Ana Cardoso (POR) 1.11,48.**

**4x200 m livres; Masc., 1.º GRE 8.41,01; 4.º POR 9.01,60. Fem., 1.º BRA 9.06,79; 4.º POR 9.14,93.**

#### CLASSIFICAÇÃO

Masculinos:	89 pts.	4.º
Femininos:	106 pts.	3.º
Absolutos:	195 pts.	4.º

#### QUADRO DE HONRA

##### 3.º lugar

Rubina Andrade	200 m livres	2.15,81
Mónica Soares	100 m bruços	1.19,44
4x100 m livres. Fem.		4.15,89
4x100 m estilos. Fem.		4.44,88
João Cardoso	100 m costas	1.06,99

##### 2.º lugar

Rubina Andrade	400 m livres	4.40,94
Ana Cardoso	200 m costas	2.31,22
Henrique Macedo	200 m estilos	2.29,44

##### 1.º lugar

Rubina Andrade	800 m livres	9.36,41
Raquel Felgueiras	200 m mariposa	2.30,65

## CAMPEONATOS DA EUROPA DE JUNIORES

A presença portuguesa em mais uma edição dos campeonatos da Europa de juniores venceu mais um pequeno-grande feito para a história da natação nacional.

Esse torneio de impacto internacional, porque revelador de potencialidades capazes de singrarem no panorama da competição desportiva ao mais alto nível, a conquista das almejadas medalhas constitui um patamar de eleição.

Destaque este apenas conseguido até então por Paulo Frischknecht (2.  em 100 m Livres, em 76) – curiosamente o actual treinador de Petra Chaves – e Alexandre Yokochi (2.  em 200 m Bruços em 1980). As cores lusas não conheciam é precisamente 13 anos o sabor da subida ao pódio e no sector feminino isso nunca tinha acontecido.

De facto foi brilhante, principalmente pelo País que ainda somos e pelos meios de treino que ainda não temos, o comportamento da jovem algesina que subiu uma vez ao degrau da medalha de bronze, esteve por mais duas vezes em finais principais e bateu três recordes nacionais de juniores, um deles, de Marta

Roboredo que se aprestava para comemorar o 10.  aniversário do seu estabelecimento. Cometeu deste modo o feito único, para o Portugal da natação, de um mesmo nadador competir num campeonato da Europa em três finais principais.

E, facto também curioso, se nos campeonatos do ano transacto a medalha nos fugira por fracção escassa de tempo – dois décimos de segundo – quis o acaso que fracção ainda mais curta – dois centésimos – nos colocasse desta vez por cima, como que pagando, a fortuna, a desilusão de outrora. Porém desta vez a presenç  portuguesa por terras bizantinas somou também outros destaques femininos com a presenç  de outras duas nadadoras, por sinal repetentes dos C. E. J., Maria Carlos Santos e Sofia Sousa, que nas finais - B dos 100 m Costas e 200 m Mariposa respectivamente se colocaram em 12.é e 11.  lugares da festa da tarde de provas. E a jovem madeirense Rubina Andrade, estreante do ano, deu igualmente sinais de poder galgar, na difícil prova dos 800 livres (17.é lugar), degraus que a impulsionaram para lugares de prestígio.

**PETRA CHAVES CONQUISTA  
MEDALHA DE BRONZE NOS  
100 m COSTAS (1,05,67)**

**MARIA CARLOS SANTOS  
E SOFIA SOUSA  
NAS FINAIS - B**

**PETRA SOMOU AINDA  
3 RECORDS NACIONAIS  
E 3 FINAIS - A**

Mais fraca a produção masculina. Não tanto por falta de predicados mas mais por factores de orientação da atitude para uma competição desta natureza.

Na verdade se a salvaguarda dos interesses nacionais não for tida em conta por todos os intervenientes no processo, urge rever da forma que os estatutos e os regulamentos prevêem.



Escutar os hinos no pódio é sempre um momento de grande emoção



Petra Chaves com o seu Treinador Paulo Frischknecht



A equipa nacional junior presente em Istambul

o período de tempo mínimo aconselhado para que os nadadores cheguem à prova internacional marcante de uma época em plena forma física e técnica.

Se bem que se compreenda os efeitos de se cumprirem tempos mínimos até à data limite entretanto já não se entende como desde esse

dia até à meta desejada não se programa em detalhe cuidado e minucioso o tempo que resta.

É muito doloroso para um jovem, e representa um golpe de imprevistas repercussões, sentir em plenos C.E.J. que não chegou mais longe por falta de descanso específico a que ele, nadador, foi alheio.

## CLASSIFICAÇÕES PORTUGUESAS

### FEMININOS

<b>200 m Costas</b>			
Petra Chaves	02.21.05	Rec. Nac.	6.º
	02.22.26		
<b>100 m Livres</b>			
M. Carlos Santos	01.02.48		28.º
<b>100 m Costas</b>			
Petra Chaves	01.05.67	Rec. Nac.	3.º
	01.05.86		
M. Carlos Santos	01.08.38		12.º
<b>200 m Mariposa</b>			
Sofia Sousa	02.32.11		11.º
	02.25.46		
<b>400 m Livres</b>			
Rubina Andrade	04.43.13		26.º
<b>800 m Livres</b>			
Rubina Andrade	09.30.83		17.º
<b>200 m Estilos</b>			
Petra Chaves	02.26.15	Rec. Nac.	12.º
	02.27.07		
M. Carlos Santos	02.31.67		27.º
<b>100 m Mariposa</b>			
Sofia Sousa	01.07.94		23.º
<b>100 m Bruços</b>			
M. Carlos Santos	01.19.23		34.º

### MASCULINOS

<b>100 m Bruços</b>			
Vasco Rosário	01.09.18		28.º
<b>400 m Estilos</b>			
José Couteiro	04.53.43		28.º
<b>200 m Mariposa</b>			
José Couteiro	02.16.80		32.º
<b>200 m Bruços</b>			
Vasco Rosário	02.28.67		26.º



# II JORNADAS OLÍMPICAS DA JUVENTUDE EUROPEIA NA HOLANDA



dos jovens conseguiu superar estas dificuldades.

Na competição de Natação, a organização e a arbitragem andavam a par do elevado nível da prova que atrás se refere, não tendo qualquer aspecto negativo a salientar.

Temos que referir que a Vila Olímpica dava condições de uma estadia deveras agradável, não fosse os aspectos já mencionados. O contacto com a natureza, o convívio que se proporcionou e as infraestruturas existentes foram prova disso.

Sentimos grandes dificuldades na viagem de ida (Lisboa-Roterdão) que provocou uma chegada demasiado tardia (1.00 h am) à Vila Olímpica, o que alterou e prejudicou o esquema de treino no 1.º dia; entre outros, necessitámos alterar o treino em piscina de 50 m da competição para uma piscina de 25 m foi uma satisfação e um incentivo ter junto de nós, atletas, treinadores e dirigente, a presença do Presidente do Comité Olímpico Português Sr. Vasco Lynce e do acessor de gabinete do Ministro da Educação, Sr. João Gonçalves.

Não podemos deixar de mencionar, o quanto foi enriquecedor a nossa presença como treinadores e dirigente nesta competição. Foi possível através do contacto com as várias modalidades discutir problemas do desporto nacional, da formação dos jovens e do futuro que esperamos promissor.

## VALKENSWAARD 1993 3 a 9 de Julho

Na sequência da nossa presença como responsáveis da equipa de natação presente na prova em epígrafe, aqui ficam as nossas impressões para uma posterior análise da Federação Portuguesa de Natação.

Esta foi uma prova de grande importância para a carreira dos nossos jovens nadadores. A experiência e a motivação aqui adquiridas será concerteza de grande proveito para que cada vez mais a Natação portuguesa evolua no plano internacional. Pelas suas características, esta competição esteve acima de qualquer outro de age-group em que os nadadores tenham participado, reforçando assim os aspectos positivos da nossa presença. O nível técnico da competição foi muito elevado, onde o acesso a cada final A exigia marcas acima das melhores dos nadadores portugueses de nível nacional. Assim, a presença em 3 provas A revela-se como bastante positiva, tendo ainda a salientar a qualificação para 75% das provas B, que quase incompreensivelmente não se efectuavam. O 2.º lugar, medalha de prata, nos 100 m mariposa de Ana Francisco é sempre uma alegria e incentivo.

A organização das jornadas Olímpicas da Juventude pautou-se por alguma irregularidade, sendo no entanto o saldo positivo. Sentimos grandes dificuldades a nível de transportes, não só no cumprimento de horários, como na falta dos mesmos

dentro da Vila Olímpica, o que causou grande cansaço e retirou horas de repouso aos atletas.

A alimentação foi o pior aspecto que temos a salientar: fraca qualidade, escassa quantidade e nenhum cuidado com os hábitos alimentares dos desportistas. Este problema prejudicou também o rendimento dos nadadores. Só o espírito e a alegria



Ana Francisco foi o expoente máximo da equipa portuguesa ao conquistar a medalha de prata aos 100 m Mariposa



A equipa de natação que esteve presente nas Jornadas Olímpicas da Juventude Europeia na Holanda sob o patrocínio do Comité Olímpico Português

TORNEIOS INTERNACIONAIS

**RESULTADOS FEMININOS**

<b>100 m Livres</b> Raquel Felgueiras 17.º 01.04,89 Eliminat.	<b>200 m Livres</b> Raquel Felgueiras 16.º 02.19,54 Eliminat.	<b>4x100 m Estilos</b> Sofia Miranda 10.º 04.47,97 Eliminat. Ana Teixeira Ana Francisco Raquel Felgueiras
<b>200 m Costas</b> Rita Pinto 18.º 02.38,30 Eliminat.	<b>200 m Mariposa</b> Ana Francisco 3.º 02.28,28 Eliminat. 5.º 02.27,03 Final	<b>4x100 m Livres</b> Raquel Felgueiras 11.º 04.22,42 Eliminat. Cátia Rodrigues Marta Rodrigues Ana Francisco
<b>200 m Estilos</b> Sofia Miranda 15.º 02.43,00 Eliminat.	<b>100 m Bruços</b> Ana Teixeira 16.º 01.23,36 Eliminat.	
<b>100 m Costas</b> Rita Pinto 17.º 01.13,70 Eliminat.	<b>200 m Bruços</b> Ana Teixeira 15.º 02.57,00 Eliminat.	
<b>100 m Mariposa</b> Ana Francisco 2.º 01.07,12 Eliminat. 2.º 01.07,08 Final	<b>100 m Costas</b> Rita Pinto 17.º 01.13,70 Eliminat.	

**RESULTADOS MASCULINOS**

<b>100 m Livres</b> Miguel Portela 12.º 00.57,29 Eliminat.	<b>200 m Livres</b> Miguel Portela 19.º 02.07,54 Eliminat.	<b>4x100 m Estilos</b> João Conde 13.º 04.17,88 Eliminat. José Couto Ricardo Santos Miguel Portela
<b>200 m Costas</b> Mário Carvalho 14.º 02.20,99 Eliminat.	<b>100 m Mariposa</b> Ricardo Santos 5.º 01.00,94 Eliminat. 7.º 01.00,88 Final	<b>4x100 m Livres</b> Rui Silva 12.º 03.53,39 Eliminat. Tiago Pestana Ricardo Santos Miguel Portela
<b>200 m Estilos</b> Miguel Vaz 14.º 02.23,90 Eliminat.	<b>200 m Mariposa</b> Ricardo Santos 10.º 02.17,49 Eliminat.	
<b>200 m Bruços</b> José Couto 18.º 02.39,80 Eliminat.	<b>100 m Bruços</b> José Couto 15.º 01.12,20 Eliminat.	
<b>100 m Costas</b> João Conde 17.º 01.05,56 Eliminat.		

# NADADORES PORTUGUESES FINALISTAS NAS UNIVERSÍADAS DE BUFFALO - 93

Realizaram-se em Buffalo (USA) no passado mês de Julho os Jogos Mundiais Universitários.

Presente a este evento de renome internacional esteve uma equipa Universitária Portuguesa da qual a nataçao se fez representar por: Ana Barros, Joana Vitoriano, Luisa Costa, Ana Raimundo, Joana Arantes, Duarte Mendonça, Rodolfo Nunes, Alexandre Dias, Paulo Trindade, Emilio Frischknecht, Gonçalo Francisco e Diogo Madeira. Orientaram a equipa os técnicos Vasconcelos Raposo e José Baltar Leite.

Os Jogos Universitários são uma competição que engloba um conjunto alargado de Modalidades. Variando em cada edição segundo as tradições do País responsável pela organização.

Participam atletas de grande categoria internacional sendo, muitas vezes, estes mesmos jogos como que um ensaio geral no lançamento de futuros campeões olímpicos.

Portugal, como já dissemos, esteve presente com uma representação da FADU (Federação Académica do Desporto Universitário) nas modalidades de Remo, Nataçao, Atletismo e Ginástica Desportiva.

No que à nataçao diz respeito estiveram presentes nesta competição 334 nadadores que correspondem a 784 inscrições no calendário das provas e 73 estafetas para um total de 50 Países.

O conjunto de resultados alcançados nestes jogos demonstram a elevada preparação necessária à obtenção de boas classificações.

A nataçao marcou uma presença muito digna ao conseguir 4 presenças nas Finais A, através de Ana Barros nos 200 e 100 Costas onde obteve um brilhante 5.º lugar, Joana Arantes nos 200 Mariposa com um



Seleccção universitária presente em Buffalo

6.º lugar e a estafeta feminina 4x100 E em 8.º lugar.

Como Finalistas B a nataçao teve Joana Arantes (100 Mariposa),

Joana Vitoriano (100 Bruços), Diogo Madeira (200 Mariposa e 200 Estilos) e Paulo Trindade nos 50 Livres.

## CLASSIFICAÇÕES

Ana Barros	200 C	5.º Final A	02.17,53 (El. 02.17,73)
	100 C	5.º Final A	01.05,27 (El. 01.05,29)
Joana Vitoriano	100 B	8.º Final B	01.21,73
Luisa Costa	200 L	21.º	02.13,37
	400 L	7.º Final B	04.32,18
Ana Raimundo	50 L	19.º	00.28,26
	100 L	25.º	01.01,42
Joana Arantes	200 M	6.º Final A	02.18,60
	100 M	5.º Final B	01.05,44
Duarte Mendonça	200 L	28.º	02.04,56
Rodolfo Nunes	200 B	30.º	02.37,09
Alexandre Dias	200 L	29.º	02.04,61
Paulo Trindade	50 L	8.º Final B	00.24,17
Emilio Frischknecht	50 L	31.º	0.25,47
	100 M	31.º	00.59,82
Gonçalo Francisco	100 C	19.º	01.00,56
Diogo Madeira	100 M	27.º	00.58,12
	200 E	6.º Final B	02.10,18
ESTAFETAS:	4 x 100 E (f)	8.º Final A	04.34,56
	4 x 100 L (m)	12.º	03.39,31
	4 x 200 L (m)		08.13,47



# Sheffield '93

21.ºS CAMPEONATOS DA EUROPA  
LEN SHEFFIELD (GB) '93

Um ano após Barcelona, a nata-  
ção europeia cumpriu a marcação da  
LEN agendada para Sheffield (GB),  
onde se fez a primeira grande obser-  
vação do que poderá ser um novo  
quadriénio da natação europeia.

Como sempre, após uns J.O.,  
passa-se na recomposição das várias  
equipas nacionais já que alguns atle-  
tas, naturalmente, terminaram as  
suas carreiras, outros fazem pausas  
regeneradoras, mais ou menos pro-  
longadas e, sobretudo, são lançados  
jovens oriundos dos juniores para  
sua primeira meta olímpica. Acon-  
tece até que os europeus realizados  
vão ano imediatamente a seguir aos  
O., tendo em atenção o que atrás se  
referiu, costumavam ser os de mais  
fácil acesso.

No entanto, com o desmembra-  
mento de alguns países europeus as  
dificuldades aumentaram como o  
testa o facto de se ter batido o  
recorde de inscrições individuais  
e a como o do número de países  
presentes, (trinta e seis).

Para nós, portugueses, o prognós-  
tico objectivo delineado no PEAC  
de '96 apontava para a presença em  
três finais de consolação.

Em termos gerais pode dizer-se  
que estes campeonatos primaram,  
em termos organizativos, por uma  
reparação surpreendente. Espe-  
ra-se que o costumado nível de  
exigências britânicas ditasse um  
nível de recepção a caminho da  
normalidade. Afinal apenas nos  
últimos dois dias a máquina pareceu  
estar pronta para funcionar. Um  
bom exemplo: Os programas de  
provas apenas eram entregues após o  
anoitecer do dia anterior.

Do ponto de vista técnico pode  
dizer-se que o despique pelo apura-

mento foi bastante cerrado com um  
naupe de tempos de grande densi-  
dade. Cada vez mais urge estar capaz  
de nadar bem e depressa logo de  
manhã pelas eliminatórias, o que  
requer alguns cuidados essenciais  
como a hora de acordar, levantar e  
fazer uma ligeira exercitação que  
predisponha o organismo para o  
esforço que lhe vai ser pedido.

Três tempos do mais elevado  
expoente foram registados. Um  
recorde mundial (KAROLY GUT-  
TLER, HUN., 01.00,95 nos 100m  
bruços), simultaneamente recorde  
europeu e outro, igual a este (FRAN-  
ZISKA VAN ALMSICK, Alemanha,  
00.54,57 nos 100m livres).

## NADADORES EM DESTAQUE

Curiosamente, e em face do espe-  
rado, a plateia dos nadadores consa-  
grados suplantou, de largo, o anfite-  
atro dos jovens que esperam  
consagração no escalão absoluto.

No sector feminino KRISTINA  
EGERSZEGUI, húngara com 19  
radiosas primaveras, que debutou no



Franziska a rainha dos campeonatos de Sheffield '93

areópago internacional há 5 anos  
atrás nos jogos de Seul '88, portanto  
com apenas 14 anos, actual recor-  
dista mundial dos 100 (01.00,31) e  
200 (02.06,62) metros costas, deu-se  
agora ao luxo de vencer categorica-  
mente as provas em que é recordista  
absoluta mundial acrescentando-lhe  
os 200 mariposa e os 400 estilos.  
Foram quatro ouros individuais e



A equipa de arbitragem seleccionada pela LEN

uma superioridade própria de um talento de excepção.

Outro nome em destaque foi a jovem, de 15 anos de idade, FRANZISKA VAN ALMSICK que conquistou 7 medalhas. Foi rainha dos 50, 100 e 200 livres, prata nos 100 mariposa e componente da equipa alemã que venceu as três estafetas do programa. Nascida em 1978, com 1,78 de altura despontou decididamente após ter dado bem nas vistas em Barcelona ao ir ao podium secundário nos 100 e 200 livres.

Pensamos que vai marcar uma geração.

Destaque ainda para a ex-ondina da RDA Daniela Hunger e para a rainha da nataçao francesa C. PLEWINSKI que respectivamente nos 200 estilos e 100 mariposa cometeram a bonita proeza de conquistar o tri-campeonato consecutivo nestas provas.

Relevo ainda para o curioso regresso vitorioso de outra ex-ondina do leste alemão, SYLVIA GERASCH, precisamente 10 anos após se ter consagrado vice-campeã europeia dos 100 bruços em Roma'83, batido o recorde mundial no ano seguinte, vencedora no europeu de 85, no mundial de 1986 em Madrid e medalha de bronze em Estrasburgo'87. O seu regresso é mais um exemplo da capacidade ímpar de um quadro invulgar de capacidades bem transformadas.

Mas igualmente entre os homens houve conquistas de títulos europeus pela 3.ª vez consecutiva. O espanhol Martin Zubero nos 100 costas, o inglês N. Gillingham nos 200 bruços e o alemão Hoffman nos 1500 livres. Mas à parte estes, o húngaro T. DARNYI que passa o ano despercebido mas apareceu pela 4.ª vez consecutiva a vencer, sendo um caso sensacional de longevidade nos 400 estilos; no entanto tudo aponta para se ter encontrado um digno sucessor. A tal ponto que, com algum espanto, faltou aos 200 metros desta especialidade, reforçando assim a suspeita referida.



A equipa nacional com o pessoal do hotel que nos deu um apoio excepcional

### A NOVA GERAÇÃO DE VALORES

Entre os novos que tem vindo a evidenciar-se no panorama internacional dois houve que conheceram em Sheffield a sua consagração ao nível europeu absoluto. Curiosamente dois jovens finlandeses que vimos brilhar nas equipas que defrontamos primeiro no "multi-nations" e de seguida nos europeus de juniores. Daí que se aguardasse com alguma expectativa as suas prestações competitivas nestes 21.ºs Campeonatos Europeus. De facto tanto ANTI KASVIO, vencedor incontestado dos 200 e 400 livres batendo em ambos o consagrado sueco HOLMERTZ e o recordista mundial E. SADOVYI, como o seu companheiro J. SIEVINEN que obrigou Darnyi a um esforço tremendo nos 400 estilos, e venceu, em tempo ameaçador do recorde mundial dos 200 estilos (01.59,50), protagonizaram duas consagrações bonitas, esperadas e seguras.

Mas K. GUTTLER com o seu recorde mundial obtido nas eliminatórias dos 100 bruços, sem esperar conforme confessou, e após ter sido medalha de prata na Coreia do Sul em 88, foi sem sombra de dúvidas o nadador que, logicamente, atingiu o expoente máximo nestes campeonatos.

No entanto é no degrau três do pódio que vamos encontrar gen jovem que está em plena fase ascensional das suas carreiras.

O húngaro CZENE, o croata MILOSEVIC, o alemão C. KELLER, o holandês WOUUDA, o russo KIRINCHUK e o seu compatriota PANKRATOV que com a sua atitude séria vai subir alto, se calhar já no próximo ano.



Ana Barrus em grande destaque nos Europeus

Sem que, aparentemente, ten feito um ano com grande rigor n podemos deixar de dizer que o jovem A. POPOV também é de outra galáxia e vai ter um reinado prolongado. nas provas individuais acelera bem mais do que os outros então nas estafetas ele marca de forma evidente diferença entre o F. I e o carro de sé-

## CAMPEONATOS DA EUROPA

EC - SHEFFIELD'93 - LEN						
A PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA						
NADADOR	PROVA	TEMPO	CLASSIF.	ACESSO Final - A	ACESSO Final - B	OBS.
PETRA CHAVES	400 E	5.05.11	19.º	4.52.95	4.58.99	
ANA ALEGRIA	100 L	59.31	26.º	57.05	58.12	
MIGUEL CABRITA	200 L	1.53.81	23.º	1.50.32	1.51.89	Rec. Nac. ABS.
JOANA SOUTINHO	200 B	2.40.26	25.º	2.33.77	2.37.44	
ANA ALEGRIA	200 L	2.08.08	25.º	2.08.84	2.05.25	
MIGUEL CABRITA	100 M	56.45	24.º	54.54	55.53	Rec. Nac. ABS.
PAULO CAMACHO	100 M	56.98	25.º	54.54	55.53	
PAULO TRINDADE	100 L	52.50	24.º	50.47	51.29	Rec. Nac. ABS.
PETRA CHAVES	100 C	1.05.19	17.º	1.04.43	1.05.14	Rec. Nac. JN.
ANA BARROS	100 C	1.04.12	Final A	1.04.43	1.05.14	Rec. Nac. ABS.
ANA BARROS	100 C	1.04.60	8.º	1.04.43	1.05.14	
JOANA ARANTES	100 M	1.03.98	20.º	1.01.88	1.03.56	Rec. Nac. ABS.
ANA ALEGRIA	100 M	1.04.02	22.º	1.01.88	1.03.56	
JOANA SOUTINHO	100 B	1.12.17	Final B 13.º	1.11.54	1.12.39	Rec. Nac. ABS.
NUNO LAURENTINO	200 C	2.05.99	20.º	2.01.83	2.04.89	
JOANA SOUTINHO	100 B	1.11.88	2.º - Final B 10.º	1.11.54	1.12.39	Rec. Nac. ABS.
DIOGO MADEIRA	200 M	2.03.12	Final B 14.º	2.01.18	2.03.95	2.03.06 na F. B 6.º-14.º
MIGUEL CABRITA	200 M	2.03.95	Final B 16.º	2.01.18	2.03.95	2.03.87 na F. B 7.º-15.º
NUNO LAURENTINO	100 C	58.59	24.º	56.79	57.62	Rec. Nac. ABS.
PAULO TRINDADE	50 L	23.57	19.º	22.95	23.48	
PORTUGAL FEM.	4X100 E	4,19,56	9.º	4.18.89	-	Rec. Nac. ABS.
JOANA ARANTES	200 M	2,15,61	Final A 8.º	2,15,61	2,19,68	Rec. Nac. ABS.
RUI BORGES	200 E	2,13,45	27.º	2,05,04	2,07,24	
ANA BARROS	200 C	2,16,96	Final B 12.º	2,16,64	2,18,74	Rec. Nac. ABS.
PETRA CHAVES	200 C	2,19,92	18.º	2,16,64	2,18,74	Rec. Nac. JUN.
ANA ALEGRIA	50 L	27,75	32.º	26.39	26.74	
DIOGO MADEIRA	200 C	2,09,31	25.º	2,05,04	2,07,24	
ANA BARROS	200 C	2,16,28	10.º	2,16,64	2,18,74	Rec. Nac. ABS.
JOANA ARANTES	200 M	2,16,16	8.º	2,15,65	2,19,68	

Quanto a E. SADOVYI ficamos numa grande interrogação sobre o seu fraco rendimento, principalmente, na final dos 400 livres e o porquê da sua não comparência nos 1500 livres quando se anunciava o seu ataque ao máximo mundial da distância.



Joana Soutinho sai da água feliz por um resultado histórico

## OS PORTUGUESES

Tiveram nestes campeonatos europeus de Sheffield uma presença bem positiva que suplantou os prognósticos mais optimistas e os objectivos previamente definidos como metas a atingir. Das três finais B tidas como alvo a atingir chegou-se a duas finais A e cinco presenças nas outras finais.

Também no que respeita à obtenção do cume de rendimento da época os nossos representantes estiveram desta vez bem melhor do que outras vezes, se bem que ainda não se tenha alcançado o pleno (melhores tempos pessoais em todas as provas) tido como meta teórica desejável e óptima. Mas igualmente neste campo há razões suficientes que justificam uma quebra de rendimento. As qualificações de última hora, a pouca distância da prova máxima internacional tem alguns inconvenientes. E quando são inesperadas, tanto para técnicos como para os próprios nadadores, e a este facto junta um topo de ambição, então a capacidade competitiva é substituída por uma simples participação

(viagem ao estrangeiro!), que mesmo para nós já não serve. Mas, felizmente, estes casos estão a ficar isolados, constituem um atropelo à regra, e ao produzirem um inesquecível amargo de boca a quem os experimenta apresentam tendência para se diluirm.



Joana Arantes sobe na escala Internacional

No entanto não será demais, logo que um jovem comece a representar o País, relevar, por um lado, e por outro, particularmente para os mais velhos, revitalizar o sentido da honra, da dignidade e da responsabilidade de envergar os "maillots" de Portugal em competições internacionais.

Dos nadadores presentes nestes campeonatos 7 bateram recordes absolutos que, como se sabe, são a obrigação mínima numa competição deste calibre; e os tempos alcançados são nalguns casos índices técnicos de inegável categoria internacional que abrem outros horizontes; incluindo, como se sabe, a participação colectiva em provas de estafetas como foi o caso dos 4x100 estilos femininos onde devemos conseguir uma posição no ranking mundial deveras curiosa.

Os 12 recordes absolutos, outros tantos de séniores e dois de júniores, de largo futuro, são uma colheita que reflecte uma grata conjugação de esforços em prol de objectivos comuns.

Vale bem a pena aperfeiçoarem-se os elos de ligação em todo o envolvimento que rodeia os nadado-

res pois o reflexo deste esforço espelhar-se-á sempre nos resultados finais.

Sobretudo agora que as responsabilidades aumentaram e se aproxima uma época longa e muito singular dado que apresenta no seu calendário internacional de primeiro nível dois campeonatos do mundo, respectivamente em piscina curta (2-5/Dez. 93) e em piscina olímpica (1-11/Set. 94).

O que vai suscitar um exercício de planeamento da época verdadeiramente inovador e porá à prova a capacidade individual de bem sistematizar a época tendo em conta a necessidade de concorrer para a obtenção do estado de forma nas datas requeridas.

## AVALIAÇÃO COLECTIVA

A Alemanha feminina está a reapparecer em força, não só do presente como principalmente do futuro. Após um período conturbado com a reunificação do País surgiu já a força do conjunto ainda que deitando a mão a dois ou três valores que marcaram época mas ainda foram capazes de afirmar superioridade. Ao vencer, sem margem para dúvidas, todas as estafetas marcaram trunfo. E quanto à força colectiva ainda se possui um valor de excepção como a bela FRANZISKA, melhor ainda.

E o que disse para os alemães, serve à perfeição para a equipa masculina Russa. Onde talvez se esperasse mais em termos de individuais mas que apesar de tudo, e do comportamento do SADOVYI - a liberdade em excesso não tem nada com a falta de rigor! - dominaram colectivamente de forma convincente.

Para os portugueses a novidade de termos aparecido a marcar 53 pontos, fruto das nossas presenças nas finais, e a obtermos um 19.º lugar que é coisa nunca vista e acontecida. Decerto ganhamos aqui mais um estímulo e um objectivo doutra natureza que nos provoque vontade de ultrapassar.

***POLO AQUÁTICO***



# ÍNDICE

<b>ÍNDICE .....</b>	<b>I</b>
---------------------	----------

<b>ESTRUTURAS DE ACOLHIMENTO DE PRATICANTES .....</b>	<b>1</b>
---	----------

<b>1. INFRA-ESTRUTURAS .....</b>	<b>2</b>
----------------------------------	----------

<b>2. ESTRUTURAS DO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO.....</b>	<b>8</b>
--	----------

<b>2.1. CRESCIMENTO DO NÚMERO DE PRATICANTES .....</b>	<b>8</b>
--	----------

2.1.1. POR SEXO .....	8
-----------------------	---

2.1.2. POR CATEGORIA .....	9
----------------------------	---

2.1.3. POR ZONA .....	10
-----------------------	----

2.1.4. POR ASSOCIAÇÃO REGIONAL .....	11
--------------------------------------	----

<b>2.2. IMPLANTAÇÃO DOS PRATICANTES EM 1992/93.....</b>	<b>12</b>
---	-----------

2.2.1. POR ZONA, SEXO E CATEGORIA .....	12
---	----

2.2.2. POR ASSOCIAÇÃO REGIONAL. SEXO E CATEGORIA.....	13
---	----

<b>2.3. IMPLANTAÇÃO DAS EQUIPAS EM 1992/93.....</b>	<b>14</b>
---	-----------

2.3.1. POR ZONA, SEXO E CATEGORIA .....	14
---	----

2.3.2. POR ASSOCIAÇÃO REGIONAL. SEXO E CATEGORIA.....	15
---	----

**PLANO  
DE ACTIVIDADES ..... 16**

**1. PROGRAMA NACIONAL..... 17**

**1.1. SENIORES MASCULINOS..... 19**

1.1.1. 1ª DIVISÃO ..... 19

1.1.2. 2ª DIVISÃO ..... 21

1.1.3. TAÇA DE PORTUGAL ..... 23

**1.2. SENIORES FEMININOS..... 24**

1.2.1. CAMPEONATO NACIONAL ..... 24

1.2.2. TAÇA DE PORTUGAL ..... 25

**1.3. JUNIORES MASCULINOS..... 26**

**1.4. JUVENIS MASCULINOS ..... 30**

**2. PROGRAMA INTERNACIONAL ..... 33**

**2.1. SENIORES MASCULINOS..... 33**

2.1.1. IV COMEN CUP..... 37

2.1.2. IV COPA DE ALGECIRAS ..... 44

2.1.3. TORNEIO DAS 6 NAÇÕES ..... 45

2.1.4. INTERCÂMBIO COM MADRID ..... 46

**2.2. JUNIORES MASCULINOS..... 47**

2.2.1. TORNEIO INTERNACIONAL DE LOULÉ ..... 49

**2.3. JUVENIS MASCULINOS ..... 51**

**2.4. INFANTIS MASCULINOS ..... 53**

**2.5. FEMININOS ..... 58**

2.5.1. III TORNEIO INTERNACIONAL DE PORTUGAL..... 61

2.5.2. TORNEIO INTERNACIONAL DE ZURICH..... 62

**NOTAS FINAIS ..... 64**

ESTRUTURAS DE ACOLHIMENTO DE PRATICANTES

## 1. INFRA-ESTRUTURAS

Até ao ano desportivo anterior - 1991/92 - a ausência de uma política actualizada de construção de infra-estruturas específicas para a Natação por parte da estrutura estatal, teve como consequência, uma resposta desadequada às necessidades de prática expressas pela população, através dos seus organismos associativos, Clubes, Associações Regionais e Federação Nacional.

A promessa feita em 1991/92 pelo actual Presidente do Instituto Nacional do Desporto, **Exmo Senhor Dr. Mirandela da Costa**, de uma maior ligação entre o Poder Central e a Federação Portuguesa de Natação em matéria de construção de piscinas, têm-se concretizado de forma pontual e exclusivamente através de contactos directos entre as instituições públicas e privadas que pretendem consultar os nossos técnicos para os seus projectos de construção de piscinas.

A fim de melhor enquadrar a nossa intervenção ao nível das infra-estruturas seria necessário, em primeiro lugar, **uma política nacional de piscinas de elaboração conjunta INDESP/FPN** e, em segundo lugar, **um quadro legislativo que obrigue os projectos de construção de piscinas dedicadas a serviço público ou que necessitem de apoios públicos para a sua construção, a um parecer favorável da F.P.N. no âmbito tecnico-desportivo.** Caso se verificarem estas duas medidas reguladoras, temos a certeza que o casamento INDESP/FPN demonstrará a sua proficiência.

Mas, apesar de toda a boa vontade ultimamente demonstrada, a Federação Portuguesa de Natação continua preocupada com a necessidade de piscinas apropriadas à prática do Pólo Aquático pois, como veremos mais adiante, ao árduo trabalho desenvolvido por Clubes, Associações Regionais e a própria Federação Nacional, em prol do desenvolvimento da modalidade, não tem havido por parte do estado a correspondente contrapartida.

Nos próximos dois quadros iremos apresentar as dimensões mínimas exigidas pelo Pólo Aquático para os campos onde se realizam as competições.

<b>FEMININOS</b>		
<b>Comprimento</b>	<b>Largura</b>	<b>Profundidade</b>
25,0 metros	17,0 metros	180 centímetros

<b>MASCULINOS</b>		
<b>Comprimento</b>	<b>Largura</b>	<b>Profundidade</b>
30,0 metros	20,0 metros	180 centímetros

No presente ano de 1993/94 o desalento surgido entre todos os que se encontram ligados à modalidade foi enorme. Tal desmotivação residiu na inconclusão das obras na piscina da SOPETE que por si só possibilitaria a realização de jogos do Campeonato Nacional da 1ª Divisão de Seniores Masculinos em campos de 30 metros e, portanto, em condições idênticas àquelas em que se realizam competições similares na quase totalidade dos restantes países da Europa. Infelizmente, permaneceu a ausência de condições de prática e mais uma vez a F.P.N. se viu obrigada a proceder a ajustamentos regulamentares sobre as dimensões mínimas dos campos para os jogos e que constam do próximo quadro.

<b>CAMPOS DE PÓLO AQUÁTICO DIMENSÕES MÍNIMAS PARA O PERÍODO DE INVERNO</b>		
<b>Comprimento</b>	<b>Largura</b>	<b>Profundidade</b>
25,0 metros	12,5 metros	180 centímetros

Haverá alguma incompatibilidade entre as dimensões mínimas exigidas pelo Pólo Aquático e pela Natação Pura para as piscinas destinadas, em ambos os casos, às Vertentes de Treino e Competição? O Quadro que apresentamos após este parágrafo indica uma **acentuada compatibilidade!!!**

<b>NATAÇÃO PURA - DIMENSÕES MÍNIMAS TREINO E COMPETIÇÃO</b>		
<b>Comprimento</b>	<b>Largura</b>	<b>Profundidade</b>
25,0 metros	16,66 metros	200 centímetros

A fim de prosseguirmos com a avaliação das dificuldades de implantação da modalidade iremos analisar através do próximo quadro a relação entre

cada um dos Clubes e as diversas piscinas que, durante o período de Inverno, utilizam para o treino e a competição da modalidade de Pólo Aquático. A **sombreado verde** indicamos as piscinas que possuem **dimensões mínimas** e as restantes a **sombreado vermelho**.

<b>Dimens</b>	<b>Piscina onde</b>	<b>Clube</b>	<b>Piscina onde</b>
<b>Mín</b>	<b>Treina</b>		<b>Compete</b>
Não	Reitoria U.P.	<b>APOLOS de Engenharia</b>	Felgueiras/Penafiel
Não	Reitoria U.P.	<b>NEPTUS</b>	Felgueiras/Penafiel
Não	Reitoria U.P.	<b>CDUP</b>	Felgueiras/Penafiel
Não	Constituição	<b>Sport Comércio e Salgueiros</b>	Felgueiras/Penafiel
Não	Ermesinde	<b>Clube de Propaganda da Natação</b>	Felgueiras/Penafiel
Não	Fluvial	<b>Real Clube Fluvial Portuense</b>	Felgueiras/Penafiel
Não	Vila Real	<b>Ass.Acad.Univ.Tr. Alto Douro</b>	Felgueiras/Penafiel
Não	Coimbra	<b>Associação Académica Coimbra</b>	Felgueiras/Penafiel
Sim	SAD	<b>Sport Algés Dafundo</b>	SAD
Sim	CFB	<b>Clube de Futebol "os Belenenses"</b>	CFB
Não	CNA	<b>Clube Natação da Amadora</b>	SAD/CFB
Não	Esc. Náutica	<b>Clube de Natação de Oeiras</b>	SAD/CFB
Não	Técnico	<b>Ass. Estud. Instit. Super. Técnico</b>	SAD/CFB/Olivais
Sim	Portimão	<b>Portinado - Portimão</b>	Portimão
Não	Grândola	<b>Aminata - Évora</b>	Portimão
Não	Loulé	<b>Louletano - Loulé</b>	Portimão
Não	Levada	<b>Clube Desportivo Nacional</b>	Levada
Não	Levada	<b>Clube Sport Marítimo</b>	Levada
Não	Levada	<b>Sporting Clube da Madeira</b>	Levada

Conforme se conclui da leitura do quadro, apenas três clubes treinam em piscinas com as dimensões adequadas à prática da modalidade. Por outro lado, situações existem que evidenciam a dedicação à modalidade por parte dos praticantes, expressa no facto de terem de percorrer muitos quilómetros quando treinam ou disputam jogos na qualidade de visitados. Os 16 casos a destacar são:

- o **Aminata de Évora** que indicou a piscina de **Portimão**;
- o **Louletano Desportos Clube** que indicou a piscina de **Portimão**;
- os 6 clubes do **Porto** que indicaram a piscina de **Felgueiras** ou a de **Penafiel**;
- a **Associação de Estudantes da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro** que indicou a piscina de **Penafiel**;
- a **Associação Académica de Coimbra** que indicou a piscina de **Penafiel**;

- a **Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico** que indicou a piscina do **Sport Algés e Dafundo**;
- o **Clube de Natação da Amadora** que indicou a piscina do **Sport Algés e Dafundo**;
- o **Clube de Natação de Oeiras** que indicou a piscina do **Sport Algés e Dafundo**.

A inversão desta situação que depende da vontade do Poder Central, passa pela **construção de piscinas com condições de prática para o Pólo Aquático** e constitui a única forma de se objectivar um desenvolvimento bem alicerçado para a modalidade, por forma a permitir o funcionamento de Núcleos de Formação de Praticantes.

Os quadros que seguidamente se apresentam, embora sejam do conhecimento do INDESP por os termos inserido em documentos anteriores, julgámo-los por bem, reenviá-los para poderem constituir uma **referência** para futuros estudos sobre esta temática, tanto mais que a questão das infra-estruturas não está resolvida no País.

<b>TIPIFICAÇÃO DE PISCINAS MODELO REFERENCIAL</b>					
<b>Tipo</b>	<b>Compr.</b>	<b>Larg.</b>	<b>Prof. Mín.</b>	<b>Plano de Água</b>	<b>Capacidade</b>
<b>A</b>	50,0 m	25,0 m	200 cm	1250 m <sup>2</sup>	2500 m <sup>3</sup>
<b>B</b>	33,0 m	25,0 m	500 cm	825 m <sup>2</sup>	4125 m <sup>3</sup>
<b>C1</b>	25,0 m	20,0 m	200 cm	500 m <sup>2</sup>	1000 m <sup>3</sup>
<b>C2</b>	25,0 m	20,0 m	120 cm	500 m <sup>2</sup>	600 m <sup>3</sup>
<b>D</b>	20,0 m	10,0 m	60/90 cm	200 m <sup>2</sup>	150 m <sup>3</sup>

Se assumirmos o valor de 0.02 m<sup>2</sup> de Plano de Água por Habitante como um objectivo a atingir no nosso país, é absolutamente necessário determinar para cada Região, qual a percentagem de Plano de Água dedicada a instalações com profundidade igual ou superior a 200 centímetros. Assim, resolver-se-iam as lacunas em três disciplinas, Natação Pura, Pólo Aquático e Natação Sincronizada.

O quadro seguinte representa a contribuição das F.P.N. para a construção de um Modelo Referencial de Tipificação de Instalações, partindo do número de Habitantes.

<b>TIPIFICAÇÃO DE INSTALAÇÕES MODELO REFERENCIAL</b>			
<b>Habitantes</b>	<b>Plano de Água</b>	<b>Tipo de Instalação</b>	<b>Piscinas constituintes</b>
10.000	200 m <sup>2</sup>	Local	D
35.000	700 m <sup>2</sup>	Regional ou Zonal	C1,D
97.500	1950 m <sup>2</sup>	Nacional	A,C2,D
128.750	2575 m <sup>2</sup>	Internacional	A,B,C2

<b>INFRA-ESTRUTURAS MEDIDAS A TOMAR ZONA NORTE</b>	
<b>Medidas</b>	<b>Clubes Beneficiados</b>
URGENTE conclusão das obras da Piscina da SOPETE	Todos da Zona Norte
Cobertura URGENTE da Piscina da Campanhã	Todos do Porto
Conclusão das obras na Piscina da Sopete	Todos do Porto e cria mais um Núcleo
Remodelação da Piscina da Constituição	Sport Comércio e Salgueiros
Remodelação da Piscina de Ermesinde	Clube de Propaganda da Natação
Recuperação da Piscina do Real Clube Fluvial Portuense - retoma da profundidade inicial	Real Clube Fluvial Portuense
Ampliação da Piscina de Vila Real	Ass. Acad. da U.T.A.D.
Cobertura e Climatização da Piscina de 50 metros de Coimbra	Ass. Acad. de Coimbra
Remodelação da Piscina da Reitoria da Universidade do Porto	C.D.U.P.
Cobertura a Climatização da Piscina de S. João da Madeira	Todos os clubes e A.R. da Zona Norte



<b>INFRA-ESTRUTURAS MEDIDAS A TOMAR ZONA SUL</b>	
<b>Medidas</b>	<b>Clubes Beneficiados</b>
Construção de uma piscina para o Clube de Natação de Oeiras	C.N.O.
Remodelação da Piscina do C.N.A.	C.N.A.
Remodelação da Piscina da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico	A.E.I.S.T.
Ampliação do Parque Aquático da Armada - Alfeite	Centro de Educação Física da Armada
Construção de uma Piscina de 25 metros coberta em Évora	Aminata de Évora
Remodelação da Piscina de 25 metros de Loulé para a Profundidade mínima de 200 cm	Louletano Desportos Clube
Cobertura de uma das piscinas de 50 metros existente em Évora ou em Loulé	Todos da Associação de Évora

<b>INFRA-ESTRUTURAS MEDIDAS A TOMAR ZONA INSULAR</b>	
<b>Medidas</b>	<b>Clubes Beneficiados</b>
Remodelação da Piscina da Escola da Levada para uma profundidade mínima de 180 cm	Clubes com prática de Pólo na Madeira
Construção de uma Piscina coberta de 50 por 25 e 200 cm de profundidade mínima	os Clubes com prática de Pólo na Madeira
Construção de duas piscinas cobertas uma de 25 e outra de 50 metros nos Açores com as dimensões mínimas	criar condições para o aparecimento de Núcleos de Pólo nos Açores

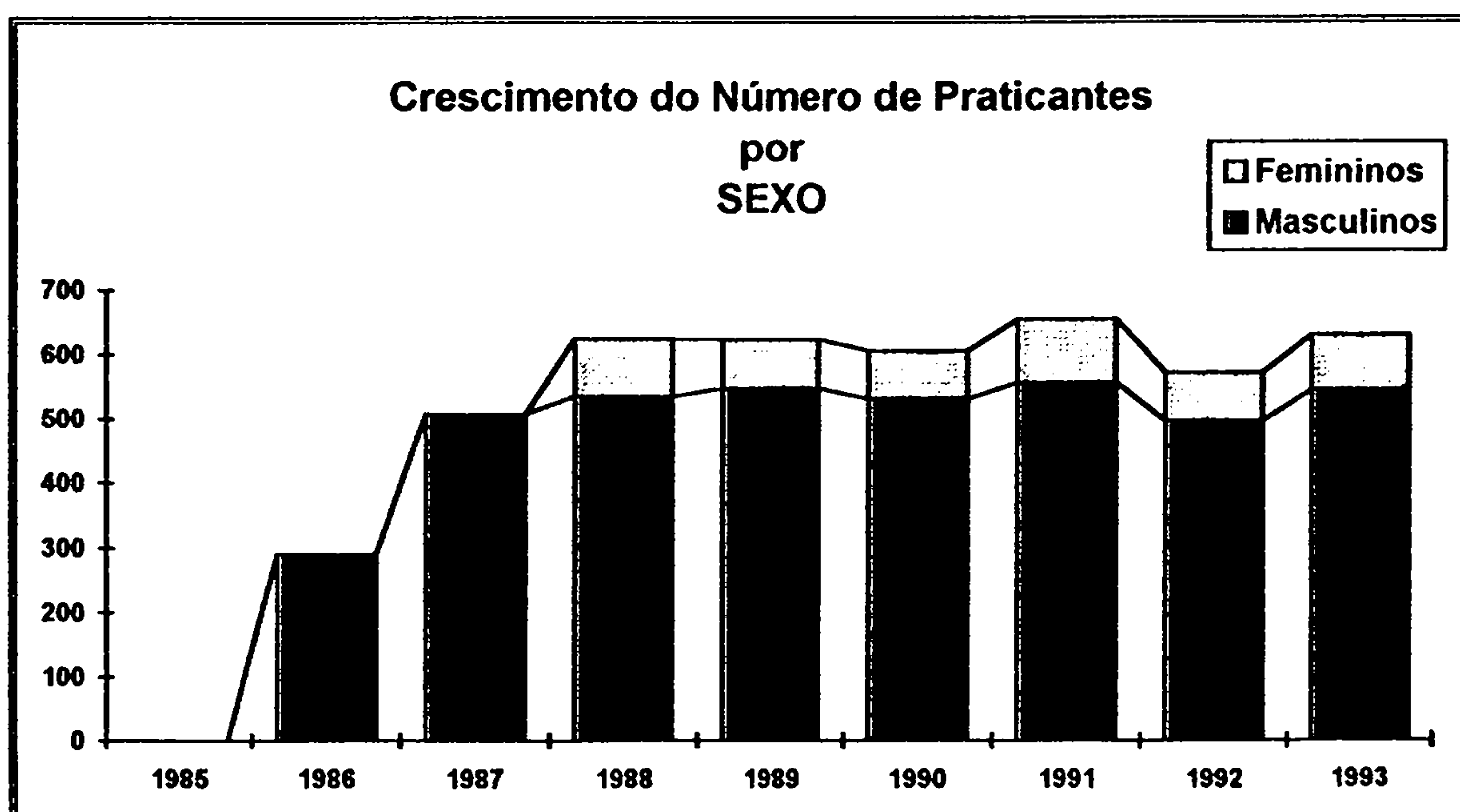
## 2. ESTRUTURAS DO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

### 2.1. CRESCIMENTO DO NÚMERO DE PRATICANTES

Os Quadros e Gráficos que apresentamos neste ponto, referem-se ao crescimento do número de praticantes por sexo, por categoria, por Zona e por Associação Regional, desde o primeiro ano em que a F.P.N. possui registos até 1992/93. Gostaríamos de recordar que o Pólo Aquático se reiniciou no ano de 1984/85.

#### 2.1.1. POR SEXO

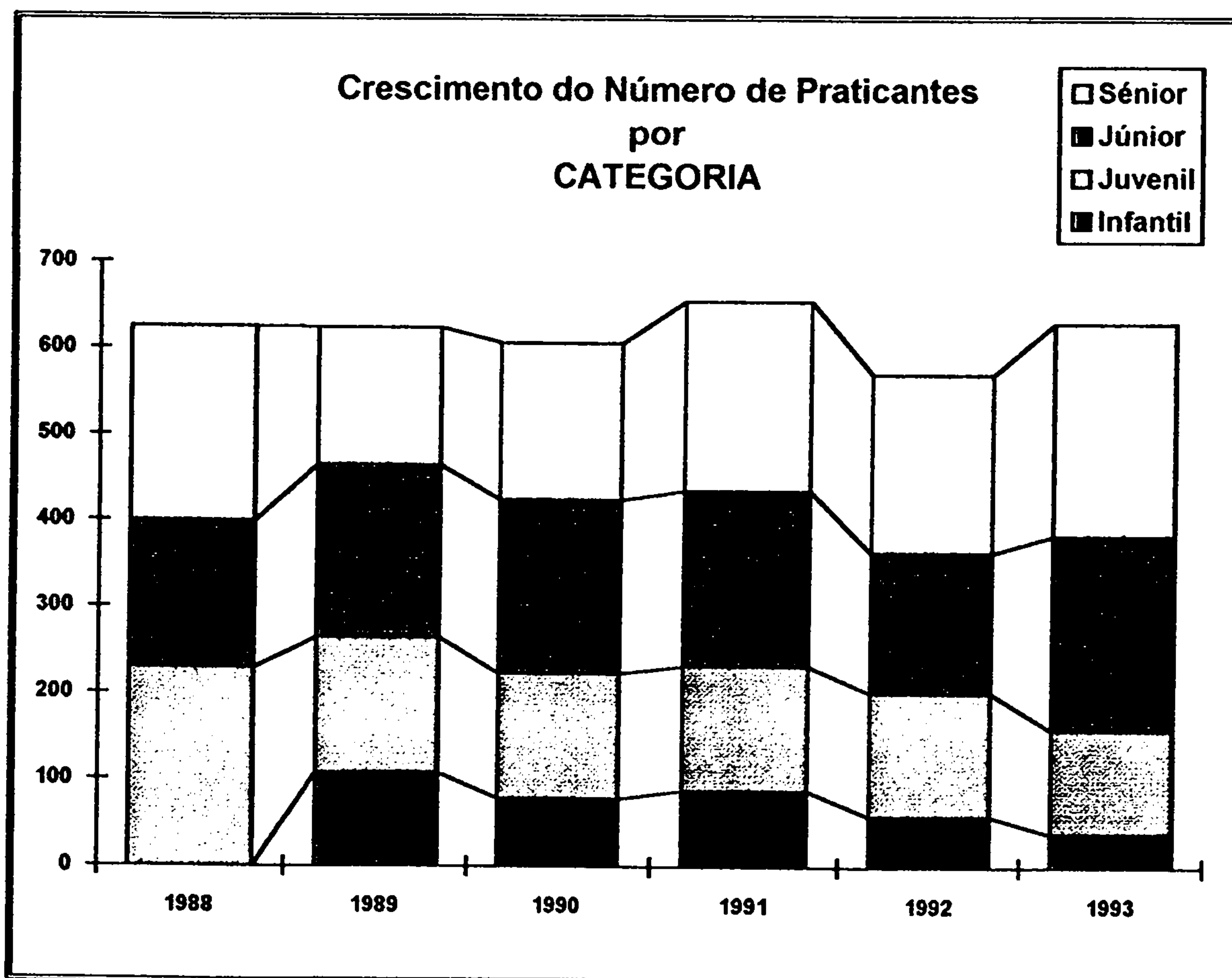
	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993
Masculinos		290	507	535	547	531	556	496	544
Femininos				90	77	75	99	75	86



Conforme se pode observar da leitura do Quadro e do Gráfico existiu no início um crescimento muito rápido, mas sem continuidade, dado que a capacidade de acolhimento de praticantes no que se refere às infra-estruturas se esgotou, motivado pelo exíguo número de piscinas existentes. Este facto que ainda se mantém no presente ano e só será alterado quando os clubes com actividade possuírem piscina própria, ou seja, condições estruturais mínimas para a Criação e Desenvolvimento de Núcleos de Formação de Praticantes.

### 2.1.2. POR CATEGORIA

	1988	1989	1990	1991	1992	1993
<b>Infantil</b>		107	78	88	59	38
<b>Juvenil</b>	230	158	146	144	143	121
<b>Júnior</b>	169	199	200	203	162	224
<b>Sénior</b>	226	160	182	220	207	247

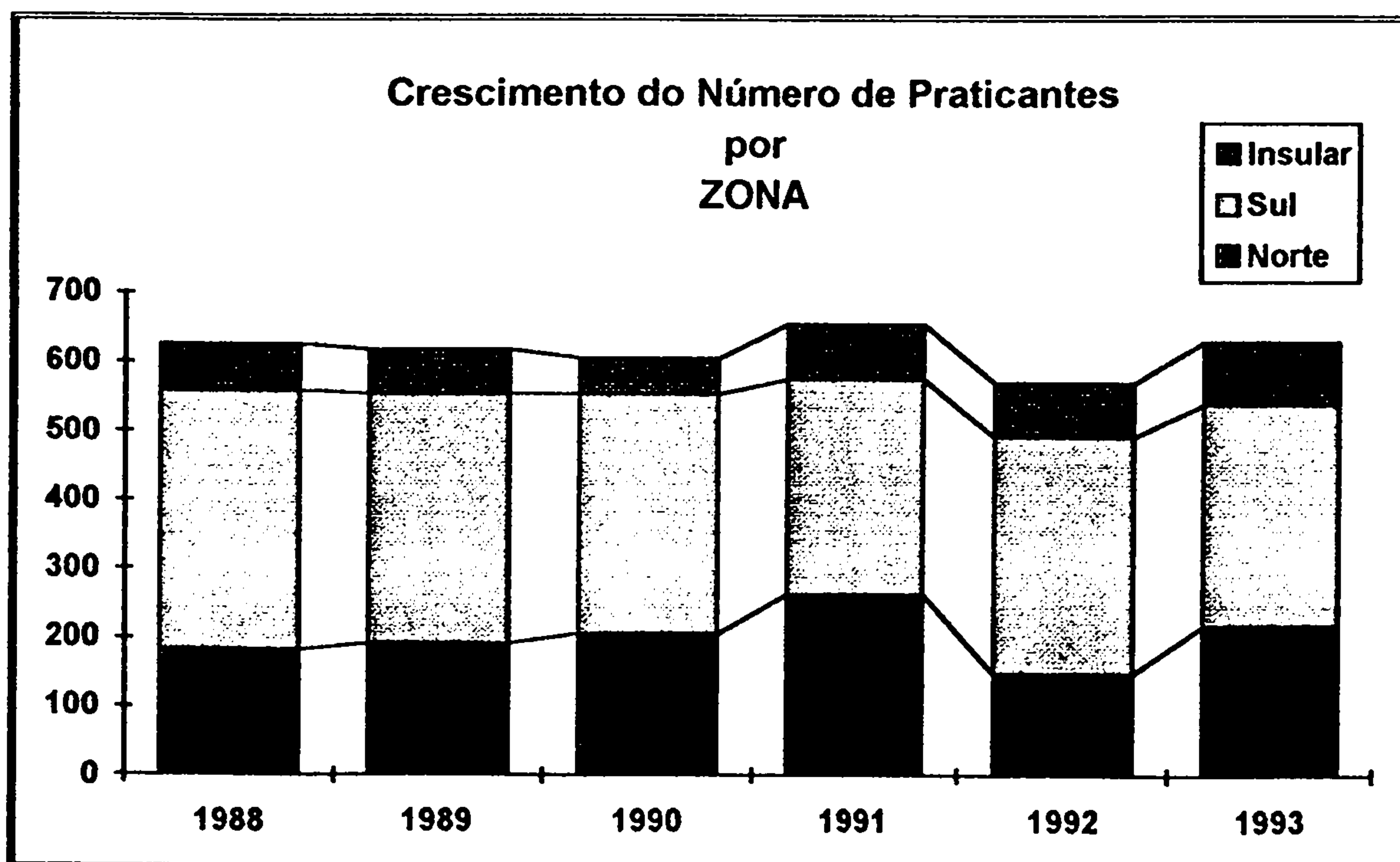


O Quadro e o Gráfico da página anterior demonstram claramente que o peso da ausência de infra-estruturas exerce maior influência nos escalões de formação, Infantis e Juvenis. Conforme os praticantes vão subindo de escalão por força da idade, não há possibilidade de renovação e o espaço na piscina para a formação de praticantes é cada vez menor.

Acresce a este facto, a **hora tardia a que os espaços nas piscinas são dotados para o Pólo Aquático, na quase totalidade dos casos a partir das 21h00**. Qualquer pai não demorará muito tempo a decidir sobre a permissão a dar ao seu educando/estudante quando este pretende iniciar a prática de uma **modalidade desportiva aliciante**, mas cujo local de prática se encontra disponível a altas horas da noite e, muitas das vezes, bastante longe do local de residência.

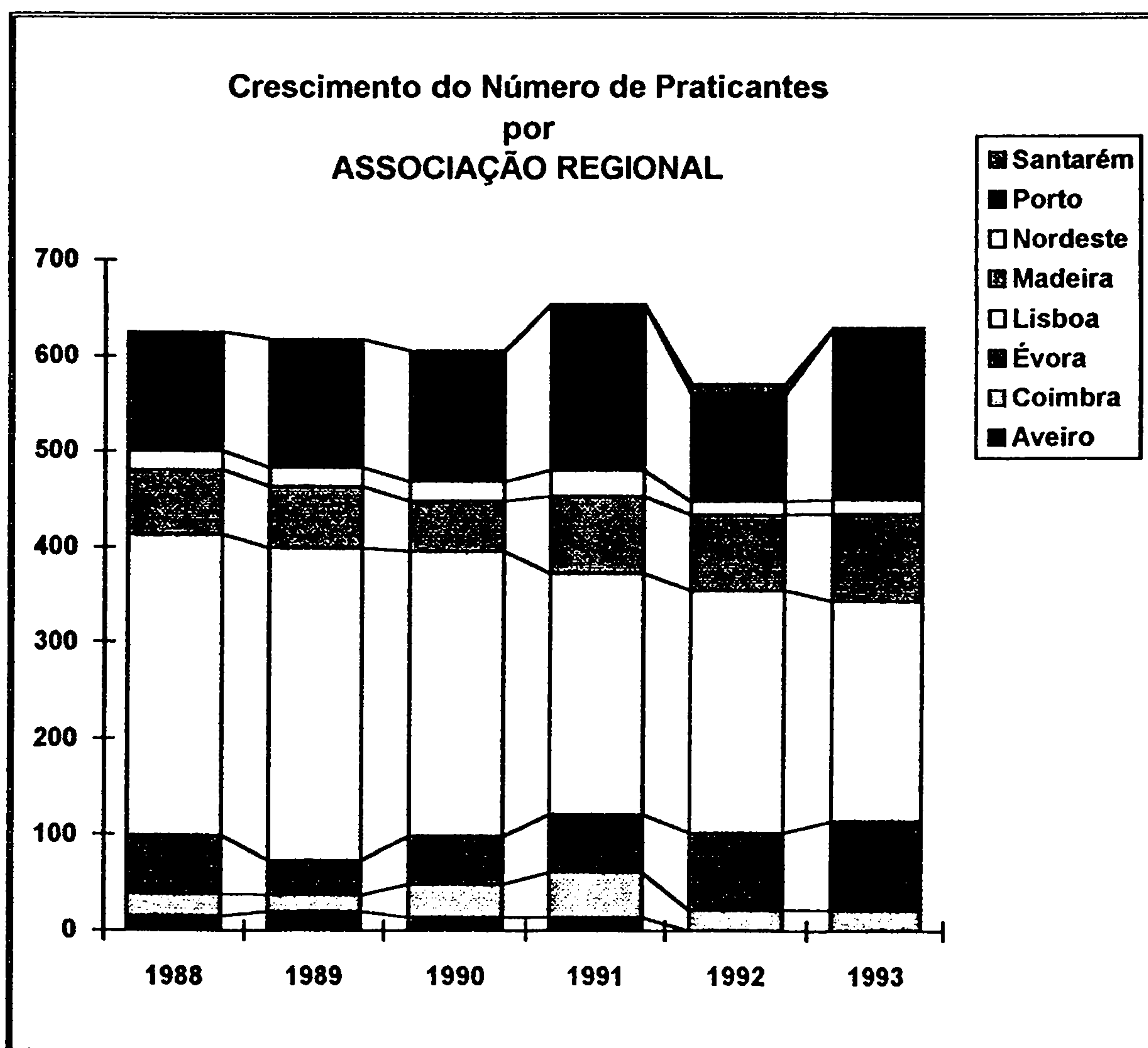
### 2.1.3. POR ZONA

	1988	1989	1990	1991	1992	1993
<b>Norte</b>	183	192	206	263	149	217
<b>Sul</b>	375	362	348	312	343	322
<b>Insular</b>	67	64	52	80	79	91
<b>TOTAL</b>	625	618	606	655	571	630



### 2.1.4. POR ASSOCIAÇÃO REGIONAL

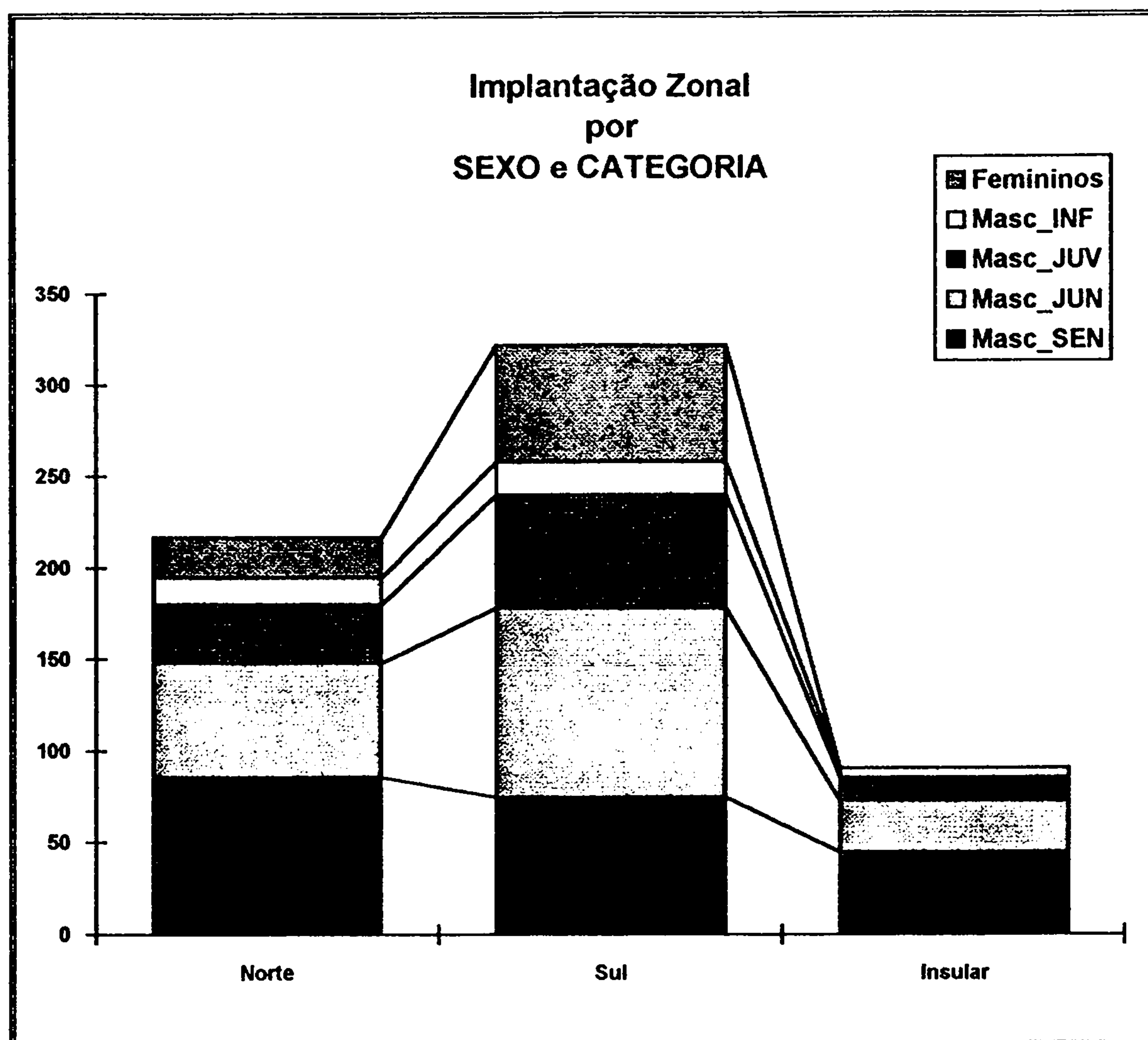
	1988	1989	1990	1991	1992	1993
<b>Aveiro</b>	15	20	14	14		
<b>Coimbra</b>	23	17	34	47	22	22
<b>Évora</b>	61	36	50	60	80	93
<b>Lisboa</b>	314	326	298	252	253	229
<b>Madeira</b>	67	64	52	80	79	91
<b>Nordeste</b>	20	20	20	27	14	15
<b>Porto</b>	125	135	138	175	113	180
<b>Santarém</b>					10	
<b>TOTAL</b>	625	618	606	655	571	630



## 2.2. IMPLANTAÇÃO DOS PRATICANTES EM 1992/93

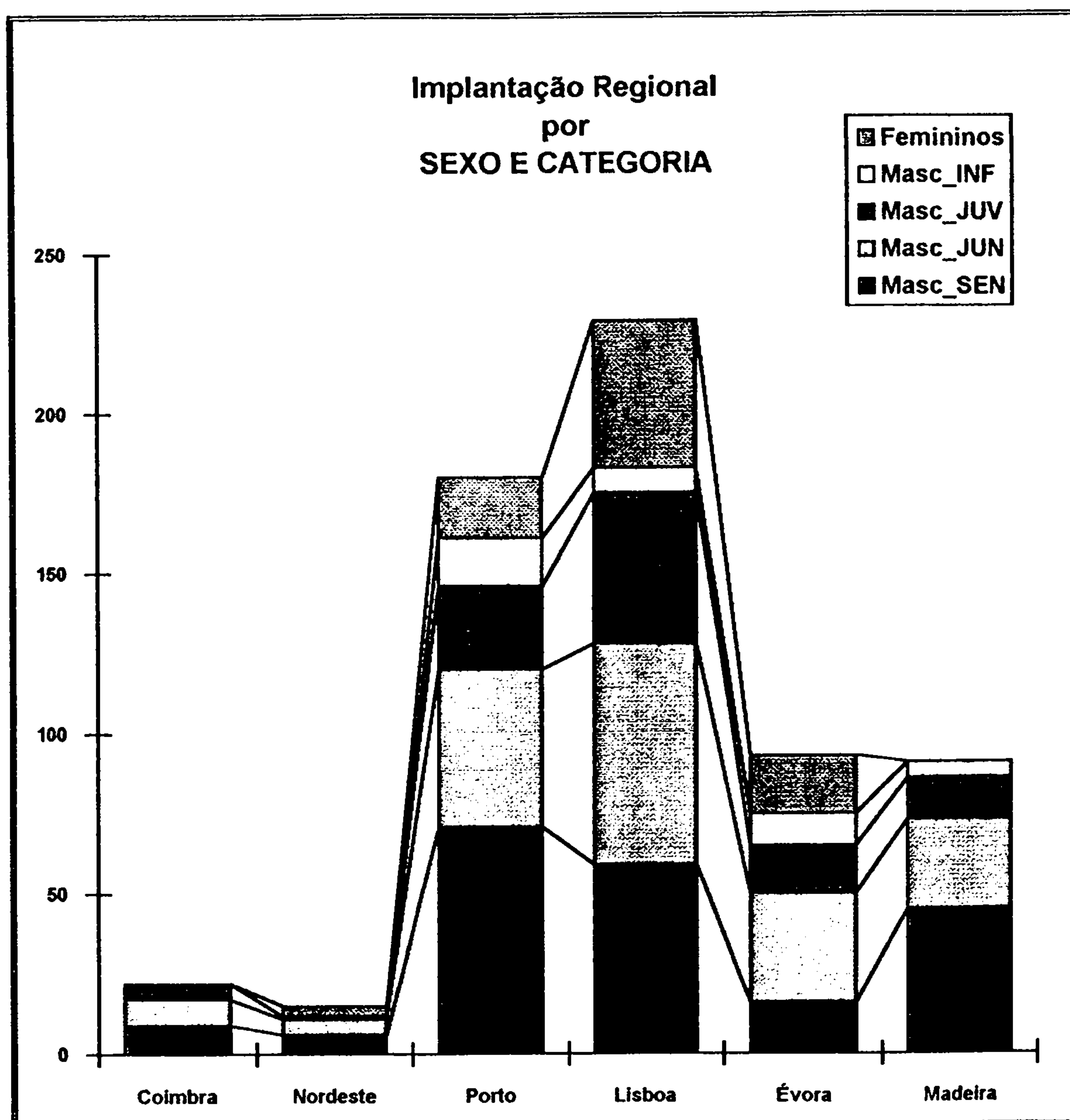
### 2.2.1. POR ZONA, SEXO E CATEGORIA

	Norte	Sul	Insular	TOTAL
Masc_SEN	86	75	45	206
Masc_JUN	62	103	28	193
Masc_JUV	32	62	13	107
Masc_INF	15	18	5	38
Femininos	22	64		86
<b>TOTAL</b>	<b>217</b>	<b>322</b>	<b>91</b>	<b>630</b>



2.2.2. POR ASSOCIAÇÃO REGIONAL, SEXO E CATEGORIA

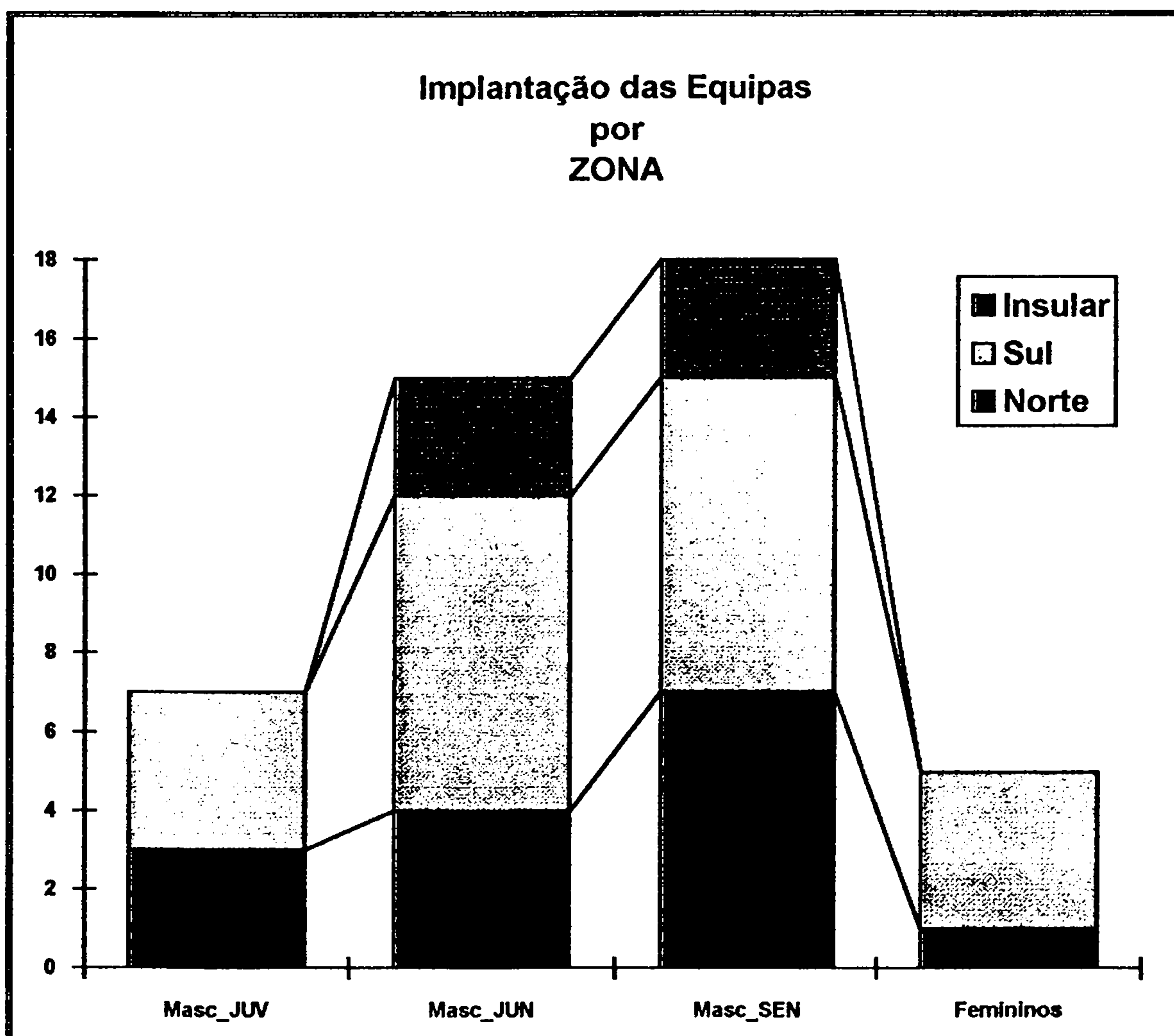
	Coimbra	Nordeste	Porto	Lisboa	Évora	Madeira	TOTAL
Masc_SEN	9	6	71	59	16	45	206
Masc_JUN	8	5	49	69	34	28	193
Masc_JUV	5	1	26	47	15	13	107
Masc_INF	0	0	15	8	10	5	38
Femininos	0	3	19	46	18	0	86
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>15</b>	<b>180</b>	<b>229</b>	<b>93</b>	<b>91</b>	<b>630</b>



## 2.3. IMPLANTAÇÃO DAS EQUIPAS EM 1992/93

### 2.3.1. POR ZONA, SEXO E CATEGORIA

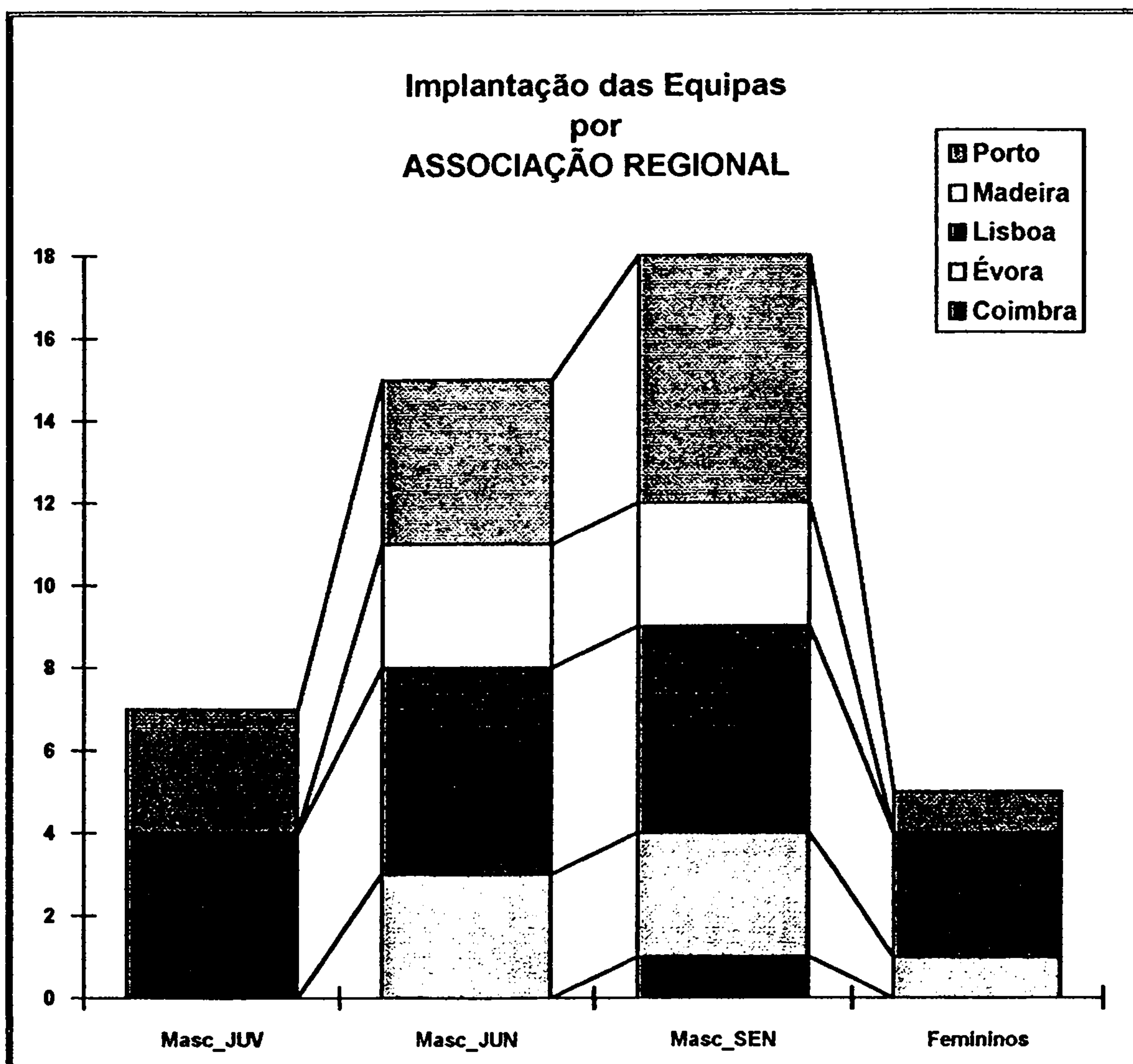
Zona	Masc_JUV	Masc_JUN	Masc_SEN	Femininos	TOTAL
Norte	3	4	7	1	15
Sul	4	8	8	4	24
Insular	0	3	3	0	6
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>15</b>	<b>18</b>	<b>5</b>	<b>45</b>





2.3.2. POR ASSOCIAÇÃO REGIONAL, SEXO E CATEGORIA

Ass.Reg.	Masc_JUV	Masc_JUN	Masc_SEN	Femininos	TOTAL
Coimbra	0	0	1	0	1
Évora	0	3	3	1	7
Lisboa	4	5	5	3	17
Madeira	0	3	3	0	6
Porto	3	4	6	1	14
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>15</b>	<b>18</b>	<b>5</b>	<b>45</b>

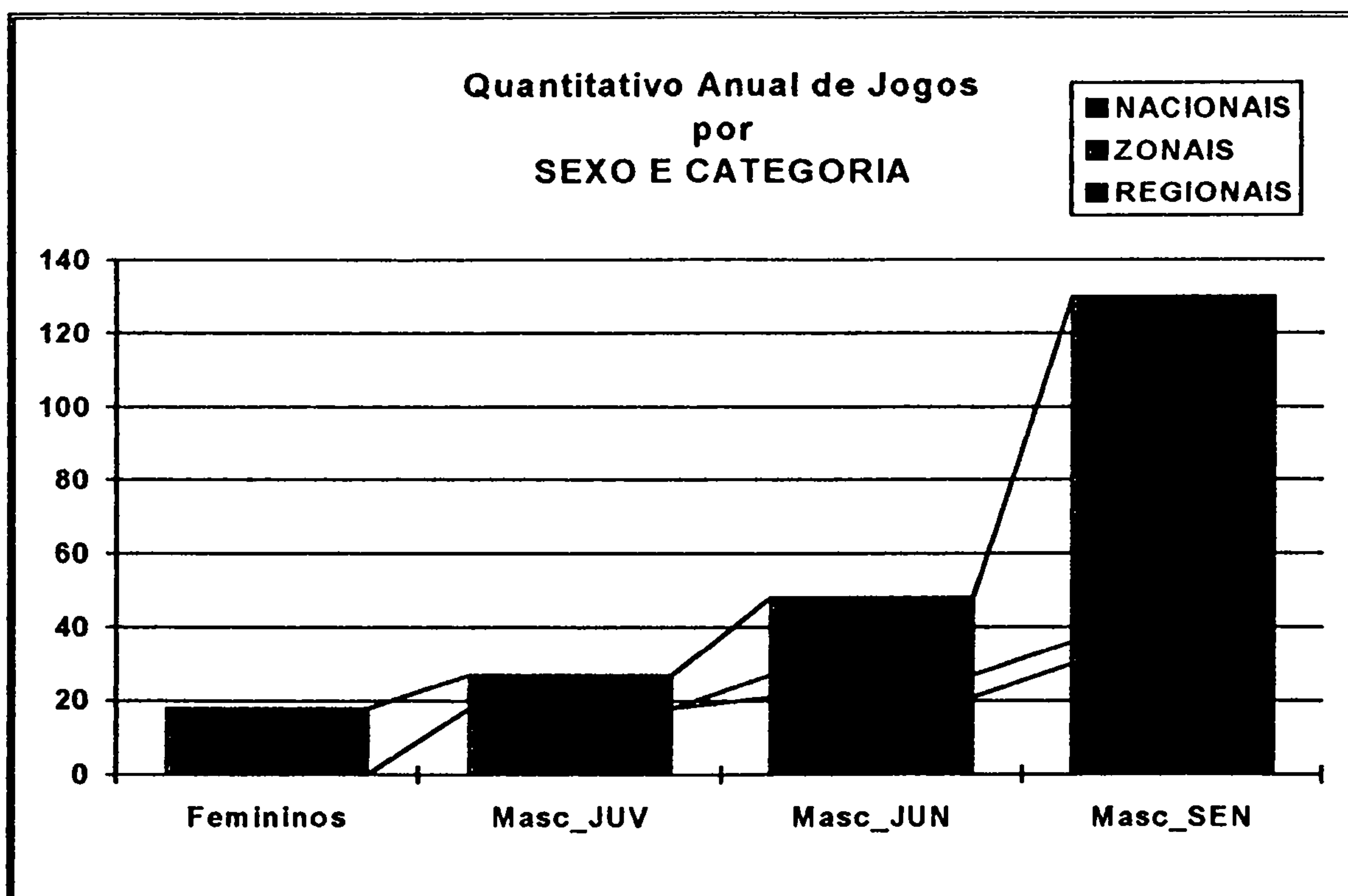


PLANO DE ACTIVIDADES

## 1. PROGRAMA NACIONAL

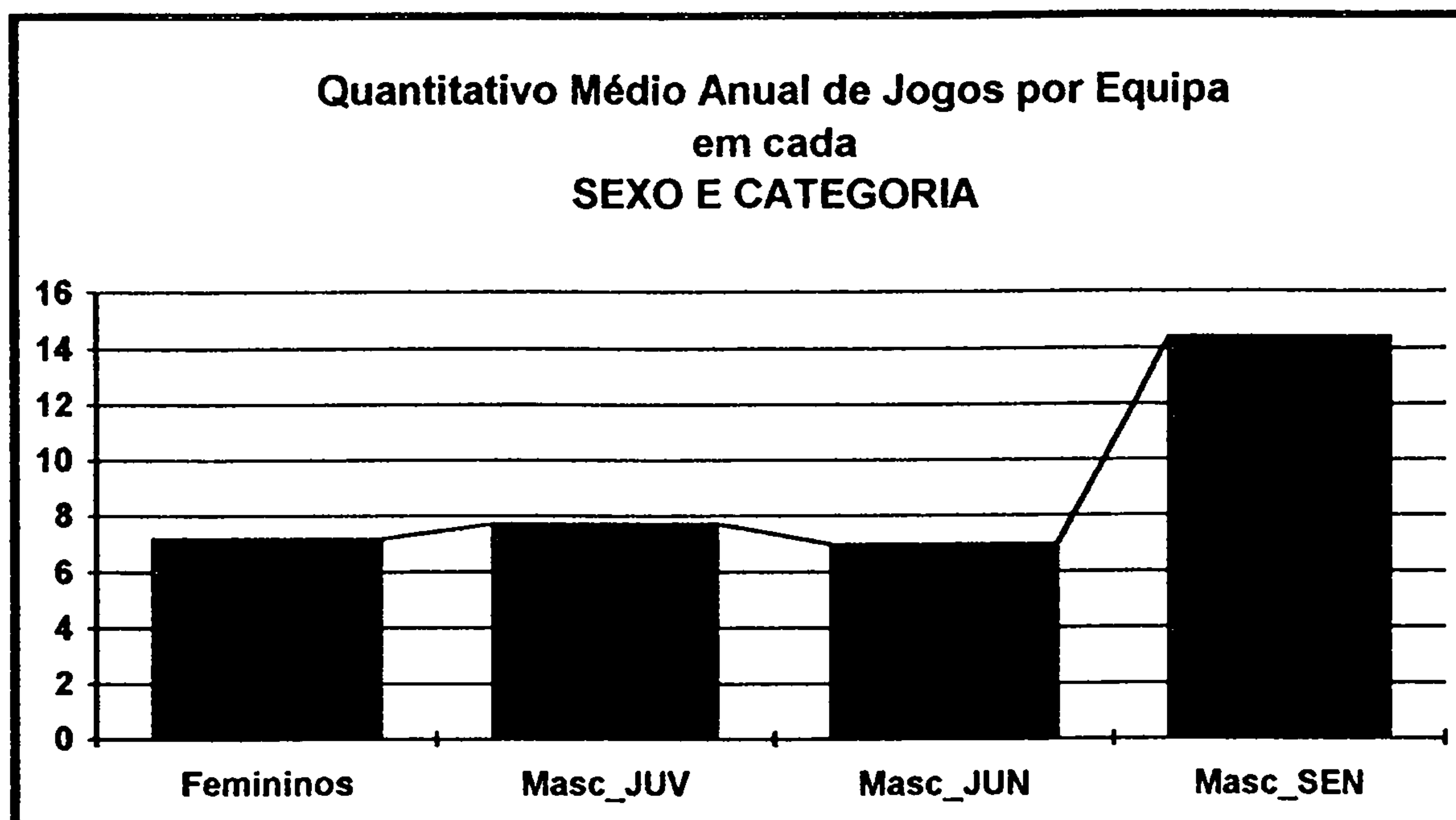
No Ano Desportivo de 1992/93 realizou-se um total de 223 jogos, divididos por competições regionais, zonais e nacionais.

EQUIPAS	5	7	14	18	44
JOGOS	Femininos	Masc_JUV	Masc_JUN	Masc_SEN	TOTAL
REGIONAIS	-	18	21	30	69
ZONAIS	-	-	6	6	12
NACIONAIS	18	9	21	94	142
<b>TOTAL</b>	18	27	48	130	223



O Quadro e o Gráfico parecem indiciar a existência de um gradual incremento de jogos à medida que o praticante avança na idade cronológica e de treino. Nada mais falso, se atentarmos ao Quadro e ao Gráfico da página seguinte verificaremos a importância da informação sobre o Quantitativo Médio Anual de Jogos realizados por cada Equipa segundo o Sexo e Categoria para concluirmos da existência, ou não, de um incremento gradual e contínuo da carga competitiva ao longo da preparação do praticante.

	Femininos	Masc_JUV	Masc_JUN	Masc_SEN	TOTAL
JOGOS	18	27	48	130	223
EQUIPAS	5	7	14	18	44
MÉDIA	7.2	7.7	7	14.4	10.1



O Quadro e o Gráfico permitem-nos concluir que:

1. em 1992/93, as únicas equipas a realizar um Quantitativo de jogos aceitável foram as de Seniores Masculinos - 14.4 jogos por equipa - ainda assim, manifestamente pouco se compararmos, no nosso país, com outras modalidades colectivas;
2. é reduzido, o número de jogos em Femininos - 7.2 por equipa - inferior ao de Juvenis e, se atentarmos ao valor desportivo atingido pela nossa Selecção Nacional Feminina em relação ao de outros países, demonstra um trabalho de qualidade realizado por Clubes, Associações e Federação;
3. a redução da carga de competição da Categoria de Juvenis para a de Juniores não contribui para uma correcta Formação do Praticante.

O reduzido número anual de jogos por equipa, em cada sexo e categoria, deve-se à discrepância entre a verba enviada anualmente pelo INDESP para a Federação Portuguesa de Natação como se esta instituição gerisse uma e não quatro Modalidades como na realidade se passa.

No caso particular do Pólo Aquático esta medida tem graves repercussões na Arbitragem, obrigando os seus elementos a desembolsarem dinheiro para enquadrarem os jogos, dado que o subsídio que recebem não cobre as deslocações que necessitam de efectuar.

## 1.1. SENIORES MASCULINOS

### 1.1.1. 1ª DIVISÃO

<b>CAMPEONATO NACIONAL DA 1ª DIVISÃO DE SENIORES MASCULINOS</b>								
<b>RESULTADOS DA FASE PRELIMINAR</b>								
<b>CLASS.</b>	<b>CLUBES</b>	<b>PNTS</b>	<b>JOG</b>	<b>V</b>	<b>E</b>	<b>D</b>	<b>GM</b>	<b>GS</b>
1º	SAD	28	14	14	0	0	218	70
2º	SCS	22	14	11	0	3	125	78
3º	CNA	18	14	9	0	5	141	99
4º	AEIST	16	14	8	0	6	132	99
5º	CNO	12	14	6	0	8	123	156
6º	CFB	8	14	4	0	10	93	148
7º	RCFP	5	14	2	1	11	95	177
8º	CDN	3	14	1	1	12	76	176

<b>CAMPEONATO NACIONAL DA 1ª DIVISÃO SENIORES MASCULINOS PLAY-OFF → 1ª ELIMINATÓRIA</b>					
<b>Visitada</b>		<b>Visitante</b>	<b>RESULT</b>	<b>VENCEDOR</b>	<b>CLASS.</b>
RCFP	x	CDN	06 - 05	RCFP	7º
RCFP	x	CDN	13 - 14		
RCFP	x	CDN	08 - 07		
CNO	x	CFB	07 - 10	CNO	5º
CNO	x	CFB	13 - 09		
CNO	x	CFB	11 - 04		
SCS	x	CNA	08 - 06	SCS	
SCS	x	CNA	11 - 05		
SAD	x	AEIST	10 - 04	SAD	
SAD	x	AEIST	19 - 06		

<b>CAMPEONATO NACIONAL DA 1ª DIVISÃO SENIORES MASCULINOS PLAY-OFF → FINAL</b>					
<b>Visitada</b>		<b>Visitante</b>	<b>RESULT</b>	<b>VENCEDOR</b>	<b>CLASS.</b>
CNA	x	AEIST	15 - 09	CNA	3º
CNA	x	AEIST	06 - 10		
CNA	x	AEIST	14 - 13		
SAD	x	SCS	10 - 06	SAD	1º
SAD	x	SCS	10 - 09		

<b>CAMPEONATO NACIONAL DA 1ª DIVISÃO DE SENIORES MASCULINOS CLASSIFICAÇÃO FINAL</b>	
<b>CLASS.</b>	<b>CLUBES</b>
1º	Sport Algés e Dafundo
2º	Sport Comércio e Salgueiros
3º	Clube de Natação da Amadora
4º	Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico
5º	Clube de Natação de Oeiras
6º	Clube de Futebol "os Belenenses"
7º	Real Clube Fluvial Portuense
8º	Clube Desportivo Nacional

Em consequência, no Ano Desportivo de 1993/94, o Clube Desportivo Nacional da Madeira disputará o Campeonato Nacional de Seniores Masculinos da 2ª Divisão.

Na página 27 encontra-se o Quadro respeitante ao número de equipas e de jogos realizados por Campeonato e Fase.

<b>CAMPEONATO</b>	<b>Nº DE EQUIPAS</b>	<b>Nº DE JOGOS</b>
<b>Nacional - Preliminar</b>	8	56
<b>Nacional - Pay-Off</b>	8	15
<b>TOTAL</b>	→	71
<b>Nº JOGOS/EQUIPA</b>	→	$71 \times 2 / 8 \cong 17.75$

### 1.1.2. 2ª DIVISÃO

Nos quadros que se seguem pode observar-se as equipas que se inscreveram e as suas classificações em cada Campeonato e Fase.

<b>C L A S S</b>	<b>CAMPEONATOS REGIONAIS</b>			
	<b>Zona Norte</b>		<b>Zona Sul</b>	<b>Zona Insular</b>
	<b>Assoc. Nat. Porto</b>	<b>Assoc. Nat. Coimbra</b>	<b>Assoc. Nat. Évora</b>	<b>Assoc. Desp. Madeira</b>
	<b>1º</b>	Clube de Propaganda da Natação	Associação Académica de Coimbra	Louletano Desportos Clube
<b>2º</b>	Centro Desportivo Universitário do Porto		Aminata de Évora	Sporting Clube da Madeira
<b>3º</b>	APOLOS de Engenharia		Portinado de Portimão	
<b>4º</b>	NEPTUS			
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>2</b>

<b>CLASS.</b>	<b>CAMPEONATO ZONAL NORTE</b>
<b>1º</b>	Clube de Propaganda da Natação
<b>2º</b>	Centro Desportivo Universitário do Porto
<b>3º</b>	Associação Académica de Coimbra
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>

No Quadro seguinte aparecem as equipas que disputaram a Fase Preliminar do Campeonato Nacional, sombreando-se a verde as apuradas para a Fase Final.

<b>CLASS.</b>	<b>CAMPEONATO NACIONAL FASE PRELIMINAR</b>
1º	Centro Desportivo Universitário do Porto
2º	Louletano Desportos Clube
3º	Sporting Clube da Madeira
4º	Clube Sport Marítimo
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>

<b>CLASS.</b>	<b>CAMPEONATO NACIONAL FASE FINAL</b>
1º	Clube de Propaganda da Natação
2º	Centro Desportivo Universitário do Porto
3º	Louletano Desportos Clube
4º	Aminata de Évora
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>

Seguidamente apresentamos o Quadro respeitante ao número de equipas e de jogos realizados por Campeonato e Fase.

<b>CAMPEONATO</b>	<b>Nº DE EQUIPAS</b>	<b>Nº DE JOGOS</b>
<b>Regional</b>	4 + 1 + 3 + 2 = 10	12 + 0 + 6 + 2 = 20
<b>Zonal Norte</b>	3	6
<b>Nacional - Preliminar</b>	4	6
<b>Nacional - Final</b>	4	6
<b>TOTAL</b>	→	<b>38</b>
<b>Nº JOGOS/EQUIPA</b>	→	<b>38x2/10 ≅ 7.6</b>



### 1.1.3. TAÇA DE PORTUGAL

A contar para esta competição disputaram-se 11 jogos segundo o esquema que seguidamente se indica.

<b>TAÇA DE PORTUGAL MASCULINA</b>				
<b>Fase</b>	<b>Visitada</b>		<b>Visitante</b>	<b>VENCEDOR</b>
<b>Oitavos de Final</b>	NEPTUS	x		NEPTUS
	CFB	x	AEIST	AEIST
	LDC	x		LDC
	CPN	x	SCS	CPN
	SAD	x	CDUP	SAD
	APOLOS	x		APOLOS
	CNA	x		CNA
	RCFP	x	CDN	RCFP
<b>Quartos de Final</b>	CNA	x	CPN	CNA
	APOLOS	x	AEIST	AEIST
	NEPTUS	x	RCFP	RCFP
	LDC	x	SAD	SAD
<b>Meias-Finais</b>	RCFP - 06	x	CNA - 09	CNA
	AEIST - 04	x	SAD - 08	SAD
<b>Final</b>	SAD - 12	x	CNA - 05	SAD

O novíssimo Complexo Olímpico de Rio Maior, particularmente a sua piscina de 50 metros, foi em boa-hora o palco escolhido pela Federação Portuguesa de Natação para a realização da Meia-Final e Final da Taça de Portugal em Pólo Aquático Masculino. O Sport Algés e Dafundo que foi o brilhante vencedor da competição teve de suar bastante devido à oposição oferecida pelo Clube de Natação da Amadora.

Como balanço final gostaríamos de dedicar **uma palavra de reconhecimento à Câmara Municipal de Rio Maior** que adquiriu o material necessário à realização do acontecimento, um par de Balizas Oficiais de P.A. e as bóias correspondentes às linhas limite do campo de jogo, facto a que não será alheio o trabalho e empenho do Dr. Luís de Deus, técnico desportivo do Departamento de Desporto. **Apontamos Rio Maior como um exemplo do que uma edilidade do interior do país pode fazer em matéria de desenvolvimento desportivo.**

## 1.2. SENIORES FEMININOS

### 1.2.1. CAMPEONATO NACIONAL

No Quadro seguinte aparecem as equipas que disputaram a Fase Preliminar do Campeonato Nacional, sombreando-se a verde as apuradas para a Fase Final.

<b>CLASS.</b>	<b>CAMPEONATO NACIONAL FASE PRELIMINAR</b>
1°	Centro Desportivo Universitário do Porto
2°	Assoc. Estud. Instituto Superior Técnico
3°	Sport Algés e Dafundo
4°	Clube de Natação da Amadora
5°	Louletano Desportos Clube
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>

<b>CLASS.</b>	<b>CAMPEONATO NACIONAL FASE FINAL</b>
1°	Sport Algés e Dafundo
2°	Centro Desportivo Universitário do Porto
3°	Assoc. Estud. Instituto Superior Técnico
4°	Clube de Natação da Amadora
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>

Na página 31 apresentamos o Quadro respeitante ao número de equipas e de jogos realizados por Campeonato e Fase.

<b>CAMPEONATO</b>	<b>N° DE EQUIPAS</b>	<b>N° DE JOGOS</b>
Nacional - Preliminar	5	10
Nacional - Final	4	4
<b>TOTAL</b>	<b>→</b>	<b>14</b>
<b>N° JOGOS/EQUIPA</b>	<b>→</b>	<b><math>14 \times 2 / 5 \cong 5.6</math></b>

### 1.2.2. TAÇA DE PORTUGAL

A contar para esta competição disputaram-se 4 jogos segundo o esquema que seguidamente se indica.

<b>TAÇA DE PORTUGAL FEMININA</b>				
<b>Fase</b>	<b>Visitada</b>		<b>Visitante</b>	<b>VENCEDOR</b>
<b>Pré-Eliminatória</b>	LDC	x	CDUP	CDUP
<b>Meia-Final</b>	CNA - 03	x	AEIST - 13	AEIST
	SAD - 12	x	CDUP - 06	SAD
<b>Final</b>	SAD - 15	x	AEIST - 03	SAD

O novíssimo Complexo Olímpico de Rio Maior, particularmente a sua piscina de 50 metros, foi em boa-hora o palco escolhido pela Federação Portuguesa de Natação para a realização da Meia-Final e Final da Taça de Portugal em Pólo Aquático Feminino. O Sport Algés e Dafundo que foi o brilhante vencedor da competição, não teve a tarefa facilitada pela oposição oferecida pelo Centro Desportivo Universitário do Porto na Meia-Final, a quem venceu após prolongamento.

### 1.3. JUNIORES MASCULINOS

Nos quadros que se seguem pode observar-se as equipas que se inscreveram e as suas classificações em cada Campeonato e Fase.

<b>C L A S S</b>	<b>CAMPEONATOS REGIONAIS</b>			
	<b>Zona Norte</b>	<b>Zona Sul</b>		<b>Zona Insular</b>
	<b>Assoc. Nat. Porto</b>	<b>Assoc. Nat. Lisboa</b>	<b>Assoc. Nat. Évora</b>	<b>Assoc. Desp. Madeira</b>
<b>1º</b>	Clube de Propaganda da Nataçã	Clube de Nataçã de Oeiras	Louletano Desportos Clube	Clube Desportivo Nacional
<b>2º</b>	Real Clube Fluvial Portuense	Clube de Nataçã da Amadora	Aminata de Évora	Sporting Clube da Madeira
<b>3º</b>	Centro Desportivo Universitário do Porto	Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico	Portinado de Portimão	
<b>4º</b>	Sport Comércio e Salgueiros	Clube de Futebol "os Belenenses"		
<b>5º</b>		Sport Algés e Dafundo		
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>2</b>

<b>CLASS.</b>	<b>CAMPEONATO ZONAL SUL</b>
<b>1º</b>	Clube de Nataçã de Oeiras
<b>2º</b>	Clube de Nataçã da Amadora
<b>3º</b>	Assoc. de Estud. do Instituto Superior Técnico
<b>4º</b>	Louletano Desportos Clube
<b>5º</b>	Aminata de Évora
<b>6º</b>	Portinado de Portimão
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>

No Quadro seguinte aparecem as equipas que disputaram a Fase Preliminar do Campeonato Nacional, sombreando-se a verde as apuradas para a Fase Final.

<b>CLASS.</b>	<b>CAMPEONATO NACIONAL FASE PRELIMINAR</b>
1°	Assoc. Estudant. Instituto Superior Técnico
2°	Clube Desportivo Universitário do Porto
3°	Clube Desportivo Nacional da Madeira
4°	Sporting Clube da Madeira
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>

<b>CLASS.</b>	<b>CAMPEONATO NACIONAL FASE FINAL</b>
1°	Clube de Natação de Oeiras
2°	Clube de Propaganda da Natação
3°	Clube de Natação da Amadora
4°	Assoc. Estudant. Instituto Superior Técnico
5°	Real Clube Fluvial Portuense
6°	Centro Desportivo Universitário do Porto
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>

O Quadro respeitante ao número de equipas e de jogos realizados por Campeonato e Fase.

<b>CAMPEONATO</b>	<b>N° DE EQUIPAS</b>	<b>N° DE JOGOS</b>
<b>Regional</b>	4 + 5 + 3 + 2 = 14	6 + 10 + 3 + 2 = 21
<b>Zonal Sul</b>	6	6
<b>Nacional - Preliminar</b>	4	6
<b>Nacional - Final</b>	6	15
<b>TOTAL</b>	→	<b>48</b>
<b>N° JOGOS/EQUIPA</b>	→	<b>48x2/14 ≅ 6.857</b>

Se compararmos o Quadro acima com idêntico referente à Categoria de Juvenis concluiremos que o número de competições por equipa é superior na categoria de Juvenis do que na Juniores. Se atentarmos ao facto que alguns Juve-

nis também compõem as equipas Juniores - e até Seniores - dos seus clubes, que com ao aumento da idade cronológica e de treino, não corresponde o necessário incremento na carga competitiva. Estes factos só por si podem originar, não só, a desmotivação do praticante, mas também, caso ele persista na prática da modalidade, uma desaceleração na prestação competitiva.

Se não se puser fim ao "Status Quo" expresso no parágrafo anterior a formação do praticante de alto nível será ineficaz, pois numa modalidade colectiva com tantas variáveis como o Pólo Aquático, o número de competições é decisiva na formação.

Porque é que a Estrutura Associativa não altera este estado de coisas?  
Muito simplesmente, porque não lhe cabe a ela a definição de uma política de construção de Infra-estruturas que permita a realização de mais jogos.

Mas, ainda sobre a Fase Final do Campeonato Nacional de Juniores em que o Clube de Natação de Oeiras foi um brilhante vencedor, a F.P.N. optou pelo "novíssimo" Complexo Internacional do Clube de Futebol "os Belenenses", o qual possui uma localização ímpar no País, de onde se desfruta uma ampla vista sobre a foz do Tejo.

O Clube de Natação de Oeiras foi líder incontestado de toda a competição, somando por vitórias todos os jogos disputados. Fruto do saber e persistência do principal responsável técnico do clube, Sr. Pedro Brandão, este resultado é o corolário de um trabalho desenvolvido há alguns anos, nas Escolas de Natação do clube, onde o Pólo Aquático pontifica.

Saliente-se, no entanto, o nível geral das equipas participantes, sendo notório o equilíbrio entre elas, aparecendo ainda um CDUP com uma equipa extremamente jovem a quem auguramos um bom futuro, caso não se voltem a auto-marginalizar do panorama nacional do Pólo Aquático.

### **1º e Campeão Nacional - Clube de Natação de Oeiras**

**Treinador** - Sr. Pedro Brandão

**Jogadores** - António Conrado, Ricardo Costa, Paulo Fachada, André Correia, Rui Gouveia, Luís Almeida, Pedro Fonseca, Pedro Azenha, Ricardo Lopes, Nuno Barracha, Luís Carvalho e João Filipe.

### **2º - Clube de Propaganda da Natação**

**Treinador** - Dr. Nuno Lobo

**Jogadores** - Daniel Andrade, Bruno Martins, Jorge Coelho, Rui Coelho, Israel Andrade, Filipe Lemos, Nuno Monteiro, Jorge Neto, José Sousa, Luís Almeida, Pedro Braga, Luís Silva, Tiago Costa.

**3º - Clube de Natação da Amadora**

Treinador - Dr. Pedro Vasconcelos

Jogadores - Fernando Coelho, Ricardo Adão, Jorge Martins, Alexandre Carvalho, Carlos Lobinho, Miguel Dias, Rui Pedro, Álvaro Almeida, Pedro Range, Rui Alves, João Silva, Nuno Begonha, Miguel Plácido.

RESULTADOS				
CNO	9	x	CFP	7
CNA	10	x	CDUP	8
CPN	7	x	AEIST	7
CFP	8	x	CDUP	4
AEIST	4	x	CNA	7
CNO	10	x	CPN	8
CDUP	3	x	AEIST	7
CPN	6	x	CFP	2
CNA	2	x	CNO	10
CFP	6	x	AEIST	11
CNO	17	x	CDUP	6
CPN	9	x	CNA	8
AEIST	4	x	CNO	9
CDUP	2	x	CPN	12
CNA	10	x	CFP	8

CLASS.	CLUBES	PNTS	JOG	V	E	D	GM	GS
1º	CNO	10	5	5	0	0	54	27
2º	CPN	6	5	3	1	1	42	29
3º	CNA	6	5	3	0	2	37	39
4º	AEIST	4	5	2	1	2	33	32
5º	CFP	2	5	1	0	4	31	40
6º	CDUP	0	5	0	0	5	23	54

## 1.4. JUVENIS MASCULINOS

Em relação aos anos desportivos anteriores o Campeonato Nacional de Juvenis encerrava algumas condicionantes diferentes, nomeadamente, a sua Forma de realização e a necessária compatibilização dos Anos de nascimento da Categoria com os da Liga Europeia de Natação.

Enquanto nos anos anteriores a competição era disputada entre os Campeões Regionais, o que tinha como consequência, a participação de apenas duas equipas, facto pouco motivador para os clubes que tentam fomentar a prática do Pólo Aquático nos escalões etários de formação, este ano optou-se por um figurino mais envolvente e descentralizador, através da realização de competições de âmbito regional, zonal e nacional.

O outro factor condicionante, a compatibilização dos anos de nascimento com os da L.E.N., facto que tornou mais jovens em 1 ano os componentes da Categoria de Juvenis, renunciando um decréscimo no nível qualitativo praticado pelos juvenis em relação aos da época anterior. No entanto, e felizmente para o futuro da modalidade, a melhoria em relação ao ano anterior foi bastante significativa em todas as componentes do jogo, sendo importante porque justo, endereçar uma palavra de incentivo aos treinadores e jogadores das equipas presentes na Piscina Municipal dos Olivais.

Nos quadros que se seguem pode observar-se as equipas que se inscreveram e as suas classificações em cada Campeonato e Fase.

<b>CAMPEONATOS REGIONAIS</b>		
<b>Class.</b>	<b>Assoc. Nat. Porto</b>	<b>Assoc. Nat. Lisboa</b>
<b>1º</b>	Clube de Propaganda da Natação	Sport Algés e Dafundo
<b>2º</b>	Real Clube Fluvial Portuense	Clube de Natação de Oeiras
<b>3º</b>	Centro Desportivo Universitário do Porto	Clube de Natação da Amadora
<b>4º</b>		Clube de Futebol "os Belenenses"
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>4</b>

O Campeonato Nacional desenvolveu-se em 2 fases, a Preliminar que escalonava as 6 equipas em dois Grupos, A e B, e a Final onde as equipas do mesmo grupo jogaram entre si e que fornecia a classificação final, disputando as do grupo A os lugares do 1º ao 3º e as do B os do 4º ao 6º.



A Fase Preliminar em que o 1º da Zona Norte jogou com o 3º da Zona Sul, o 2º do Norte com o 2º do Sul e o 3º do Norte com o 1º do Sul, foi disputada a 28 de Março, mercê da colaboração e apoio da Câmara Municipal de Paredes.

<b>GRUPOS</b>	<b>CAMPEONATO NACIONAL FASE PRELIMINAR</b>
<b>A</b>	Clube de Propaganda da Natação Real Clube Fluvial Portuense Sport Algés e Dafundo
<b>B</b>	Clube de Futebol "os Belenenses" Clube de Natação da Amadora Sport Algés e Dafundo
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>

A Fase Final disputou-se na Piscina Municipal dos Olivais e teve como principal ingrediente o sentido de festa de uma modalidade que paulatinamente se vai impondo no panorama desportivo nacional e a que não faltou uma moldura humana entusiasta no apoio ao clube da sua simpatia, mas que não regateou aplausos às melhores acções individuais e colectivas dos jogadores presentes. Este importante tributo por parte da assistência terá, porventura, constituído um forte incentivo para os jovens em início de uma carreira desportiva.

<b>CLASS.</b>	<b>CAMPEONATO NACIONAL FASE FINAL</b>
<b>1º</b>	Clube de Propaganda da Natação
<b>2º</b>	Real Clube Fluvial Portuense
<b>3º</b>	Sport Algés e Dafundo
<b>4º</b>	Clube de Natação da Amadora
<b>5º</b>	Clube de Futebol "os Belenenses"
<b>6º</b>	Centro Desportivo Universitário do Porto
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>

Observe-se agora o Quadro respeitante ao número de equipas e de jogos realizados por Campeonato e Fase.

<b>CAMPEONATO</b>	<b>Nº DE EQUIPAS</b>	<b>Nº DE JOGOS</b>
<b>Regional</b>	$3 + 4 = 7$	$6 + 12 = 18$
<b>Nacional - Preliminar</b>	6	3
<b>Nacional - Final</b>	6	6
<b>TOTAL</b>	→	<b>27</b>
<b>Nº JOGOS/EQUIPA</b>	→	$27 \times 2 / 7 \cong 7,7$

RESULTADOS					
GRUPO A	CPN	13	x	RCFP	3
	RCFP	7	x	SAD	5
	SAD	2	x	CPN	6
GRUPO B	CNA	5	x	CFB	5
	CFB	12	x	CDUP	1
	CDUP	3	x	CNA	16

GRUPO	CLASS.	CLUBES	PNTS	JOG	V	E	D	GM	GS
A	1°	CNO	10	5	5	0	0	54	27
	2°	CPN	6	5	3	1	1	42	29
	3°	CNA	6	5	3	0	2	37	39
B	4°	AEIST	4	5	2	1	2	33	32
	5°	CFP	2	5	1	0	4	31	40
	6°	CDUP	0	5	0	0	5	23	54

**1° e Campeão Nacional → Clube de Propaganda da Natação**

Treinador - Dr. Nuno Lobo

Delegado - Sr. Luís Santos

Jogadores - Hugo Gonçalves, João Almeida, Jorge Coelho, Artur Rosa, Nuno Teixeira, Hugo Correia, Nuno Pereira, José Sousa, Bruno Martins, Luís Silva e Tiago Costa

**2° → Real Clube Fluvial Portuense**

Treinador - Sr. Rui Moreira

Delegado - Sr. Miguel Pires

Jogadores - Carlos silva, Joaquim Silva, Pedro Campos, Miguel Vasconcelos, Fernando silva, Rui Moreira, Helder Antunes, Tiago Azenha, Artur Reis, Sérgio Alves, Oscar Pires, Helder Teixeira

**3° → Sport Algés e Dafundo**

Treinador - Dr. José Machado

Delegado - Dr<sup>a</sup> Alexandra Nogueira

Jogadores - Tiago Pereira, Ricardo Leitão, Samuel Rego, Ricardo Santos, João Rosa, Miguel Águas, Tiago Raposo, Gonçalo Peixeiro, Pedro Amado, Hugo Florêncio, Nuno Correia, Nuno Costa, Paulo Marques

## 2. PROGRAMA INTERNACIONAL

O Programa Internacional assume-se como um Pré-Programa de Alta Competição, pelo que, as orientações metodológicas objectivam a Formação do Praticante de Alta Competição na modalidade de Pólo Aquático e, concomitantemente, a comparação da prestação desportiva das selecções nacionais com congéneres estrangeiras, permitindo, não só, a avaliação do trabalho diariamente efectuado ao nível de Clubes, Associações Regionais e Federação Nacional, mas também, a posse de dados objectivos que apoiem a decisão sobre o momento em que cada uma das nossas equipas se encontra preparada para representar Portugal nos respectivos Campeonatos da Europa.

A fim de estabelecer um percurso para o praticante de Alta Competição encadeou-se os trabalhos das Selecções Nacionais, por forma a que o plano de preparação de um escalão etário esteja contido no que lhe é superior.

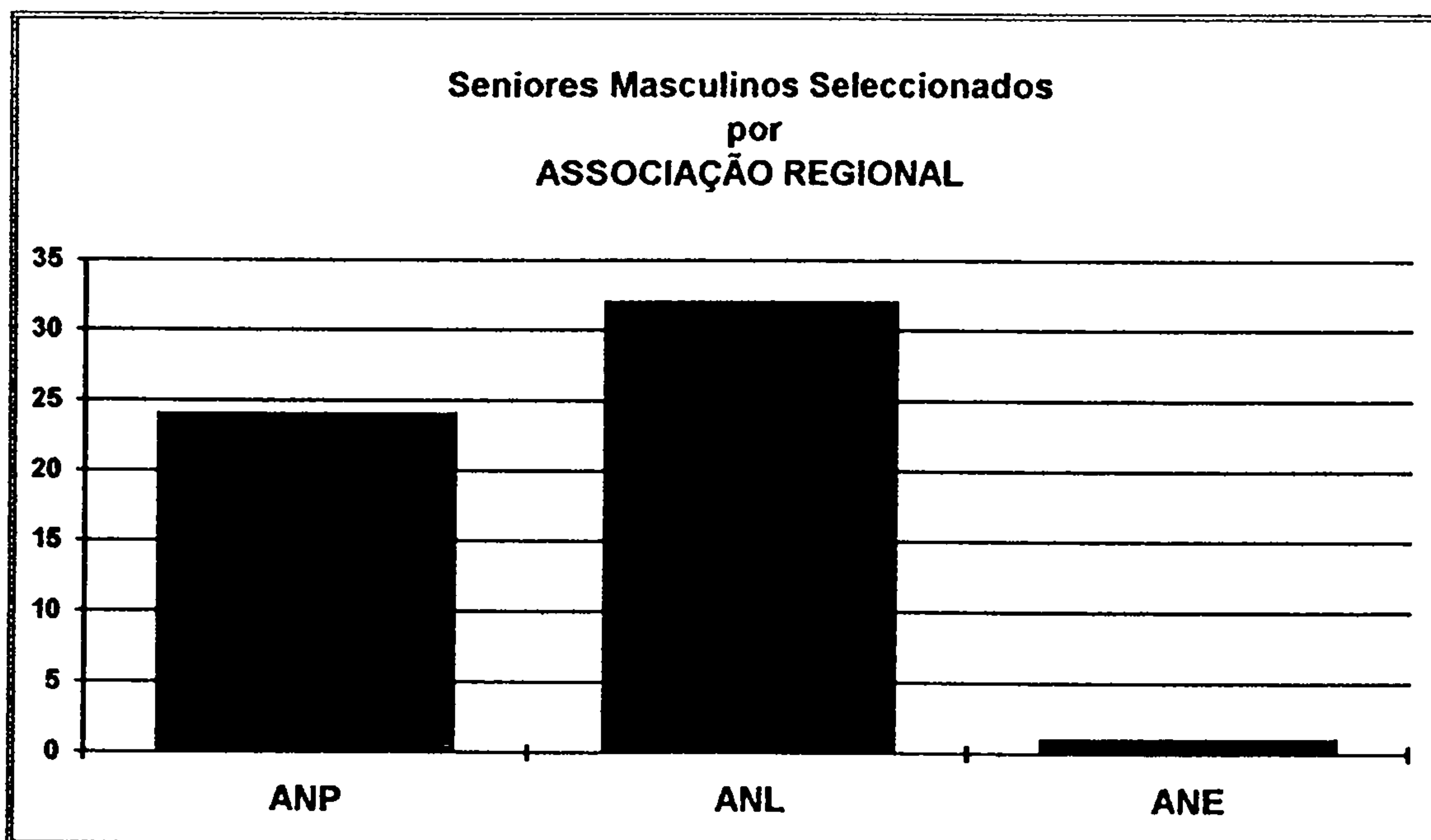
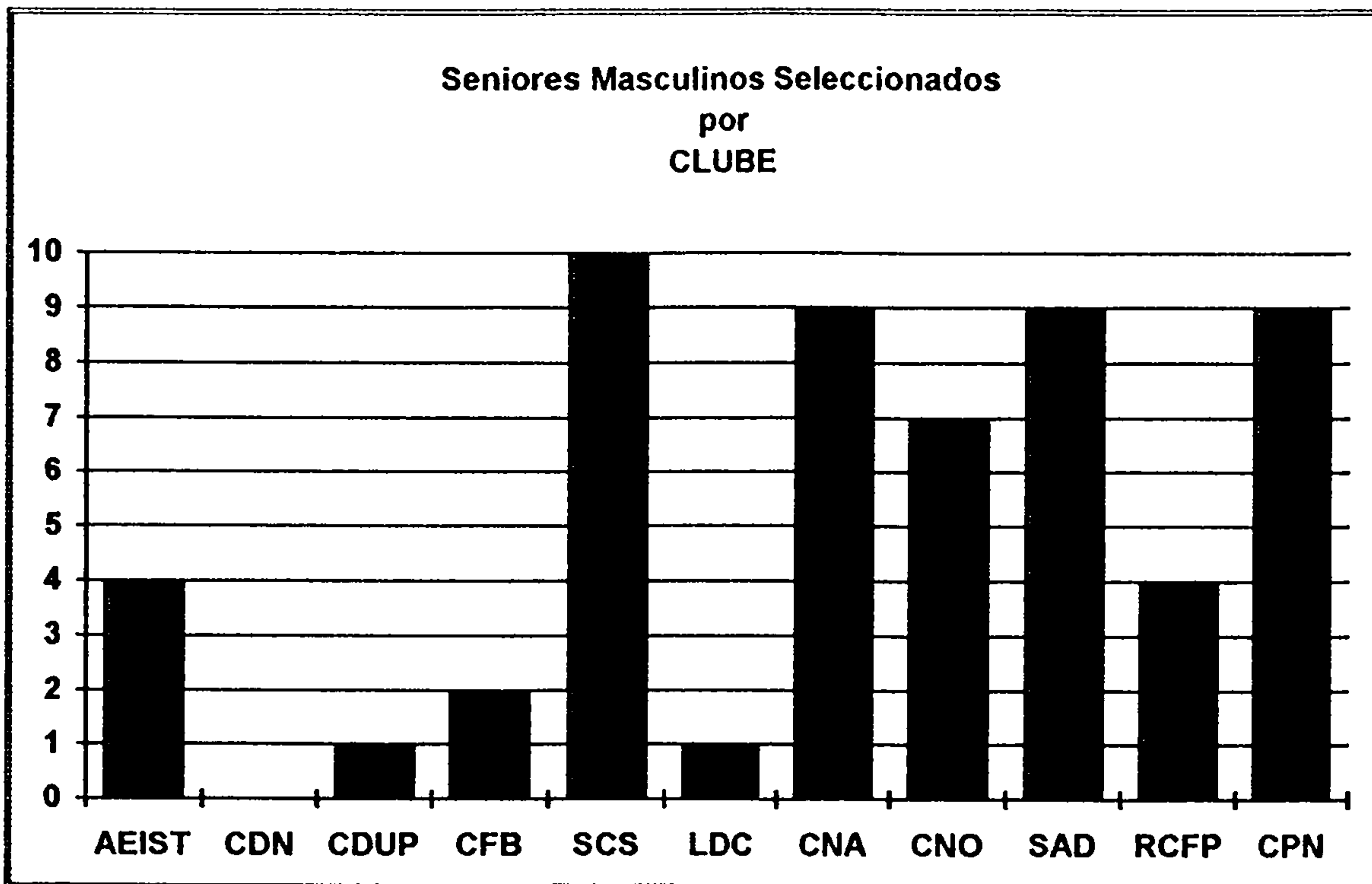
O Quadro seguinte apresenta a sequência de objectivos desportivos que se oferece a um praticante desde a categoria de Infantis até à de Seniores, por outras palavras, o percurso de um jogador na Via do Alto Rendimento. A «Negrito» e sublinhado colocámos os Campeonatos da Europa de Juvenis, de Juniores e de Seniores Masculinos - B. A seta «→» indica o ano desportivo em que nos encontramos.

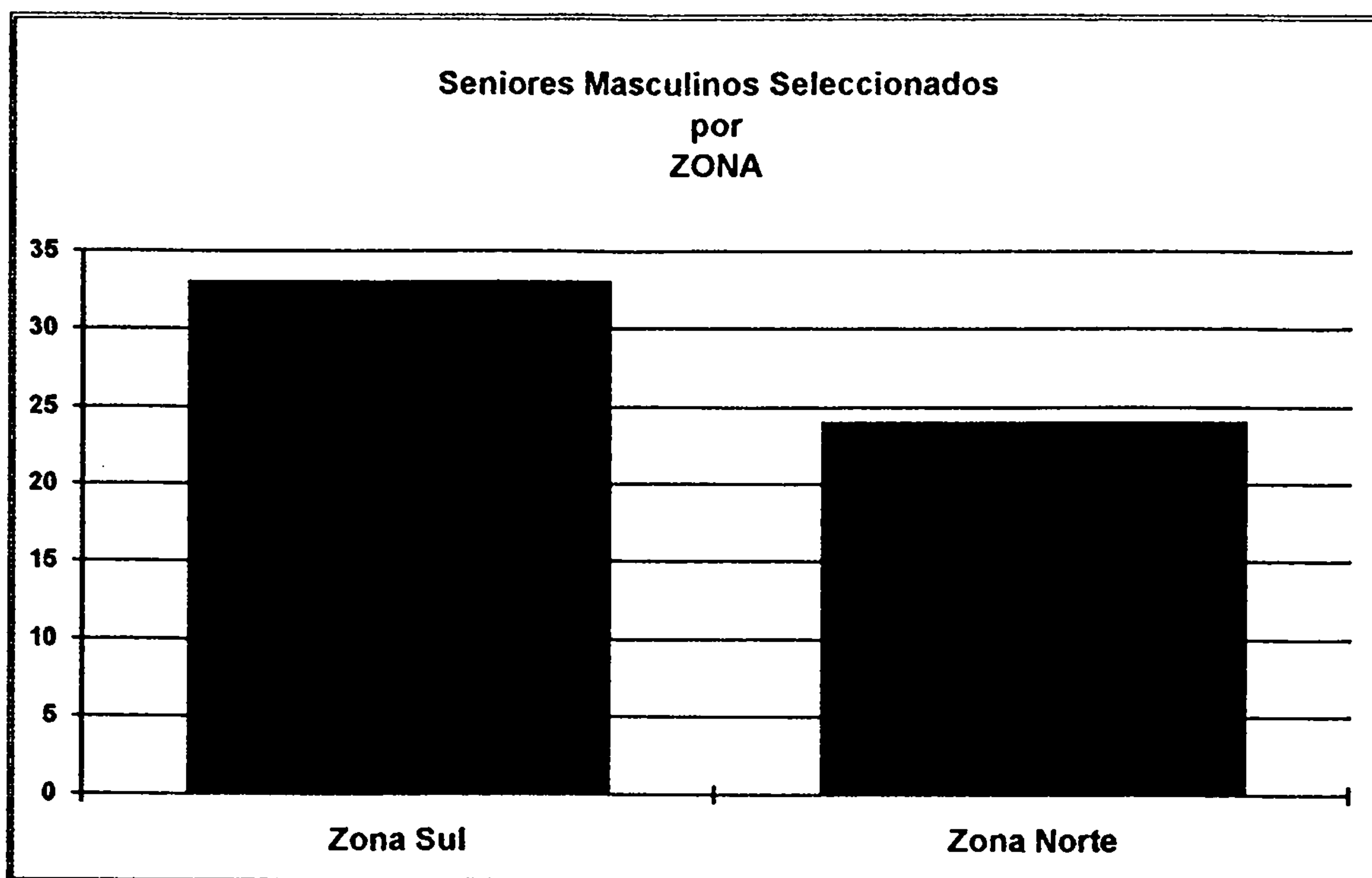
SELECÇÕES NACIONAIS				
PERCURSO DE FORMAÇÃO PARA A ALTA COMPETIÇÃO				
ANO	INFANTIS	JUVENIS	JUNIORES	SENIORES
→ 1992/93	78 e + novos	76 e + novos	73/74/75	
→ 1993/94	80 e + novos	78 e + novos	<u>75/76/77</u>	<u>C.Eur.-B</u>
1994/95	80 e + novos	<b>78 e + novos</b>	77/78/79	
1995/96	<del>82 e + novos</del>	80/81	<u>77/78/79</u>	<u>C.Eur.-B</u>
1996/97	<del>82 e + novos</del>	<u>80/81</u>	79/80/81	
1997/98	84 e + novos	<del>82/83</del>	<u>79/80/81</u>	<u>C.Eur.-B</u>
1998/99	84 e + novos	<del>82/83</del>	<del>81/82/83</del>	
1999/2000	86 e + novos	84/85	<del>81/82/83</del>	<u>C.Eur.-B</u>
2000/01	86 e + novos	<u>84/85</u>	83/84/85	

## 2.1. SENIORES MASCULINOS

ACÇÕES DE PREPARAÇÃO				
TIPO	LOCAL	DATA	JOG.	SESS.
Trab. Prep. Norte	Campanhã	06-07.SET.92	15	2
Trab. Prep. Norte	Campanhã	26-27.SET.92	15	3
Trab. Prep. Sul	Olivais	12-13.SET.92	16	3
Trab. Prep. Sul	Olivais	19-20.SET.92	16	3
Estágio Pré-Compet.(I)	CNN e SAD	03-04.OUT.92	13	4
Estágio Pré-Compet.(II)	Barcelona	05-06.OUT.92	13	3
Trab. Prep. Norte	Paredes	19.DEZ.92	14	1
Trab. Prep. Sul	SAD	22-23.DEZ.92	18	2
Estág. Nac. Páscoa	Olivais	12-16.ABR.93	16	7
Trab. Prep. Norte	Campanhã	18-19.SET.93	22	2
Trab. Prep. Sul	Restelo	25-26.SET.93	23	4
Trab. Prep. ADM	Levada	09-10.OUT.93	7	4
<b>TOTAL →</b>				<b>40</b>

JOGADORES CONVOCADOS - 56			
<u>CNA - 09</u> Fernando Coelho João Augusto José Augusto Miguel Vasconcelos Nuno Begonha Jorge Martins Ricardo Adão Carlos Santos Ricardo Freire	<u>SCS - 10</u> Ricardo Monteiro Rui Nuno Gilberto Lobo João Correia Marco Castro Nuno Magalhães Sérgio Mendes Luís Costa Rodrigo Moura Nuno Filipe	<u>CPN - 09</u> Nuno Lobo João Neto Paulo Seabra Paulo Ferreira Rui Coelho Gonçalo Cruz João Faria José Silva Nuno Monteiro	<u>SAD - 09</u> Paulo Russo Paulo Azevedo Francisco Rocha António Machado Rafael Salgueiro Carlos Nogueira Rui Santos Luís Barros Luís Baptista
<u>AEIST - 04</u> Pedro Gonçalves Fernando Martins Rui Henriques Hugo Virote	<u>CFB - 02</u> Pedro Simões Miguel Dias	<u>RCFP - 04</u> Igor Ferreira Miguel Silva Sérgio Oliveira Rui Silva	<u>CNO - 07</u> André Correia Luís Carvalho Jorge Conrado Pedro Fonseca Luís Alves Filipe Dahlin Paulo Fachada
<u>LDC - 01</u> Joaquim Viegas	<u>CDUP - 01</u> Francisco Ornelas		





<b>TORNEIOS INTERNACIONAIS - COMENTÁRIO</b>			
<b>DESIGNAÇÃO</b>	<b>LOCAL</b>	<b>DATA</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
IV COMEN CUP	Barcelona	07-11.OUT.92	Torneio desadaptado ao nosso nível prestativo e num momento da época em que ainda não existe trabalho nos clubes
IV COPA DA ANDALUCIA	Jerez de La Frontera	05-06.FEV.93	Torneio por convite com inegáveis condições financeiras e que possui nível para segundos planos da Selecção Sénior ou para a principal de Júnior
Torneio 6 Nações	Bélgica	16-18.JUL.93	Torneio onde entram selecções de nível similar ao nosso e que serviu para avaliação das nossas possibilidades de entrar no Campeonato da Europa B
Intercâmb.-Madrid	Madrid	21-23.DEZ.93	Torneio com vista à preparação para o Campeonato da Europa B

<b>TORNEIOS INTERNACIONAIS - RESULTADOS</b>		
<b>IV COMEN CUP</b>	Portugal - 07	17 - Malta
	Terrassa - 18	04 - Portugal
	Portugal - 05	11 - Suíça
	Brodomekur - 21	04 - Portugal
	Sete de França - 17	08 - Portugal
<b>IV COPA ANDALUCIA</b>	Portugal - 19	04 - Jerez
	Granada - 03	23 - Portugal
	Mediterraneo - 05	17 - Portugal
	Sevilha - 09	11 - Portugal
<b>Torneio das 6 Nações</b>	Bélgica - 12	05 - Portugal
	Lituânia - 05	04 - Portugal
	Suíça - 09	09 - Portugal
	Portugal - 06	14 - Escócia
	Gales - 12	07 - Portugal
<b>Intercâmbio com Madrid</b>	Madrid <u>A</u> - 17	04 - Portugal
	Madrid <u>C</u> - 10	06 - Portugal
	Madrid <u>B</u> - 13	06 - Portugal

Em relação ao Plano de Actividades a 4 anos e no que se refere a 1992/93 realizaram-se 40 sessões de trabalho com a Selecção Sénior Masculina, mais 4 do que o previsto. No presente ano desportivo, o de 1993/94 estimava-se em 52 o número de sessões a realizar, facto que só se tornará realidade caso o INDESP atribua uma verba de apoio que viabilize o Plano de Preparação anteriormente delineado. Se tal não se verificar a evolução desportiva evidenciada pela nossa equipa que no Torneio das 6 Nações, Bélgica, conseguiu jogar de igual para igual com a Suíça e a Lituânia, terá uma desaceleração de repercussões negativas na sua participação aquando do Torneio de Apuramento para o Campeonato da Europa B.

### 2.1.1. IV COMEN CUP

O fortíssimo nível das equipas presentes nas edições anteriores da COMEN CUP, bem como, a altura da época desportiva em que a mesma se disputava, no início de Setembro, ou seja, ainda antes de qualquer competição nacional, eram entre outras, duas razões para se preparar a ida de Portugal à 4ª edição, por forma a obter dados de análise que pudessem, não só, avaliar de forma exhaustiva as lacunas técnico-tácticas, inerentes ao estado de evolução da Selec-

ção Nacional, bem como, apoiar uma decisão sobre a presença de Portugal em edições seguintes.

### **Objectivos a Avaliar**

#### **1. A Nível Defensivo**

- 1.1. Determinar os Índices de Capacidade e Eficácia e Compará-los com os de outras equipas
- 1.2. Determinar o Perfil de Vulnerabilidade e compará-lo com o de outras equipas.

#### **2. A Nível Ofensivo**

- 2.1. Determinar os Índices percentuais de Incremento das Acções Ofensivas e Compará-los com o de outras equipas
- 2.2. Determinar os Índices Percentuais de Capacidade e Eficácia e Compará-los com o de outras equipas.
- 2.3. Determinar o Perfil de Concretização e Compará-lo com o de outras equipas.

3. Com base nos resultados obtidos em 1. e 2. avaliar a aplicabilidade em jogo das novas situações técnico-tácticas apresentadas durante os Trabalhos de Preparação e Estágio.

4. Decidir sobre a compatibilidade do Torneio da COMEN com o nível de Prestação Desportiva da Selecção Nacional no início da época.

### **Caracterização das Equipas Participantes**

Esta caracterização será efectuada na mesma ordem da classificação final, sendo de salientar que os primeiros quatro lugares foram ocupados por clubes e não por selecções nacionais.

**1º VOLTURNO - ITÁLIA** → orientada por um técnico "jugoslavo" e considerada unanimemente como a melhor do torneio, trata-se de uma equipa altamente profissionalizada e composta por vários jogadores Olímpicos. De destacar os seus 3 jogadores estrangeiros de Alto Nível, 1 Russo e 2 "Jugoslavos", o primeiro era (só) o **Capitão da Selecção da C.E.I.** nos Jogos Olímpicos de Barcelona, quanto aos "Jugoslavos", o mais novo, com 21 anos de idade e 2 metros de altura, foi Campeão do Mundo de Juniores em 1990 pela Jugoslávia. A robustez física deste jogador permitiu-lhe, numa acção defensiva realizada na sua posição específica, a de CENTRAL, empurrar o seu adversário em 4 metros, apenas através da retropedalagem. Ainda de referir que no jogo da final com o Club Natation Terrassa de Barcelona, no fundo uma reedição da



final Olímpica a nível de clubes, os três estrangeiros do Volturo nunca foram substituídos, desempenhando sempre as funções de 1ª linha (Central e Laterais).

2º TERRASSA - ESPANHA → O seu treinador principal foi um dos técnicos espanhóis escolhidos pelo Seleccionador e Treinador Principal de Espanha, o croata Matutinovich, para o coadjuvar na sua função. Esta equipa não integra jogadores estrangeiros, mas era composta por alguns Olímpicos e Campeões do Mundo de Juniores em 92, de entre os quais se destacava o catalão Ruben Michavilla.

3º GLIFADA - GRÉCIA → orientada por um técnico "jugoslavo" e teve a particularidade de aparecer mais fraca do que na edição do ano anterior, talvez, porque mais jovem, já que a metade dos seus jogadores eram juniores que militavam na Selecção Nacional do seu país. Apresentou uma prestação irregular, protagonizando as maiores surpresas da competição, pela negativa perdendo com o Sête de França por 06-05 e pela positiva vencendo o Brodomerkur da Croácia por 04-02 no jogo de apuramento para o terceiro lugar.

4º BRODOMERKUR - CROÁCIA → equipa totalmente profissionalizada e composta sobretudo por juniores, onde se destacava a valia e a experiência dos quatro seniores na resolução das situações mais difíceis. Os seus jogadores, mesmo os mais jovens, eram bem o espelho de uma escola com pergaminhos a nível mundial, a "jugoslava", patenteando uma altíssima qualidade técnico-táctica, na forma como subiam na água, como efectuavam os passes ou as acções de bloqueio, razões que fizeram desta equipa a "coqueluche" do torneio.

5º SELECCÃO DO EGIPTO → O valor do Campeão Africano foi cabalmente confirmado ao longo do torneio, não só, pelos resultados desportivos alcançados, mas também, pela capacidade técnica dos seus componentes. Se nos lembrarmos que a maior parte dos jogadores desta selecção são Seniores de primeiro ou segundo ano, os mesmos jogadores que há poucos anos atrás, integrados numa selecção júnior do seu país, perderam de forma retumbante com a equipa do Sport Algés e Dafundo numa das edições do Torneio Hermano Patroni, atingiram dois anos passados um nível superior ao da nossa selecção nacional, podemos concluir do forte investimento realizado, facto que tem viabilizado trabalho profundo e sistemático desde os escalões de formação num percurso na via do alto Rendimento Desportivo, por forma a garantir aos seus jogadores uma construção sólida da sua carreira desportiva.

6º SELECCÃO DE MALTA → em Malta o Pólo Aquático é a primeira modalidade do país e para a sua selecção o Torneio da COMEN vem na melhor altura, dado que no final de Setembro tem lugar as finais dos campeonatos nacionais. Quanto aos jogadores, possuíam um inteiramente profissional que joga

numa equipa francesa e os restantes beneficiam de um apoio muito especial do governo que se traduz em 6 meses, de Novembro a Março, de ocupação profissional com um horário semelhante ao dos seus concidadãos e durante o qual realizam uma preparação física através de outras modalidades e musculação em ginásio. De Abril a Outubro, embora continuem a auferir a remuneração correspondente a ocupação profissional desempenhada até aí, é-lhes permitida dedicação exclusiva ao Pólo Aquático.

**7º DAUPHINS DE SETE - FRANÇA** → com dois jogadores romenos, cometeu a proeza de vencer a equipa grega do Glifada, mas comprometeu as suas aspirações ao perder com a Selecção do Egipto. Portugal realizou com esta equipa o seu melhor jogo, estando várias vezes em vantagem no marcador até final do 2º período, momento em que falhámos a concretização de um Contra-Ataque em situação de 1x0 e na resposta a equipa francesa concretizou. Depois a nossa selecção não teve a capacidade para continuar a manter a concentração evidenciada até aí.

**8º SELECCÃO SUIÇA** → orientada por um técnico húngaro, esta equipa desde há três anos que vem realizando anualmente 4 torneios internacionais de preparação e dois grandes torneios de avaliação. No fim de semana anterior tinha realizado um torneio internacional no seu país, como forma de preparação para este da COMEN, considerado por eles como um dos dois torneios anuais de avaliação. Interessante é o facto dos Centrais e Pivots da selecção Suíça pertencerem a equipas da 2ª divisão do seu país, dado que na 1ª divisão aqueles lugares específicos são ocupados por jogadores "jugoslavos" que quando passam a integrar uma equipa obtêm imediatamente uma proposta de actividade profissional.

**9º SELECCÃO DE PORTUGAL** → enquanto que no estrangeiro as equipas iniciam a sua preparação em meados de Agosto e as primeiras competições em meados de Setembro, entre nós existem clubes que só recomeçam a época em finais de Setembro, pelo que houve jogadores que começaram a sua época com os trabalhos da selecção nacional o que é manifestamente pouco em termos de preparação. Para além de tudo isto, a nossa selecção manifestou uma grande falta de capacidade para manter estados elevados de concentração competitiva, a que não será alheia a inexistência de uma pluralidade de contactos internacionais por ano. De facto, a selecção nacional tem participado em apenas um torneio internacional por ano, o Torneio da COMEN, o qual se realiza numa altura da época desportiva que nos é desfavorável. Outro "handicap" prende-se com a consequência da falta de piscinas em Portugal que permitam a realização de jogos em campos de 30 metros. Este facto tem repercussões na condição física dos nossos jogadores quando se vêm obrigados a realizar os jogos no estrangeiro.

### **Conclusões Finais**

O aumento da Dinâmica de Ataque foi um risco calculado, mas absolutamente necessário para a evolução da equipa nacional.

Em termos psicológicos a alteração acima referida torna-se mais exigente para os jogadores por os obrigar a concentrar no Ataque, no Equilíbrio Ofensivo e na Recuperação Defensiva, enquanto que, anteriormente, com uma menor dinâmica de ataque, os jogadores concentravam-se quase exclusivamente na última das três fases.

Em Portugal, os jogadores não tiveram oportunidade de aplicar a nova dinâmica de ataque com uma equipa estrangeira, como aconteceu no ano anterior, nem sequer no seio da própria selecção, dado que, esta era apenas composta por 13 elementos. Em resultado deste facto, a primeira aplicação decorreu durante o primeiro treino realizado na piscina de 50 metros de ar livre do Club Natacion Terrassa, perante a forte Selecção Campeã Africana, o Egipto, não tendo havido tempo, nem predisposição psicológica dos jogadores para se adaptarem rapidamente às novas exigências.

Às condições citadas no parágrafo anterior deve-se acrescentar as dimensões do campo onde se realizou o torneio (30 metros), situação inabitual para nós, a grande melhoria do nível prestativo dos participantes em relação às edições anteriores, e ainda, a altura da época em que se realiza o torneio e a fase de preparação de todas as equipas nacionais.

Como atrás já foi referido, a alteração fundamental que se deu na Selecção Nacional de Seniores Masculinos, prende-se com o desenvolvimento das Acções Ofensivas em Ataque Planeado. Assim, procurou-se uma dinâmica mais activa e sequencial do ataque, com o objectivo de provocar erros nas acções defensivas dos adversários. Esta atitude ofensiva levou a que, após muitas das situações em que perdemos a bola, alguns dos nossos jogadores ainda se julgassem em fase de ataque. Deste facto se aproveitaram os nossos adversários, dispondo de um grande número de situações de Contra-Ataque que, dada a valia técnico-táctica dos seus jogadores foram normalmente concretizados.

Como pudemos observar do cruzamento dos índices percentuais referentes às acções Defensivas em Igualdade Numérica - Portugal-83%, Suíça-79%, Terrassa-79% e Brodomerkur-85% - e o Perfil de Vulnerabilidade, torna-se evidente o peso que o Contra-Ataque adversário teve nos golos sofridos pela nossa equipa em relação às restantes - Portugal-56%, Suíça-49%, Terrassa-25% e Brodomerkur-15%.

Da análise da situação resultam três ordens de factores representativos de erros na prestação da nossa equipa:

- 1º Finalização Ofensiva;
- 2º Reequilíbrio Ofensivo;
- 3º Recuperação Defensiva.

### 1º FINALIZAÇÃO OFENSIVA

Escolhemos este factor em primeiro lugar porque se uma equipa concretizar, não existe possibilidade do adversário realizar o Contra-Ataque.

Quando a Selecção Nacional Senior Masculino conseguiu efectuar correctamente os esquemas de Ataque Planeado ou de Superioridade Numérica previamente treinados, a bola não chegou nas condições apropriadas ao potencial rematador, devido a:

- 1º Pensamento Tático - leitura de jogo → escolha do jogador melhor colocado
- 2º Tempo de execução do Passe - passe em tempo certo → momento de saída da bola da mão do jogador
- 3º Precisão do Passe → trajectória da bola até chegar à mão do jogador de destino

Quando, ainda assim, a Selecção Nacional de Seniores Masculinos conseguiu cumprir com os três requisitos atrás mencionados, verificou-se em relação ao remate três tipos de erros:

- 1º Má escolha do Tipo de Remate
- 2º Baixa velocidade de execução
- 3º Falta de Precisão no Remate

Em conclusão, houve dois factores de ordem global que neste campo influenciaram a prestação da S.N.S.M.:

- A) Concentração em Jogo → em parte devido à má Condição Física, pois como se sabe, o cansaço se repercute negativamente na capacidade de discernimento e, durante um jogo, os jogadores são colocados perante um sem número de problemas sobre os quais têm de decidir a melhor solução em fracções de segundo;
- B) Técnica Individual com e sem Bola

### 2º REEQUILÍBRIO OFENSIVO

Na maior parte dos casos de Ataque Planeado, os movimentos penetrantes não foram devidamente compensados. Esta atitude ofensiva garante:

- A) uma Equilibrada Ocupação do Espaço de Ataque;
- B) a sequência das acções ofensivas (Ex: a possibilidade de remate para o jogador que efectua a compensação);
- C) uma boa posição para a realização da Recuperação Defensiva.

### 3º RECUPERAÇÃO DEFENSIVA

Nas poucas situações em que a nossa selecção realizou correctamente o Reequilíbrio Ofensivo, a Recuperação Defensiva não teve êxito, devido:

- 1º Falta de Estabilização das Aprendizagens;
- 2º Má Técnica Individual de Arranque;
- 3º Deficiente Condição Física.

Se relacionarmos o que temos vindo a mencionar com os Quadros Estatísticos, conclui-se que quando a nossa selecção conseguiu para o Contra-Ataque adversário, a nossa Eficácia Defensiva em Igualdade Numérica teve um valor semelhante ao obtido pelas restantes equipas observadas.

Para um Torneio Internacional de Alto Nível como é o caso da COMEN, é necessário um maior automatismo nas situações de Ataque, Reequilíbrio Ofensivo e Recuperação Defensiva. Por outras palavras, faltou transpor as aquisições efectuadas em situação analítica para a situação de competição.

Em suma, durante os próximos anos é necessário proporcionar-se condições de treino e de competição para , clubes, selecções regionais e selecção nacional, compatíveis com o estatuto de equipa a caminho do Alto Rendimento. Enquanto tal não acontecer, não se poderá exigir a Portugal uma prestação desportiva igual às equipas que participaram na COMEN. Assim, é forçoso:

1. participar num mínimo de quatro Torneios Internacionais por ano;
2. realizar os jogos nacionais mais importantes em campo de 30 metros, logo que em Portugal as cidades onde estão sediados os clubes que participam na mesma competição tenham condições para tal;
3. incrementar os trabalhos de preparação nas três zonas de desenvolvimento com o objectivo de, não só, possuímos uma maior base de recrutamento, mas também, uma maior harmonia técnico-táctica entre os jogadores provenientes de várias regiões do país;
4. A divulgação através da Revista "NATAÇÃO" de Modelos Referenciais de Formação do Praticante de Pólo Aquático de Alto Nível.

<b>CLASSIFICAÇÃO FINAL</b>
1º Volturmo Sporting Club - Itália
2º Club Natacio Terrassa - Espanha
3º N. C. Glyfada - Grécia
4º Brodomerkur - Croácia
5º Selecção Nacional de Malta
6º Selecção Nacional do Egipto
7º Dauphins de Sete - França
8º Selecção Nacional da Suíça
9º Selecção Nacional de Portugal

## 2.1.2. IV COPA DE ALGECIRAS *Andalucía*

Portugal venceu categoricamente esta competição derrotando na final o Club Natation Sevilla por 11-09, facto tanto mais saliente quando a média de idades da nossa equipa representativa ao torneio era de 22,7 anos. Esta foi a primeira vitória de Portugal além-fronteiras, e consequentemente, a primeira vez que o nosso país promoveu um torneio e logo em "casa" de "nuestros hermanos" que como todos sabem é uma grande potência na modalidade.

Derrotando na primeira jornada o Jerez por 19-04 e uma hora depois, o "Universidad de Granada" por 23-03, Portugal evidenciou a qualidade imergente do pólo nacional e deixou estupefacta a assistência da piscina de Algeciras, deixando satisfeitos os três técnicos nacionais que os enquadraram, Dr. Lajos Lorincz, Dr. Nuno Lobo e Dr. Nuno Paz.

A supremacia portuguesa não deixou indiferentes os articulistas espanhóis que citavam em artigos de mais de uma página, Portugal como o principal candidato ao triunfo final da competição, exemplo do "DEPORTES" de 6 de Fevereiro que sob o título "PORTUGAL NO ENCONTRÓ RIVAL EN LA PRIMERA JORNADA" mencionava a dado passo "La selección de Portugal se mostró como el combinado más potente de cuantos participam en la IV Copa de Andalucía ....". **E como do NADA o NADA se retira, só por milagre poderíamos aqui citar qualquer JORNAL DESPORTIVO PORTUGUÊS. É PENA!!!**

Mas, se colectivamente Portugal constituiu notícia, no âmbito individual é de realçar o primeiro lugar do "Pivot" Pedro Gonçalves na lista dos Melhores Marcadores, facto tanto mais notório, quando o seu mais directo competidor foi o jogador norte-americano do Sevilla, Peter Cutino.

Ao alcançar este resultado a modalidade demonstrou que tem capacidade para objectivar a participação em Competições Europeias.

Para a história da competição, alinharam e marcaram no jogo da final: **C.N.Sevilla** - Manuel Sanches, Peter Cutino, Álvaro Rojas, Jesus Ordonez(3), António Gomez, Manuel Lombilla(4), Luis Martin, Manuel Queralto, Miguel Gil, José Munoz(2), Juan Reina, Alfredo Penafiel, Ruperto Sanchez e Rafael Blanco.

**PORTUGAL** - Rui Nuno, Luís Barros, Nuno Lobo, Paulo Azevedo(1), Pedro Gonçalves(3), João Augusto(1), Paulo Russo(1), Rafael Salgueiro(3), Ricardo Monteiro(1), António Machado, Fernando Martins, Rui Coelho(1), José Augusto e Francisco Rocha.

CLASSIFICAÇÃO FINAL
1º Selección Nacional de Portugal
2º Club Natacion Sevilla
3º Jerez de la Frontera
4º Universidad de Granada

### 2.1.3. TORNEIO DAS 6 NAÇÕES

Depois da participação na COMEN no início da época, sem que qualquer clube tivesse começado a sua preparação, era absolutamente necessário, após a conclusão das competições nacionais da época, avaliar o nível da selecção nacional em confronto com equipas de valor ligeiramente superior e com presença no recente Torneio de Apuramento para o Campeonato da Europa A e, simultaneamente, com uma equipa que tivesse participado no Torneio da COMEN. Com este objectivo foi escolhido o Torneio das 6 Nações onde participavam Escócia e Gales, representantes do valor da Grã-Bretanha, Selecção do Grupo A do Campeonato da Europa, e a Bélgica, a Lituânia e a Suíça, do Grupo B do Campeonato da Europa. A Suíça era a equipa comum ao Torneio da COMEN e que iria servir de avaliação do trabalho realizado ao longo da época.

A história da participação de Portugal no Torneio das 6 Nações fica assinalada por:

- A) no primeiro jogo, ter acusado a ausência de contactos internacionais perdendo com a equipa anfitriã, a Bélgica, por 12-05;
- B) no segundo jogo entrar para o 4º período a vencer a Lituânia por 04-03, vindo a perder pela diferença mínima, 05-04 - para nos apercebermos da evolução de Portugal ao longo do torneio convém referir que esta mesma Lituânia viria a empatar com a Bélgica
- C) no terceiro jogo, com a Suíça, equipa com quem Portugal havia perdido na COMEN por 11-05, está em posse de bola e a vencer por 1 golo a 45" do fim, rematamos o Guarda-Redes Suíço defende para Canto, facto não assinalado pelo Juiz de Golo, situação de que se aproveita a Suíça que em Contra-Ataque e apesar dos esforços de Recuperação Defensiva da nossa equipa, beneficia da exclusão temporária de um jogador nosso para concretizar, terminando o jogo logo a seguir com um empate;
- D) os quarto e quinto jogo com as fortes formações da Escócia e do País de Gales, representantes do poderio Inglês, foram difíceis pela diferença de velocidade dos jogadores estrangeiros, mas segundo o nosso Treinador Principal, Portugal terá realizado o melhor jogo do torneio com a equipa que viria a vencer o mesmo, o País de Gales.

#### Conclusões

1. Portugal tem nível para iniciar a sua participação no Campeonato da Europa de Seniores Masculinos
2. Portugal necessita absolutamente de disputar um mínimo de quatro Torneios Internacionais por ano
3. o trabalho realizado em Portugal na época de 1992/93, a nível de Clubes, Associações Regionais e Federação Nacional, foi bastante profícuo,

consubstanciado pelos resultados obtidos no início e final da época frente à Selecção Suíça.

<b>CLASSIFICAÇÃO FINAL</b>
1º Selecção Nacional Escocesa
2º Selecção Nacional Galesa
3º Selecção Nacional Belga
4º Selecção Nacional da Lituânia
5º Selecção Nacional Suíça
6º Selecção Nacional de Portugal

#### **2.1.4. INTERCÂMBIO COM MADRID**

Inserido na preparação para o Campeonato da Europa B de Seniores, Masculinos e Femininos, a F.P.N. deslocou a Madrid as duas selecções a fim de realizar um intercâmbio com as congéneres de Madrid.

O objectivo principal que presidiu à acção foi o de criar uma situação psicológica e fisicamente mais difícil do que a que se irá encontrar no Campeonato da Europa. O intercâmbio com Madrid facilitava a consecução deste grande objectivo por formar e manter, debaixo de uma grande pressão competitiva, uma equipa homogénea e capaz de manter elevados padrões de disciplina dentro e fora de água. Mais especificamente podemos afirmar que esta acção serviu para:

1. realizar jogos em condições similares ou piores às da competição, dado que os árbitros designados para dirigirem os encontros não eram neutrais.
2. avaliar a dimensão volitiva dos jogadores e jogadoras através da forma como reagiriam ao confronto directo com adversários habituados a jogar num campeonato extremamente duro, como é o caso da 1ª divisão espanhola.
3. avaliar a inserção de novos jogadores e a capacidade de resposta dos que já faziam parte da selecção em situações novas.
4. efectuar resultados positivos em condições desfavoráveis.

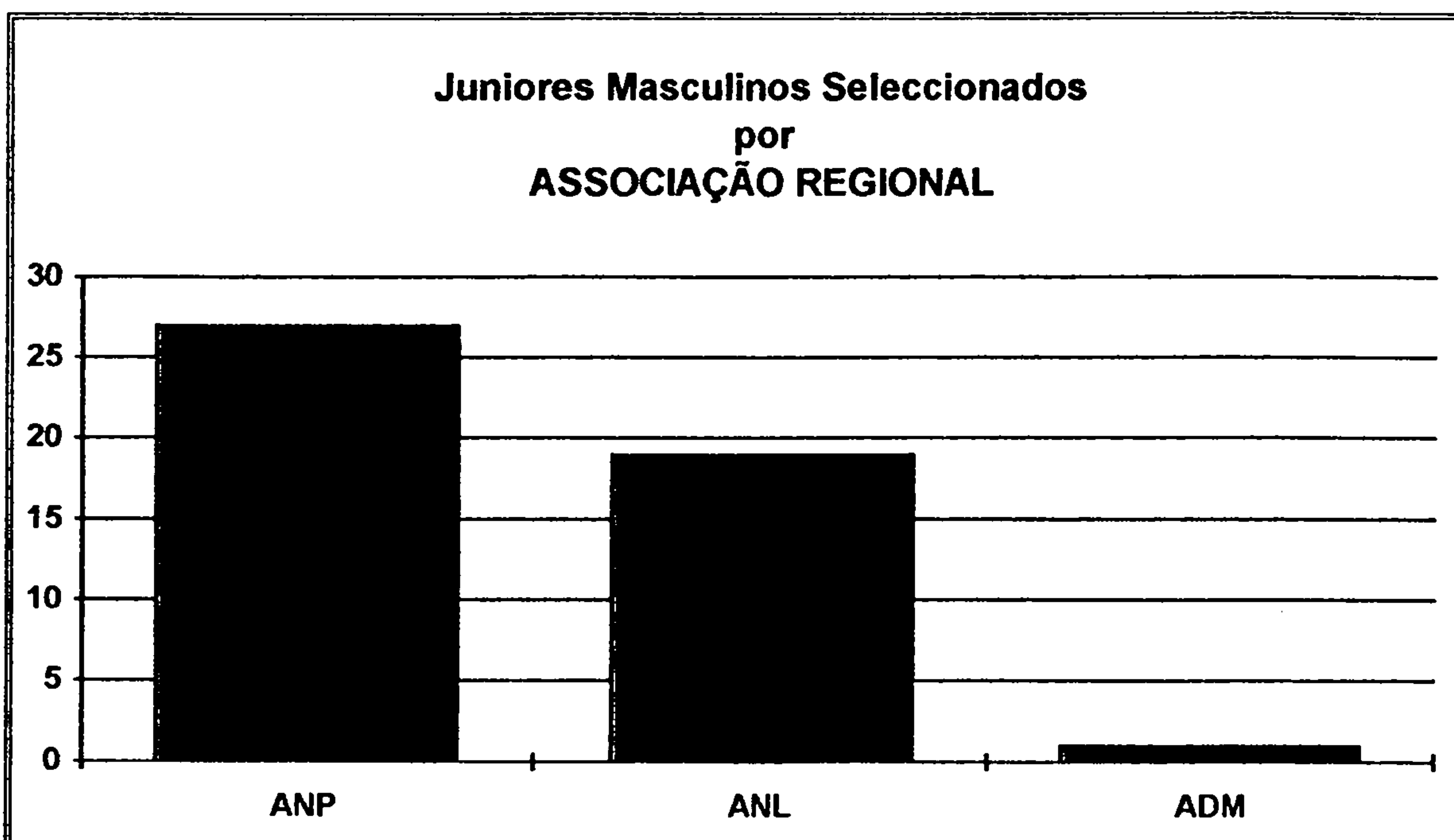
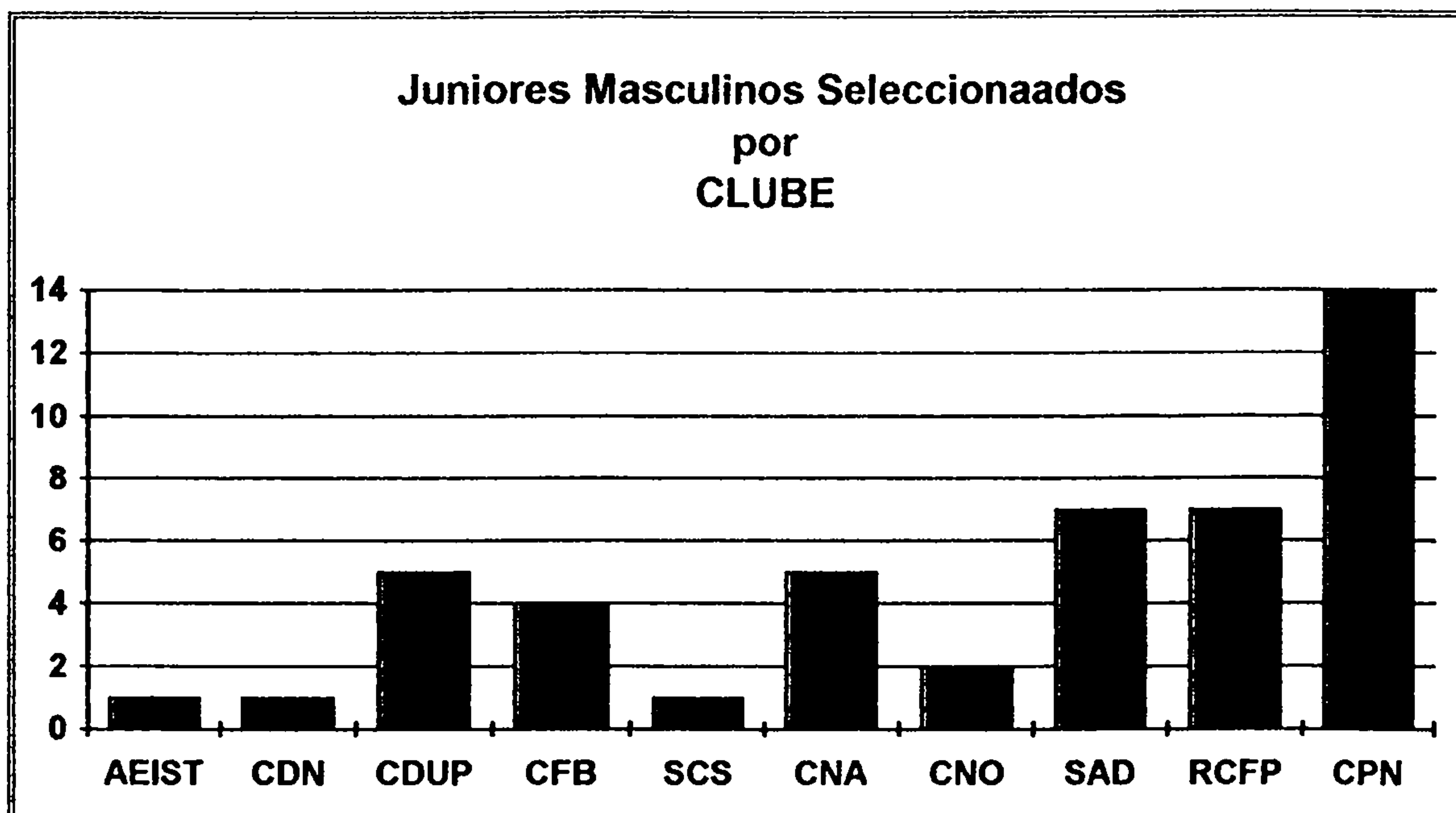
A extrema dureza posta em jogo pela selecção madrilenas sénior masculina e não sancionada pelos árbitros que actuaram, todos madrilenos, resultou numa lesão grave na face do nosso jogador Rui Coelho. De futuro conviria que passasse a fazer parte da comitiva um médico e um fisioterapeuta. Desta vez valeu a intervenção de duas jogadoras da Selecção Senior Feminina, Patrícia Lencastre e Isabel Magano, que aplicaram os conhecimentos derivados da sua actividade profissional de enfermagem.



## 2.2. JUNIORES MASCULINOS

ACÇÕES DE PREPARAÇÃO				
TIPO	LOCAL	DATA	JOG.	SESS.
Trab. Prep. Norte	Ermesinde Paredes	18-20.DEZ.92	20	3
Trab. Prep. Sul	SAD	22-24.DEZ.92	23	4
Estágio Nacional	SAD	12-16.ABR.93	16	8
Estágio Pré-Competitivo	Loulé	22-25.JUN.93	14	6
Trab. Prep. Norte	Campanhã F.C.P.	18-19.SET.93	13	2
Trab. Prep. Sul	Restelo	25-26.SET.93	14	4
Trab. Prep. ADM	Levada	09-10.OUT.93	5	4
Trab. Prep. Norte	Paredes	27-30.DEZ.93	24	4
<b>TOTAL →</b>				<b>35</b>

JOGADORES CONVOCADOS - 47		
<u>AEIST - 01</u> José Páscoa - 75	<u>RCFP - 07</u> Fernando Leite - 75 Pedro Pires - 75	<u>CPN - 14</u> Daniel Andrade - 75 Pedro Benevides - 75 Bruno Marques - 75 Hugo Gonçalves - 76 Jorge Coelho - 76 Tiago Costa - 76 Jorge Mota - 76 Bruno Martins - 76 Luís Silva - 76 Artur Rosa - 76 José Sousa - 76 Nuno Teixeira - 76 Hugo Correia - 76 Nuno Magalhães - 76
<u>CNO - 02</u> Ricardo Lopes - 75 Hugo Mendes - 76	<u>CNA - 05</u> António Carvalho - 75 Miguel Plácido - 76 Ricardo Matos - 76 André Matos - 76 Rui Jorge - 76	<u>SCS - 01</u> Mário Mascarenhas - 75
<u>CFB - 04</u> Carlos Lima - 75 Filipe Caetano - 75 Nuno Canuto - 76 Rui Margalha - 76	<u>CDUP - 05</u> Eugénio Andrade - 75 Rui Pedro - 75 Miguel Soares - 75 Nuno Martins - 75 Aires Corte-Real - 76	<u>CDN - 01</u> Roberto Barros - 76
<u>SAD - 07</u> Rui Marques - 75 Ricardo Inácio - 75 Mário Vilar - 75 Carlos Abrantes - 75 Pedro Amado - 76 João Rosa - 76 Nuno Correia - 76		



<b>TORNEIOS INTERNACIONAIS - RESULTADOS</b>		
<b>IV Torneio Internacional de LOULÉ</b>	Portugal - 14	05 - Rep. Irlanda
	Andaluzia - 04	16 - Portugal
	Portugal - 02	06 - Dinamarca
	Andaluzia - 10	15 - Portugal
	Dinamarca - 05	06 - Portugal

### 2.2.1. TORNEIO INTERNACIONAL DE LOULÉ

Nos dias 25, 26 e 27 de Junho, com a presença das Selecções de Andaluzia, Irlanda, Dinamarca e Portugal disputou-se o IV Torneio Internacional Júnior de Loulé, em Pólo Aquático, na bonita e bem tratada Piscina Municipal da cidade. Portugal ao vencer na final a forte equipa Dinamarquesa por 6-5 conquistou, além do ambicionado troféu em disputa, um estatuto respeitável no panorama europeu da modalidade.

A Federação Portuguesa de Natação apresentou uma óptima organização em todas as vertentes, desde a desportiva à social, a que não são alheios os apoios fornecidos pela Câmara Municipal de Loulé e pelo Louletano Desportos Clube, sendo de destacar numa e noutra entidade o incansável trabalho desenvolvido, respectivamente, pelo Professor Jorge Venda e pelo Sr Joaquim Viegas. Aliás, durante o discurso de ocasião proferido no Jantar Protocolar de Sábado, o Delegado designado pela Liga Europeia de Natação para superintender o torneio, agradeceu a forma hospitaleira e afável como ele e os quatro árbitros internacionais tinham sido recebidos.

No capítulo desportivo a prestação dos Juniores de Portugal evidenciou um incremento bastante significativo na qualidade do Pólo Aquático praticado em relação a anos anteriores, facto que se expressou, quer no desequilíbrio verificado nos jogos entre Portugal e a Andaluzia, com vitórias para Portugal por 16-4 e 15-10 (na edição de 1992 Portugal averbou uma derrota pela diferença mínima), quer na capacidade de resposta técnico-táctica a uma Selecção com muito mais experiência internacional, a Dinamarca, actual Campeã Escandinava. Convirá referir que no jogo da final e sem pretendermos criticar a aparente desigualdade de critérios da equipa de arbitragem, a Dinamarca beneficiou de dez situações de superioridade contra zero de Portugal, tendo das dez concretizado apenas uma, o que demonstra a eficácia da estratégia montada pelos Treinadores Principal e Adjunto da Selecção, respectivamente, Dr. Lajos Lorincz e Sr. José Manuel Pintasilgo.

A esta vitória colectiva de Portugal juntaram-se duas vitórias individuais, as de Melhor Jogador e de Melhor Marcador, ambas para o mesmo jogador, Rui Coelho, estudante universitário como quase todos os seus colegas de Selecção e «produto» do excelente trabalho técnico desenvolvido pelo Dr. Nuno Lobo no Clube de Propaganda da Natação na cidade do Porto. As palavras de agradecimento que o jovem jogador proferiu quando o Treinador Principal da Selecção Nacional o felicitou pelo feito alcançado, denotam por um lado, a satisfação pelo justo prémio recebido, mas também, a relatividade do mesmo. Por se tratar de um jogador em formação, a sua atitude deixa-nos antever um Rui Coelho cada

vez mais trabalhador, condição necessária à concretização de objectivos mais elevados. De mais a mais, todos sabemos que os resultados de uma Selecção nascem do trabalho diário e esperemos que cada vez mais bi-diário levado a cabo nos clubes, estando indelevelmente ligados a este brilhante feito da nossa Selecção Júnior os treinadores dos oito Clubes que forneceram jogadores à Selecção:

- Clube de Natação da Amadora (4) - Dr. Pedro Vasconcelos;
- Clube de Natação de Oeiras (4) - Sr. Pedro Brandão;
- Real Clube Fluvial Portuense (1) - Sr. Rui Moreira;
- Louletano Desportos Clube (1) - Sr. Joaquim Viegas;
- Clube de Futebol "os Belenenses" (1) - Sr. José Manuel Pintassilgo;
- Sport Algés e Dafundo (1) - Dr. Nuno Paz;
- Associação de Estudantes do Inst. Sup. Técnico (1) - Dr. Francisco Godinho;
- Clube de Propaganda da Natação (1) - Dr. Nuno Lobo.

Para a história do Torneio aqui ficam os nomes dos quatorze jogadores da Selecção Nacional Júnior e seus Treinadores:

JOGADORES: Fernando Coelho, Jorge Martins, Miguel Dias, Nuno Begonha, Jorge Conrado, Pedro Fonseca, André Correia, Luís Carvalho, Rui Moreira, Joaquim Viegas, Pedro Simões, Rui Marques, Fernando Martins e Rui Coelho.

TREINADOR PRINCIPAL: Dr. Lajos Lorincz

TREINADORES ADJUNTOS: Sr. José Manuel Pintassilgo e Dr. Carlos Meinedo.

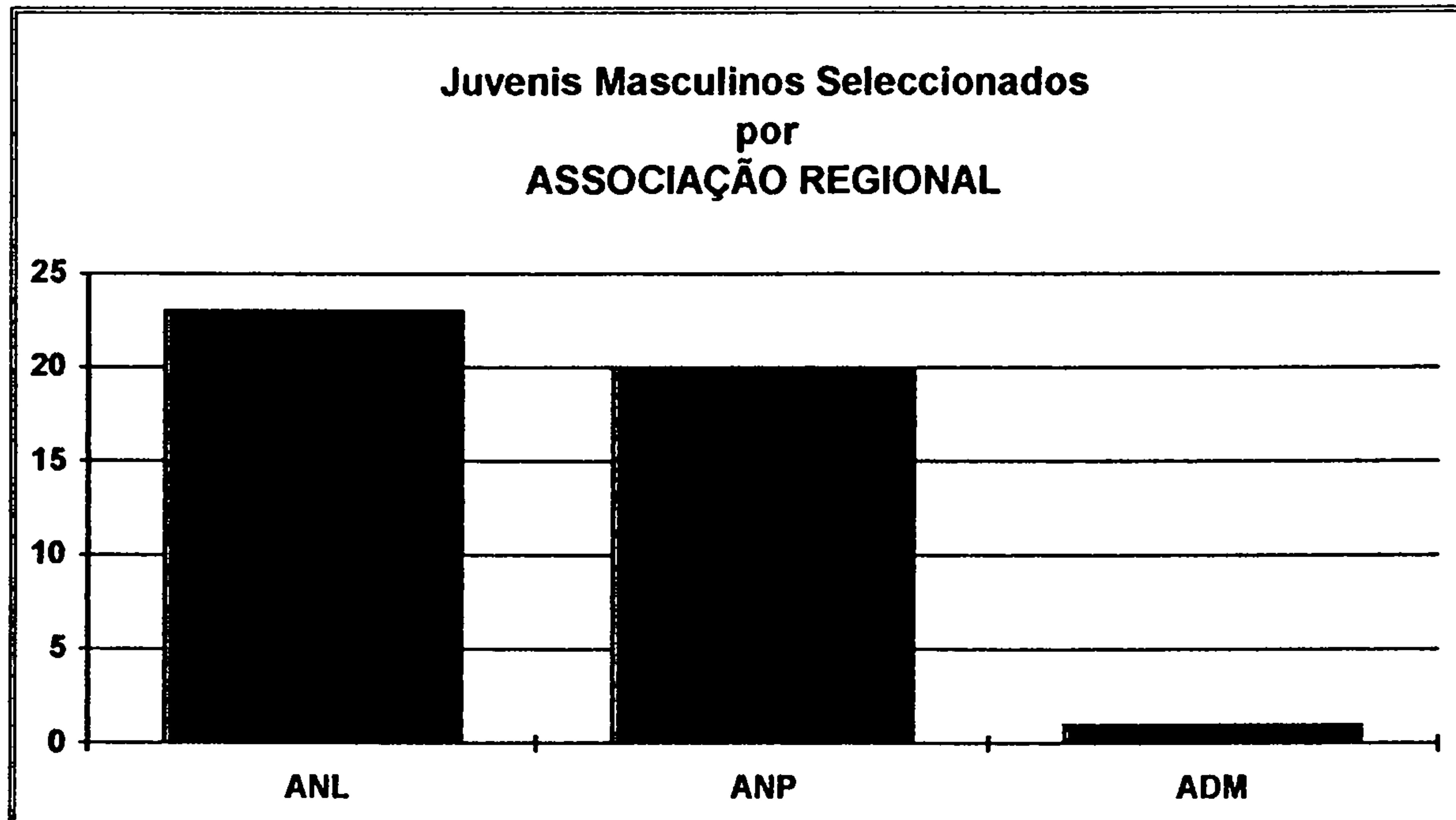
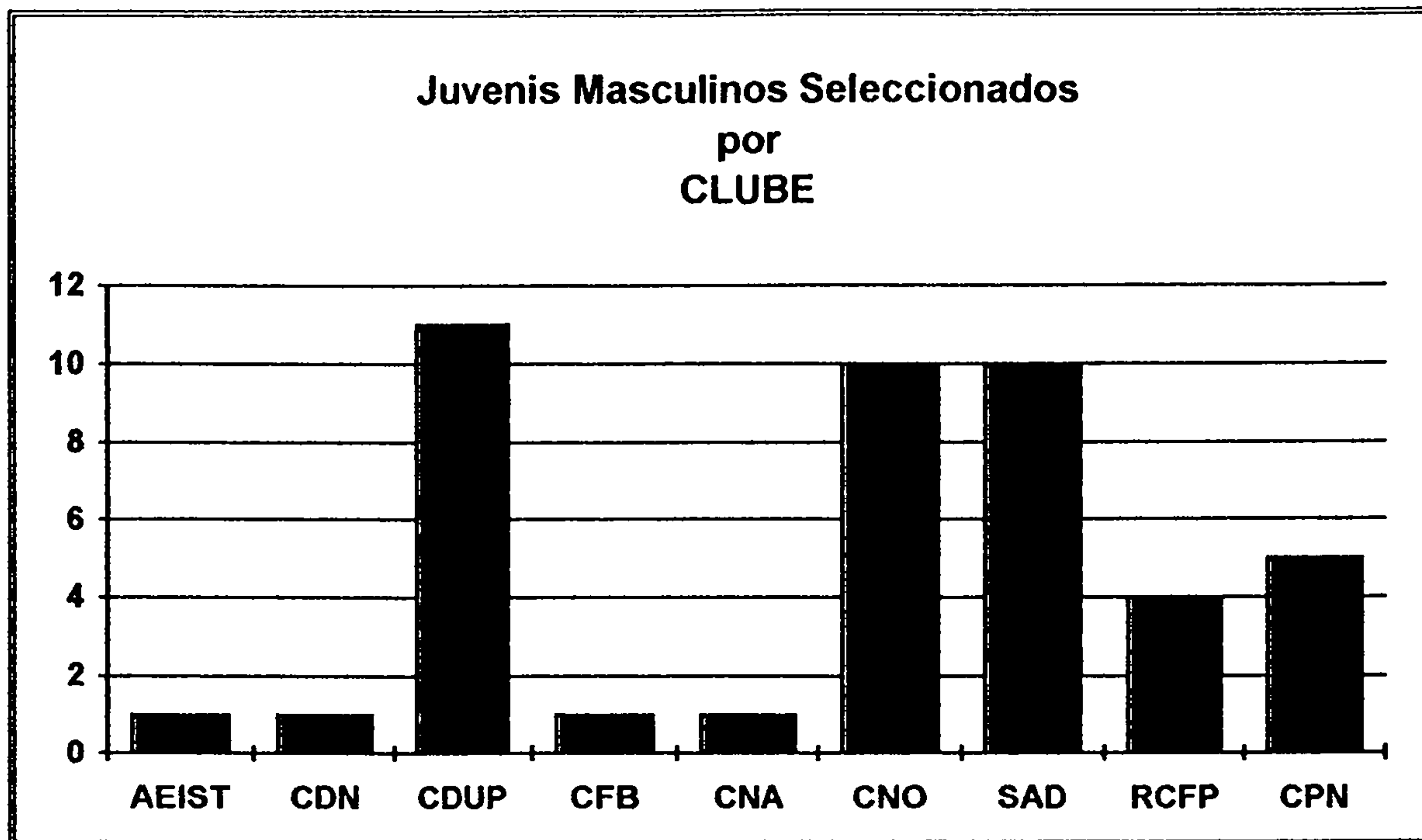
CLASSIFICAÇÃO FINAL
1º Portugal
2º Dinamarca
3º Andaluzia
4º Irlanda

PRÉMIOS		
Melhor Marcador	Rui Coelho	Portugal
Melhor Guarda-Redes	Frederik Siegumfeldt	Dinamarca
Melhor Jogador	Rui Coelho	Portugal
Equipa "Fair-Play"		Irlanda

## 2.3. JUVENIS MASCULINOS

<b>ACÇÕES DE PREPARAÇÃO</b>				
<b>TIPO</b>	<b>LOCAL</b>	<b>DATA</b>	<b>JOG.</b>	<b>SESS.</b>
Trab. Prep. Norte	Ermesinde Paredes	18-20.DEZ.92	20	3
Trab. Prep. Sul	SAD	22-23.DEZ.92	22	3
Estágio Nacional	SAD	05-08.ABR.93	16	6
Trab. Prep. Norte	Campanhã F.C.P.	18-19.SET.93	12	2
Trab. Prep. Sul	Restelo	25-26.SET.93	21	4
Estágio Pré-Competitivo	Restelo	02-05.OUT.93	20	6
Trab. Prep. ADM	Levada	09-10.OUT.93	2	4
<b>TOTAL →</b>				<b>28</b>

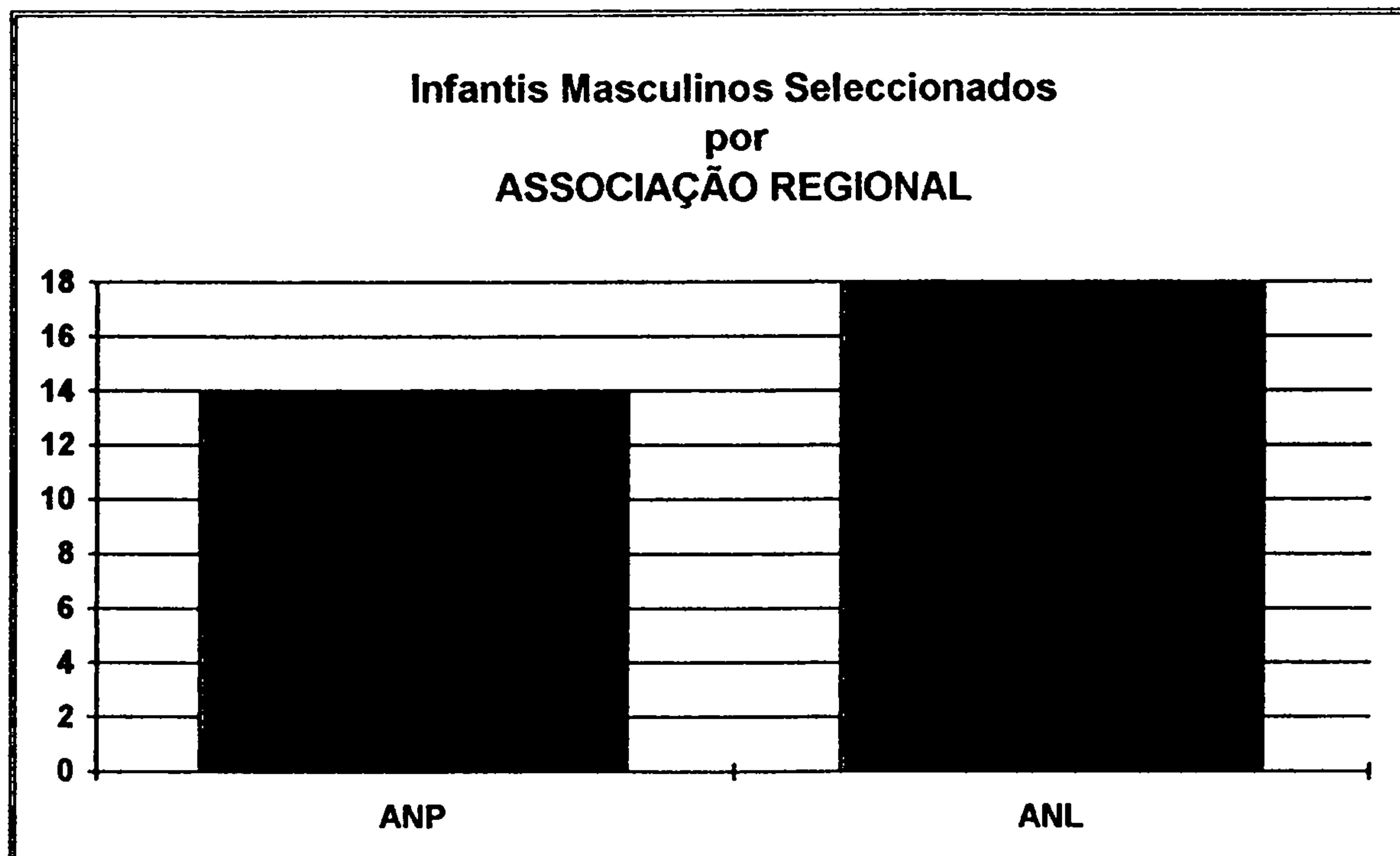
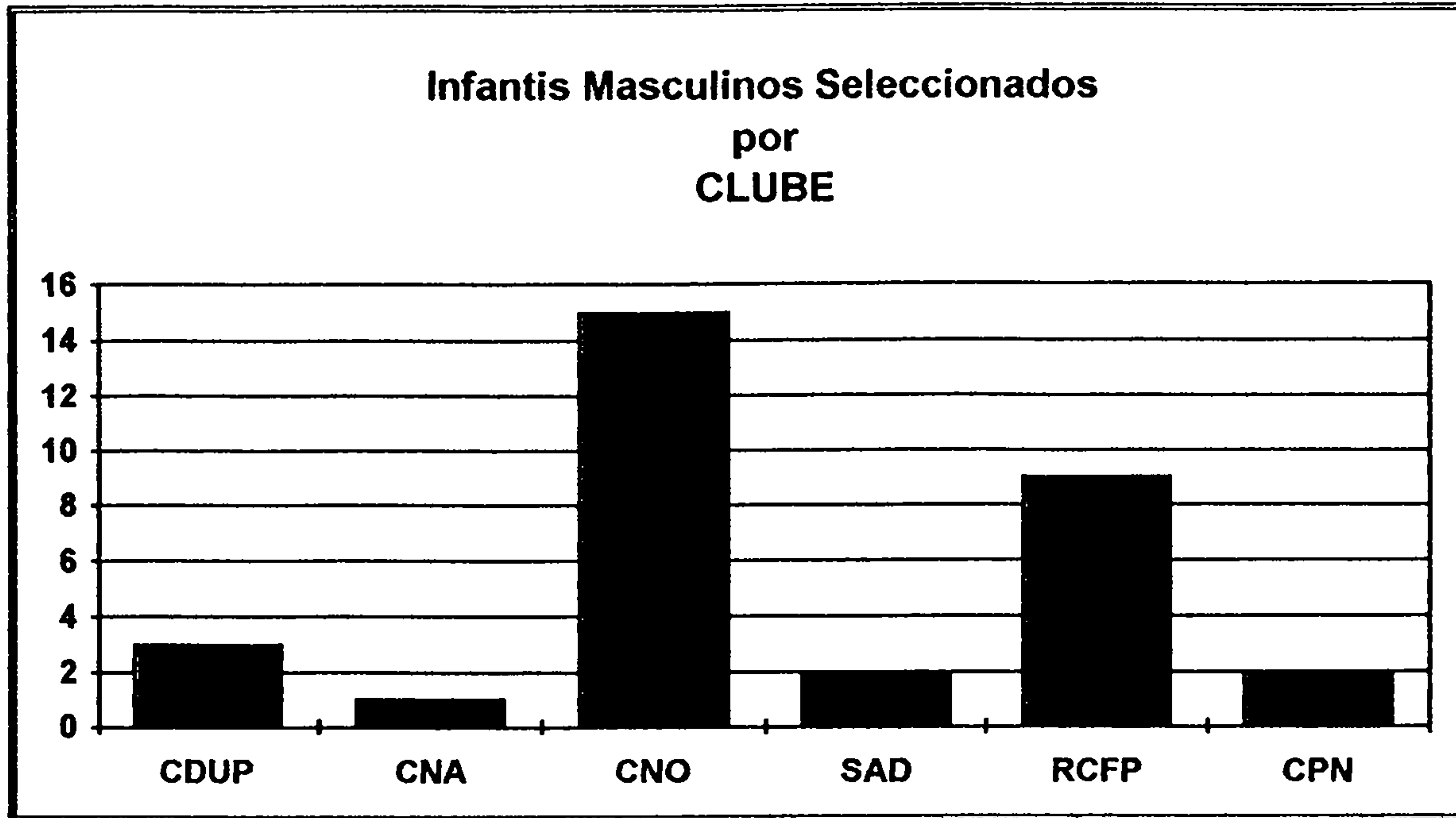
<b>JOGADORES CONVOCADOS - 44</b>		
<u>CNO - 10</u> Rui Gouveia - 77 António Faria - 77 Ivo Cruz - 77 David Ferrão - 77 Luís Martins - 78 Bruno Teixeira - 78 André Pereira - 78 Diogo Centieiro - 78 Tiago Ferrão - 78 Nuno Tomé - 78	<u>CDUP - 11</u> Carlos Rodrigues - 77 Manuel Poças - 78 João Fernandes - 78 Daniel Gomes - 78 Joaquim Sousa - 78 Ricardo Silva - 78 José Raeiro - 78 Bruno Martins - 78 Ricardo Gonçalves - 78 Ricardo Fonseca - 78 Diogo Amaral - 78	<u>SAD - 10</u> Samuel Rego - 77 Ricardo Leitão - 77 Hugo Florêncio - 77 Bruno Albuquerque - 77 Miguel Águas - 77 Ingo Barão - 77 Tiago Pereira - 78 Paulo Marques - 78 Daniel Sabadel - 78 Tiago Teixeira - 78
<u>CDN - 01</u> Ricardo Vieira - 78	<u>RCFP - 04</u> Rui Moreira - 77 Carlos Silva - 77 Fernando Silva - 78 Tiago Azenha - 78	<u>CPN - 05</u> João Almeida - 77 Nuno Pereira - 77 João Pereira - 77 Nuno Carolo - 78 Miguel Ricardo - 78
<u>CNA - 01</u> André Gonçalves - 77		
<u>CFB - 01</u> Nelson Ribeiro - 78	<u>AEIST - 01</u> Hugo França - 78	



## 2.4. INFANTIS MASCULINOS

ACÇÕES DE PREPARAÇÃO				
TIPO	LOCAL	DATA	JOG.	SESS.
Trab. Prep. Sul	Olivais	28- 29.NOV.92	21	3
Trab. Prep. Norte	Campanhã F.C.P.	18-19.SET.93	7	2
Trab. Prep. Sul	Restelo	25-26.SET.93	2	4
Trab. Prep. Norte	Paredes	27-30.DEZ.93	11	4
<b>TOTAL →</b>				<b>13</b>

JOGADORES CONVOCADOS - 32		
<u>RCFP - 09</u> Sérgio Alves - 79 Miguel Vasconcelos - 80 Helder Teixeira - 80 Artur Reis - 80 Hugo Martins - 80 Sérgio Rebelo - 81 Marcos Martins - 83 João Vieira - 83 Hugo Loureiro - 83	<u>CDUP - 03</u> Hernani Sarmiento - 79 Miguel Sarmiento - 81 Gustavo Fonseca - 82  <u>CPN - 02</u> Nuno Malheiro - 79 Luís Marcelo - 79  <u>SAD - 02</u> João Alho - 79 Bruno Velho - 82	<u>CNO - 15</u> João Carvalho - 79 Nuno Teixeira - 79 Nuno Conceição - 79 Nuno Almeida - 79 Ricardo Inácio - 79 Rui Santos - 79 David Matilde - 80 Pedro Pereira - 80 Bruno Santos - 80 Ricardo Diniz - 80 Daniel Viegas - 81 João Silva - 81 Pedro Cruz - 81 João Maia - 82 Ivo Marques - 82
<u>CNA - 01</u> Filipe Cintra - 79		

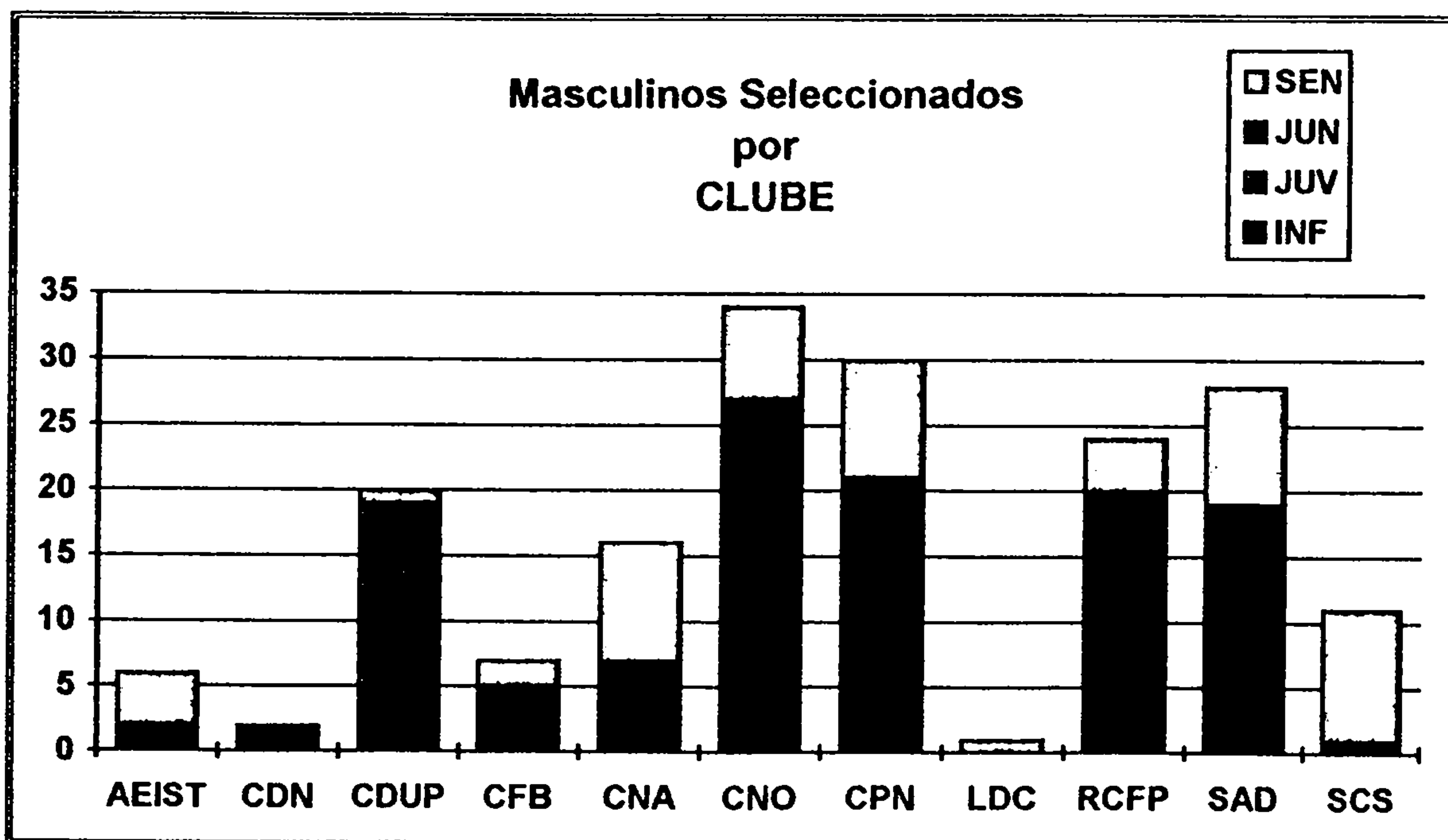




**MASCULINOS  
CUADRO DE CUANTIFICACION DE SELECCION**

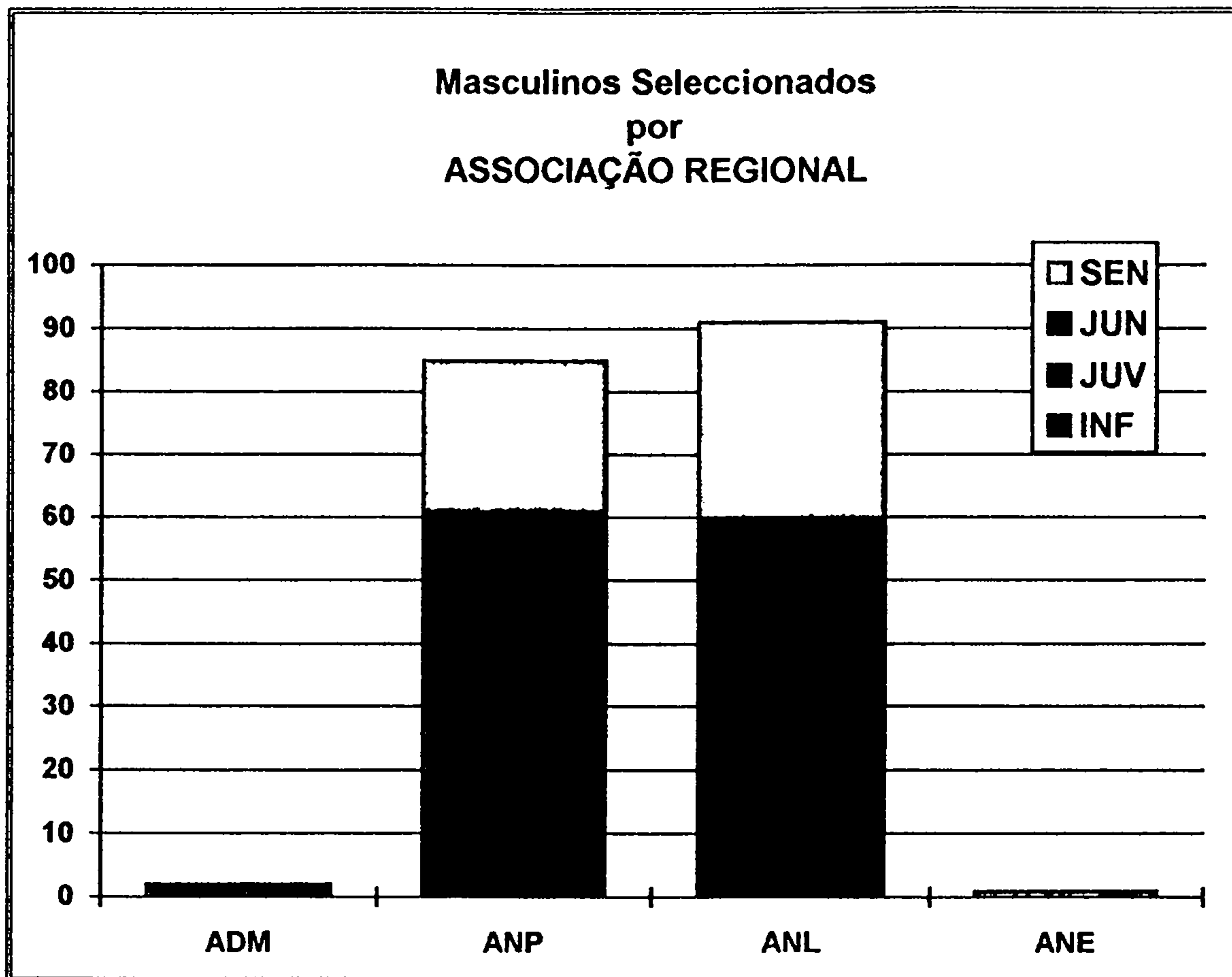
**POR CLUB**

	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL
AEIST	0	1	1	4	6
CDN	0	1	1	0	2
CDUP	3	11	5	1	20
CFB	0	1	4	2	7
CNA	1	1	5	9	16
CNO	15	10	2	7	34
CPN	2	5	14	9	30
LDC	0	0	0	1	1
RCFP	9	4	7	4	24
SAD	2	10	7	9	28
SCS	0	0	1	10	11
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>44</b>	<b>47</b>	<b>56</b>	<b>179</b>



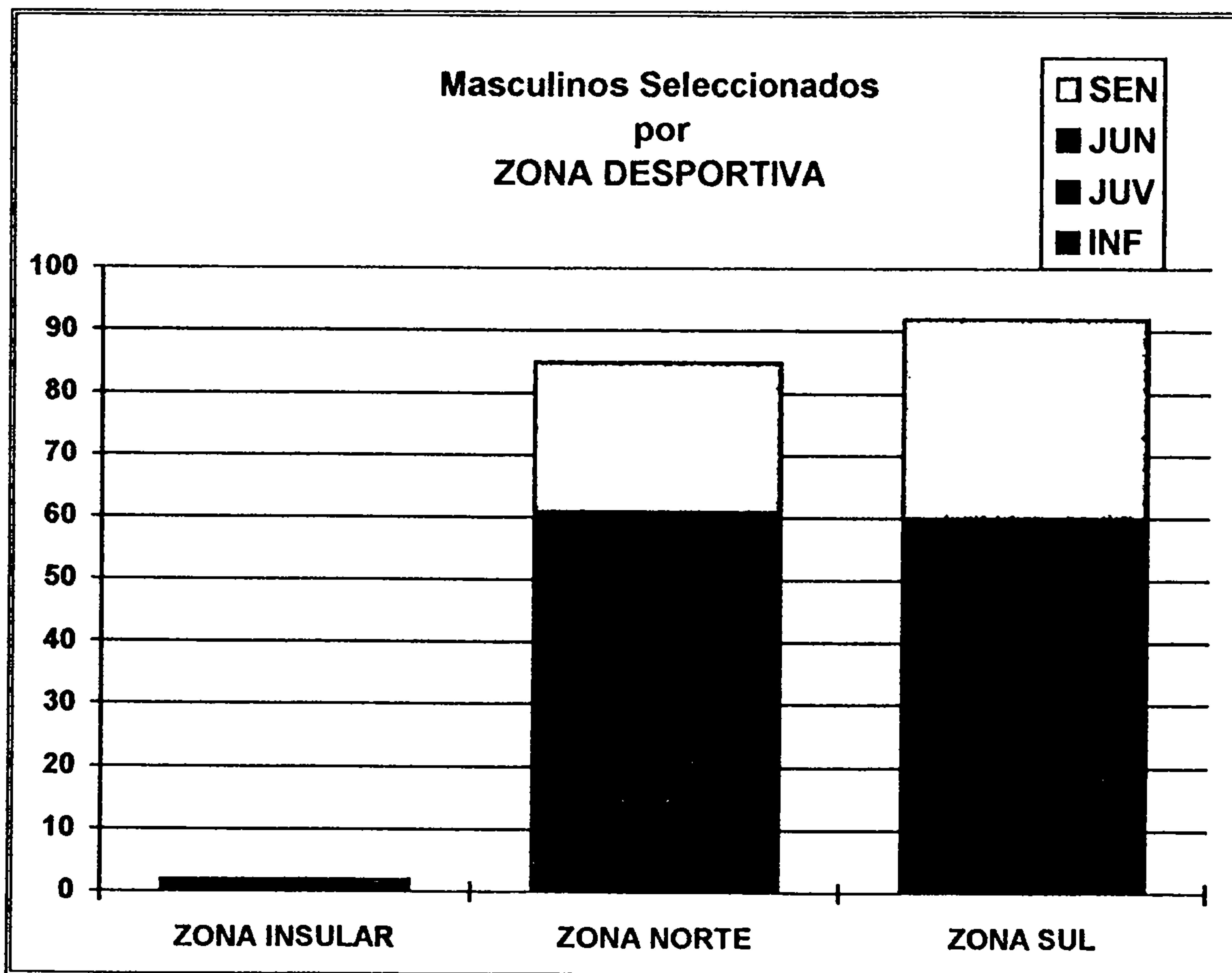
**POR ASSOCIAÇÃO REGIONAL**

	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL
ADM	0	1	1	0	2
ANP	14	20	27	24	85
ANL	18	23	19	31	91
ANE	0	0	0	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>44</b>	<b>47</b>	<b>56</b>	<b>179</b>



**POR ZONA DESPORTIVA**

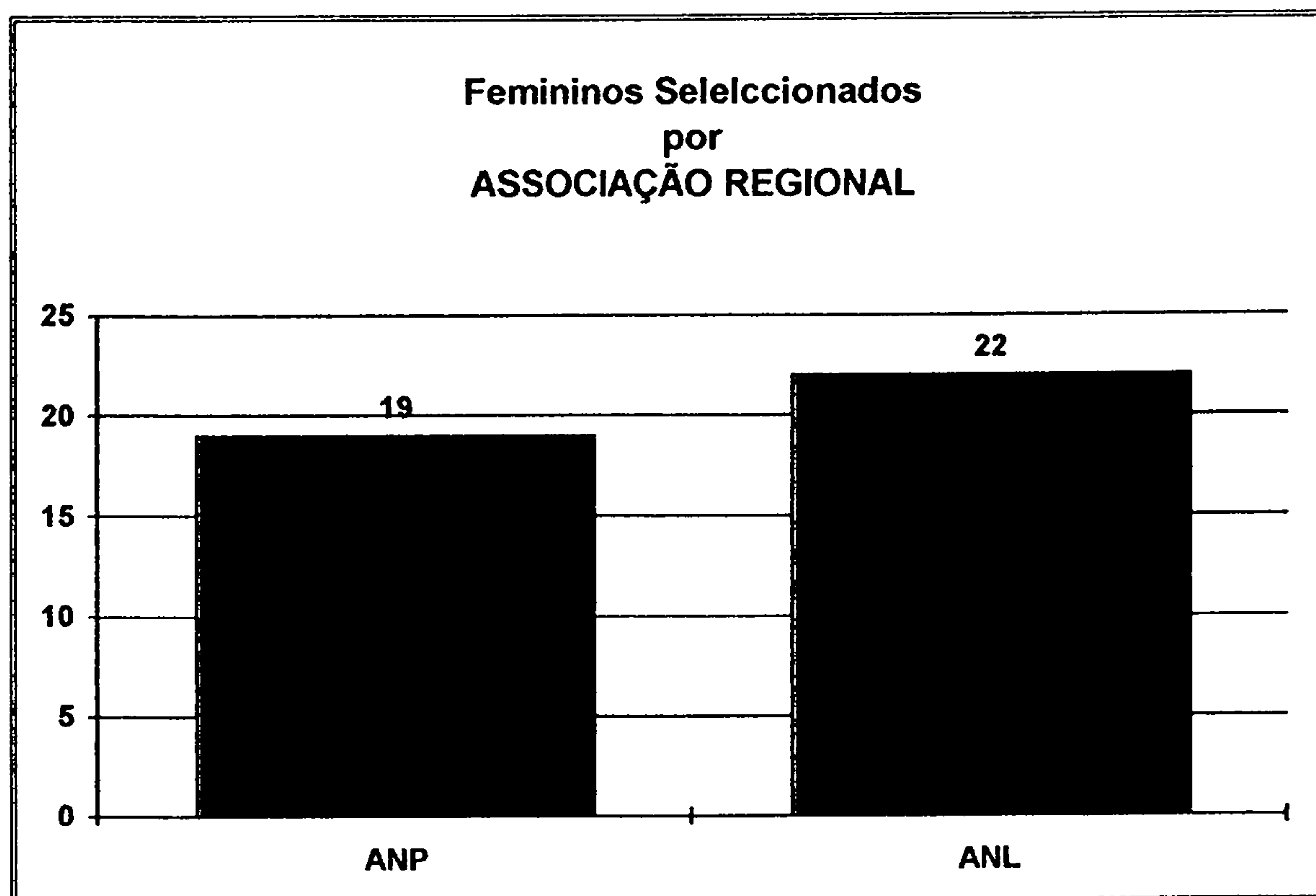
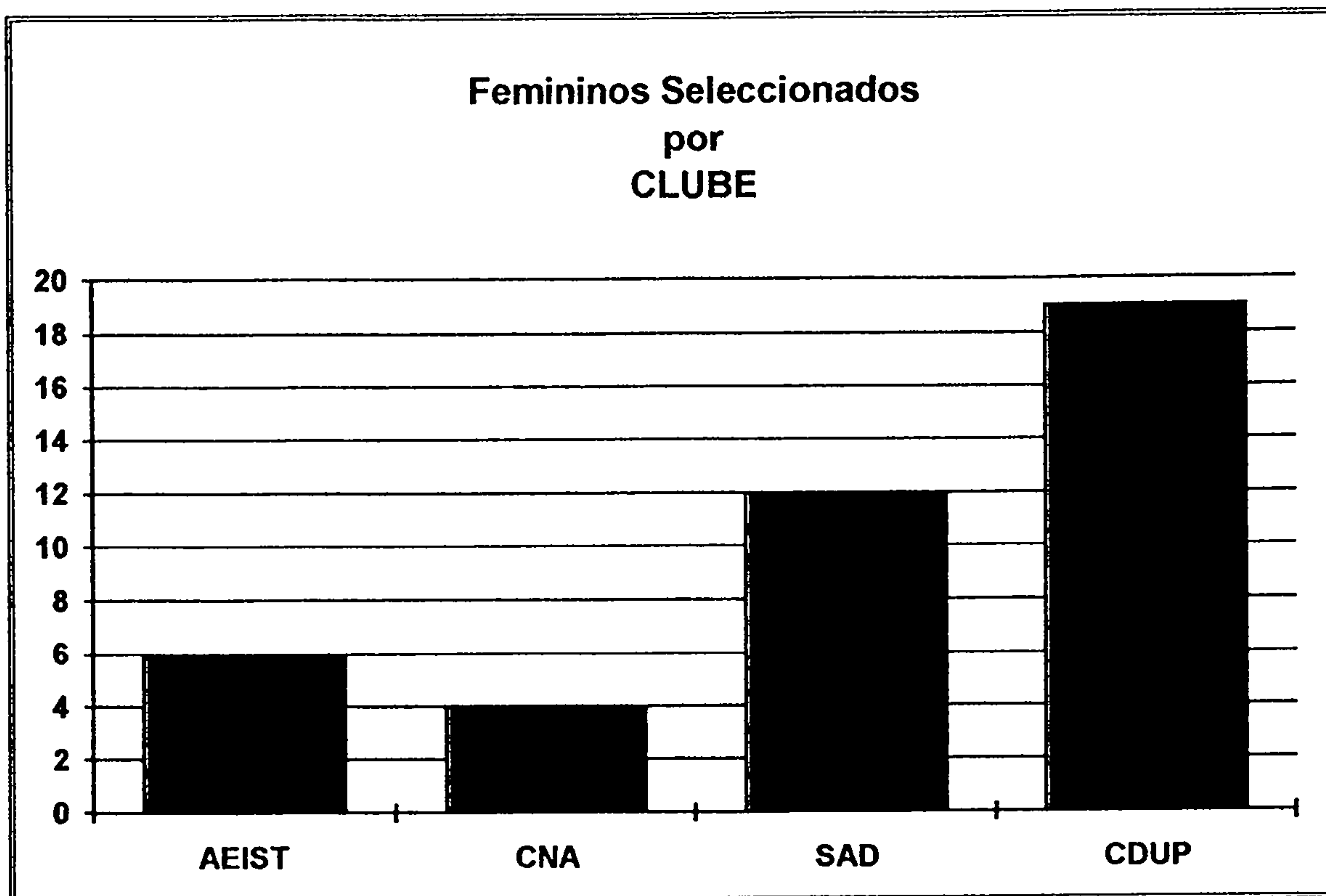
	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL
<b>ZONA INSULAR</b>	0	1	1	0	2
<b>ZONA NORTE</b>	14	20	27	24	85
<b>ZONA SUL</b>	18	23	19	32	92
<b>TOTAL</b>	32	44	47	56	179



## 2.5. FEMININOS

<b>ACÇÕES DE PREPARAÇÃO</b>				
<b>TIPO</b>	<b>LOCAL</b>	<b>DATA</b>	<b>JOG.</b>	<b>SESS.</b>
Trab. Prep. Sul	Olivais	24-25.OUT.92	15	3
Trab. Prep. Sul	Olivais	21-22.NOV.92	22	3
Trab. Prep. Sul	SAD	22-23.DEZ.92	18	2
Trab. Prep. Norte	Paredes	13-14.FEV.93	13	3
Trab. Prep. Norte	Paredes	27-28.FEV.93	15	3
Estágio Nacional	SAD	05-08.ABR.93	16	6
Estágio Pré-Competitivo	SAD	25-27.MAI.93	14	4
Trab. Prep. Sul	Restelo	31.OUT.93	19	2
Trab. Prep. Norte	Paredes	07.NOV.93	18	2
<b>TOTAL →</b>				<b>26</b>

<b>JOGADORAS CONVOCADAS - 37</b>		
<u><b>AEIST - 06</b></u> Ana Gonçalves Bárbara Conceição Cristina Nogueira Ana Conceição Paula Cruz Maria Manuel	<u><b>SAD - 12</b></u> Alexandra Nogueira Bárbara Corte-Real Helena Barros Patrícia Graça Sandra Amado Leonor Dantas Sónia Sousa Gabriela Frischknecht Ana Pinto Ana Forjaz Andrea Cabrita Teresa Ramos	<u><b>CDUP - 19</b></u> Ana Lobo Sónia Canossa Patrícia Lencastre Sofia Canossa Mariana Malta Marta Mendes Isabel Magano Zara Cardoso Alexandra Corte-Real Madalena Malta Eunice Trindade Carla Graf Teresa Soares Lívia Martins Mónica Santos Patricia Costa Armanda Pinto Alexandra Chatillon Armandina Lencastre



<b>TORNEIOS INTERNACIONAIS - COMENTÁRIO</b>			
<b>DESIGNAÇÃO</b>	<b>LOCAL</b>	<b>DATA</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
III Torneio Internacional de Portugal	Lisboa	28-30.MAI.92	O melhor Torneio de Pólo em Portugal e com muita projecção no estrangeiro. Dado o nível das equipas que nos visitam é o torneio ideal para nos situarmos no Ranking Europeu da modalidade.
Torneio Internacional de Zurich	Zurich	16-18.JUL.93	Torneio onde entram selecções de nível similar ao nosso e que serviu para avaliação das nossas possibilidades de entrar no Campeonato da Europa B
Intercâmb.-Madrid	Madrid	21-23.DEZ.93	Torneio com vista à preparação para o Campeonato da Europa B

<b>TORNEIOS INTERNACIONAIS - RESULTADOS</b>		
<b>III Torneio de Portugal</b>	Portugal - 07	07 - Rep. Checa
	Dinamarca - 05	08 - Portugal
	Portugal - 06	07 - França
	Suíça - 07	09 - Portugal
	Suécia - 14	06 - Portugal
<b>Torneio de Zurich</b>	Suíça - 08	06 - Portugal
	Nova Zelândia - 14	04 - Portugal
	França - 04	10 - Portugal
	Portugal - 06	14 - Escócia
	França - 03	07 - Portugal
<b>Intercâmbio com Madrid</b>	Madrid <u>A</u> - 11	03 - Portugal
	Madrid <u>C</u> - 08	09 - Portugal
	Madrid <u>B</u> - 04	09 - Portugal

### 2.5.1. III TORNEIO INTERNACIONAL DE PORTUGAL

Em 28, 29 e 30 de Maio de 1993, com a presença das Selecções Nacionais de França, da Suécia, da Suíça, da Republica Checa, da Dinamarca e de Portugal disputou-se o III Torneio Internacional de Portugal, em Pólo Aquático Feminino, na única piscina de 50 metros coberta que até áquele momento existia em Portugal, a Piscina Municipal dos Olivais. Portugal ao vencer no último jogo a Suíça por 9-7 conquistou um brilhante terceiro lugar.

No capítulo organizativo a Federação Portuguesa de Natação esteve bem, tendo providenciado pela primeira vez num Torneio de Pólo Aquático em Portugal, o enquadramento Médico imprescindível a um Torneio Internacional deste gabarito, facto que se veio a revelar importante quando uma das jogadoras dinamarquesas se lesionou num dos encontros. De salientar, o apoio financeiro e logístico da Câmara Municipal de Lisboa, sem o qual o torneio não teria sido possível, tornando-se necessária uma palavra de agradecimento ao trabalho de bastidores realizado pelos funcionários da piscina que em pouco tempo montaram as novas Balizas Neptune da F.P.N..

A fim de se entender o perfil das equipas que a nossa selecção defrontou há que atender à experiência internacional de todas as equipas estrangeiras, construído com base na participação em vários torneios internacionais, perspectivando a preparação para os próximos Campeonatos da Europa de Natação. Para além deste facto, a Selecção Francesa trazia na bagagem um quarto lugar conquistado no último Campeonato da Europa. Foi no meio desta constelação de jogadoras que brilharam as nossas "senhoras", adaptando-se sem queixumes a um Pólo Aquático mais duro e que não estavam habituadas, ganhando na modalidade um estatuto de respeitabilidade além-fronteiras. Aliás, foi precisamente com a França que o nível de prestação das nossas jogadoras atingiu o seu ponto mais elevado e não fosse o azar de um livre de 4 metros falhado a 30 segundos do fim e o inesperado resultado de Portugal, derrota pela diferença mínima, teria atingido dimensão mais notória.

Dado que estes resultados de Selecção são indissociáveis do trabalho diário e *esperemos que cada vez mais bi-diário* levado a cabo nos clubes, a este brilhante feito da Selecção Feminina estão indelevelmente ligados os treinadores dos três Clubes que a ela forneceram jogadoras:

- Centro Desportivo Universitário do Porto (6) - Sr. Eduardo Lencastre;
- Sport Algés e Dafundo (5) - Sr. António Machado;
- Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico (3) - Sr. Luís Sampaio.

Para a história do Torneio aqui ficam os nomes das quatorze jogadoras da Selecção Nacional Senior e os seus Treinadores:

**JOGADORAS:** Cristina Nogueira, Ana Lobo, Helena Barros, Alexandra Nogueira, Bárbara Corte-Real, Sandra Amado, Sofia Canossa, Patrícia Lencastre, Marta Mendes, Isabel Magano, Zara Cardoso, Patrícia Graça, Ana Gonçalves e Paula Cruz.

**TREINADOR PRINCIPAL:** Dr. Lajos Lorincz

**TREINADORES ADJUNTOS:** Dr. Pedro Vasconcelos, Sr. Eduardo Lencastre e Sr. António Machado.

<b>CLASSIFICAÇÃO FINAL</b>
1º França
2º Suécia
3º Portugal
4º Suíça
5º Republica Checa
6º Dinamarca

<b>PRÉMIOS</b>		
Melhor Marcadora	Lenka Marková	República Checa
Melhor Guarda-Redes	Natalie Dubois	França
Melhor Jogadora	Helene Smith	Suécia
Equipa "Fair-Play"		Portugal

## 2.5.2. TORNEIO INTERNACIONAL DE ZURICH

Em Zurich, de 2 a 4 de Julho de 1993, realizou-se o Torneio Internacional de Pólo Aquático em Seniores Femininos com a presença das selecções nacionais de Portugal, de França (4ª classificada no último Campeonato da Europa), da Nova Zelândia (uma das melhores equipas do mundo) e da Suíça (equipa anfitriã).

A Selecção de Seniores Femininos de Portugal que pela primeira vez disputou um Torneio Internacional no estrangeiro apresentou uma qualidade táctica apreciável e no caso particular do jogo com a Nova Zelândia um espírito de sacrifício e de entre-ajuda de enaltecer. Por outras palavras, temos uma EQUIPA de Pólo Aquático que dignifica o nosso país, facto bem frisado pelo consagrado Delegado da L.E.N., Sr. Giani Lonzi de Itália.

Esta manifestação de valor do nosso Pólo Aquático esclarece a dúvida lançada pelo recentemente empossado Presidente de uma das duas maiores associações regionais do País sobre o carácter de seriedade da modalidade em Portugal.



Insatisfeito com tão brilhante lucubração, aquele responsável, avançou mesmo a ideia do Pólo Aquático tirar dinheiro à Natação.

Mas não ocupemos mais o leitor com as desadaptações de quem esteve muitos anos afastado da nossa Natação (designação síntese das quatro disciplinas) e debruçemo-nos sobre os nomes das nossas jogadoras, dos técnicos de selecção que as enquadraram, dos clubes a que pertencem e respectivos treinadores e o quadro de resultados do torneio.

Jogadoras:

Cristina Nogueira, Ana Lobo, Helena Barros, Alexandra Nogueira, Bárbara Corte-Real, Sandra Amado, Sofia Canossa, Patricia Lencastre, Marta Mendes, Isabel Magano, Zara Cardoso, Patricia Graça, Ana Gonçalves e Paula Cruz.

Técnicos:

Dr. Lajos Lorincz, Dr. Pedro Vasconcelos, Sr. Eduardo Lencastre e Sr. António Machado.

Clubes:

Associação de Estudantes do I.S.T. - 3 seleccionadas - Sr. Luís Sampaio  
Centro Desportivo Universitário do Porto - 6 seleccionadas - Sr. Eduardo Lencastre  
Sport Algés e Dafundo - 5 seleccionadas - Sr. António Machado

CLASSIFICAÇÃO FINAL
1º Nova Zelândia
2º Suíça
3º Portugal
4º França

## NOTAS FINAIS

Da análise global aos resultados atingidos nas várias acções inscritas no Programa Internacional, pode-se concluir da eficácia dos Planos de Preparação delineados para o ano Desportivo de 1992/93, dada a melhoria técnica verificada nas várias selecções desde o início até ao final da época.

As razões deste sucesso podem ser encontradas na aplicação do recentemente elaborado Programa Internacional Pluri-anual, resultado de um esforço conjunto de praticantes, técnicos, árbitros e agentes desportivos em geral, os quais teimam em evoluir apesar dos poucos meios colocados ao dispor, nomeadamente a nível de instalações e apoio financeiro.

Com o objectivo de melhorar a formação dos técnicos e praticantes nacionais e merecendo a concordância dos primeiros, a Federação Portuguesa de Natação contratou um técnico de nacionalidade húngara, o Dr. Lajos Lorincz. Sob a direcção deste categorizado técnico estrangeiro, a F.P.N. implementou vários programas, destacando-se a preparação vertical das selecções nacionais e um outro de apoio técnico às Associações Regionais e Clubes. É a vontade da estrutura federativa nacional a pretender um Pólo Aquático português incluído na "Europa" da modalidade, garantindo um trabalho sistemático, bem estruturado e a longo prazo.

Este trabalho sistemático realizado no Pólo aquático a nível da formação de praticantes é ilustrado pelos Quadros que seguidamente apresentamos.

O primeiro Quadro, de natureza global, quantifica de forma discriminada por Sexo e Escalão Etário, os jogadores abrangidos pelas acções e as sessões realizadas. No entanto, e atendendo a que não houve um número igual de jogadores em todas as sessões, nem igual de sessões em todas as acções, dado âmbito diverso de cada uma destas, explicitamos

o Total de Participações nos diversos trabalhos de selecção e o número Médio de Participações por Jogador e por Sessão.

	Masculinos				Femi	TOTAL
	Seniores	Juniores	Juvenis	Infantis	ninos	
Jogadores	56	47	44	32	37	216
Sessões	40	35	28	13	26	142
Participações	588	562	458	129	457	2194
Particip./Jog.	10,5	11,95	10,4	4,03	12,35	10,15
Particip./Sess.	14,7	16,1	16,4	9,92	17,57	15,45

Conforme se pode observar, muito se tem trabalhado em Portugal na modalidade de Pólo Aquático. Os quantitativos de 216 Jogadores, 142 sessões e 2194 participações é significativo do peso que se pretende dar aos trabalhos de selecção, como forma de aproveitar a estadia entre nós de um técnico estrangeiro.

Observemos no próximo Quadro qual a percentagem das Participações destinadas à preparação para os Torneios Internacionais e ao apoio técnico às Associações Regionais e Clubes.

	Masculinos				Femi	TOTAL
	Seniores	Juniores	Juvenis	Infantis	ninos	
Apoio a Ass. Reg. e Clubes	385	212	242	129	305	1773
	65,5%	37,7%	52,8%	100%	66,7%	58,0%
Preparação para Torn. Internac.	203	350	216	0	152	921
	34,5%	62,3%	47,2%	0%	33,3%	42,0%
TOTAL	588	562	458	129	457	2194

Realce-se os 58% de Participações em Sessões de trabalho destinadas a apoiar as Associações Regionais e Clubes, enquanto que

42% se dirigiu à preparação para os Torneios Internacionais. Esta tendência não se verifica em Juniores Masculinos, por sinal um dos Escalões em que se obteve um dos resultados internacionais mais significativos com a vitória colectiva sobre a Dinamarca e a vitória individual de Melhor Marcador e Melhor Jogador do Torneio. Convém, no entanto, referenciar que os jogadores da Selecção de Juniores faziam parte do sete inicial das equipas Seniores dos seus Clubes, usufruindo da melhor preparação possível, a competição, e logo na primeira divisão nacional.

A avaliação qualitativa destes programas foi realizada através da participação nos poucos torneios internacionais viabilizados pela parca receita que a Federação Portuguesa de Natação recebeu da Estrutura Governamental. Optou-se por competições em que estivessem inscritas equipas pertencentes ao Grupo B do Campeonato da Europa - o Grupo A possui doze equipas, mantendo-se nove e descendo três no final de cada Campeonato. Este critério de escolha das competições tinha como objectivo, avaliar, não só, o trabalho realizado ao longo da época, mas também, aferir da qualidade das nossas selecções na perspectiva de uma presença digna de Portugal no Campeonato da Europa B de 1993/94.

Em Seniores Femininos, a participação de Portugal em dois torneios internacionais de avaliação, forneceu como notas mais salientes, uma vitória e uma derrota com a Suíça, 10ª classificada no Campeonato da Europa A, um empate com a República Checa, 11ª classificada no Campeonato da Europa A e, finalmente, uma derrota pela diferença mínima com uma França sem o seu sete base mas, com os pergaminhos de 5ª classificada no Campeonato da Europa A.

Em Seniores Masculinos há a referenciar, a participação de Portugal em dois torneios internacionais de avaliação, um no início da época - a COMEN CUP - onde perdemos com a Suíça por 11-05, e no Torneio mais importante da época, 6 Nações na Bélgica, Portugal obteve um empate com a Suíça e uma derrota pela diferença mínima com uma das equipas da ex-União Soviética, a Lituânia.

Em Juniores Masculinos, Portugal obteve a sua primeira vitória num Torneio Internacional, vencendo na final e pela diferença mínima, a congénere Dinamarquesa. A esta vitória colectiva acrescem, os títulos individuais de melhor marcador do torneio e de melhor jogador do torneio alcançados por Rui Coelho do Clube de Propaganda da Natação, agremiação desportiva do Norte treinada pelo Dr. Nuno Lobo, o que ilustra bem o trabalho desenvolvido pelos técnicos nacionais.

Os resultados internacionais obtidos pelas nossas selecções seniores, masculina e feminina, competindo de igual para igual com selecções presentes no Campeonato da Europa A ou no respectivo Torneio de Apuramento, espelha a qualidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por técnicos e jogadores, desde o Clube, passando pela Associação Regional, até à Federação Nacional, sendo de destacar, **porque justamente merecido, o desempenho do Treinador e Seleccionador Principal das equipas nacionais seniores e Supervisor dos Escalões de Formação, Dr. Lajos Lorincz. Neste sentido, a Federação Portuguesa de Natação congratula-se pelo investimento realizado ao contratar um técnico estrangeiro de reconhecida capacidade e espera que a Estrutura Governamental se associe aos êxitos alcançados viabilizando a sua continuidade.**

As prestações desportivas alcançadas implicam uma responsabilidade acrescida por parte dos nossos jogadores e jogadoras em futuros confrontos, respondendo estes com o aumento do número de sessões de treino semanais nos seus clubes. Mas, se por um lado, os nossos melhores praticantes, com o objectivo de melhor representar Portugal, sentem o dever de emprestar à modalidade, um cada vez maior espaço temporal das suas vidas, estudantis e(ou) profissionais, por outro, comprometem as Entidades Governamentais numa resposta em meios de trabalho e financeiros, objectivando e viabilizando o seu percurso para o Alto Rendimento, afinal o passo que resta dar nesta nova caminhada do Pólo Aquático Nacional reiniciada em 1984/85. Pelo nosso lado, a Federação Portuguesa de Natação já anunciou publicamente a participação do Pólo Aquático Português, a nível das selecções seniores, no Campeonato da Europa B a realizar em 1993/94.

Apesar do que temos vindo a afirmar o Pólo Aquático não pretende uma entrada no subsistema da Alta competição a todo o custo, mas tão somente, obter os meios para iniciar o percurso que lhe permita alcançar os mais elevados padrões de prática da modalidade. Contudo, não devemos esquecer que a lei da evolução nas modalidades colectivas, é a do "Tudo ou Nada" pois, não chega fornecer a uma meia dúzia de praticantes excelentes condições de trabalho - a nível do local de prática, dos meios sofisticados de treino, do horário escolar, ou mesmo, do enquadramento técnico - é absolutamente necessário que estes e outros factores aconteçam para todos os elementos constituintes de uma equipa, trate-se de uma Selecção Nacional, de uma Selecção Regional, ou de um Clube, premiando-se depois, a mais elevada qualidade.

O Plano de Alta Competição para o Pólo Aquático entregue no final de 1992 à Direcção Geral dos Desportos, actual INDESP, desenha um percurso de formação para o praticante de Alto Rendimento. Projecto este chumbado no ano anterior, poderá, após os resultados desportivos obtidos em 1992/93, vir a merecer uma reapreciação por parte daquele organismo oficial, tendente a criar uma situação de compromisso que, concomitantemente, viabilize e estabeleça etapas para a entrada no mundo daquele subsistema desportivo.

***NATAÇÃO  
SINCRONIZADA***

## NATAÇÃO SINCRONIZADA

O ano de actividades de 1993 da disciplina Natação Sincronizada teve a realçar, de acordo com os diferentes factores de desenvolvimento aplicados, os seguintes aspectos:

### 1 - Actividades:

1.1 Actividades Formais: Durante o ano de 1993, a FPN, organizou quatro competições;

A Competição de Figuras, realizada na piscina da Rodovia, em Braga, o Campeonato Júnior/Sénior, realizado na piscina dos Olivais, o Torneio do Norte que se realizou em Vila Real e o primeiro Campeonato Nacional da disciplina realizado na piscina Municipal de Loulé.

A Competição de Figuras, realizou-se no dia 10 de Janeiro e contou com a participação de 33 nadadoras (4 Minis, 7 Esperanças, 16 Júniores e 6 Séniores). Todos os clubes participaram.

O Campeonato Júnior/Sénior, contou apenas com as duas categorias referidas, (nadadoras nascidas em 1975, 76 e 77 e nadadoras nascidas em 1974 e mais velhas). A participação foi de 20 atletas, 17 Júniores e 3 Séniores, não tendo participado os clubes Grupo Desportivo Sopete e Sporting Clube de Espinho. A competição contou com a participação de 12 Solos e 4 Duetos.

O Torneio do Norte e Torneio 1ª Remada, envolveu a participação de quatro clubes apenas; o Clube de Natação da Amadora, com 10 atletas, o Grupo Desportivo Sopete, com 2 nadadoras, o Sport Algés e Dafundo com 4 atletas e o Sporting Clube de Espinho com 6 nadadoras, num total de 22 nadadora.



O primeiro Campeonato Nacional, realizado nos dias 23, 24 e 25 de Julho em Loulé contou com a participação de 48 atletas de todos os clubes (PORTINADO - 7 nadadoras, CDUP - 5 atletas, CNA - 11 atletas, GDS - 10 nadadoras, SAD - 9 nadadoras e o SCE - 6 atletas). Todas as categorias estiveram representadas: 7 Minis, 10 Esperanças, 19 Júniores e 7 Séniores. A primeira Remada contou com a participação de 5 nadadoras (3 do PORTINADO, 1 do CNA e outra do GDS). Na competição de Esquemas foram apresentados 31 Solos (5 da 1ª Remada, 5 Minis, 6 Esperanças, 8 Júniores e 7 Séniores). Nos Duetos, a maior parte das atletas participantes foram Júniores com 5 dos 10 Duetos participantes. No que se refere às equipas, apenas participou uma do SAD. Em complemento a esta última competição da época realizou-se a Conferência de Calendário para a época 93/94, na noite de sábado, dia 24 de Julho, no Loulé Jardim Hotel.

1.2 Actividades informais: Dentro deste sub-factor, apenas destacamos a realização de uma exibição de Natação Sincronizada em S. João da Madeira, que contou com a participação dos clubes CDUP e SCE.

2 - Instalações: No que se refere às infraestruturas desportivas para a realização de eventos da nossa disciplina, temos a realçar a inauguração no ano de 1993 de três piscinas com condições ideais para a prática de Natação Sincronizada: A piscina do Belenenses, a piscina de Loulé e mais recentemente a piscina de Felgueiras. No entanto, embora tenham sido efectuados esforços para a criação de polos ou núcleos de competição e/ou escolas da disciplina, ainda não obtivemos resposta positiva de nenhum dos locais anteriormente referidos.

3 - Apetrechamento: A FPN iniciou no fim da referida época, um projecto a médio/longo prazo com a finalidade prioritária de apoiar/apetrechar os clubes com Natação Sincronizada. Dentro deste projecto, para o ano de 1993, estava contemplado o apoio monetário aos clubes, uma contribuição de aproximadamente 40% do valor global, para a compra de um conjunto de duas colunas sub-aquáticas de som, com um respectivo protector para as mesmas.

Foi uma iniciativa que obteve adesão de três clubes, o SCE, o GDS e o CNA. Deste modo foram adquiridos, para o nosso país 4 conjuntos, um dos quais para apetrechar o gabinete técnico da F.P.N. Foi sem dúvida um investimento importantíssimo para o desenvolvimento da disciplina e obrigatoriamente do nível das atletas portuguesas e dos seus desempenhos competitivos, especialmente nos Esquemas.

4 - Formação: No mês de Dezembro foram realizadas em Felgueiras duas acções de formação de Natação Sincronizada, uma para Técnicos e outra para Juizes. Estiveram presentes 20 pessoas nos dois cursos, que decorreram em simultâneo e em paralelo.

Estiveram no nosso país a Sra. Directora Técnica Espanhola para a Natação Sincronizada, Profã Carmen Marton e a professora Monserrat Gudayol, responsável pela arbitragem da disciplina no país vizinho. Foi uma iniciativa de valor inquestionável face as carências gigantescas que a disciplina apresenta ao nível da formação. Este factor de desenvolvimento, FORMAÇÃO, conjuntamente com o factor INSTALAÇÕES constituem o principal entrave ao desenvolvimento acelerado que a disciplina necessita de ter neste momento no nosso país.

5 - Promoção e Marketing: No ano de 1993, foi organizada pela FPN conjuntamente com a Câmara Municipal de S.João da Madeira uma exibição da disciplina, com o objectivo de apresentar a Natação Sincronizada à população local, bem como sensibilizar os jovens na região para a sua prática. Paralelamente a estas iniciativas promovidas pela FPN e outras entidades, foram realizadas diversas exhibições com a participação/organização dos clubes com Natação Sincronizada.

Complementarmente, e com um objectivo diferente, foram feitas t-shirts da disciplina, que foram distribuidas (dadas como prémio de competição ou vendidas a interessados) no inicio da época. Este aspecto, apesar de aparentemente insignificante, teve uma repercussão considerável quando se trata de uma disciplina como a Sincronizada.

No que se refere a outra área de divulgação podemos considerar os artigos publicados na revista Natação, bem como em órgãos de informação desportiva que, para além de informarem, divulgam grandemente a Sincro.

6 - Documentação: No ano de 1993 foi editado o regulamento nacional da disciplina, uma tradução fidedigna do regulamento internacional da FINA.

Este regulamento traduzido para Português constitui mais um documento de informação/orientação para as treinadoras e os juizes, clarificando e sistematizando a interpretação, por vezes menos objectiva do regulamento internacional.

7 - Quadro Humano: Temos a considerar que o ano de 1993 não foi de modo algum um ano de crescimento. Podemos referir que o crescimento é a face " aparentemente" visível do desenvolvimento, e este ano, foi nitidamente um ano de "face oculta", o que de modo algum significa que não tenha havido desenvolvimento ou evolução, mas sim um ano de preparação e trabalho para a época seguinte. De qualquer forma este factor encontra-se directa e implicitamente realicionado com os factores ditos - Chave para a nossa disciplina.

Para finalizar, e fazendo um balanço global da época podemos considerar que este ano de trabalho deve ser visto como o inicio de um período mais ou menos longo de épocas de preparação para o futuro da nossa disciplina. Quanto a resultados, particularmente e neste preciso momento não me parece ser o mais importante a considerar. Mais uma vez é importante referir que ainda estamos a começar! Foi uma boa época para todos os intervenientes, uma época de reestruturação de um trabalho mais organizado e com uma grande preocupação técnica com a disciplina em si.

***SALTOS***

## SALTOS PARA A AGUA

### COMPETIÇÃO

Em termos competitivos esta época foi semelhante à anterior, não existindo um aumento quantitativo nos praticantes.

Embora as dificuldades se tenham mantido, houve um clube que através do seu Técnico desportivo, conseguiu apresentar jovens em fase inicial mas com características técnicas e físicas semelhantes aos atletas estrangeiros.

Em ambas as provas realizadas, notou-se um aumento de qualidade técnica, embora de facto não tenham existido modificações significativas nas cargas de treino anual.

A organização das provas desta disciplina, no nosso entender encontra-se já com as necessidades próprias estruturadas (Juizes; Mesa de organização; etc.).

### FORMAÇÃO

Neste campo a época foi mais frutífera, tendo sido possível participar no I Seminário de Saltos para a Água, cuja documentação obtida foi divulgada e distribuída pelos clubes. Alguma daquela documentação versava noções sobre mecânica, técnica e condição física, utilizadas por várias potências internacionais nesta disciplina.

Como o código de pontuação foi alterado, houve necessidade de realizar uma acção de formação para os nossos árbitros, tendo dois pontos de efectivação. A 1ª abordagem foi realizada durante o Torneio Absoluto em Vendas Novas, tendo culminado como acção propriamente dita em Loulé, durante o Campeonato Nacional, com a realização de um curso, que pretendeu dar a compreender e explicar o novo código, análise das técnicas específicas, culminando com um exame final.

Também foi realizada uma reunião com um carácter de debate, entre Técnicos, Atletas, Director Técnico e Árbitros, onde foram debatidos diversos problemas e experiências de todos, numa tentativa de melhor enquadramento de todos, e maior ligação entre todos os intervenientes nesta disciplina.

## PROJECTOS

Foi divulgado em tempo oportuno um projecto, tendo em vista o ciclo olímpico. Neste ano de 1993, a previsão efectuada nessa altura não foi concretizada na totalidade.

A prova internacional terá sido no nosso entender a acção mais importante, no entanto, com a estruturação das provas nacionais (realização dos saltos com carácter semelhante às provas internacionais) e a tentativa de definir quer o tipo quer o perfil dos atletas a integrar a selecção nacional. Ainda com a possibilidade da existência a partir deste ano, de um local que permitirá treinar durante a época de inverno (possibilidade de protocolo de utilização) o que poderá contribuir para um próximo ano com melhor enquadramento.

Estava já previsto a organização de uma pré-selecção, e a realização de estágios nacionais, com vista a uma participação internacional de aferição (ver documento inserido na revista de natação nº20 Vol.V Nov92/Jan93).

A época de 1994, terá assim como base de partida o documento focado anteriormente, que será analisado e efectivado após a reunião de preparação da época em curso, e da decisão da Direcção da FPN.

## CONCLUSÕES

É difícil concluir algo, quando tudo depende de um começo. Estamos apreensivos, mas pensamos que com algum apoio em momentos e locais próprios, teremos "figurantes" à altura (e em altura) de participar em provas internacionais.

# ***FORMAÇÃO***

## FORMAÇÃO

Podemos considerar o ano de 1993 bastante rico e dinamico no que respeita à formação de técnicos desportivos, árbitros e de jovens nadadores.

Realizaram-se Cursos de Monitores em Santarém, Leiria, Porto, Portalegre, Montijo e Aveiro tendo-se qualificado profissionalmente 168 novos Monitores.

Foram realizados o X e XI Curso de Treinadores do III Grau com a frequência de cerca e 70 candidatos oriundos de todo o País constituindo uma experiência positiva a formula prática como os trabalhos se desenrolaram.

A Natação Sincronizada organizou um Curso com a participação de duas prelectoras Espanholas.

Os Saltos organizaram igualmente um Curso e uma acção de reciclagem.

A Arbitragem além de algumas iniciativas pontuais realizou uma Acção Nacional de Formação com bastante êxito assim como o curso que se dirigiu especialmente para a natação sincronizada.

Em Dezembro a FPN realizou a I Acção de Formação no âmbito do Alto Rendimento tendo como prelectores duas personalidades do mundo do treino os Professores Orjan Madsen e Vladimir Platonov, para lá dos prelectores nacionais Professores Gomes Pereira, Villas-Boas e Vasconcelos Raposo.

Mantendo a chama da inovação no capítulo da formação lançou a FPN a ideia, tendo-a concretizado de organizar um curso para Técnicos de Manutenção de Piscinas. Esta iniciativa teve uma aceitação nacional muito grande tendo «obrigado» a Federação a desdobrar aquilo que seria um curso em três acções idênticas dirigido aos candidatos do Sul, do Centro e Norte do País. A este curso aderiram cerca de uma centena de Técnicos.



Para lá destas iniciativas que determinam um dos rumos qualitativos do desenvolvimento da natação existiu igualmente a preocupação da Formação dos Formadores tendo sido criadas as condições de participação em acções no estrangeiro.

Foi igualmente dado todo o apoio à participação no Mestrado Europeu do Alto Rendimento em Natação assim como o estudo de viabilização de outras acções de importância nacional com as Faculdades de Educação Física e Desporto de Portugal.

No capítulo da Formação dos jovens praticantes e integrados no Plano da Alta Competição 93/94 foram realizados três estágios pré-juniores na Região Centro, um na Região Norte, dois Região Sul e um outro dinamizado pela Associação de Natação de Évora integrando diversas Associações.

No total foram integrados nos trabalhos mais de uma centena de atletas.

Associado aos estágios iniciou a sua actividade o Centro de Estudos e Investigação em Natação criado para apoiar avaliação objectiva e subjectiva dos nadadores.

# ***PROPOSTAS***

## PROPOSTAS

A Direcção propõe a atribuição dos seguintes Votos de Agradecimento:

a) Ao Instituto Nacional do Desporto, Comité Olímpico de Portugal, Direcção Regional dos Desportos da Madeira e à Armada, o apoio recebido.

b) As Autarquias que colaboraram com a FPN e apoiaram as várias realizações ao longo da época (Aveiro, Braga, Coimbra, Fafe, Lisboa, Loulé, Rio Maior, Vendas Novas).

c) Aos Clubes, pela sua acção no fomento e desenvolvimento da modalidade.

d) Aos Técnicos e a todos os Elementos da Arbitragem pela dedicação demonstrada.

e) Aos atletas que, nas várias provas internacionais representaram a FPN, contribuindo com a sua dedicação, para o prestígio da modalidade e do País.

f) A todos quantos, graciosamente colaboraram com a FPN.


***CONTAS***


F.P.N.

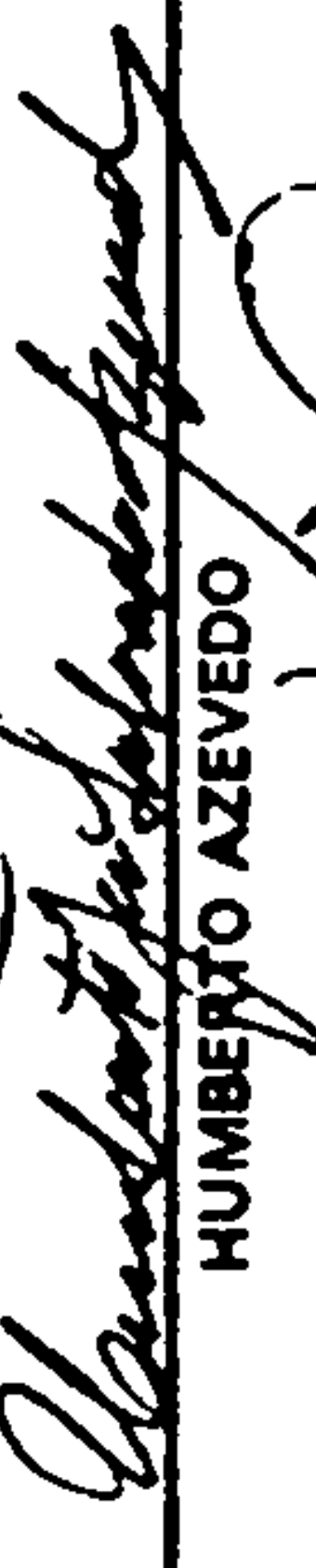
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO


# BALANÇO

C. Contas POC	Exercício 1993				C. Contas POC	Exercício 1993
	ACTIVO		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
	AB	AP	AL			
	<b>ACTIVO</b>		<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
	Imobilizado:			Capital próprio:		7.706.498,00
	Imobilizações incorpóreas:			Capital imobilizado		
	Imobilizações corpóreas:			Resultados transitados		13.707.845,00
423	Equipamento básico	13.145.737,00		Resultado líquido do exercício		-5.446.072,33
426	Equipamento administrativo	5.941.593,00		Provisões p/fechos e encargos		15.967.270,67
		19.087.330,00		Outras provisões p/fechos e encargos		
	Circulante:			Dívidas e terceiros - Curto prazo		9.311.186,00
	Outros devedores	3.579.291,90		Fornecedores C/C		8.017.159,00
		3.579.291,90		Estado e outros entes públicos		400.186,00
	Títulos negociáveis:			Outros credores		747.881,00
	Depósitos bancários e caixa:			Acréscimos e diferimentos		9.165.226,00
	Depósitos bancários	18.718.318,50		Acréscimos de custos		10.940.000,00
	Caixa	3.998.742,27		Total do capital próprio e do passivo		10.940.000,00
12 + 13 + 14		22.717.060,77				45.383.682,67
11						
	Acréscimos e diferimentos					
	Total de amortizações					
	Total de provisões					
	Total do activo	45.383.682,67		45.383.682,67		

  
 VÍCTOR NOGUEIRA  
 O PRESIDENTE

  
 A. PLANTIER SARAIVA  
 O TESOUREIRO

  
 HUMBERTO AZEVEDO  
 O TESOUREIRO ADJUNTO

  
 JOAQUIM MIGUEL  
 O RESP. CONTABILIDADE

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

CONTA	DESIGNAÇÃO	EXERCÍCIO 1993	
	<b>CUSTOS</b>		
61	Custos com a actividade		
	Custos com a actividade	95.958.802,23	
	Subsídios a Clubes	8.448.254,00	
	Arbitragem	9.121.351,00	113.528.407,23
62	Custos de Funcionamento		17.132.466,30
63	Promoção		4.928.207,00
64	Custos com o pessoal		20.979.146,00
65	Subsídios a Associações Regionais		37.500.000,00
66	Aquisições de equipamento		7.705.498,00
	<b>A</b>		201.773.724,53
68	Custos e perdas financeiras		57.987,80
	<b>B</b>		201.831.712,33
69	Custos e perdas extraordinárias		104.202,10
	<b>C</b>		201.935.914,43
88	Resultado líquido do exercício		-5.446.072,33
			196.489.842,10
	<b>PROVEITOS</b>		
71	Proveitos da actividade desportiva		9.885.966,50
74	Subsídios a actividade desportiva		183.365.000,00
76	Outros proveitos		3.238.352,10
	<b>D</b>		196.489.318,60
79	Proveitos e ganhos extraordinários		523,50
			196.489.842,10
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>			-5.446.072,33

O PRESIDENTE \_\_\_\_\_

  
VICTOR NOGUEIRA

O TESOUREIRO \_\_\_\_\_

  
A. PLANTIER SARAIVA

O TESOUREIRO ADJUNTO \_\_\_\_\_

  
HUMBERTO AZEVEDO

O RESP. CONTABILIDADE \_\_\_\_\_

  
JOAQUIM MIGUEL

## RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

1. Nos termos estatutários o Conselho Fiscal analisou as Contas da Gerência da Federação Portuguesa de Natação, relativas ao exercício de 1993 as quais compreendem o Balanço e a Demonstração de resultados reportados a 31 de Dezembro.
2. Ao longo do exercício o Conselho Fiscal manteve contactos com a Direcção e os Serviços, no sentido de recolher elementos considerados necessários ao desempenho da sua missão.
3. Os exames foram, sempre, conduzidos com base em amostragens que considerámos representativas, tendo-se encontrado os registos contabilísticos em ordem e os movimentos fundamentados em documentação adequada.
4. Pudemos verificar o significativo esforço da Direcção no sentido de melhorar notavelmente a organização do sistema contabilístico, para o que foi influente o trabalho realizado pelo Técnico de Contas por ela contratado.

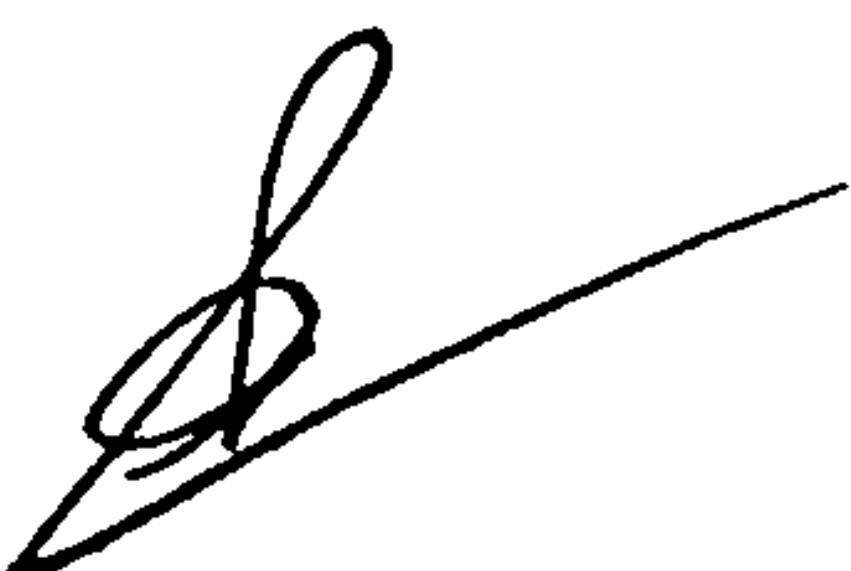
Apraz-nos, pois, registar que o trabalho desenvolvido permite, hoje, dispôr de um sistema que se nos afigura fiável e avalizador de um controlo satisfatório dos movimentos financeiros.

5. Na sequência deste melhoramento e através de algumas análises a que procedemos, constatámos a necessidade de testar os valores de algumas rubricas do Balanço, designadamente o Imobilizado Corpóreo, os Resultados Transitados e as Provisões para riscos e encargos, que o Conselho Fiscal não pode confirmar.

Por outro lado, é de salientar que houve necessidade de transferir para "Contas a Regularizar" montantes da ordem dos 4.300 contos, provenientes de rubricas diversas, por forma a permitir a aderência dos respectivos saldos aos valores constatados em 31.12.93.

6. Relativamente às questões levantadas no número anterior, registámos com agrado que a Direcção se encontra sensibilizada para a imprescindibilidade de ultrapassá-las estando já a desenvolver diligências que permitirão, o mais rapidamente possível, atingir aquele desiderato.

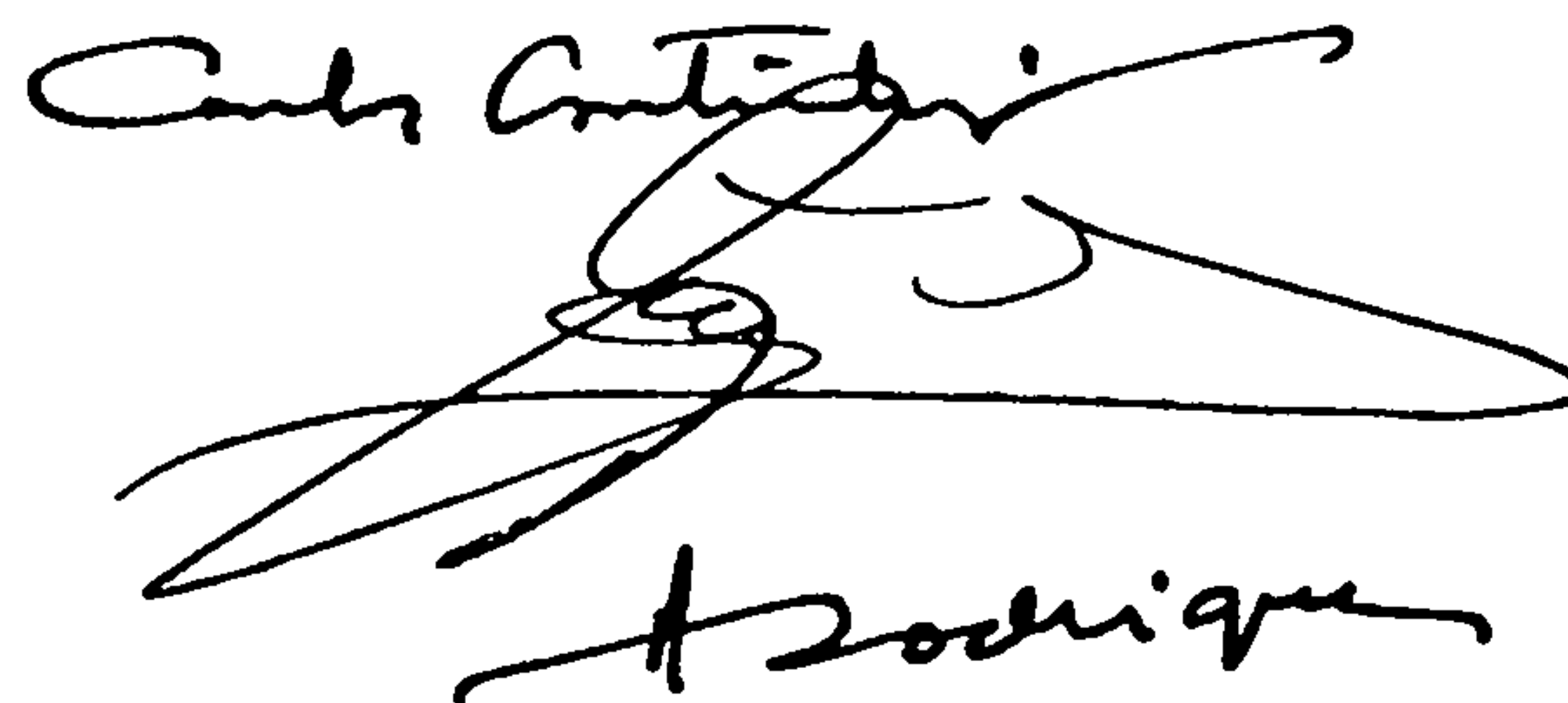
Não se desconhece, porém, que tal objectivo envolve um esforço administrativo suplementar, tanto mais que, tudo indica, será em registos de exercícios anteriores que se poderão encontrar os movimentos de apoio.



7. Nestes termos, está o Conselho Fiscal convicto que se se tiver presente o referido no ponto 5, as peças contabilísticas em apreço representam a situação patrimonial da FPN e são a resultante dos movimentos ocorridos durante o exercício de 1993 e do balanço de 31.12.92 aprovado em Assembleia Geral de 22.05.93.
8. Finalmente, pelo trabalho desenvolvido e pela colaboração prestada ao longo da gerência de 1993, pretende o Conselho fiscal manifestar o maior apreço e reconhecimento à Direcção, sem dúvida deles credora em virtude do empenhamento, competência e dedicação, desinteressadamente, postos ao Serviço da Natação Portuguesa.

Os resultados obtidos, quer a nível desportivo quer organizacional, são de destacar tanto mais quanto é reconhecida a escassez dos meios financeiros disponíveis para um projecto de envergadura do delineado pela FPN:

Caxias, 29 de Abril de 1994

Carlos Antunes  
  
Rodrigo



***ARBITRAGEM***

## CONSELHO NACIONAL DE ARBITRAGEM

### Introdução

Tendo por certo que existe uma relação de coerência entre o desenvolvimento entre do desporto nacional e o nível técnico-pedagógico da nossa arbitragem, foi preocupação fundamental do CNA a formação dos árbitros e juizes que nas quatro disciplinas prestam a sua colaboração.

Sem se ter atingido o nível que permita que a contribuição da arbitragem para o progresso da modalidade e disciplinamento da competição esteja em com o alcance social e cultural que se reconhece ao fenómeno do desporto, verificou-se uma melhoria na prestação, resultante do esforço desempenhado na área da formação.

O contacto directo do C.N.A. com os árbitros e juizes que compõem o quadro nacional, permitiu um aprofundamento das relações e uma melhor apreciação da qualidade do trabalho efectuado.

## ESPECIALIDADES

### NATAÇÃO PURA

#### 1 - Provas

Foi cumprido o calendário da FPN o que correspondeu à realização de onze provas em diversos locais do país e que mobilizaram cerca de 864 presenças de árbitros e juizes nomeados pelo CNA e pertencentes aos diversos C.R.A..

#### 2 - Formação

Foi efectuada uma Clínica Nacional para Árbitros que constituiu o ponto alto na área da formação já que a nível regional foram efectuadas algumas acções de formação para juizes com a colaboração dos Conselhos Regionais.

A Clínica efectuada na Póvoa do Varzim foi uma acção extraordinária uma vez que permitiu o equacionar de várias questões relacionadas com o comportamento dos árbitros durante as provas bem como actualizar e uniformizar actuações no respeitante ás mais recentes recomendações da FINA.

#### 3 - Contactos Internacionais

Deslocaram-se ao estrangeiro dois árbitros nacionais o que se registou de muito positivo; uma participação em provas em SHEFFIELD e outra numa clínica nos Estados Unidos.

## POLO AQUÁTICO

### 1 - Provas

Foi cumprido o calendário anual o que correspondeu à realização de cerca de 160 jogos em diversos locais do país e que mobilizaram cerca de 800 presenças de árbitros nomeados pelo CNA e pertencentes aos diversos C.R.A..

### 2 - Formação

Foram efectuadas duas acções de carácter nacional; uma em Rio Maior quando da final da Taça de Portugal e outra em Lisboa no início da época.

A primeira visou fundamentalmente acertar formas de actuação e comportamento do árbitros enquanto que a segunda foi mais dedicada à interpretação e aplicação das regras procurando-se obter uma melhor prestação durante os jogos.

## NATAÇÃO SINCRONIZADA

### 1 - Provas

Sendo uma disciplina que se encontra ainda em fase inicial do seu desenvolvimento, apresentou um calendário reduzido que foi cumprido.

Correspondeu à realização de 4 provas em diversos locais do país que mobilizaram cerca de 50 presenças de árbitros e juizes nomeados pelo CNA e pertencentes aos diversos C.R.A..

### 2 - Formação

Efectuou-se uma importante acção de formação em Felgueiras, com a participação de Técnicos espanhóis o que ajudou dado que é uma disciplina de carácter iminentemente técnico.

## SALTOS PARA A ÁGUA

### 1 - Provas

Tal como a disciplina referida anteriormente, ainda se encontra numa fase inicial.

O calendário foi cumprido realizando-se 2 provas que mobilizaram cerca de 20 juizes nomeados pelo CNA e pertencentes aos diversos C.R.A..

### 2 - Formação

Realizou-se uma acção de formação quando da prova - Campeonato Nacional Loulé - que permitiu melhor de alguma forma os conhecimentos.

## CONCLUSÃO

Se se considerar como tarefa normal do C.N.A. a nomeação de árbitros e juizes para cumprimento do calendário de provas da FPN, é de realçar a atenção dirigida à área da formação que tendo sido manifestamente insuficiente, permitiu uma melhoria da prestação dos árbitros e juizes e obviamente um avanço da modalidade.

ORGANIGRAMA DO C.N.A.

